

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

BÍBLIA
DE ESTUDO
Arqueológica
NVI

FAÇA UMA JORNADA VISUAL
ATRAVÉS DA VIDA E DOS
TEMPOS BÍBLICOS



NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

BÍBLIA DE ESTUDO

Arqueológica

NVI

UM PASSEIO ILUSTRADO
ATRAVÉS DA HISTÓRIA E
DA CULTURA DA BÍBLIA



Sumário

vi	Os livros da Bíblia em ordem alfabética
vii	Abreviaturas
ix	Introdução
x	Sobre esta Bíblia
xii	Prefácio à Edição Brasileira
xiv	Prefácio à <i>NVI</i>
xvii	Créditos e permissões fotográficas
xxii	Tabela dos períodos arqueológicos
xxiii	A história da Terra Santa
xxviii	História cronológica da Palestina — do exílio babilônico de Judá até o domínio Romano

ANTIGO TESTAMENTO

2	Gênesis	622	2Crônicas	1382	Daniel
84	Êxodo	667	Esdras	1410	Oseias
155	Levítico	687	Neemias	1432	Joel
194	Números	714	Ester	1444	Amós
252	Deuteronômio	732	Jó	1464	Obadias
302	Josué	791	Salmos	1469	Jonas
342	Juizes	957	Provérbios	1477	Miqueias
386	Rute	1012	Eclesiastes	1494	Naum
395	1Samuel	1032	Cântico dos Cânticos	1504	Habacuque
440	2Samuel	1051	Isaías	1512	Sofonias
479	1Reis	1179	Jeremias	1521	Ageu
526	2Reis	1294	Lamentações	1526	Zacarias
574	1Crônicas	1311	Ezequiel	1545	Malaquias

NOVO TESTAMENTO

1556	Mateus	1914	Efébios	1981	Hebreus
1620	Marcos	1925	Filipenses	2000	Tiago
1663	Lucas	1933	Colossenses	2008	1Pedro
1718	João	1942	1Tessalonicenses	2018	2Pedro
1764	Atos dos Apóstolos	1949	2Tessalonicenses	2024	1João
1833	Romanos	1954	1Timóteo	2031	2João
1863	1Coríntios	1962	2Timóteo	2034	3João
1884	2Coríntios	1970	Tito	2038	Judas
1901	Gálatas	1977	Filemom	2043	Apocalipse

2077	Guia de estudos
2079	Tabela de pesos e medidas
2080	Glossário
2090	Índice dos assuntos dos artigos
2123	Lista de artigos em ordem alfabética
2129	Lista de artigos pela ordem das referências bíblicas
2135	Concordância Bíblica <i>NVI</i>
2223	Índice dos mapas coloridos

Os livros da Bíblia

Os livros do Novo Testamento são indicados pelos *itálicos*.

Ageu	Habacuque	Neemias
Amós	<i>Hebreus</i>	Números
<i>Apocalipse</i>	Isaías	Obadias
<i>Atos</i>	Jeremias	Oseias
Cântico dos Cânticos	Jó	<i>1 Pedro</i>
<i>Colossenses</i>	<i>João</i>	<i>2 Pedro</i>
<i>1 Coríntios</i>	<i>1 João</i>	Provérbios
<i>2 Coríntios</i>	<i>2 João</i>	1 Reis
1 Crônicas	<i>3 João</i>	2 Reis
2 Crônicas	Joel	<i>Romanos</i>
Daniel	Jonas	Rute
Deuteronômio	Josué	Salmos
Eclesiastes	<i>Judas</i>	1 Samuel
<i>Eféssios</i>	Juizes	2 Samuel
Esdras	Lamentações	Sofonias
Ester	Levítico	<i>1 Tessalonicenses</i>
Êxodo	<i>Lucas</i>	<i>2 Tessalonicenses</i>
Ezequiel	Malaquias	<i>Tiago</i>
<i>Filemom</i>	<i>Marcos</i>	<i>1 Timóteo</i>
<i>Filipenses</i>	<i>Mateus</i>	<i>2 Timóteo</i>
<i>Gálatas</i>	Miqueias	<i>Tito</i>
Gênesis	Naum	Zacarias

Abreviaturas

LIVROS DA BÍBLIA

Gênesis	Gn	Isaías	Is	Romanos	Rm
Êxodo	Êx	Jeremias	Jr	1Coríntios	1Co
Levítico	Lv	Lamentações	Lm	2Coríntios	2Co
Números	Nm	Ezequiel	Ez	Gálatas	Gl
Deuteronômio	Dt	Daniel	Dn	Eféssios	Ef
Josué	Js	Oseias	Os	Filipenses	Fp
Juízes	Jz	Joel	Jl	Colossenses	Cl
Rute	Rt	Amós	Am	1Tessalonicenses	1Ts
1Samuel	1Sm	Obadias	Ob	2Tessalonicenses	2Ts
2Samuel	2Sm	Jonas	Jn	1Timóteo	1Tm
1Reis	1Rs	Miqueias	Mq	2Timóteo	2Tm
2Reis	2Rs	Naum	Na	Tito	Tt
1Crônicas	1Cr	Habacuque	Hc	Filemom	Fm
2Crônicas	2Cr	Sofonias	Sf	Hebreus	Hb
Esdras	Ed	Ageu	Ag	Tiago	Tg
Neemias	Ne	Zacarias	Zc	1Pedro	1Pe
Ester	Et	Malaquias	Ml	2Pedro	2Pe
Jó	Jó	Mateus	Mt	1João	1Jo
Salmos	Sl	Marcos	Mc	2João	2Jo
Provérbios	Pv	Lucas	Lc	3João	3Jo
Eclesiastes	Ec	João	Jo	Judas	Jd
Cântico dos Cânticos	Ct	Atos	At	Apocalipse	Ap

LIVROS APÓCRIFOS E PORÇÕES DE LIVROS

1Esdras	Sirácida ou Eclesiástico	A Estátua de Bel/O Dragão
2Esdras	Tobias	A Canção dos Três Santos Filhos
Baruque	Sabedoria de Salomão	O Cântico dos Três Jovens
Judite	O restante de Ester ou adições a Ester	A Oração de Manassés
1Macabeus	Cântico de Azarias	
2Macabeus	Epístola de Jeremias	
3Macabeus	A História de Suzana	
4Macabeus		

OUTRAS ABREVIATURAS

AT	Antigo Testamento
ca.	cerca de, aproximadamente
cap.	capítulo, capítulos
cf.	conforme
cit.	citado
cp.	comparar
e.g.	por exemplo
i.e.	isto é
lit.	literalmente, literal
m.	morto em
n.	nascido em
NT	Novo Testamento
p.	página ou páginas
r.	reinou
ss	e seguintes (e os versículos seguintes)
tb.	também
v.	versículo (s) no capítulo que está sendo comentado

Observação: Várias abreviaturas padrão são usadas entre parênteses para medidas de volume, altura e distância.

Introdução

O Seminário Teológico Gordon-Conwell sente-se feliz em se unir à Zondervan para oferecer ao público esta Bíblia de estudo única. Cremos que este lançamento será um marco na história recente das publicações. A *Bíblia de Estudo Arqueológica NVI* representa uma façanha notável, com seus temas intrigantes, enfoque arqueológico-cultural e bela apresentação gráfica, tudo isso agregado ao texto bíblico de melhor aceitação: a *Nova Versão Internacional*. É raro um editor testemunhar uma acolhida tão entusiasmada de um conceito de publicação como a do protótipo da *Bíblia de Estudo Arqueológica* com o texto da *NVI*. As avaliações positivas partiram de grupos diversos, como leigos, eruditos e pastores.

Nenhuma geração testemunhou tão alto grau de cooperação entre os fatos, pessoas e locais da Bíblia como a do século passado, diante das avançadas e bem-sucedidas explorações arqueológicas. A quantidade, qualidade e relevância dos artefatos e materiais epigráficos que incidem sobre a história bíblica do antigo Oriente Médio foi tão surpreendente que poucos têm sido capazes de incorporá-las num único lugar, de modo que a única solução possível era estabelecer sua ligação com as passagens bíblicas mais relevantes. Assim, temos diante de nós a oportunidade única de verificar em primeira mão como as descobertas arqueológicas dão sentido a alguns textos das Escrituras até agora difíceis de entender. O papel da arqueologia bíblica como ferramenta hermenêutica é inestimável em situações nas quais os elementos culturais nos escapam à atenção simplesmente porque o contexto pertence lugar ou período "estrangeiro". Acrescentem-se fotografias coloridas dos artefatos e dos documentos mencionados, e logo se perceberá que esta Bíblia estabelece um novo padrão para as Bíblias de estudo.

Nossa oração é que a *Bíblia de Estudo Arqueológica* acrescente louvor e glória ao nosso Pai celestial e também seja usada por Deus para conduzir o crescente número de cristãos bíblicamente iletrados de volta ao texto das Escrituras. A narrativa bíblica abrange a maior história já contada, mas essa história é muito mais que um conto antigo e impessoal, na terceira pessoa. Na verdade, é uma história contada *para* nós, mas também *sobre* nós. Entregar-se ao estudo dessa história com os olhos do entendimento renovado constitui a mais substancial investigação sobre a verdade que qualquer um de nós possa experimentar. Esses fatos e pessoas são parte do mundo real, fatos que realmente aconteceram e indivíduos que realmente existiram em épocas e lugares dos quais somos agora descendentes lineares.

Por isso, convidamos você a juntar-se a nós num encontro pessoal com esta Bíblia, um feito memorável do Seminário Teológico Gordon-Conwell e da Zondervan. O seminário sente-se feliz em ser o precursor desta aventura e acredita que muito mais está por vir nos grandes dias que se seguirão.

WALTER C. KAISER JR. — Presidente

COLMAN M. MOCKLER — Egrégio professor de Antigo Testamento

Maio de 2005

A Bíblia não é um livro de ensino religioso abstrato. Se o fosse, compreender seu contexto histórico seria de menor importância. Ainda assim, as perguntas sobre as circunstâncias de sua composição não poderiam ser ignoradas. Além disso, a Bíblia não surgiu de um único ambiente cultural e histórico: ela não é o produto de revelações concedidas a um único homem, como o *Alcorão* reivindica ser. Se o fosse, entender seu contexto histórico seria muito mais simples.

O texto da Bíblia foi produzido num período que se estendeu por mais de mil anos. Embora a maioria, se não todos os escritores da Bíblia, fosse israelita ou judeu, eles viveram uma ampla variedade de circunstâncias. O cenário cultural das histórias bíblicas inclui o Egito dos faraós, a Mesopotâmia, a cultura cananeia, o Israel do Bronze Antigo e das idades do Ferro, o palácio real da Pérsia, a extensa civilização helênica e o Império Romano. As línguas da Bíblia são o hebraico, o grego e o aramaico, mas também há sinais da influência do egípcio,ugarítico, acádio, sumério, persa e latim. Algumas porções da Bíblia foram compostas em lugares como Israel, Egito, Babilônia, Ásia Menor (Turquia), Grécia e Roma. Os escritores da Bíblia foram sábios, reis, fazendeiros, exilados, governadores, pescadores e pregadores itinerantes.

A Bíblia apresenta gêneros literários variados, que muito provavelmente refletem a literatura de seu tempo. A saga do povo de Deus, contada em histórias simples, porém cativantes, sucedem-se por toda a Bíblia em livros tão diversos como Gênesis, Juizes, Rute, Ester e Atos. Textos jurídicos com paralelos nos códigos legais da Mesopotâmia emergem de livros como Números e Deuteronômio. Hinos e cânticos devocionais aparecem nos Salmos e, quando comparados com os hinos e poemas religiosos do Egito, Ugarite e Mesopotâmia, apresentam notáveis similaridades e também impressionante dissimilaridade com suas contrapartidas. A Bíblia contém, igualmente, poesias de amor (Cântico dos Cânticos) que são ao mesmo tempo semelhantes e dessemelhantes à poesia de amor egípcia. A semelhança dos egípcios e dos mesopotâmios, o povo de Israel compôs muitos provérbios.

É óbvio que as diferenças podem ser tão significativas quanto as similaridades, e nem todos os tipos de literatura da Bíblia encontram paralelos evidentes fora de suas páginas. As proclamações dos profetas hebreus limitaram os paralelos à antiga Mesopotâmia, e é difícil encontrar algo que se compare aos Evangelhos do NT. Já as visões de Apocalipse podem ser comparadas com os textos apocalípticos do judaísmo do segundo templo, e as cartas de Paulo podem ser analisadas com base na literatura epistolar do período greco-romano. Em resumo, a Bíblia é uma coleção de textos maravilhosamente diversa, e nenhum deles se originou no vácuo.

A *Bíblia de Estudo Arqueológica* enfoca os contextos histórico, literário e cultural da Bíblia. Esses contextos abrangem a história de povos e lugares, a vida cotidiana em vários períodos e sob circunstâncias diversas nos tempos bíblicos e textos antigos que esclarecem o texto sagrado e ajudam a elucidar a arqueologia do mundo bíblico. Além disso, os artigos desta Bíblia dedicam especial atenção aos desafios que os arqueólogos e os estudiosos da Bíblia enfrentam com relação à confiabilidade das Escrituras. Mas qual a necessidade de uma ferramenta para explorar o contexto histórico? Algumas respostas são necessárias:

1. *O contexto é crucial para a interpretação.* Imagine-se lendo as palavras de um debate político ou religioso sem o benefício do conhecimento das circunstâncias, costumes ou crenças dos envolvidos na discussão. O leitor ficará desorientado ou correrá o risco de cometer erros grosseiros na interpretação dos temas e opiniões dos debatedores. É tolice e até mesmo arrogância pensar que podemos compreender plenamente os escritores sagrados sem conhecer coisa alguma de seu ambiente.
2. *Como já foi dito, o mundo bíblico é complexo e abrange uma parcela significativa da história humana.* O mundo antigo é extenso e complexo demais para se pensar que uns poucos comentários incidentais sobre determinados contextos sejam bastantes para entender as culturas das quais os escritores da Bíblia faziam parte.
3. *O estudo do contexto da Bíblia é um incentivo à fé.* Muitos cristãos hoje evitam o estudo do mundo antigo por medo de que os eruditos os tornem cientes de fatos conflitantes que venham a enfraquecer a fé na Bíblia. Na verdade, o estudo cuidadoso do mundo da Bíblia intensifica nossa confiança na veracidade histórica e na singularidade da Palavra de Deus. Inserida na surpreendente variedade de culturas que compunham o mundo bíblico, a unidade da mensagem bíblica é notável. Os escritores da Bíblia são de épocas e lugares diversos, mas foram inspirados por um Espírito imutável. E o único modo de dar uma resposta aos que alegam que os fatos históricos enfraquecem a credibilidade da Bíblia é analisando em primeira mão esses mesmos fatos.

4. *O conhecimento do contexto bíblico é um antídoto contra o perigoso desprezo pela História, visto de forma tão frequente tanto na igreja quanto nos meios acadêmicos.* A pós-modernidade investiga tudo, mas rejeita a História e o contexto. Sob a influência desse movimento, os leitores simplesmente se recusam a ouvir os escritores da Bíblia nos termos deles próprios. Preferem afirmar que é atribuição de cada leitor a interpretação desses textos antigos. Muitos rejeitam a ideia de que devemos tentar compreender o objetivo do escritor original da passagem. Dessa forma, a intenção do autor passa a ser irrelevante para o leitor moderno, que se sente livre para interpretar o texto de qualquer maneira. Esse comportamento faz pouco caso da autoridade bíblica. Além disso, muitos leitores cristãos bem-intencionados e não totalmente comprometidos com a forma de pensamento pós-moderna tendem a interpretar a Bíblia estritamente nos termos das próprias experiências e dos próprios padrões, sem considerar o que o profeta ou o apóstolo estava dizendo aos seus contemporâneos. O conhecimento das crenças, dos conflitos, da história e dos hábitos das personagens dos tempos bíblicos apresenta-nos algumas questões, como esta: "O que Paulo realmente quis dizer quando escreveu aquelas palavras à igreja em Corinto?"
5. *O Conhecimento do mundo bíblico instila em nós uma profunda apreciação pelos escritores da Bíblia e um amor profundo pela própria Bíblia.* É difícil amar genuinamente algo que não conhecemos. Não podemos adentrar as experiências e perspectivas das personagens bíblicas sem antes nos relacionarmos com o mundo delas. Olhando para os utensílios com os quais elas trabalhavam, os conflitos que enfrentavam, a literatura que conheciam e os costumes que adotaram, iremos adquirir uma profunda admiração por sua fé e sabedoria.

A *Bíblia de Estudo Arqueológica* contém os seguintes recursos:

- Mais de 500 artigos em linguagem acessível, muitos deles ilustrados com fotografias coloridas, cobrindo estas cinco categorias gerais: "Sítios arqueológicos"; "Notas históricas e culturais"; "Povos antigos, territórios e governantes"; "A credibilidade da Bíblia"; "Textos e artefatos antigos".
- Notas de estudo, na parte inferior da página, ligadas a temas arqueológicos, culturais e históricos, em muitos casos cruzando referências com artigos relevantes e outras notas.
- Introduções detalhadas a cada livro, incluindo cronologias e esboços úteis e fáceis de visualizar.
- Tabelas e gráficos sobre tópicos pertinentes.
- Citações periódicas de textos da Antiguidade, cada uma vinculada a um artigo em particular.
- Coluna lateral de referências cruzadas.
- Miolo colorido do começo ao fim.
- 16 páginas de mapas coloridos com índice, para facilitar a localização de nomes de lugares citados nos artigos e nas notas.
- Índices de artigos, em ordem alfabética e por referência bíblica.
- Índice de assuntos.
- Concordância.
- Glossário, referências cruzadas para palavras destacadas em negrito nos artigos.

Prefácio

A EDIÇÃO BRASILEIRA

É COM IMENSO PRAZER QUE SAUDAMOS a chegada da Bíblia de Estudo Arqueológica da Editora Vida. Trata-se de um excelente instrumento de compreensão das Sagradas Escrituras, com o texto da renomada *Nova Versão Internacional*, acompanhado de centenas de notas e dezenas de artigos especiais. O editor geral desta obra diferenciada é o reconhecido estudioso Walter Kaiser Jr., renomado professor de Antigo Testamento do Gordon-Conwell Theological Seminary. É fato consumado que para a tradição judaico-cristã a arqueologia sempre teve um significado especial. Desde os tempos de Justino Mártir (séc. II a.C.) já havia um interesse arqueológico entre os cristãos. Todavia somente nos últimos duzentos anos foi que a arqueologia bíblica alcançou imenso progresso. Israel, Jordânia, Egito, Síria, Líbano, Iraque, Turquia, Grécia, Chipre e Itália são as terras nas quais se realiza a pesquisa arqueológica bíblica que procura relacionar descobertas arqueológicas com as narrativas do Texto Sagrado.

O progresso recente da arqueologia é emocionante. Já no início do século XIX, o alemão Ulrich Seetzen explorou a região da Transjordânia, descobriu Cesareia de Filipe, Amã (Rabá amonita de 2Sm 11.15) e Gerasa. Pouco depois, o francês Louis de Saulcy foi o primeiro a escavar sítios arqueológicos em Israel. O inglês Charles Warren fez escavações em Jerusalém e datou as obras de Herodes no grande muro de contenção da antiga plataforma do templo e descobriu um túnel na Cidade de Davi que leva o nome do rei. Por volta de 1870, o explorador francês Charles Clermont-Ganneau recuperou a famosa inscrição do rei Mesa (2Rs 3.4), a pedra moabita, e encontrou também a famosa inscrição que proibia, sob pena de morte, o acesso de gentios ao pátio do templo, hoje no museu de Istambul. Mas foi no final do século XIX que surgiu o primeiro grande arqueólogo das terras bíblicas: o inglês Sir Flinders Petrie, que trabalhou no Egito e em Israel. Petrie estudou a cerâmica antiga e desenvolveu um sistema de datação dos períodos e fatos bíblicos observando e registrando as diferenças na forma, textura e pintura da cerâmica. Avaliou as várias camadas de terra dos sítios antigos e descobriu que os estratos tinham uma ordem cronológica definida. Outro arqueólogo de destaque, já no século XX, foi o americano William Albright. Os estudiosos evangélicos sempre valorizaram muito a obra de Albright, não somente por sua perícia e conhecimento, mas também porque seu pressuposto era que a Bíblia é um documento historicamente confiável.

No século XX, devido ao surgimento da chamada "New Archaeology", a arqueologia das terras bíblicas foi denominada "Arqueologia Siro-palestina". A ideia dessa nova perspectiva é que a arqueologia da região deveria ser descrita da perspectiva científica. A característica peculiar do Oriente Próximo com seus aluviões e célebres "tells" deveria delimitar a arqueologia do Oriente Próximo. Nesse tempo também a arqueologia passou a ter uma abordagem multidisciplinar (valendo-se dos estudos de arquitetos, antropólogos, geólogos e osteólogos) e não considerar o texto bíblico como historicamente exato no sentido técnico do termo. A arqueóloga britânica Kathleen Kenyon foi uma das expoentes da nova abordagem. Sua obra teve grande impacto na estratigrafia.

Nos dias de hoje, a arqueologia utiliza técnicas e análises muito sofisticadas. Houve grande avanço tecnológico nas últimas décadas que permitiram muito progresso nas pesquisas. Entre as principais análises, podemos destacar a Numismática, a Osteologia, a Etnoarqueologia e a Análise da Cerâmica. Técnicas mais especializadas usam a datação do carbono 14, a datação do potássio-argônio, a termoluminescência, a datação do flourine, o teste radiométrico de urânio, o teste do colágeno e a palinologia. Tudo isso significa que a arqueologia de hoje é muito especializada, detalhista e traz informações muito objetivas e seguras sobre a antiguidade.

O resultado de toda a pesquisa arqueológica realizada nas terras bíblicas pode ser medido por um grande número de descobertas e pela relevância delas para a história bíblica. São centenas de referências importantes que poderiam ser relacionadas aqui. Dezenas de cidades e centenas de objetos arqueológicos foram desenterradas e estudadas minuciosamente. Nos últimos dois séculos algumas descobertas merecem destaque especial: As Cartas de Amarna, os Manuscritos do Mar Morto, as Cartas de Mári, o Código de Hamurabi, a Pedra da Roseta, as Tábuas de Ras Shamra, o Rochedo de Behistun, o Calendário de Gezer, a Epopeia de Gilgames, o Prisma de Senaqueribe, as Tábuas de Nuzi, a Inscrição de Mesa, a Inscrição de Tel Dan, a Esteia de Merneptá, a Inscrição de Siloé, os Papiros do Novo Testamento, os Códices Sinaítico, Vaticano e Alexandrino do Novo

Testamento, o Templo de Ártemis (Diana) em Éfeso, a Sinagoga de Cafarnaum, o Tanque de Betesda, o Tanque de Siloé, a Placa de Cesareia (que menciona Tibério e Pilatos), o Ossuário de Caifás e o Barco da Galileia.

A grande verdade é que não é possível fazer um estudo sério e responsável das Escrituras sem valer-se da arqueologia. O mundo bíblico era marcado pela presença de nações, épocas distintas, costumes e culturas incompreensíveis aos tempos modernos. Somente a avaliação detida e fundamentada, que só pode ser alcançada com o auxílio da arqueologia, pode nos ajudar de fato a entender o ambiente e o cenário nos quais o Texto Sagrado surgiu. É fato que os inúmeros achados arqueológicos pertinentes ao mundo bíblico trouxeram valiosíssima informação a respeito das narrativas sagradas do mundo antigo judaico-cristão. O desfecho de toda essa percepção leva-nos a algumas conclusões importantes:

1. A arqueologia revelou que o Israel bíblico pertenceu ao mundo semítico, com o qual tinha muitas semelhanças linguísticas e culturais. A compreensão desse universo permite um entendimento mais exato e preciso do Antigo Testamento, como veremos nesta Bíblia de Estudo.
2. A arqueologia comprovou em muito a historicidade bíblica. Dezenas de lugares e fatos anteriormente contestados por críticos céticos foram mais do que comprovados pela pesquisa arqueológica. Isso será constatado em diversas notas de estudo aqui elaboradas.
3. O estudo da arqueologia não resolve todas as dificuldades bíblicas. Todo achado arqueológico exige interpretação e nem sempre temos todas as respostas. Há dificuldades ainda não resolvidas plenamente como os casos de Jericó e da cidade de Ai, sujeitos ao debate. Aqui veremos uma boa argumentação em favor do relato bíblico.
4. É fato que os achados arqueológicos desmontaram o historicismo, o liberalismo clássico e o antisemitismo que influenciaram muito da literatura crítica do século XIX. Os paralelos entre a literatura babilônica e hitita dos séculos XVIII e XVII a.C. e o Pentateuco, por exemplo, estão confirmados.
5. A arqueologia trouxe muita luz sobre a impressionante preservação da Bíblia. Centenas de manuscritos confirmaram que o texto bíblico foi mais preservado que qualquer outro texto antigo da humanidade. Os Manuscritos do Mar Morto são a maior prova disso.

Por fim, parabenizamos a Editora Vida por esta publicação de peso e desejamos que os leitores sejam abençoados e capacitados a entender melhor o passado e as Sagradas Escrituras para o benefício de uma melhor compreensão da Bíblia, ponderada e fundamentada, sentindo de perto a grandiosidade da ação de Deus na História humana que atravessou as épocas e chegou até nós.

Luiz Sayão

Dezembro de 2012

Hebraísta, (mestrado pela USP), teólogo, linguista,
pastor, escritor e consultor editorial.

Coordenador de tradução da *Nova Versão Internacional* da Bíblia e
Supervisor Exegético da Bíblia *A Mensagem*.

Prefácio À NVI

A Nova Versão Internacional (NVI) da Bíblia é a mais recente tradução das Escrituras Sagradas em língua portuguesa a partir das línguas originais.

A realização deste empreendimento tornou-se possível pelos esforços da Sociedade Bíblica Internacional, que em 1990 reuniu uma comissão de estudiosos dedicados a um projeto de quase uma década.

Milhares de horas foram gastas no trabalho individual e em grupo. Muitas foram as reuniões da comissão realizadas em São Paulo, Campinas, Atibaia, Caraguatatuba, Curitiba, São Bento do Sul, Miami, Dallas, Denver e Colorado Springs. Quase vinte estudiosos de diferentes especialidades teológicas e linguísticas empreenderam o projeto de tradução da NVI. Esses peritos representavam os mais diferentes segmentos denominacionais; todos, porém, plenamente convictos da inspiração e da autoridade das Escrituras Sagradas.

A erudição representada pela Comissão da NVI, além da diversidade teológica e regional (de várias partes do Brasil), aliou-se o que há de mais elevado em pesquisas teológicas e linguísticas disponíveis atualmente em hebraico, alemão, inglês, holandês, espanhol, italiano, francês e português. Dezenas de comentários, dicionários, obras de consulta e modernos *softwares* foram consultados durante o projeto.

A também diversidade do grupo de tradutores muito contribuiu para a qualidade da nova tradução. Formou-se uma comissão composta de tradutores brasileiros e estrangeiros (teólogos de vários países: EUA, Inglaterra, Holanda), três de seus membros residindo fora do Brasil (EUA, Israel e Portugal). Convém também ressaltar que dezenas de outras pessoas participaram no auxílio direto ou indireto ao projeto, nas mais diversas tarefas.

O propósito dos estudiosos que traduziram a NVI foi somar à lista das várias traduções existentes em português um texto novo que se definisse por quatro elementos fundamentais: precisão, beleza de estilo, clareza e dignidade. Sem dúvida alguma, a língua portuguesa é privilegiada pelo fato de contar com tantas boas traduções das Escrituras Sagradas. A NVI pretende fazer coro a tais esforços, prosseguindo a tarefa de transmitir a Palavra de Deus com fidelidade e com clareza, reconhecendo ao mesmo tempo a necessidade de uma nova tradução das Escrituras em português. Essa necessidade comprova-se particularmente em razão de dois fatores:

6. A dinâmica de transformação constante da linguagem, tanto no vocabulário como na organização de frases (sintaxe).
7. O aperfeiçoamento científico no campo da arqueologia bíblica, do estudo das línguas originais e de línguas cognatas, da crítica textual e da própria ciência linguística.

A NVI define-se como tradução evangélica, fiel e contemporânea. Não se trata de tradução literal do texto bíblico, muito menos de mera paráfrase. O alvo da NVI é comunicar a Palavra de Deus ao leitor moderno com tanta clareza e impacto quanto os exercidos pelo texto bíblico original entre os primeiros leitores. Por essa razão, alguns textos bíblicos foram traduzidos com maior ou menor grau de literalidade, levando sempre em conta a compreensão do leitor. O texto da NVI não se caracteriza por alta erudição vernacular, nem por um estilo muito popular. Regionalismos, termos vulgares, anacronismos e arcaísmos foram tamém deliberadamente evitados.

Quanto ao texto original, a NVI baseou-se no trabalho erudito mais respeitado em todo o mundo na área da crítica textual, tanto no caso dos manuscritos hebraico e aramaico do Antigo Testamento (AT) como no caso dos manuscritos gregos do Novo Testamento (NT). Não obstante, a avaliação das opções textuais nunca foi acrítica. Estudiosos da área poderão constatar que, tanto nas notas de rodapé como no texto bíblico, a comissão foi criteriosa e sensata em sua avaliação.

O processo de tradução importou inicialmente no trabalho individual dos tradutores, que sempre se submeteram à visão da Comissão e às suas diretrizes. As questões gerais, mais difíceis e teologicamente muito relevantes, sempre foram discutidas e avaliadas em conjunto, para que fossem consideradas de todos os ângulos e não refletissem nenhuma perspectiva particular. Os enfoques teológico, linguístico, histórico, eclesiástico e estilístico sempre encontraram espaço na avaliação das decisões do grupo.

Com o propósito de melhor apresentar o perfil da *NVI*, queremos enumerar suas peculiaridades:

1. Fluência de linguagem

Em razão da grande diferença entre a sintaxe do português atual e a das línguas originais, a *NVI* entende não ser possível comunicar de modo adequado a Palavra de Deus prendendo-se à estrutura frasal do hebraico, do aramaico e do grego. Por essa razão, os versículos são organizados em períodos menores, pontuados conforme as exigências da língua portuguesa e apresentando uma fluência de leitura da qual a Bíblia é digna.

2. Nível da linguagem

O nível de linguagem da *NVI* prima ao mesmo tempo pela dignidade e pela compreensão. Trata-se de uma versão útil para o estudo aprofundado, para a leitura pessoal, para a leitura pública e para a evangelização. É muito importante destacar que o nível de formalidade da linguagem foi definido de acordo com o contexto. Para exemplificar, lembramos ao leitor que o tratamento de um servo para com o rei deve necessariamente ser diferente daquele utilizado pelos servos entre si.

3. Imparcialidade teológica

Por ser versão evangélica, a *NVI* procura apresentar uma tradução livre de interpretações particulares e denominacionais. No que diz respeito a questões menores que marcam a diversidade do mundo evangélico, a *NVI* não se permitiu traduzir nenhum texto bíblico com a intenção de ajustá-lo à doutrina particular de qualquer denominação ou corrente teológica.

4. Atenção aos diferentes gêneros de composição

Além da divisão em versículos, comum a todas as traduções da Bíblia, a *NVI* também organiza o texto bíblico seguindo padrões já estabelecidos de estruturação textual. O leitor encontrará a divisão em parágrafos, muito importante para a subdivisão do texto em unidades menores completas, e a diagramação diferenciada dos gêneros básicos de composição do texto bíblico. Os estilos narrativo, poético e epistolar apresentam diagramação distinta, facilmente identificável em cada caso.

5. Honestidade científica

Nem sempre a melhor tradução será a mais aceita. Em alguns textos haverá leitores que acharão a tradução da *NVI* muito diferente. Todavia, conscientes da responsabilidade de traduzir fielmente as Escrituras, os membros da Comissão da *NVI* preferiram seguir o sentido do original, ainda que alguns venham a estranhar a nova tradução. Nos casos em que o texto original apresenta dificuldades especiais de tradução ou permite mais de uma forma de verter o texto, foram incluídas notas de rodapé com a informação necessária.

6. Riqueza exegética

Muitos textos bíblicos, quando avaliados mais profundamente à luz da linguística e da exegese, transmitem seu conteúdo com muito mais clareza e impacto. O leitor poderá verificar na leitura da *NVI* a riqueza exegética da tradução. Muitos textos elucidarão mais nitidamente o campo semântico de determinadas palavras, bem como a função de certas construções gramaticais para o benefício de todos.

7. Notas de rodapé

As notas de rodapé são frequentes na *NVI*. Tais notas enriquecedoras atendem a várias necessidades: a) tratam de questões de crítica textual, isto é, de leituras alternativas nas línguas originais; b) apresentam traduções alternativas; c) oferecem explicações; e, d) mostram qual seria a opção literal de tradução. Não há dúvida de que permitirão ao leitor uma compreensão muito maior do texto sagrado.

8. Pesos e medidas

Levando em conta as diferenças culturais entre o mundo atual e o mundo bíblico, a *NVI* traduziu os pesos e as medidas do texto sagrado levando em conta o leitor de hoje. Portanto, o sistema métrico decimal foi utilizado para tornar claras as distâncias. Também as medidas de peso e de capacidade receberam equivalentes contemporâneos.

9. A relação com a *New International Version* (NIV)

A *NVI* segue o mesmo ponto de partida da *NIV*, versão em língua inglesa reconhecida internacionalmente. A filosofia de tradução é muito semelhante. Todavia, não se deve imaginar que a variante anglófona foi a única fonte de referência da *NVI*. Muito da contribuição exegética da versão irmã em língua inglesa foi incorporada à *NVI*. No entanto, a Comissão de Tradução da *NVI* preferiu em muitos textos opções exegéticas bem distintas da versão inglesa. Jamais houve dependência obrigatória da *NVI* em relação à *NIV* (ou em relação a qualquer outra versão estrangeira) em qualquer âmbito: teológico, exegético, hermenêutico etc.

Estamos conscientes de que a *Nova Versão Internacional* terá imperfeições e dificilmente terá atingido todos os seus alvos. No entanto, estamos certos de que essa tradução será uma grande bênção para todos os falantes da língua portuguesa em todos os continentes em que ela marca a sua presença. Se milhões de vidas forem abençoadas, compreendendo melhor a Revelação escrita de Deus aos homens e conhecendo de modo profundo a bendita pessoa de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, nosso propósito terá sido alcançado.

Dezembro de 2000

Comissão de Tradução

A *Bíblia de Estudo Arqueológica* é uma produção do Seminário Teológico Gordon-Conwell, cujo presidente e editor-executivo é o dr. Walter C. Kaiser Jr. O editor-geral é o dr. Duane A. Garrett, atualmente, professor de literatura do Antigo Testamento John R. Sampey, do Seminário Batista do Sul. Joan Davis Wanner é o editor-assistente.

SOBRE O SEMINÁRIO TEOLÓGICO GORDON-CONWELL

Desde a década de 1880, o Seminário Teológico Gordon-Conwell e seus fundadores têm se posicionado ao lado do cristianismo histórico e baseado sua tarefa educacional em três principais objetivos: buscar a semelhança de Cristo, proclamar o evangelho e honrar as Escrituras. Hoje, não menos do que há um século, a tarefa urgente para a geração de líderes cristãos em formação é levantar a bandeira da verdade da Palavra de Deus com confiança, relevância e compaixão a uma cultura abandonada à incerteza. A visão do Seminário é levantar homens e mulheres que se colocarão na fenda, que equiparão os santos, que irão fundamentar e aprofundar os cristãos na Palavra de Deus, e que orarão com fervor para, por meio desses esforços, um poderoso avivamento espiritual e uma reforma bíblica venham à nossa cultura. Assim fazendo, estamos preparando os estudantes para confrontar corajosamente as crises das vidas desorientadas, vazias e quebradas do nosso tempo e conduzi-las a um pleno conhecimento de Jesus Cristo. Com o generoso apoio da Fundação Graça e da Família Van Kampen, e com as contribuições de mais de cem estudiosos, o Gordon-Conwell tem o prazer de oferecer, juntamente com a Zondervan, esta *Bíblia de Estudo Arqueológica* como testemunho da eficácia e do cumprimento da Palavra de Deus. Nossa sincera esperança é que, com esta Bíblia, seu respeito pela Palavra de Deus seja aprofundado, sua proclamação do evangelho se torne mais vigorosa e sua busca por Cristo o conduza a uma intimidade mais profunda com nosso Salvador e Senhor.

A seguir, a lista dos colaboradores dos artigos:

Karelynn Gerber Ayayo, Th.D.
Palm Beach Atlantic University

William D. Barker
University of Cambridge, Inglaterra

Catherine L. Beckerleg
Harvard University

Jason Bemby, ph.D.
Emmanuel School of Religion

Brian T. Bernius
Hebrew Union College-Jewish Institute of Religion e Indiana Wesleyan University

Elaine Asher Bernius
Hebrew Union College-Jewish Institute of Religion e Indiana Wesleyan University

Todd Bolen
The Master's College Israel Bible Extension

Matt Chambers
The University of Georgia School of Law

T. W. Christian
The University of Texas at Austin

Ray E. Ciampa, ph.D.
Gordon-Conwell Theological Seminary

Jason S. DeRouchie, ph.D.
Western College

David L. Eastman

Yale University

Duane A. Garrett, ph.D.

The Southern Baptist Seminary

James N. Jumper

Harvard University

Jun Kawashima, MD

Walter Kim

Harvard University

Catherine Clark Kroeger, ph.D.

Gordon-Conwell Theological Seminary

Sean M. McDonough, ph.D.

Gordon-Conwell Theological Seminary

Jason McKnight

Grace Fellowship Church

Christine Elizabeth Palmer

Hebrew Union College

David L. Palmer

Hebrew Union College

Thomas D. Petter, ph.D.

Biblical Theological Seminary

Bobby Jangsun Ryu

Asian Access, Japan

J. Randall Short

Tokyo Christian University

Aida Besancon Spencer, ph.D.

Gordon-Conwell Theological Seminary

Ryan E. Stokes

Yale University

Terri Tanaka

University of California, Berkeley, CA

Filip Vukosavovic

Hebrew University

Curt N. Wanner

Gordon College

Joan Davis Wanner

Harvard Divinity School

Bryant Wood, ph.D.

Associates for Biblical Research

Theron R. Young, ph.D.

College of Evangelical Theological Education

As seguintes permissões fotográficas e direitos de publicação concedidos à *Bíblia de Estudo Arqueológica* estão em associação com o dr. James C. Martin e Preserving Bible Times, Inc. e são fornecidos por:

Dr. James C. Martin
Bible World Seminars
P.O. Box 2687
Amarillo, Texas 79105
www.bibleworld.com

Preserving Bible Times, Inc.
P.O. Box 83357
Gaithersburg, MD 20883
www.preservingbibletimes.org

The Amman Museum
The Hashemite Kingdom of Jordan, Ministry of Tourism & Antiquities
Press and Publication Department
Amã, Jordânia

The British Museum
Media Relations Great Russell Street
London WC 1B 3DG
media@thebritishmuseum.ac.uk

The Egyptian Museum
Ministry of Antiquities and Culture
Cairo, Egito

Coleção do Museu de Israel, Jerusalém, e cortesia da Israel Antiquities Authority, exibida no Museu de Israel, Jerusalém

Coleção do Museu de Israel, Jerusalém, e cortesia da Israel Antiquities Authority, exibida no Santuário do Livro, Museu de Israel, Jerusalém

Coleção do Museu de Israel, Jerusalém, e cortesia da Israel Antiquities Authority, exibida no Museu Rockefeller, Jerusalém

Eretz Israel Museum
2 Haim Levanon St.
Tel-Aviv, Israel 69975

O Barco da Galileia
The Yigal Allon Center
Kibbutz Ginosar, no lado oeste do mar da Galileia
Israel

House of Anchors
Kibbutz En Gev, no lado leste do mar da Galileia
Israel

Reprodução da Cidade de Jerusalém no período do segundo templo, localizada no piso do Holyland Hotel, Jerusalém.
A fotografia do local foi feita com a permissão do hotel.

The Wohl Museum e Burnt House
The Jewish Quarter
Jerusalém, Israel

Neolítico	8300-4500 a.C.
Calcolítico	4500-3200 a.C.
Idade do Bronze Antigo	3200-2200 a.C.
Idade do Bronze Médio	2200-1550 a.C.
Idade do Bronze Tardio	1550-1200 a.C.
Idade do Ferro I	1200-1000 a.C.
Idade do Ferro II	1000-586 a.C.
Período babilônio/exílico	586-539 a.C.
Período persa	539-332 a.C.
Período helenístico	332-141 a.C.
Período hasmoneu	141-37 a.C.
Período romano	37 a.C.-133 d.C.
Período bizantino	324-638 d.C.
Período árabe	638-1516 d.C.
Período das Cruzadas	1099-1291 d.C.
Período otomano	1517-1917 d.C.
Mandato britânico	1917-1948 d.C.
Moderno Israel	1948 até os dias atuais

Organizado por Duane A. Garrett

Terra Santa

A Terra Santa, às vezes chamada **Canaã**,¹ Israel, Oriente ou Palestina, mudou de dono muitas vezes e era centro de intermináveis conflitos. A arqueologia da Palestina é complexa quando se trata de refletir todas as eras da longa história da região.

A CULTURA PRÉ-ISRAELITICA

Pré-história e Idade do Bronze Antigo

Canaã é habitada desde o período pré-histórico. A mais antiga cultura da Idade da Pedra, descoberta no monte Carmelo e que sobreviveu à cultura tardia da Idade da Pedra, conhecida como os natufianos, foi descoberta em Jericó. A agricultura e a produção de cerâmica começaram no **Período Neolítico**,² que é dividido em Pré-cerâmico e Cerâmico. Perto do final do V e IV milênios a.C., uma cultura chamada "gassuliana" emergiu ao sul do vale do Jordão. Com o local de descobertas em Berseba, ela marcou o início do **Período Calcolítico** na região. A cerâmica gassuliana é notavelmente avançada e atesta a sofisticação desse povo primitivo.

O início da **Idade do Bronze Antigo** (3200-2200 a.C.) no Oriente corresponde ao final do período pré-dinástico e início do período dinástico egípcio (ca. 3400-3000 a.C.). Importantes sítios do Bronze Antigo I abrangem **Megido**, Jericó, Ai e Bete-Seã, todos ao norte da Palestina ou na Palestina Central. Uma cultura mais avançada desenvolveu-se na parte sul da região algum tempo depois. Um importante sítio do Bronze Antigo II no sul é Arade.³ A Idade do Bronze Antigo viu o início da cultura urbana na região, quando algumas cidades-Estado com certa autonomia começaram a surgir ao redor de cidades maiores e fortificadas.

Por volta de 2650-2350 a.C., ocorreu uma ruptura de origem não especificada na cultura urbana, especialmente ao norte. Alguns acreditam que os **amorreus** nômades invadiram a terra e desorganizaram a cultura. É questionável, porém, que essa mudança na cultura possa ser atribuída à migração ou à invasão dos amorreus, e hoje muitos estudiosos rejeitam a ideia. Alguns acreditam que os problemas ambientais são a causa mais provável. Abraão desceu ao Egito por causa da fome (Gn 12.10). O declínio da cultura do Bronze Antigo em Canaã pode estar relacionado com o final do **Reino Antigo do Egito**, no século 10 a.C., quando os "asiáticos" (povos semíticos de Canaã e da Síria) investiram contra o Egito.

As cidades do Bronze Médio e do Bronze Tardio

Uma nova cultura urbana, contemporânea à do início do Reino Médio do Egito, surgiu no início da **Idade do Bronze Médio** (ca. 2000-1550 a.C.). Entre as cidades proeminentes desse período estão Tel Afeque, Biblos, Acco, Megido, Jericó e Bete-Seã. Parte da cerâmica avançou significativamente depois que os oleiros aprenderam a usar rodas fixas para moldar vasos de excelente qualidade. O conto egípcio de Sinuhe apresenta um retrato da vida cananeia daquele tempo. A Idade do Bronze Médio em Canaã também coincide com a era dos *hicsos* no Egito do **Segundo Período Intermediário**. Alguns acreditam na presença dos hicsos em Canaã, mas isso é improvável.⁴

Houve um declínio na qualidade da cultura material, especialmente a cerâmica, em Canaã no início da **Idade do Bronze Tardio** (ca. 1550-1200 a.C.), e parece ter havido considerável decadência durante o Bronze Tardio I (ca. 1550-1400 a.C.). É claro que os governantes egípcios, especialmente Tutmés III (ca. 1479-1425 a.C.), fizeram incursões a Canaã para manter as cidades-Estado de vários sítios da região submissas às ordens e influências egípcias (e.g., Megido). Muitos estudiosos, baseados nos vários níveis de destruição dos sítios do Bronze Tardio, argumentam que a invasão israelita sob o comando de Josué ocorreu por volta de 1250 a.C., mas esse raciocínio tem sido amplamente combatido, pelo fato de que nenhuma cidade, com exceção de Hazor,⁵ possui níveis de destruição que corroborem essa teoria.

A CULTURA ISRAELITICA

Embora pareça que os israelitas invadiram Canaã por volta de 1400 a.C., eles não deixaram nenhum indício até cerca de 1200 a.C.⁶ Durante a **Idade do Ferro I** (datada geralmente entre c.1200-1000 a.C.), a nação de Israel começou a tomar forma. Exemplos do que parece ser sua cultura material, como "casas de quatro aposentos" e "colar de argolas", aparecem na arqueologia desse tempo. Centenas de vilas da Canaã Central datadas desse período podem ser consideradas israelitas.⁶

¹Ver *Genesis*, na p. 2080 para definições das palavras em negrito. ²Ver "Tabela dos períodos arqueológicos" na página xxii. ³Ver "Arade", na p. 22. ⁴Ver "Os hicsos e o Antigo Testamento", em Êx 18. ⁵Ver "Hazor", em Js 11. ⁶Ver "Mudanças em Canaã", em Jz 7.

Os filisteus apareceram em Canaã pela primeira vez pela mesma época durante a migração dos “povos do mar”, e exemplos de sua cultura material (como os vasos bicromáticos, comparáveis aos da cerâmica grega micênica) começam a aparecer.

Tendo em vista que o relato bíblico indica que Israel já habitava aquela terra e guerreava contra vários inimigos pouco antes de os filisteus se tornarem uma ameaça, o argumento de que os filisteus e os israelitas surgiram em Canaã na mesma época é errôneo. Na verdade, a menção de “Israel” na estela de Merneptá (ca. 1210 a.C.) dá a entender que Israel já estava bem estabelecido na região por volta de 1200 a.C., no início da Idade do Ferro I.⁷

Durante o período dos juízes, os israelitas mantiveram-se unificados pelo pacto com Deus, mas a constante pressão dos inimigos externos os levou a procurar uma unidade política mais forte (1Sm 8.19,20). Saul foi o primeiro rei de Israel, mas a nação alcançou seu apogeu cultural e político sob a liderança Davi e Salomão (séc. X a.C.), quando Israel dominou todo o Oriente. Materiais importantes remanescentes do período da monarquia unida foram escavados em Hazor, Megido e Gezer, em que um portão de entrada para a cidade com três portas e *muros de casamata* ilustram a fortificação mencionada em 1Rs 9.15.⁸

A supremacia israelita foi enfraquecida pela divisão do reino entre Roboão e Jeroboão I (1Rs 12) e quebrada pela invasão do egípcio Sisaque (1Rs 14.25,26). Na verdade, o ataque de Sisaque parece ter sido pouco mais que uma rápida campanha com o propósito de reduzir o poder de Israel diante do Egito.⁹ A situação de *Samaria* (o Reino do Norte de Israel)¹⁰ variou durante os dois séculos seguintes. Samaria foi poderosa às vezes, no governo de reis como Omri e Jeroboão II, mas se mostrou notavelmente fraca outras vezes, como quando esteve sob a opressão de reis como Hazael e Damasco.¹¹ Finalmente, Samaria sucumbiu diante da *Assíria*, por volta de 720 a.C., e Judá, um Estado relativamente menor, entrou em declínio até sua destruição por *Nabucodonosor* da Babilônia, em 586 a.C.¹²

0 PERÍODO PERSA

A terra ficou completamente desolada durante o exílio, com todos os judeus, menos os mais pobres, espalhados pelo Oriente Médio desde o Egito até a Babilônia. Outros povos começaram a migrar para a terra. Os edomitas, talvez impelidos pelos árabes que pressionavam ao sul, mudaram-se para o norte, e os samaritanos, povo de origem parcialmente israelita e parcialmente pagã, logo emergiram.¹³ Em 539 a.C., Ciro II da Pérsia conquistou a Babilônia e, por volta de 500 a.C., todo o Oriente Médio estava em poder dos persas.¹⁴ Os judeus começaram a retornar, mas a situação era desalentadora, e houve pouco progresso até a chegada de Esdras e Neemias, no século V a.C., para reconstruir Jerusalém e reedificar o templo.

Do ponto de vista arqueológico, foi um período relativamente obscuro, mas há importantes achados. Por exemplo, um *papiro* de Samaria contendo documentos legais, datando de cerca de 375-335 a.C., foi descoberto não uádi ed-Daliyeh, na região montanhosa central de Israel. Numerosos sítios têm produzido evidências de níveis de ocupação do período persa, mas, além de nomes reais persas para propósitos de datação, pouca evidência direta da influência persa foi encontrada.

OS PERÍODOS GREGO E HASMONEU

Governo grego

Alexandre, o Grande, ao marchar pelo Oriente, em 333 a.C., manteve-se na região costeira, de modo a destruir a marinha persa e evitar as áreas judaicas. Todo o Império Persa caiu sob o controle grego. Depois da morte de Alexandre (323 a.C.), uma família grega, a dos ptolomeus, assumiu o controle do Egito.¹⁵ O Oriente também caiu sob o controle dos ptolomeus. As cartas de Zenão, administrador de negócios sob Ptolomeu II Filadelfo (285-246 a.C.), revelam que havia um ativo comércio entre o Oriente e o Egito de vários gêneros e escravas (usadas como prostitutas). Enquanto isso, o processo de helenização avançou, e muitos líderes abraçaram a cultura e a religião gregas.

O governo ptolomaico manteve-se na região até 200 a.C., quando o poder passou para os selêucidas, governantes gregos da Síria.¹⁶ O selêucida que tomou o Oriente dos ptolomeus foi Antíoco III (223-187 a.C.). No entanto, depois de perder a Ásia

⁷Ver “A estela de Merneptá”, em Jz 8. ⁸Ver “Construções de Salomão”, em 1Rs 9. ⁹Ver “A campanha de Sisaque”, em 2Cr 12. ¹⁰Ver “Omri e Samaria”, em 1Rs 16. ¹¹Ver “Hazael, a nêmesis de Israel”, em 2Rs 8. ¹²Ver “Os últimos dias de Jerusalém”, em Jr 6. ¹³Ver “Os samaritanos”, em Jo 8. ¹⁴Ver “Ciro, o Grande”, em Ed 1. ¹⁵Ver “Os ptolomeus”, em Dn 7. ¹⁶Ver “Os selêucidas”, em Dn 12.

■ **Antíoco III** para Roma, em 189 a.C., o reino de Antíoco III enfrentou sérias dificuldades financeiras. Seu filho, Seleuco IV (187-175 a.C.) fracassou na tentativa de saquear as riquezas do templo judaico, mas Antíoco IV (175-164 a.C.) obteve êxito, por volta de 170 a.C. Antíoco IV é o selêucida mais lembrado da história judaica. Por volta de 168 a.C., ele destruiu grande parte de Jerusalém, edificou um altar a Zeus no templo e proibiu a observância do judaísmo.¹⁷ Os judeus, sob a liderança de Judas Macabeu e seus irmãos, derrotou os selêucidas após sucessivas campanhas. Judas morreu em batalha no ano de 160 a.C., mas seu irmão Jônatas assumiu a liderança até sua morte (ca. 142 a.C.). Simão, o terceiro dos irmãos, o sucedeu (os governantes da linhagem dos macabeus são conhecidos como hasmoneus).

■ **governo hasmoneu**

Por esse tempo, a Judeia tornou-se tudo, menos independente (Simão, na verdade, era rei e também sumo sacerdote, embora os governantes hasmoneus tradicionalmente se apresentassem apenas como sumos sacerdotes). Simão foi sucedido por seu filho, João Hircano I (134-104 a.C.), o qual ampliou o domínio de Judá. Depois do breve reinado de Aristóbulo I (104-103 a.C.), o líder hasmoneu seguinte foi Alexandre Janeu (103-76 a.C.). Ele continuou a expandir o domínio de Judá por meios militares. Enormes divisões ideológicas se formaram na sociedade judaica, principalmente entre os grupos mais conservadores e religiosos, liderados pelos fariseus, e os grupos mais helenizados e aristocráticos, liderados pelos saduceus.¹⁸ A viúva de Alexandre Janeu, Salomé Alexandra, reinou depois dele e, com a morte dela, em 67 a.C., seus filhos Aristóbulo II e Hircano II lutaram pelo trono.

55 PERÍODOS ROMANO E BIZANTINO

■ **governo romano**

■ **Por essa mesma época, Roma avançou para a região.** Pompeu, o Grande, destruiu o reino Selêucida, capturou Jerusalém e estabeleceu Decápolis como região independente do controle judaico. Hircano II recebeu o sacerdócio, mas sua influência política desapareceu. Ao retornar (i.e., edomita) Antipater foi dado o título de procurador da Judeia, por serviços prestados a Júlio César. Em 40 a.C., os partos tomaram Jerusalém e reinstalaram o governo hasmoneu na pessoa de Arítongo. Herodes (o Grande), filho de Antipater, fugiu para Roma e retornou mais tarde com o exército romano para tomar Jerusalém e, com o apoio dos romanos, reivindicar o título de rei.

Herodes governou até 4 a.C. e dedicou esse tempo a numerosos projetos de construção, entre eles o porto da cidade marítima de Cesareia, o palácio-fortaleza de Massada e o Herodium, a

fortaleza Antônia e o templo de Jerusalém. No final da vida, paranoico e corrupto, assassinou alguns de seus filhos e não deixou herdeiros evidentes.¹⁹ O imperador Augusto dividiu o domínio de Herodes entre seus três filhos (Arquelau, Herodes Antipas e Filipe). A região foi unificada outra vez por um breve período sob o governo de Herodes Agripa I, mas com sua morte, em 41 d.C., o governo dos herodianos chegou a fim, e a Terra Santa caiu sob o controle absoluto dos romanos.

A mistura de arrogância romana com o antagonismo judaico ao governo pagão provou-se mortal. A incompetente e ineficiente administração de Géssio Floro, procurador entre 64 e 66 d.C., mostrou-se intolerável, e os judeus se revoltaram em



Relevo comemorativo à vitória romana sobre a Judeia.

Preserving Bible Times; © Dr. James C. Martin; com permissão de Eretz Israel Museum

¹⁷Ver "Antíoco IV Epifânio", em Dn 11.

¹⁸Ver "Os fariseus", em Mt 5; "Os saduceus", em Mt 22.

¹⁹Ver "Herodes, o Grande", em Mc 3.

66 d.C., porém, depois de alguns sucessos iniciais, eles foram massacrados pelo exército romano liderado por Vespasiano e seu filho Tito. Em 70 d.C., Jerusalém e o templo foram destruídos entre as horríveis desventuras judaicas.²⁰ A Cesareia marítima, cidade do governador, foi transformada em colônia romana,²¹ e o centro da vida religiosa judaica mudou para Jâmnia, cidade localizada a oeste de Jerusalém, próxima do Mediterrâneo. Em 132 d.C., o imperador Adriano decidiu reconstruir Jerusalém como colônia romana, a Aelia Capitolina, o que provocou nova rebelião, sob a liderança de Simão Bar Kosba, que foi saudado como um messias e chamado de Bar Kokhba ("o filho da estrela") pelo rabi Akiba. A batalha foi feroz e terminou com o extermínio quase total dos judeus da região, e um édito proibia-os de entrar em Jerusalém. Os cristãos, que não se juntaram à revolta, tiveram melhor sorte.

O governo bizantino

Finalmente, o Império Romano dividiu-se em duas partes, com a porção oriental governada a partir da cidade de Bizâncio (também chamada Constantinopla e, atualmente, Istambul). Assim, a região hoje conhecida como Palestina caiu sob o controle bizantino. A conversão do imperador bizantino Constantino I ao cristianismo (312 d.C.) aumentou em muito o prestígio da região com seus relicários. Tornou-se local de peregrinações, e várias igrejas foram construídas com patrocínio imperial.²² A arqueologia recuperou restos de muitos sítios, e os relatórios informam diversos achados do período bizantino. Com exceção de alguma revolta ocasional, a região desfrutou um prolongado período de paz sob o governo bizantino.

O governo islâmico

A ascensão do islã trouxe a invasão árabe do leste. O primeiro califa, Abu Bakr, convocou um *jihad* para tomar posse da região e, depois de um sangrento conflito com os exércitos bizantinos, a terra caiu sob o controle de Umar I, em 636 d.C. Depois disso, a Terra Santa passou a ser governada pelos omíadas, e teve início o processo de arabização e conversão do povo ao islã. Em 691 d.C., os muçulmanos construíram o Domo da Rocha, no monte do Templo, sob a alegação de ter sido aquele o lugar do qual Maomé ascendeu ao céu. As outras dinastias muçulmanas (os abássidas, os ikhshídidas e os fatímidas) sucessivamente dividiram o controle da área.

Os governantes fatímidas, em particular o califa al-Hakim (996-1021 d.C.), foram intolerantes para com os cristãos. As igrejas ocidentais reagiram, e tiveram início as Cruzadas. Por volta de 1100 d.C., Jerusalém estava nas mãos dos cruzados. Prolongadas guerras entre os muçulmanos e os cruzados se seguiram. Os muçulmanos obtiveram vitórias decisivas sob a liderança de Saladino (1137-1193 d.C.), e, por volta de 1291 d.C., a Terra Santa estava outra vez nas mãos dos seguidores de Maomé. Enquanto isso, uma aristocracia militar de fala turca, denominada mamelucos, forçara sua ascensão ao poder no Egito e se tornou a classe governante, até mesmo do Oriente. Mas o Oriente Médio vivia tempos agitados, lutando contra os invasores mongóis, e os enfraquecidos mamelucos caíram diante dos turcos otomanos, em 1516 d.C.

A Palestina, outrora alvo de acirradas disputas, permaneceu um tanto isolada durante os trezentos anos do governo otomano, embora constantemente agitada por revoltas e massacres internos e por guerras entre as facções que disputavam o poder do império. O envolvimento europeu teve seu recomeço com a campanha de Napoleão no Egito (1798-1801 d.C.). Depois disso, o enfraquecido Império Otomano recebia ocasionalmente o apoio da Europa. Alguns assentamentos franceses, russos e alemães surgiram na região, e o primeiro assentamento sionista apareceu em 1882 d.C. Em 1896, Theodor Herzl escreveu um panfleto advogando o estabelecimento de um Estado judeu na Palestina.

O MANDATO BRITÂNICO

A Primeira Guerra Mundial trouxe mudanças decisivas. Havia intenso conflito na própria Palestina durante a guerra, e o decrépito Império Otomano finalmente expirou. Em 1917, o ministro do exterior britânico Arthur Balfour, na esperança de obter apoio judeu na guerra, emitiu a *Declaração de Balfour*, que defendia o Estado judeu na Palestina. Como consequência da guerra, os árabes rejeitaram a *Declaração de Balfour* e elegeram Faïçal para governar a formação do que conhecemos hoje por Síria, Líbano e Palestina. No entanto, uma conferência realizada em 1920 pôs a Síria e o Líbano sob a tutela da França e a Palestina sob o

²⁰Ver "Josefo e a queda de Jerusalém", em Mt 24. ²¹Ver "A Cesareia marítima", em At 10. ²²Ver "Constantino e o papel da rainha Helena na preservação dos locais sagrados", em Jo 19.

mandato da Inglaterra. O curto reinado de Faiçal chegou ao fim, e os árabes passaram a se referir ao ano de 1920 como “o ano da catástrofe”. Na década de 1930, com a ascensão do nazismo, um grande número de judeus migrou para a Palestina, e tiveram início graves conflitos entre os recém-chegados e os árabes da região. A política britânica oscilava entre o apoio aos judeus e aos árabes.

A Segunda Guerra Mundial e o Holocausto ocasionaram a migração em massa de judeus para a região. A Liga Árabe apoiou-se oficialmente ao Estado sionista na Palestina, mas as potências ocidentais, especialmente os Estados Unidos, foram simpáticas à causa judaica, e os próprios judeus determinaram nunca mais se permitir uma situação que resultasse no massacre de seu povo ou num novo Holocausto. Em 1947, as Nações Unidas votaram a partição da Palestina em dois Estados, um judaico e um árabe, mas o plano encontrou resistência armada por parte dos árabes palestinos. Entretanto, os sionistas expulsaram os árabes, no início de 1948, e o mandato britânico chegou ao fim. Em 14 de maio de 1948, foi criado o moderno Estado de Israel. Perto do final do ano, todos os exércitos árabes de oposição haviam sido derrotados, e Israel tornou-se membro das Nações Unidas.

ISRAEL E PALESTINA

Durante os anos seguintes muitos árabes palestinos deixaram o território de Israel, mudando-se para a área palestina (o lado oeste e a faixa de Gaza) ou para outros territórios. Em 1964, surgiu a Organização de Libertação da Palestina (OLP), e vários movimentos guerrilheiros, como o Fatah, iniciaram suas atividades. Na guerra de 1967, os militares israelitas derrotaram definitivamente as forças árabes formadas contra Israel e tomaram o controle do lado oeste e da faixa de Gaza (também o Sinai, que voltou para as mãos egípcias depois da Guerra do Yom Kippur, de 1973). A Jordânia conduziu as unidades de guerrilha palestinas para fora de seu território, e os palestinos fugiram para o Líbano. O resultado foi que o Líbano passou a ser sacudido por guerras civis. Os israelenses continuam a lutar contra as guerrilhas e contra os terroristas palestinos estabelecidos nos territórios ocupados e no Líbano.

A arqueologia dessa terra, portanto, não está relacionada apenas com a história bíblica, mas com todas as eras, desde a Idade da Pedra até a modernidade. Em qualquer sítio, os arqueólogos podem encontrar níveis de ocupação calcolíticos, do Bronze Médio, do Ferro I, do período helenístico ou do Bizantino, das Cruzadas e/ou do Império Otomano, bem como artefatos dos inúmeros invasores que passaram pela região. É claro que o progresso da arqueologia tem sido bastante prejudicado pelos conflitos modernos. A história da terra prometida sempre foi escrita com sangue.

DO EXÍLIO BABILÔNICO DE JUDÁ ATÉ O DOMÍNIO ROMANO

	Eventos	Pessoas
600 A.C.	<p>Jerusalém é destruída por Nabucodonosor (587)</p> <p>Ciro derrota a Média (549)</p> <p>A queda da Babilônia diante de Ciro II da Pérsia (539)</p> <p>Dario I, o governante do Império Persa (522-486)</p> <p>O segundo templo em Jerusalém é concluído (515)</p>	<p>Ageu (520)</p> <p>Zacarias (520))</p>
500	<p>O governo de Xerxes I (486-464)</p> <p>O governo de Artaxerxes I (464-423)</p>	<p>Ester</p> <p>Neemias</p> <p>Malaquias (450)</p> <p>Esdras (ca. 400)</p>
400	<p>Cisma samaritano: o templo samaritano é construído no monte Gerizim</p> <p>Alexandre conquista a Palestina (ca. 330)</p> <p>Ptolomeu I (Soter) controla Judá (323-285)</p>	
300	<p>Tradução do Pentateuco para o grego durante o governo de Ptolomeu II (ca. 250)</p> <p>Captura de Jerusalém por Antíoco III (203)</p>	
200	<p>A Palestina sob controle selêucida (198)</p> <p>Antíoco IV (Epifânio) é o rei da Síria (175-163)</p> <p>Jerusalém torna-se cidade helenística (172)</p> <p>Antíoco IV é obrigado pelos romanos a se retirar do Egito (168)</p> <p>Começa a perseguição aos judeus por parte de Antíoco e o "sacrilégio terrível" é introduzido no templo (dezembro, 167)</p> <p>Revolta dos macabeus (167)</p> <p>Os judeus derrotam a Síria em Bete-Zur; rededicação do templo (dezembro, 164)</p> <p>Morte de Antíoco IV (163)</p> <p>Judas cerca a guarnição síria em Jerusalém (163-162)</p> <p>Judas é sucedido por Jônatas (158-142)</p> <p>Jônatas é sucedido por Simão (142-135)</p> <p>A independência judaica é conquistada (142)</p> <p>A independência judaica é reconhecida pelo senado romano (139)</p> <p>Simão é sucedido por João Hircano I (135-105)</p> <p>Emergência dos fariseus e dos saduceus (135)</p> <p>Destruição do templo samaritano no monte Gerizim por João Hircano (109-108)</p>	<p>Matatias (m. 166) Hasmoneu</p> <p>Judas Hasmoneu (Macabeu) (m. 161) Jônatas (m. ca. 142)</p> <p>e Simão (m. 135)</p>
100	<p>Guerra Civil: Aristóbulo II contra Hircano II, na Judeia (67-63)</p>	

	Eventos	Pessoas
100 a.C. 120/1	Pompeu, o Grande, conquista Jerusalém (63) Hircano II é designado governador (63) Antípater é procurador da Judeia (47) Herodes é governador da Galileia (47) Herodes é coroado rei dos judeus (40) Invasão da Síria e da Palestina pelos partos (40) Os partos são expulsos; Herodes assume o reino (37-34) Herodes começa a reconstrução do templo (20) Herodes completa a construção de Cesareia (10) Morte de Herodes, o Grande (4) Arquelau, tetrarca da Judeia, Samaria e Idumeia (4 a.C.-6 d.C.)	
1 a.C. d.C. 1	A Judeia se torna província romana imperial Rebelião judaica (7) Fundação de Tiberíades (18) Chegada de Pilatos à Judeia (26) Pilatos é demitido como procurador da Judeia (36) Nascimento de Josefo (37) Distúrbios antijudaicos em Alexandria (38) Herodes Antipas é exilado (39) Distúrbios antijudaicos em Antioquia (40) Grupo de judeus alexandrinos é levado a Calígula por Filo Morte de Herodes Agripa I (44) Ascensão dos zelotes e dos sicários(?) (50-52) Josefo reivindica interesses judaicos diante de Nero (64) Revolta judaica contra Roma (66-70) Josefo entrega-se a Vespasiano (67) Queda de Jerusalém (70) Queda de Massada (73) Josefo conclui <i>Guerras dos judeus</i> (76-79) Josefo conclui <i>Antiguidades judaicas</i> (93-94) Sínodo de Jâmnia (100?) Revolta judaica de Bar Kokhba (132-135) Última revolta judaica contra Roma fracassa, e Jerusalém torna-se uma cidade gentia (135) Martírio de Rabban (Rabbi) Akiba (135?)	Pilatos (26-36) Josefo (37-ca.95) Paulo (m. 64) Pedro (m. 64) João (m. 100)

AUTOR, LUGAR E DATA DA REDAÇÃO

Estritamente falando, Gênesis é uma obra anônima. A tradição histórica, porém, assim como a confirmação bíblica, atribui sua autoria a Moisés (ver, e.g., Mc 12.26; Lc 24.27; Jo 1.45; Rm 10.5; 2Co 3.15). A autoria de Moisés não implica que ele tenha escrito o livro inteiro. De fato, todos os acontecimentos de Gênesis aconteceram antes de Moisés ter nascido, indicando que ele utilizou outras fontes. Podemos ver Moisés como um editor/historiador que, em adição à comunicação direta e sobrenatural que recebeu de Deus, redigiu num único texto detalhes das histórias da família de Abraão e de seus descendentes, bem como da vida que viviam na comunidade israelita no Egito.

Os estudiosos que questionam a autoria mosaica do Pentateuco (Gn—Dt) geralmente o fazem baseados nas variantes da hipótese documentária (Ver “Hipótese documentária”, em Gn 7).

Se Moisés realmente escreveu ou compilou Gênesis, deve tê-lo feito durante o período de peregrinação do êxodo israelita, provavelmente entre 1440 e 1400 a.C. (ver “As cidades-celeiros de Pitom e Ramessês”, em Êx 1; “O faraó do Êxodo”, em Êx 8; “A data do Êxodo”, em Êx 12; “Os hicsos e o Antigo Testamento”, em Êx 18; “A conquista de Canaã”, em Js 5). Os estudiosos que acreditam que o Pentateuco foi escrito como uma obra única durante o exílio costumam datá-lo de cerca de 550 a.C.

DESTINATÁRIO

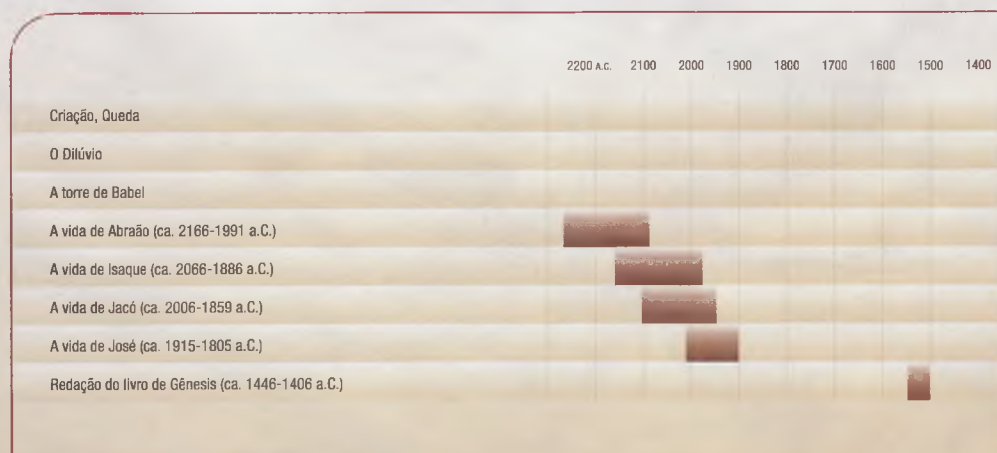
Gênesis registra as histórias da Criação, a Queda do ser humano, o Dilúvio, o chamado de Abraão e as primitivas histórias dos ancestrais de Israel. As histórias de Gênesis provavelmente circulavam entre os israelitas que viviam no Egito, lembrando-os de sua herança familiar e espiritual e explicando a situação em que viviam. Gênesis preservou histórias individuais (como a de José) que podiam alimentar a esperança do escravizado povo de Deus. As promessas feitas a Abraão sobre o futuro de sua progênie (e.g., 15.1-7) também lhes poderia servir de encorajamento. Mais tarde, os israelitas que participaram do Êxodo, bem como as gerações que os sucederam, sem dúvida leram o livro de Gênesis com a finalidade de entender essa parte da grande saga da origem de sua nação. O cumprimento das promessas históricas de Deus feitas aos patriarcas dava testemunho da contínua fidelidade divina.

FATOS CULTURAIS E DESTAQUES

Gênesis registra o nascimento e a história primitiva da humanidade. Deus não se limitou a criar o mundo físico: ele também formou o homem e a mulher à sua imagem e dotou-os com o dom do livre-arbítrio. Com o tempo, ocorreram grandes mudanças, como a Queda da humanidade no pecado e, por esse motivo, o grande Dilúvio.

Tribos, cidades e civilizações enfraqueceram e floresceram, ergueram-se e ruíram num ritmo que desde então caracterizou a história humana. Vários séculos se passaram e, em algum momento, Deus decidiu concentrar sua atenção particular num indivíduo de uma família comum, adoradora de ídolos, alguém que optou por ouvir e obedecer. De raízes tão inexpressivas começou a triunfante — e quase sempre trágica — saga da história da redenção.

LINHA DO TEMPO



ENQUANTO VOCÊ LÊ

Observe quão rápida e irreversivelmente a raça humana virou as costas para o Éden e para a perfeita comunhão com Deus (cap. 2 e 3) e como Deus reagiu (cap. 4—8). Então, por meio da improvável escolha de um patriarca sem filhos, Deus começou a formar a família da qual surgiria a nação israelita (cap. 11—30; 49). Estude a vida de José, desde os anos da escravidão até sua meteórica ascensão ao poder numa terra estrangeira e o momento em que se revelou aos seus espantados irmãos (cap. 42—45). Este livro explica como e por que os israelitas foram a viver no Egito, preparando o cenário para o que iria acontecer a esse povo especial no Êxodo e daí em diante.

VOCÊ SABIA?

- No antigo Oriente Médio, podiam-se reivindicar direitos sobre um poço que estivesse no território de outro proprietário (21.25-30).
- O dote pago pela família da noiva à família do marido deveria ser mantido em depósito, para servir de provisão à esposa, caso ela erviuvasse ou fosse abandonada pelo marido (31.14-16).
- O selo, a corda e o cajado de um homem eram símbolos de sua identidade individual e coletiva — o equivalente antigo para o documento de identificação ou a assinatura (38.17,18).
- Tanto os egípcios quanto os babilônios compilaram “livros de sonhos”, que continham exemplos de sonhos e suas interpretações (40.8).
- A filosofia por trás da prática egípcia de embalsamamento era a crença de que o corpo deveria ser preservado como repositório para a alma no pós-morte (50.2,3).

TEMAS

Gênesis, o livro dos princípios, inclui os seguintes temas:

1. **Criação.** Deus criou o mundo “muito bom” (1.31). Havia integridade e harmonia entre Deus e a humanidade, entre os humanos e entre estes e o restante da ordem criada.
2. **Pecado.** O pecado entrou no mundo através de um homem: Adão (3.1-19; Rm 5.12), resultando em incredulidade, conflitos humanos, enfermidades e degradação ambiental.
3. **Imagem de Deus.** Todos os seres humanos são criados à imagem de Deus. Cada pessoa é uma semelhança de Deus na condição de ser pessoal, racional, criativo e moral. Homens e mulheres foram criados como iguais.
4. **O plano divino da redenção global.** Embora Deus tenha decidido trabalhar com um grupo étnico no AT, o propósito divino era que todas as nações viessem a conhecê-lo por meio dos descendentes de Abraão (12.1-3). Abraão foi escolhido por causa de sua fé, fazendo-se o pai de todos os que se aproximaram de Deus dessa maneira.

SUMÁRIO

- I. História primitiva: quatro grandes acontecimentos (1.1—11.26)
 - A. A criação do Universo; Adão e Eva (1 e 2)
 - B. A Queda e o resultado do pecado (3—5)
 - C. O Dilúvio (6—9)
 - D. A dispersão das nações (10.1—11.26)
- II. História patriarcal: quatro importantes personagens (11.27—50.26)
 - A. Abraão (11.27—20.18)
 - B. Isaque (21—26)
 - C. Jacó (27.1—37.1)
 - D. José (37.2—50.26)



VOZES ANTIGAS

Nobre deus da primeira ocasião,
que edificaste os povos e fizeste nascer
os deuses,
o original, que tornou possível que tudo
vivesse;
no coração de quem foi falado e que os
viu evoluir,
aquele que predisse o que não era e
pensou o que é.

— DA ESTELA DE RAMESSIDE
(MONUMENTO DE PEDRA INSCRITO)

Ver: "Antigas narrativas da Criação", em Gn 1.

O Princípio

1 No princípio^a Deus criou os céus e a terra.^{ab}

² Era a terra sem forma e vazia;^c trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus^d se movia sobre a face das águas.

³ Disse Deus:^e "Haja luz", e houve luz.^f ⁴ Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas. ⁵ Deus chamou à luz dia, e às trevas chamou noite.^g Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o primeiro dia.

⁶ Depois disse Deus: "Haja entre as águas um firmamento^h que separe águas de águas". ⁷ Então Deus fez o firmamento e separou as águas que ficaram abaixo do firmamento das que ficaram por cima.ⁱ E assim foi. ⁸ Ao firmamento, Deus chamou céu. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o segundo dia.

⁹ E disse Deus: "Ajuntem-se num só lugar as águas que estão abaixo do céu,^j e apareça a parte seca". E assim foi. ¹⁰ À parte seca

Deus chamou terra, e chamou mares ao conjunto das águas. E Deus viu que ficou bom.

¹¹ Então disse Deus: "Cubra-se a terra de vegetação:^k plantas que deem sementes e árvores cujos frutos produzam sementes de acordo com as suas espécies". E assim foi. ¹² A terra fez brotar a vegetação: plantas que dão sementes de acordo com as suas espécies, e árvores cujos frutos produzem sementes de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom. ¹³ Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o terceiro dia.

¹⁴ Disse Deus: "Haja luminares^l no firmamento do céu para separar o dia da noite. Sirvam eles de sinais^m para marcar estações,ⁿ dias e anos, ¹⁵ e sirvam de luminares no firmamento do céu para iluminar a terra". E assim foi. ¹⁶ Deus fez os dois grandes luminares: o maior para governar^o o dia e o menor para governar^p a noite; fez também as estrelas.^q ¹⁷ Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra, ¹⁸ governar o dia e a noite,^r e separar a luz das trevas. E Deus viu que ficou bom. ¹⁹ Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quarto dia.

²⁰ Disse também Deus: "Encham-se as águas de seres vivos, e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento do céu". ²¹ Assim Deus criou os grandes animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas,^s de acordo com as suas espécies; e todas as aves, de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom. ²² Então Deus os abençoou, dizendo: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham as águas dos mares! E multipliquem-se as aves na terra".^t ²³ Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quinto dia.

²⁴ E disse Deus: "Produza a terra seres vivos de acordo com as suas espécies: rebanhos domésticos, animais selvagens e os demais seres vivos da terra, cada um de acordo com a sua espécie". E assim foi.

²⁵ Deus fez os animais selvagens^u de acordo com as suas espécies, os rebanhos domésticos de acordo

1.1 Jo 1.1-2;
Jo 38.4; Sl 90.2;
Is 42.5; 44.24;
45.12,18;
Al 17.24; Hb 11.3;
Ap 4.11
1.2 Jr 4.23;
Sl 104.30
1.3 Sl 33.6,9;
148.5; Hb 11.3;
2Co 4.6
1.5 Sl 74.16

1.6 Jr 10.12
1.7 Jo 38.8-11,16;
Sl 148.4

1.9 Jo 38.8-11;
Sl 104.6-9;
Pv 8.29; Jr 5.22;
2Pe 3.5

1.11 Sl 65.9-13;
104.14

1.14 Sl 74.16;
Jr 10.2;
Sl 104.19

1.16 Sl 136.8;
Sl 136.9;
Jo 38.7,31,32;
Sl 8.3; Is 40.26
1.18 Jr 33.20,25

1.21 Sl 104.25,26

1.22 v. 28;
Gn 8.17

1.25 Jr 27.5

^a 1.1-3 Ou Quando Deus começou a criar os céus e a terra ²sendo a terra ..., ³disse Deus: ...

1.1-31 A duração dos dias da Criação, de Gênesis 1, não é especificada na Bíblia. A palavra hebraica para "dia" pode significar um período de luz entre dois períodos de escuridão, um período de luz mais o período precedente de escuridão ou um período prolongado de tempo. As três formas são empregadas na Bíblia, e nenhuma delas equivale a exatas 24 horas, embora a segunda esteja próxima desse sentido. Não há uma indicação incontestável sobre qual dos três sentidos é empregado em Gênesis 1. A Bíblia não oferece nenhuma informação que nos ajude a determinar com clareza há quanto tempo foi criada a matéria, a data do primeiro dia da Criação ou quando terminou o sexto dia.

1.1,2 Alguns estudiosos acreditam que há um longo espaço de tempo entre os versículos 1 e 2, durante o qual a criação perfeita de Deus entrou num período de caos por causa de uma grande catástrofe. A sintaxe hebraica, entretanto, não deixa espaço para esse ponto de vista.

1.5 Nos tempos antigos, quando um rei nomeava alguma coisa ou alguém, estava reivindicando domínio ou direito de propriedade sobre aquela possessão ou indivíduo (ver 17.5,15; 41.45; 2Rs 23.34; 24.17; Dn 1.7).

1.12 A evolução é um tema muito discutido nos debates sobre a criação, mas a palavra "evolução" pode ser usada de várias formas. Se a tomarmos no sentido histórico (a teoria de que tudo que existe chegou à presente

condição por desenvolvimento natural, tendo tudo acontecido como resultado de causas naturais a partir de um início rudimentar), essa teoria é refutada pelos fatos divinos revelados em Gênesis 1 e 2. O texto declara que as plantas e os animais devem se reproduzir "de acordo com as suas espécies", mas em momento algum Moisés estabelece quão ampla é a "espécie", e não há fundamento para equipará-la a qualquer definição particular e moderna de "espécie". Não obstante, Gênesis ensina que há um número (provavelmente mais amplo) de "espécies" de plantas e de animais que não podem se reproduzir de forma que uma evolua da outra. Entretanto, nada na Bíblia nega a possibilidade de mudança e desenvolvimento dentro dos limites de uma "espécie" em particular.

Além disso, a criação de Adão é claramente distinta dos outros aspectos da criação, e a criação de Eva é apresentada como um ato distinto de Deus. Gênesis 2.7 (no hebraico) ensina que Adão não existiu como ser animado antes de ser homem e que ele foi criado à imagem de Deus.

1.21 A frase "grandes animais aquáticos" é uma alusão ao nome do pavoroso monstro do mar da mitologia cananeia (ver "O *Enuma Elish* e o conceito bíblico de Criação", em Sl 89). A poesia do AT refere-se a ele como um dos mais poderosos oponentes de Deus. Em Gênesis, porém, os grandes animais aquáticos são retratados como parte da boa criação de Deus e assim devem ser considerados.

com as suas espécies, e os demais seres vivos da terra de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom.

²⁶ Então disse Deus: “Façamos^y o homem à nossa imagem,^w conforme a nossa semelhança. Domine ele^{ax} sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra^b e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão”.

²⁷ Criou Deus o homem à sua imagem,^y
à imagem de Deus o criou;
homem e mulher^z os criou.

^a 1.26 Hebraico: *Dominem eles.*

^b 1.26 A Versão Siríaca diz sobre todos os animais selvagens da terra.

^c 1.27 Hebraico: macho e fêmea.

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

Antigas narrativas da Criação

GÊNESIS 1. Em contraste com as narrativas bíblicas da Criação, as antigas histórias mesopotâmicas da **Mesopotâmia**,¹ do Egito e da Síria-Palestina fazem mais que apenas tentar explicar como o mundo físico veio à existência. Os mitos da Criação em geral falavam da elevação de um deus de algum altar à supremacia sobre todos os outros deuses, de modo a validar o prestígio daquela deidade, sempre altar ou da cidade na qual o altar estava localizado.

Os mitos egípcios, por exemplo, tendiam a afirmar que uma colina primordial em uma “ilha da Criação”, emergiria de um oceano primitivo e que um deus criaria todas as coisas a partir daquele local. Os altares egípcios, portanto, reivindicavam ser os locais daquela colina primordial e afirmavam que o deus daquele altar era o grande criador.

Em Mênfis, o deus era Ptá. Em Hermópolis, era Tote. Em Heliópolis, era Atum. Dizia-se que naquele local uma pedra sagrada marcava o ponto em que Atum, na forma do pássaro Bennu, criou e iniciou o processo criativo.

Os temas mais comuns nos mitos da Criação incluem a geração espontânea dos deuses, a reprodução sexual entre eles e a identificação da natureza (e.g., do Sol e da Lua). Os mitos da Criação costumam destacar elementos geográficos e características locais do altar associado com o mito. Um mito egípcio, por exemplo, pode dar atenção especial à criação do Nilo.

Os mitos da Criação relatam batalhas entre os deuses e monstros do mundo aquático, por meio das quais os deuses finalmente alcançaram a supre-

macia. Em outros relatos, a Criação ocorreu depois que um deus derrotou um monstro primitivo e dividiu seu corpo em duas partes, que se tornaram o céu e a terra ou a terra e o mar, e assim por diante. O mito babilônio da Criação, o *Enuma Elish*, mostra o deus Marduque derrotando Tiamat, a deusa-mãe e monstro do mar.² Nessa terrível batalha, Marduque mata Tiamat, lhe corta o corpo ao meio, como “um peixe colocado para secar”, e usa as duas partes para formar o domo celestial. Essa vitória pretende estabelecer a supremacia de Marduque sobre os outros deuses.

Os mitos gregos da Criação são similares. Depois do caos inicial, emergem as deidades primordiais Gaia (a deusa-terra) e Urano (o deus-céu). Vários deuses-monstros (como Cronos, Tífon e os titãs) nascem deles, mas Zeus (o filho de Cronos) os derrota e estabelece a presente ordem mundial.

Nos mitos da Criação de várias fontes, os humanos são criados como “burros de carga” para realizar o “trabalho sujo” dos deuses. Alguns mitos apresentam os humanos como escravos dos deuses, cuja função primária é alimentá-los com seus sacrifícios.³

O relato de Gênesis desafia de forma implícita esses antigos mitos da Criação ao afirmar a unidade e a soberania de Deus e ao apresentar os corpos celestes e as grandes criaturas marítimas como sua criação e os seres humanos como administradores — e ainda portadores da imagem de Deus — em vez da ideia posterior de algo nascido da necessidade ou da indolência divina.

A narrativa de Gênesis refere-se ao Sol e à Lua como luminares “maior” e “menor”.

Por quê? Ao descrever dessa forma os corpos celestes, a Bíblia os reduz à condição de meros objetos físicos que “governam” apenas no sentido de que emitem luz e demarcam o calendário. Em contraste com muitas línguas antigas, as palavras traduzidas por “Sol” e “Lua” também se referem ao deus/deusa-sol e ao deus/deusa-lua. Por exemplo, a palavra hebraica traduzida por “Sol” é *shemesh*, porém *Chamach* é também o nome do deus-sol mesopotâmio. A palavra grega traduzida por “Lua”, *selene*, é também o nome próprio da deusa-lua grega. De modo semelhante, os antigos consideravam as estrelas (ou constelações) seres divinos, mas a sucinta declaração bíblica: “Deus [...] fez também as estrelas” (Gn 1.16) relega esses corpos celestes à condição de objetos criados.

O relato de Gênesis rejeita o tema central da religião pagã: a deificação da natureza. Também é muito interessante que não haja a pretensão de elevar Yahweh sobre os outros deuses. Na verdade, no sétimo dia da história da Criação (Gn 1.1—2.3) Yahweh não é nomeado: o Criador é simplesmente apresentado como “Deus” (*Elohim*), um termo mais genérico. Nem mesmo Gênesis 2 e 3 pretende que Yahweh tenha a necessidade de estabelecer sua supremacia sobre as outras deidades. Não há conquista de outros deuses ou monstros e nenhum altar ou cidade é apontado como o local do início do processo criador de Deus. Nenhum objeto sagrado é mencionado. O Deus de Gênesis 1 é, de fato, o Deus universal (ver também “Cosmologia no antigo Oriente Médio”, em Is 45).

¹Ver Gênesis na p. 2080 para as definições das palavras em negrito. ²Ver “O *Enuma Elish* e o conceito bíblico de Criação”, em SI 89. ³Ver “A criação dos humanos no mito sumério de Enki”, em SI 8.

²⁸ Deus os abençoou e lhes disse: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra!^a Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra”.

1.28 *Gn 9.1.7;
Lv 26.9

²⁹ Disse Deus: “Eis que dou a vocês todas as plantas que nascem em toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes. Elas servirão de alimento para vocês.^b

1.29 *Sl 104.14

³⁰ E dou todos os vegetais como alimento a tudo o que tem em si fôlego de vida: a todos os grandes animais da terra^a, a todas as aves do céu e a todas as criaturas que se movem rente ao chão”.^c E assim foi.

1.30 *Sl 104.14,27;
145.15

³¹ E Deus viu tudo o que havia feito,^d e tudo havia ficado muito bom.^e Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o sexto dia.

1.31 *Sl 104.24;
*1Tm 4.4

2 Assim foram concluídos os céus e a terra, e tudo o que neles há.

² No sétimo dia Deus já havia concluído a obra que realizara, e nesse dia descansou.^f ³ Abençoou Deus o sétimo dia e o santificou,^g porque nele descansou de toda a obra que realizara na criação.

2.2 *Ex 20.11;
31.17; Hb 4.4*
2.3 *Lv 23.3;
Is 58.13

A Origem da Humanidade

⁴ Esta é a história das origens^b dos céus e da terra, no tempo em que foram criados:

^a 1.30 Ou os animais selvagens.

^b 2.4 Hebraico: *história da descendência*; a mesma expressão aparece em 5.1; 6.9; 10.1; 11.10, 27; 25.12, 19; 36.1, 9 e 37.2.

2.2,3 O fato de Deus cessar sua obra criadora no sétimo dia será mencionado mais tarde como um exemplo a ser seguido por Israel, que trabalharia seis dias e descansaria um (Ex 20.11). O texto não diz que o descanso do sétimo dia teve final. Até onde sabemos, com base nas informações bíblicas, o descanso de Deus, com respeito à sua obra criadora, ainda continua.

2.4-25 Enquanto Gênesis 1 descreve a criação do Universo como um todo, 2.4-25 cobre um seguimento especial da criação. A palavra de ligação (v. 4) é traduzida na NVI por “história”, porém seu significado é mais amplo — algo como “história subsequente ou emergente”. A palavra hebraica *toledoth*, tanto no sentido individual quanto em seu emprego no AT, sugere algo que emerge daquilo que o precedeu.



POVOS, TERRAS E GOVERNANTES ANTIGOS

A localização do Éden

GÊNESIS 2 O nome Éden pode ter uma de duas origens: a palavra **suméria** *eden*, que significa “estepe” ou “campo aberto”, ou a palavra semítica idêntica, denotando “luxúria” ou “deleite”. Nas Escrituras, Éden não é apenas o nome do jardim no qual os primeiros humanos residiram, mas também a representação metafórica do jardim de Deus (i.e., o local da habitação de **Yahweh**; Is 51.3; Ez 28.12-15; 31.8-18).

A localização exata do Éden permanece um mistério. Gênesis 2.8 revela que o Senhor plantou “um jardim no Éden, para os lados do leste”. Isso sugere uma localização a leste de Canaã. Além disso, a Bíblia associa quatro rios ao Éden: o Píson, o Gíom, o Tigre e o Eufrates (v. 10-14).

O Tigre e o Eufrates são, sem dúvida, os dois rios da **Mesopotâmia** que ainda hoje têm esses nomes.¹ O Gíom (possivelmente

o equivalente hebraico para “transbordar”) e o Píson (que se entende ser a forma do verbo semítico “fluir”) são mais difíceis de identificar.

Uma fonte chamada Gíom abastece Jerusalém, mas sua localização não coincide com a rota através da terra de Cuxe (v. 13). Muitos estudiosos identificam o Gíom como o Nilo, pois Cuxe às vezes é associado com a Núbia, ao sul do Egito, mas se tal associação estiver correta, as informações bíblicas sobre a localização do Éden não fazem nenhum sentido, porque essa região em lugar algum converge com o Tigre e o Eufrates.

Outros identificam Cuxe com a terra dos cassitas a leste do Tigre, também conhecida como Cus nos tempos antigos. Essa teoria faz mais sentido. Finalmente, outros ainda afirmam que o Gíom e o Píson eram canais ou afluentes do Tigre e do Eufrates.

Outro desafio consiste em determinar a relação dos quatro rios com o único rio que passava pelo Éden, regando-o. A maioria dos estudiosos acredita que eram braços do rio do Éden, implicando que os quatro rios tinham origem na mesma fonte, estando o Éden localizado ao norte da Mesopotâmia ou na Armênia.

No entanto, há um problema com essa teoria, já que ao Tigre e ao Eufrates falta uma fonte comum. Sugerir que os quatro rios fossem a continuação do rio do Éden faz algum sentido porque os dois rios se unem no sul da Mesopotâmia antes de desaguar no golfo Pérsico. Nesse cenário, o Éden, como já foi dito, podia também estar localizado ao norte da Mesopotâmia ou nas montanhas da Armênia, onde nascem o Tigre e o Eufrates. Outra localização possível pode ser o sul da Mesopotâmia, ao qual eles convergem e deságuam.

¹Ver “Os rios Tigre e Eufrates” em 1Cr 18.

2.8 Gn 1.11;
SI 65.9,10

Quando o SENHOR Deus fez a terra e os céus,⁵ ainda não tinha brotado nenhum arbusto no campo, e nenhuma planta havia germinado,^h porque o SENHOR Deus ainda não tinha feito chover sobre a terra,ⁱ e também não havia homem para cultivar o solo.⁶ Todavia brotava água^a da terra e irrigava toda a superfície do solo.⁷ Então o SENHOR Deus formou o homem^b do pó da terra^k e soprou em suas narinas o fôlego^l de vida,^m e o homem se tornou um ser vivente.ⁿ

2.7 Gn 3.19;
SI 103.14;
33.4; Mt 17.25;
1Co 15.45^o
2.8 Gn 3.23,24;
Is 51.3
2.9 Gn 3.22,24;
Ap 2.7; 22.2,14,19;
Ez 47.12

⁸ Ora, o SENHOR Deus tinha plantado um jardim no Éden,^o para os lados do leste, e ali colocou o homem que formara.⁹ Então o SENHOR Deus fez nascer do solo todo tipo de árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento. E no meio do jardim estavam a árvore da vida^p e a árvore do conhecimento do bem e do mal.^q

¹⁰ No Éden nascia um rio que irrigava o jardim, e depois se dividia em quatro.¹¹ O nome do primeiro é Písom. Ele percorre toda a terra de Havilá, onde existe ouro.¹² O ouro daquela terra é excelente; lá também existem o bdélio e a pedra de ônix.¹³ O segundo, que percorre toda a terra de Cuxe, é o Gíom.¹⁴ O terceiro, que corre pelo lado leste da Assíria, é o Tigre.¹⁵ E o quarto rio é o Eufrates.

¹⁵ O SENHOR Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo.¹⁶ E o SENHOR Deus ordenou ao homem: “Coma livremente de qualquer árvore do jardim,¹⁷ mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá”.^s

¹⁸ Então o SENHOR Deus declarou: “Não é bom que o homem esteja só; farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda”.^t ¹⁹ Depois que formou da terra todos os animais do campo^u e todas as aves do céu, o SENHOR Deus os trouxe ao homem para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a cada ser vivo,^v esse seria o seu nome.²⁰ Assim o homem deu nomes a todos os rebanhos domésticos, às aves do céu e a todos os animais selvagens. Todavia não se encontrou para o homem^c alguém que o auxiliasse e lhe correspondesse.

²¹ Então o SENHOR Deus fez o homem cair em profundo sono e, enquanto este dormia, tirou-lhe uma das costelas^d, fechando o lugar com carne.²² Com a costela^w que havia tirado do homem, o SENHOR Deus fez uma mulher e a levou até ele.²³ Disse então o homem:

“Esta, sim, é osso dos meus ossos
e carne da minha carne!^x
Ela será chamada mulher,
porque do homem^e foi tirada”.

²⁴ Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá^y à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.^z

²⁵ O homem e sua mulher viviam nus,^a e não sentiam vergonha.

O Relato da Queda

3 Ora, a serpente^b era o mais astuto de todos os animais selvagens que o SENHOR Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: “Foi isto mesmo que Deus disse: ‘Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim?’”

² Respondeu a mulher à serpente: “Podemos comer do fruto das árvores do jardim,³ mas Deus disse: ‘Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão’”.

⁴ Disse a serpente à mulher: “Certamente não morrerão!^c ⁵ Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês, como Deus,^d serão conhecedores do bem e do mal”.

^a 2.6 Ou brotavam fontes; ou ainda surgia uma neblina.

^b 2.7 Os termos homem e Adão (*adam*) assemelham-se à palavra terra (*adamah*) no hebraico.

^c 2.20 Ou Adão.

^d 2.21 Ou parte de um dos lados do homem; também no versículo 22.

^e 2.23 Os termos homem (*ish*) e mulher (*ishah*) formam um jogo de palavras no hebraico.

^f 3.5 Ou deuses.

Gênesis 2.4, portanto, remete a Gênesis 1 para dar início ao estudo do que aconteceu em seguida, ou seja, como a criação e a vida humana sobre a terra tiveram seu início à parte do ato criador de Deus. Isso explica as diferenças e as alegadas contradições entre os capítulos 1 e 2. É razoável que o capítulo 2 apresente uma história mais detalhada da criação do homem, ao passo que nada diz sobre a matéria, a luz, os corpos celestes, as plantas e os outros animais. Ver “Hipótese documental”, em Gn 7. ² No sítio de Eridú, situado próximo ao que já foi considerado um antigo contorno da costa, na cabeça do golfo Pérsico, foram encontrados artefatos de argila que falam de um jardim nas vizinhanças, no qual havia uma palmeira sagrada. Avançando rio acima, um pouco mais

ao norte da antiga Babilônia, estão as nascentes do Tigre e do Eufrates, conectadas por vários canais. Alguns consideram ser essa a área em que se localizava o antigo Éden. Ver “A localização do Éden”, em Ap 2.

^{2.9} Adão e Eva receberam tanto a vida quanto o discernimento moral de Deus. Enquanto os antigos pagãos criam que os deuses pretendiam manter os seres humanos na condição de mortais, o acesso de Adão e Eva à árvore da vida revela que a vontade e a intenção de Deus para com eles era a vida. Ver “A árvore da vida no imaginário judaico”, em Ap 22. ^{2.18-22} Esse é o único relato completo da criação da mulher em toda a literatura do antigo Oriente Médio.

⁶ Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável^e para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu^a também.^f ⁷ Os olhos dos dois se abriram, e perceberam que estavam nus; então juntaram folhas de figueira para cobrir-se.

⁸ Ouvindo o homem e sua mulher os passos^b do SENHOR Deus, que andava^g pelo jardim quando soprava a brisa do dia, esconderam-se^h da presença do SENHOR Deus entre as árvores do jardim. ⁹ Mas o SENHOR Deus chamou o homem, perguntando: “Onde está você?”

¹⁰ E ele respondeu: “Ouvi teus passos no jardim e fiquei com medo, porque estava nu; por isso me escondi”.

¹¹ E Deus perguntou: “Quem disse que você estava nu? Você comeu do fruto da árvore da qual o proibi de comer?”

¹² Disse o homem: “Foi a mulher que me deste por companheira que me deu do fruto da árvore, e eu comi”.

¹³ O SENHOR Deus perguntou então à mulher: “Que foi que você fez?”

Respondeu a mulher: “A serpente me enganou,ⁱ e eu comi”.

¹⁴ Então o SENHOR Deus declarou à serpente:

“Uma vez que você fez isso,
maldita é você
entre todos os rebanhos domésticos
e entre todos os animais selvagens!
Sobre o seu ventre você rastejará,
e pó comerá^k todos os dias da sua vida.

¹⁵ Porei inimizade
entre você e a mulher,

^a 3.6 Ou *comeu e estava com ela*.

^b 3.8 Ou *a voz*; também no versículo 10.

3.6 ^aTg 1.14.15;
1Jo 2.16;
1Tm 2.14

3.8 ^bDt 23.14;
1Jo 31.33;
Sl 139.7-12;
Jr 23.24

3.13 ^cCo 11.3;
1Tm 2.14

3.14 ^dDt 28.15-20
Hs 65.25; Mq 7.17

3.15 ^eJo 8.44;
At 13.10; 1Jo 3.8;
Hs 7.14; Mt 1.23;
Ap 12.17;
Rm 16.20;
Hb 2.14

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

O tema da serpente em outras literaturas do antigo Oriente Médio

GÊNESIS 3 Em todos os lugares, a maioria dos povos do antigo Oriente Médio reverenciavam e adoravam serpentes como símbolos de realeza, sabedoria, saúde,¹ fertilidade, morte e outras forças, danosas ou benéficas. Nos escritos antigos, porém, as serpentes e as criaturas serpentinadas desempenhavam seu papel mais proeminente como adversárias, tanto dos humanos quanto dos deuses.²

✦ No mito egípcio de Osíris,³ o deus-sol Rá (às vezes lido como Rê) contendeu com Apófis, o demônio que tentava a cada manhã derrotar Rá e assim envolveu o mundo nas trevas. Por isso, os textos egípcios asseme-lham os inimigos do faraó a Apófis, lançando maldições sobre a cabeça deles.

✦ A serpente na **suméria** *Epopéia de Gilgamés* é, de certo modo, similar à serpente de Gênesis 3, porque ela também priva o herói,

Gilgamés, da imortalidade. Enquanto Gilgamés está se banhando num açude, a serpente rouba dele a planta do rejuvenescimento, a qual, ingerida, garantiria vida eterna ao herói. A serpente devora a planta e é rejuvenescida, desprendendo-se da antiga pele, enquanto Gilgamés é condenado a morrer como um mortal.⁴

✦ As serpentes, de modo semelhante, também se opõem aos humanos e aos deuses em outras histórias da **Mesopotâmia**, como o mito de Etana, o *Enuma Elish* e o *Ciclo de Inana* e a árvore de Hulupu.⁵

✦ No ugarítico *Ciclo de Baal-Anat*, Baal e seu companheiro Anat⁶ derrotam Lotã, a “serpente retorcida” de sete cabeças. O nome Lotã está relacionado com Leviatã (esmagoado por Deus no momento da criação [ver Sl 74.14]), mas foi profetizado que ele se reafir-

maria temporariamente no final dos tempos [Is 27.1]; ver a discussão sobre o procedimento de Deus para com um monstro similar, Raabe, em Jó 9.13; 26.12; Sl 89.10; Is 51.9).

✦ A serpente de Gênesis 3 representa o papel de adversária, assim como as da literatura do antigo Oriente Médio, mas é apresentada apenas como uma das criaturas “que o SENHOR Deus tinha feito” (v. 1). Deus, o Criador, é onipotente: seus propósitos não podem ser impedidos por nenhuma criatura. Embora o tema da serpente ou do monstro do mar na Bíblia reflita o fato de que os escritores bíblicos incorporaram imagens conhecidas do mundo antigo em seus escritos, outros materiais bíblicos demonstram que esses autores inspirados não aceitavam a mitologia por trás das histórias mesopotâmias ou egípcias.

¹Ver “Liturgia ugarítica contra serpentes venenosas”, em Nm 21.

²Ver “Deuses hititas da tempestade”, em Jó 38.

³Ver “Religiões de mistério”, em Cl 3.

⁴Ver “Antigas narrativas do Dilúvio”, em Gn 6, e “Eclesiastes e a *Epopéia de Gilgamés*”, em Ec 9.

⁵Ver “O *Enuma Elish* e o conceito bíblico de Criação”, em Sl 89.

⁶Ver “A Rainha dos Céus”, em Jr 44.

entre a sua descendência!^l
e o descendente^a dela;^m
este ferirá a sua cabeça,ⁿ
e você lhe ferirá o calcanhar”.

1.16 ¹⁶Co 11.3;
Ef 5.22

16 À mulher, ele declarou:

“Multiplicarei grandemente
o seu sofrimento na gravidez;
com sofrimento você dará à luz filhos.
Seu desejo será para o seu marido,
e ele^b a dominará^o”.

1.17 ¹⁷Gn 5.29;
Rm 8.20-22;
Rm 8.7; 14.1;
Ec 2.23

17 E ao homem declarou:

“Visto que você deu ouvidos à sua mulher
e comeu do fruto da árvore
da qual ordenei a você
que não comesse,
maldita^p é a terra por sua causa;
com sofrimento você
se alimentará dela
todos os dias da sua vida.^q

1.18 ¹⁸Gn 10.14

18 Ela lhe dará espinhos e ervas daninhas,
e você terá que alimentar-se
das plantas do campo.^r

1.19 ¹⁹Gn 3.10;
Gn 2.7; Sl 90.3;
Ec 1.27

19 Com o suor do seu rosto
você comerá o seu pão,^s
até que volte à terra,
visto que dela foi tirado;
porque você é pó,
e ao pó voltará”.^t

²⁰ Adão deu à sua mulher o nome de Eva, pois ela seria mãe de toda a humanidade. ²¹ O SENHOR Deus fez roupas de pele e com elas vestiu Adão e sua mulher.

1.22 ²²Gn 22.14

²² Então disse o SENHOR Deus: “Agora o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Não se deve, pois, permitir que ele tome também do fruto da árvore da vida^u e o coma, e viva para sempre”. ²³ Por isso o SENHOR Deus o mandou embora do jardim do Éden^v para cultivar o solo^w do qual fora tirado. ²⁴ Depois de expulsar o homem, colocou a leste do jardim do Éden querubins^x e uma espada flamejante^y que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida.^z

1.25 ²⁵Gn 2.8;
Gn 4.2
Gn 2.18-22;
Gn 2.9

Caim Mata Abel

4 Adão teve relações com Eva, sua mulher, e ela engravidou e deu à luz Caim. Disse ela: “Com o auxílio do Senhor tive um filho homem”. ² Voltou a dar à luz, desta vez a Abel, o irmão dele.

4.2 ²Gn 11.31

4.3 ³Gn 13.12

Abel tornou-se pastor de ovelhas, e Caim, agricultor. ³ Passado algum tempo, Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao SENHOR. ⁴ Abel, por sua vez, trouxe as partes gordas^c das primeiras crias do seu rebanho. ^d O SENHOR aceitou com agrado Abel e sua oferta,^e ⁵ mas não aceitou Caim e sua oferta. Por isso Caim se enfureceu e o seu rosto se transtornou.

4.6 ⁶Gn 3.16;
Gn 13.2.12;
Gn 11.4

^a 3.15 Ou a descendência. Hebraico: semente.

^b 3.16 Ou será contra o seu marido, mas ele; ou ainda a impelirá ao seu marido, e ele.

4.2-3 Ao dar nome ao que havia feito, Deus mostrava ao homem a essência da criação (1.5.8.10; 2.11-14). Ao permitir que Adão designasse nomes, Deus o autorizava a expressar seu relacionamento com as outras criaturas. Deus nomeou os animais (2.19.20) e a mulher (2.23). O nome pessoal de Adão está ligado à sua função de “mãe de toda a humanidade” (3.20). Adão é tanto um nome pessoal quanto um substantivo geral, traduzido por “humano” ou “humanidade”. O último significado é encontrado mais de 500 vezes no AT. Ambos os sentidos estão presentes em Gênesis 1—3, pois Adão, como nome pessoal, aparece em 2.20 (cf. 1.27.28; 4.25; 5.2-5; 1Cr 1.1).

4.3 Esta descrição do querubim é semelhante à das esfinges aladas que guardavam as entradas dos palácios e templos na antiga Mesopotâmia (ver “Anjos e espíritos guardiões na Bíblia e no antigo Oriente Médio”, em Zc 1).

4.4-5 A origem do sacrifício é assunto de controvérsias. A questão é: o sacrifício surgiu de um instinto religioso natural da humanidade, foi guiado pelo Espírito de Deus ou se originou de um decreto divino? Gênesis registra o primeiro sacrifício, feito por Caim e Abel, mas não conta a origem da prática. O costume, sem dúvida, era aprovado por Deus e na Lei mosaica foi adotado e desenvolvido de maneira mais elaborada. A ideia de que o rito iniciava com uma expressão de comando da parte de Deus baseia-se principalmente em Gênesis 4.4.5, que declara que Abel ofereceu a Deus um sacrifício aceitável, atestado por Hebreus 11.4, que se diz que o sacrifício de Abel foi aceito por Deus por causa de sua fé. Já se argumentou que a fé de Abel estava baseada numa ordem específica de Deus, do contrário o sacrifício teria sido uma resposta a uma mera superstição.



POVOS, TERRAS E GOVERNANTES ANTIGOS

Suméria

GÊNESIS 4 Para os israelitas dos templos bíblicos, a Suméria era uma civilização antiga e clássica, similar à Roma antiga para nós hoje. Por **Suméria** (a Sinear bíblica) entende-se a região da **Mesopotâmia** (ver mapa 14, no final desta Bíblia) ao sul da moderna Bagdá, que influenciou grandemente o mundo bíblico. O termo “sumério” é aplicado ao povo que viveu naquela região desde meados do IV milênio a.C. (e possivelmente ainda mais cedo). Suas principais cidades foram **Uruk** (a bíblica Ereque), Agade (a bíblica Acade), Ur, Nipur, Kish, Lagash, Isin e Larsa. A civilização e a cultura suméria chegaram ao fim por volta de 1750 a.C. A identidade racial e a origem dos sumérios são desconhecidas. Sabe-se, porém, que não eram semitas (não pertenciam ao grupo racial que incluía os israelitas, cananeus, **assírios**, arameus e árabes).

Os sumérios criaram o mais antigo sistema de escrita do mundo, o **cuneiforme**, método também usado em outro idioma antigo, o **acádio**. O cuneiforme sumério foi, na

verdade, a base para a criação do cuneiforme acádio.¹ O cuneiforme aparece em cerca de 250 mil tablets conhecidos, datados desde 3200 a.C., aproximadamente, até o século I d.C.²

A decifração do sumério foi difícil porque esse idioma era linguisticamente isolado. Se usarmos como modelo a relação entre a língua inglesa e a língua alemã (um falante inglês pode conjecturar que o *apfel* alemão equivale ao *apple* inglês), não há nenhuma língua relacionada com o sumério que ajude a elucidar os significados de suas palavras. No entanto, alguns tablets bilíngues, que contêm tanto o acádio quanto o sumério, têm possibilitado aos estudiosos um conhecimento bastante eficaz do sumério.

Os sumérios contribuíram de várias outras formas para as culturas do antigo Oriente Médio. Inventaram a roda, a roda de olaria e o sistema de numeração sexagesimal (cuja base é o número 60) e compilaram coleções de leis. Na arquitetura, desenvolveram o arco, o domo e a abóbada. É incrível que ainda existam torres de tem-

plos piramidais com 30,5 metros de altura, com múltiplos andares — os zigurates. A forma deles pode ser similar à da estrutura descrita na narrativa da torre de Babel, em Gênesis 11, mas ainda não foi estabelecida uma conexão direta entre elas.

A mitologia suméria também influenciou fortemente a religião do antigo Oriente Médio, incluindo o culto ao Sol, à Lua, às estrelas e a alguns “deuses mortos”, como Dumuzi (também chamado Tamuz).³ A literatura suméria inclui hinos,⁴ provérbios, poemas de amor, lamentos e mitos épicos,⁵ e há paralelos bíblicos interessantes nesses textos.

¹Ver “Línguas do mundo do Antigo Testamento”, em Ed 2. ²Ver “O cuneiforme e os tablets de barro no antigo Oriente Médio”, em Is 30. ³Ver “Chorando por Tamuz”, em Ez 8. ⁴Ver “Sexualidade e religião nos hinos sumérios a Istar”, em Ez 23. ⁵Ver “A suméria *Gênese de Eridu*”, em 1Cr 1, “A criação dos humanos no mito sumério de Enki”, em Sl 8, e “Exaltação da Cidade Santa nos Salmos e nos mitos”, em Sl 110.



Tabuleiro de um jogo conhecido em Ur, ca. 2600 a.C.

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu Britânico



O bode preso a uma moita. Da Ur suméria

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu Britânico

⁶ O SENHOR disse a Caim: “Por que você está furioso? Por que se transtornou o seu rosto? ⁷ Se você fizer o bem, não será aceito? Mas, se não o fizer, saiba que o pecado o ameaça à porta;^f ele deseja conquistá-lo, mas você deve dominá-lo^g”.

⁸ Disse, porém, Caim a seu irmão Abel: “Vamos para o campo”.^h Quando estavam lá, Caim atacou seu irmão Abel e o matou.^h

⁹ Então o SENHOR perguntou a Caim: “Onde está seu irmão Abel?”

Respondeu ele: “Não sei; sou eu o responsável por meu irmão?”

¹⁰ Disse o SENHOR: “O que foi que você fez? Escute! Da terra o sangue do seu irmão está clamando.ⁱ

¹¹ Agora amaldiçoado é você pela terra^b, que abriu a boca para receber da sua mão o sangue do seu irmão. ¹² Quando você cultivar a terra, esta não lhe dará mais da sua força. Você será um fugitivo errante pelo mundo”.

¹³ Disse Caim ao SENHOR: “Meu castigo é maior do que posso suportar. ¹⁴ Hoje me expulsas desta terra, e terei que me esconder da tua face;^j serei um fugitivo errante pelo mundo, e qualquer que me encontrar me matará”.^k

¹⁵ Mas o SENHOR lhe respondeu: “Não será assim^c; se alguém matar Caim,^l sofrerá sete vezes a vingança^m”. E o SENHOR colocou em Caim um sinal, para que ninguém que viesse a encontrá-lo o matasse. ¹⁶ Então Caim afastou-se da presença do SENHOR e foi viver na terra de Node^d, a leste do Éden.ⁿ

Os Descendentes de Caim

¹⁷ Caim teve relações com sua mulher, e ela engravidou e deu à luz Enoque. Depois Caim fundou uma cidade, à qual deu o nome do seu filho^o Enoque. ¹⁸ A Enoque nasceu Irade, Irade gerou a Meujael, Meujael a Metusael, e Metusael a Lameque.

¹⁹ Lameque tomou duas mulheres: uma chamava-se Ada; a outra, Zilá. ²⁰ Ada deu à luz Jabal, que foi o pai daqueles que moram em tendas e criam rebanhos. ²¹ O nome do irmão dele era Jubal, que foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta. ²² Zilá também deu à luz um filho, chamado Tubalcaim, que fabricava todo tipo de ferramentas de bronze e de ferro^e. Tubalcaim teve uma irmã chamada Naamá.

²³ Disse Lameque às suas mulheres:

“Ada e Zilá, ouçam-me;
mulheres de Lameque,
escutem minhas palavras:
Eu matei^p um homem porque me feriu,
e um menino, porque me machucou.

²⁴ Se Caim é vingado^q sete vezes,^f
Lameque o será setenta e sete”.

O Nascimento de Sete

²⁵ Novamente Adão teve relações com sua mulher, e ela deu à luz outro filho, a quem chamou Sete,^s dizendo: “Deus me concedeu um filho no lugar de Abel, visto que Caim o matou”.^t ²⁶ Também a Sete nasceu um filho, a quem deu o nome de Enos.

Nessa época começou-se a invocar^r o nome do SENHOR.^u

A Descendência de Adão

5 Este é o registro da descendência de Adão:

Quando Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez;^v ² homem e mulher^w os criou. Quando foram criados, ele os abençoou e os chamou Homem^x.

^a 4.8 Conforme o Pentateuco Samaritano, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético não traz “Vamos para o campo”.

^b 4.11 Ou amaldiçoado é você e expulso da terra; ou ainda amaldiçoado é você mais do que a terra.

^c 4.15 Conforme a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca.

^d 4.16 Node significa peregrinação.

^e 4.22 Ou que ensinou todos os que trabalham o bronze e o ferro.

^f 4.26 Ou proclamar.

^g 5.2 Hebraico: Adam.

^h A palavra hebraica traduzida por “ameaça” é a mesma usada na Bíblia para descrever um demônio à espreita por trás da porta, ameaçando as pessoas no interior da casa. No entanto, o termo pode significar simplesmente “deitar”.

ⁱ É difícil datar o início das artes. A partir do momento em que alguns seres humanos encontraram leite na forma de um machado ou

de uma foice de pedra, isso já pode ser considerado o despertar da sensibilidade estética. Por muitas razões, parece ser razoável datar o início das artes nas culturas históricas em algum ponto dos meados do IV milênio a.C. Talvez os versículos 21 e 22, que mencionam Jubal e Tubalcaim, pretendam expor a origem das artes.

³ Aos 130 anos, Adão gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem;* e deu-lhe o nome de Sete. ⁴ Depois que gerou Sete, Adão viveu 800 anos e gerou outros filhos e filhas. ⁵ Viveu ao todo 930 anos e morreu.^y

⁶ Aos 105 anos, Sete gerou^a Enos. ⁷ Depois que gerou Enos, Sete viveu 807 anos e gerou outros filhos e filhas. ⁸ Viveu ao todo 912 anos e morreu.

⁹ Aos 90 anos, Enos gerou Cainã. ¹⁰ Depois que gerou Cainã, Enos viveu 815 anos e gerou outros filhos e filhas. ¹¹ Viveu ao todo 905 anos e morreu.

¹² Aos 70 anos, Cainã gerou Maalaleel. ¹³ Depois que gerou Maalaleel, Cainã viveu 840 anos e gerou outros filhos e filhas. ¹⁴ Viveu ao todo 910 anos e morreu.

¹⁵ Aos 65 anos, Maalaleel gerou Jared. ¹⁶ Depois que gerou Jared, Maalaleel viveu 830 anos e gerou outros filhos e filhas. ¹⁷ Viveu ao todo 895 anos e morreu.

¹⁸ Aos 162 anos, Jared gerou Enoque.^z ¹⁹ Depois que gerou Enoque, Jared viveu 800 anos e gerou outros filhos e filhas. ²⁰ Viveu ao todo 962 anos e morreu.

²¹ Aos 65 anos, Enoque gerou Matusalém. ²² Depois que gerou Matusalém, Enoque andou com Deus^a 300 anos e gerou outros filhos e filhas. ²³ Viveu ao todo 365 anos. ²⁴ Enoque andou com Deus;^b e já não foi encontrado, pois Deus o havia arrebatado.^c

²⁵ Aos 187 anos, Matusalém gerou Lameque. ²⁶ Depois que gerou Lameque, Matusalém viveu 782 anos e gerou outros filhos e filhas. ²⁷ Viveu ao todo 969 anos e morreu.

²⁸ Aos 182 anos, Lameque gerou um filho. ²⁹ Deu-lhe o nome de Noé e disse: "Ele nos aliviará do nosso trabalho e do sofrimento de nossas mãos, causados pela terra que o SENHOR amaldiçoou".

³⁰ Depois que Noé nasceu, Lameque viveu 595 anos e gerou outros filhos e filhas. ³¹ Viveu ao todo 777 anos e morreu.

³² Aos 500 anos, Noé tinha gerado Sem, Cam e Jafé.

^a 5.6 Gerar pode ter o sentido de *ser ancestral*; também nos versículos 7-26.

5.5 É incerto se os números surpreendentes da longevidade humana registrados nos primeiros capítulos de Gênesis são literais, se servem a uma função literária ou se representam ambos os casos. É quase certo que o fato de haver exatos dez nomes na lista (como na genealogia de 11.10-26) indica que ela contém lacunas, de modo que a duração delas estaria sumarizada nesses números expressivos. Outras genealogias extrabíblicas

da Antiguidade apresentam registros semelhantes, irrealis, e contém igualmente exatos dez nomes (ver "A Lista dos reis sumérios", em Gn 5). 5.24 Abrão andou "segundo a vontade de Deus" (17.1), mas apenas de Enoque e Noé se diz que andaram "com Deus" (5.24; 6.9). Caminhar com Deus é uma lembrança do primeiro paraíso, quando os seres humanos caminhavam e falavam com Deus em santa intimidade, e antecipa o novo paraíso (Ap 21.3; 22.3,4).

5.2 *Gn 1.27;
Mt 19.4; Mc 10.6;
Gl 3.28
5.3 *Gn 1.26;
1Co 15.49
5.5 *Gn 3.19

5.18 *Jd 14

5.22 *v. 24; Gn 6.9;
17.1; 48.15;
Mq 6.8; Mt 2.6
5.24 *v. 22;
*2Rs 2.11;
Hb 11.5
5.29 *Gn 3.17;
Rm 8.20

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

A Lista de reis sumérios



Lista de Reis de Ur-Isin;
Babilônia, ca. 1812 a.C.

© Coleção Shayan. Foto: cortesia do sr. Martin Shayan

GÊNESIS 5 A *Lista de reis sumérios*, antigo registro dos reis da **Suméria** e da **Acádia**, foi composta originariamente no final do III milênio a.C., durante o reinado de Utu-hegal de **Uruk** (ver mapa 1, no final desta Bíblia), com o propósito de legitimar a dinastia reinante. Ela apresenta notáveis semelhanças com as genealogias de Gênesis.

O preâmbulo começa com uma terminologia intrigante: "quando a realza desceu do céu". Depois avança para a lista da sucessão de reis, a duração de seus reinados e as respectivas cidade das quais reinaram. Os registros indicam reinados incrivelmente longos. Por exemplo, "En-men-lu-Anna rei-

nou 43.200 anos; En-men-gal-Anna reinou 28.800 anos". Há registro também de um grande dilúvio, que teria inundado a terra, e depois disso os reis tiveram reinados significativamente mais curtos, ainda que inacreditavelmente longos ("140" a "1.200 anos"). As genealogias de Gênesis também estão divididas nos períodos pré e pós-diluviano, registrando tempo de vida mais longo antes do Dilúvio, em Gênesis 5, e longevidade significativamente menor depois dele (cap. 11). Diferentemente da *Lista de reis*, porém, as antigas genealogias de Gênesis não têm o propósito de legitimar reis posteriores.

A Corrupção da Humanidade

6 Quando os homens começaram a multiplicar-se na terra^a e lhes nasceram filhas, ² os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram bonitas, e escolheram para si aquelas que lhes agradaram. ³ Então disse o SENHOR: “Por causa da perversidade do homem^a, meu Espírito^b não contenderá com ele^c para sempre;^d ele só viverá^a cento e vinte anos”.

⁴ Naqueles dias, havia nefilins^{an} na terra, e também posteriormente, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens e elas lhes deram filhos. Eles foram os heróis do passado, homens famosos.

^a 6.3 Ou *Por ser o homem mortal*.

^b 6.3 Ou *o espírito que lhe dei*.

^c 6.3 Ou *não permanecerá nele*.

^d 6.4 Possivelmente *gigantes* ou *homens poderosos*. Veja também Nm 13.33.

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

Antigas narrativas do Dilúvio

GÊNESIS 6 As tradições dos povos antigos em todas as partes do mundo têm em comum a inclusão de histórias do Dilúvio, mas a discussão se concentra nos relatos mesopotâmios, já que são culturalmente mais próximos do material bíblico que quaisquer outras narrativas não bíblicas. O mais famoso relato do Dilúvio é a versão babilônica, encontrada na biblioteca de Assurbanipal, rei da **Assíria** (séc. VII a.C.), como parte do texto maior da *Epopeia de Gilgamés*.¹

Nesse épico, Gilgamés procura um homem chamado Utnapishtim (o equivalente de Noé bíblico), cuja história é então reconhecida. Enlil, uma das divindades mais elevadas, fica aborrecido com a cacofonia dos ruídos que lhe chegam da parte dos seres humanos e decide inundar a terra e destruir todos numa inundaç o catastr fica. Enki, o deus das  guas, revela a inten  o de Enlil ao mortal Utnapishtim, levando-o a construir um enorme barco e ench -lo com pares de animais. Instru do a n o revelar a raz o de seu m stico projeto de constru  o, Utnapishtim   mais tarde levado ao ponto cr tico de entrar no barco com sua esposa. Por sete dias e sete noites, Utnapishtim e sua esposa s o sacudidos na embarca  o enquanto as  guas do dil vio cobrem a terra. Quando as  guas finalmente diminuem, o barco se aloja no topo de uma alta montanha. Utnapishtim solta uma pomba, uma andorinha e um corvo, e o  ltimo n o retorna, aparentemente porque encontrou alimento. O homem, ent o, desembarca

e oferece generosos sacrif cios aos deuses, os quais, como gratid o, concedem vida eterna a ele e   sua esposa por terem salvado o futuro dos humanos e dos animais.

Um texto **ac dio** (ca. 1600 a.C.) reconta basicamente a mesma hist ria da *Epopeia de Gilgam s*, exceto pelo fato de que o her i correspondente a No  recebe o nome de Atra-Hasis.² Uma vers o **sum ria** ainda mais antiga, a *G nese de Eridu*, cont m as hist rias da Cria  o e do surgimento das primeiras cidades, al m do relato de um grande dil vio. Aqui o her i   Ziusudra.³

Os leitores da B blia reconhecem imediatamente as semelhan as entre os textos mesopot micos e o texto b blico, contudo h  tamb m diferen as significativas. De acordo com a B blia, Deus n o apenas se irritou com o ru do da humanidade: ele ficou profundamente ofendido, e a magnitude do pecado humano “cortou-lhe o cora  o” (6.5-7). Al m disso, seu plano n o foi frustrado pela esperteza de outra divindade. Deus mesmo decidiu preservar tanto a vida humana quanto a vida animal por meio de No  (v. 13-22). G nesis tamb m atesta um per odo mais longo para o Dil vio, e No  n o recebeu a imortalidade, embora Deus tenha feito uma alian a com ele.

Presumindo-se uma data mais tardia para a composi  o b blica, alguns eruditos entendem que o texto mesopot mio pode



Hist ria sum ria do Dil vio; Babil nia, s c. XIX-XVII a.C.

Cole  o Schøyen. Foto: cortesia do sr. Martin Schøyen

ter servido de prot tipo para a narrativa de G nesis, por m a maioria dos estudiosos acredita que o conto b blico n o   uma simples adapta  o das hist rias mesopot micas, e sim uma das v rias vers es de uma mesma hist ria. As diferen as podem ser atribuídas   revela  o especial que Deus concedeu aos autores b blicos, entre eles o escritor de G nesis, pela qual tomou conhecimento o plano divino da reden  o. Assim, as outras vers es oferecem extraordin rias confirma  es extrab blicas da hist ria do Dil vio, em vez de provas de que o relato b blico seja um simples mito, como querem alguns.

¹ Ver tamb m “O tema da serpente em outras literaturas do antigo Oriente M dio”, em Gn 3, e “Eclesiastes e a *Epopeia de Gilgam s*”, em Ec 9. ² O humano e o divino: comparando a B blia com o mito de Atra-Hasis”, em Is 66. ³ Ver “A sum ria *G nese de Eridu*”, em 1Cr 1.

VOZES ANTIGAS

Quando o sétimo dia chegou,
Deixei uma pomba partir livre.
A pomba foi e retornou.
Não encontrando lugar para pousar, ela
retornou.
Deixei uma andorinha partir livre.
A andorinha foi e retornou.
Não encontrando lugar para pousar, ela
retornou.
Deixei um corvo partir livre.
Ele foi embora, e viu
que as águas haviam abaixado.
Ele comeu, voou de um lado para outro,
expeliu excrementos
e não retornou.

— GILGAMES

Ver "Antigas narrativas do Dilúvio", em Gn 6.

⁵ O SENHOR viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal.⁶ Então o SENHOR arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra, e isso cortou-lhe o coração.⁷ Disse o SENHOR: "Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, os homens e também os animais, grandes e pequenos, e as aves do céu. Arrependo-me de havê-los feito".

⁸ A Noé, porém, o SENHOR mostrou benevolência.^k

A Arca de Noé

⁹ Esta é a história da família de Noé:

Noé era homem justo, íntegro entre o povo da sua época;^l ele andava com Deus.^m ¹⁰ Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.ⁿ

¹¹ Ora, a terra estava corrompida aos olhos de Deus e cheia de violência.^o ¹² Ao ver como a terra se corrompera, pois toda a humanidade havia corrompido a sua conduta,^p ¹³ Deus disse a Noé: "Darei fim a todos os seres humanos, porque a terra encheu-se de violência por causa deles. Eu os destruirei com a terra.^q ¹⁴ Você, porém, fará uma arca de madeira de cipreste;^r divida-a em compartimentos e revista-a de piche^s por dentro e por fora. ¹⁵ Faça-a

com cento e trinta e cinco metros de comprimento, vinte e dois metros e meio de largura e treze metros e meio de altura.^b ¹⁶ Faça-lhe um teto com um vão de quarenta e cinco centímetros^c entre o teto e o corpo da arca. Coloque uma porta lateral na arca e faça um andar superior, um médio e um inferior.

¹⁷ "Eis que vou trazer águas sobre a terra, o Dilúvio, para destruir debaixo do céu toda criatura que tem fôlego de vida. Tudo o que há na terra perecerá.^t ¹⁸ Mas com você estaborecerei a minha aliança,^u e você entrará na arca^v com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos. ¹⁹ Faça entrar na arca um casal de cada um dos seres vivos, macho e fêmea, para conservá-los vivos com você. ²⁰ De cada espécie de ave, de cada espécie de animal grande e de cada espécie de animal pequeno que se move rente ao chão virá um casal^w a você para que sejam conservados vivos. ²¹ E armazene todo tipo de alimento, para que você e eles tenham mantimento".

²² Noé fez tudo exatamente como Deus lhe tinha ordenado.^x

7 Então o SENHOR disse a Noé: "Entre na arca, você e toda a sua família,^y porque você é o único justo^z que encontrei nesta geração. ² Leve com você sete casais de cada espécie de animal puro,^a macho e fêmea, e um casal de cada espécie de animal impuro, macho e fêmea, ³ e leve também sete casais de aves de cada espécie, macho e fêmea, a fim de preservá-los em toda a terra. ⁴ Daqui a sete dias farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites, e farei desaparecer da face da terra todos os seres vivos que fiz".

⁵ E Noé fez tudo como o SENHOR lhe tinha ordenado.^b

O Dilúvio

⁶ Noé tinha seiscentos anos de idade quando as águas do Dilúvio vieram sobre a terra. ⁷ Noé, seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos entraram na arca, por causa das águas do Dilúvio. ⁸ Casais de animais grandes, puros e impuros, de aves e de todos os animais pequenos que se movem rente ao chão ⁹ vieram a Noé e entraram na arca, como Deus tinha ordenado a Noé. ¹⁰ E, depois dos sete dias, as águas do Dilúvio vieram sobre a terra.

¹¹ No dia em que Noé completou seiscentos anos, um mês e dezessete dias, nesse mesmo dia todas as fontes das grandes profundezas^c jorraram, e as comportas do céu^d se abriram. ¹² E a chuva caiu sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.^e

¹³ Naquele mesmo dia, Noé e seus filhos, Sem, Cam e Jafé, com sua mulher e com as mulheres de seus três filhos, entraram na arca. ¹⁴ Com eles entraram todos os animais de acordo com as suas

^a 6.14 Ou de cipreste e de juncos.

^b 6.15 Hebraico: 300 côvados de comprimento, 50 côvados de largura e 30 côvados de altura. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

^c 6.16 Ou Faça-lhe uma abertura para a luz no topo, de 45 centímetros.

6.5 Gn 8.21;
Sl 14.1-3

6.6 Sm 15.11,35;
Is 63.10

6.8 Gn 19.19;
Êx 33.12,13,17;
Lc 1.30; At 7.46

6.9 Gn 7.1;
Êx 14.14,20;
Hb 11.7; 2Pe 2.5;
mGn 5.22

6.10 Gn 5.32

6.11 Ez 7.23; 8.17

6.12 Rsl 14.1-3

6.13 Pv 17;
Êx 7.2,3

6.14 Hb 11.7;
1Pe 3.20; Ex 2.3

6.17 Gn 7.4,21-23; 2Pe 2.5
6.18 Gn 9.9-16;
vGn 7.1,7,13

6.20 wGn 7.15

6.22 xGn 7.5,9,16

7.1 Mt 24.38;
Gn 6.9; Ez 14.14
7.2 Pv 8; Gn 8.20;
Lv 10.10; 11.1-47

7.5 bGn 6.22

7.11 Ez 26.19;
Gn 8.2
7.12 yv 4

7.11 Atribuir atividade vulcânica ao versículo 11 é mera especulação. O fato da pedra ígnea (formada pelo resfriamento de materiais rochosos fundidos) ser encontrada entre camadas de rochas sedimentárias não é boa evidência de atividade vulcânica no tempo do Dilúvio. Os sedimen-

tos depositados durante o período histórico foram removidos pela lava das erupções modernas. Também já se constatou que as camadas mais antigas foram igualmente removidas por rochas ígneas. É impossível designar qualquer rocha como coincidente com o Dilúvio.

HIPÓTESE DOCUMENTÁRIA

GÊNESIS 7 Até bem pouco tempo, a maioria dos eruditos valia-se da hipótese documentária para explicar a composição do **Pentateuco**, os primeiros cinco livros do AT. De acordo com essa teoria, esses escritos foram baseados em quatro livros, nenhum dos quais preservado, conhecidos por (para rápida identificação) J (javista ou javista), E (eloísta), D (deuteronomista) e P (código sacerdotal). Os principais argumentos dessa teoria são a existência de repetições e aparentes contradições entre os cinco livros e o uso de diferentes nomes para Deus.

De acordo com essa hipótese:

J, o mais antigo documento, incluía grandes porções de Gênesis, passagens de Êxodo e Números e alguns textos curtos de Deuterônomo. Em Gênesis, J refere-se a Deus como **Yahweh** ("O SENHOR") porque o autor bíblico acreditava que o nome Yahweh começou a ser usado bem cedo na história humana (ver 4.26, um texto "J").

E, escrito pouco depois, seguiu a mesma linha histórica de J em Gênesis e refere-se a Deus como **Elohim** (o nome mais geral para "Deus"), em vez de Yahweh, porque, de acordo com os adeptos de E, o nome Yahweh não foi revelado senão no período do **Êxodo** (ver Êx 3.15, um texto "E").¹

D era essencialmente o livro de Deuterônomo. Em 2Reis, lemos que Hilquias, o sacerdote, encontrou uma cópia da Lei de Moisés quando o templo de Jerusalém estava sendo restaurado.² De acordo com a hipótese documentária, porém, Deuterônomo foi esboçado nessa época como uma piedosa fraude para justificar as reformas de Josias.

P teria sido escrito durante no **período pós-exílico**, logo após o retorno do exílio, incluindo grandes porções de Gênesis, Êxodo, Levítico e Números. Em Gênesis, P refere-se a Deus como Elohim, já que, a exemplo de E, seu autor partia do pressuposto de que o nome divino Yahweh fora revelado no tempo do Êxodo (ver Êx 6.3, um texto "P").

De acordo com essa teoria, os quatro documentos foram compostos de forma independente um do outro, mas foram, por um longo período de tempo, compilados e editados até chegar ao nosso atual Pentateuco, que suprimiu boa parte do material original de E. Argumenta-se ainda que o Pentateuco retém significativas redundâncias e contradições porque os quatro documentos muitas vezes contam a mesma história ou histórias semelhantes, com detalhes inconsistentes. Assim, por exemplo, Gênesis 1.1—2.4a foi identifi-

cado como o relato P da Criação, enquanto o restante de Gênesis era visto como um regresso à primitiva tradição J.

Em refutação a esses argumentos, vale lembrar que a repetição era parte essencial das narrativas do antigo Oriente Médio. Os contadores de histórias repetiam os relatos duas ou mais vezes (às vezes de perspectivas diferentes ou diferindo nos detalhes), e os narradores recontavam histórias paralelas (cf. as três ocasiões em que um patriarca faz sua esposa passar por sua irmã: Abraão nos cap. 12 e 20 e Isaque no cap. 26; para um exemplo bem posterior, ver o relato da conversão de Paulo, em Atos 9.22 e cap. 26). Nas narrativas da Antiguidade, a repetição era vista não como evidência de múltipla autoria, mas como confirmação de um único autor.

O argumento a respeito dos nomes Yahweh e Elohim pode ser baseado numa compreensão equivocada de passagens como Êxodo 6.2,3. De acordo com o texto, Deus disse a Moisés: "Eu sou o SENHOR. Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como o Deus todo-poderoso, mas pelo meu nome, o SENHOR, não me revelei a eles". Essa versão, dizem os defensores de P, soa como se os patriarcas desconhecessem o nome Yahweh ("o SENHOR"), permitindo assim aos estudiosos atribuir a J as passagens de Gênesis que se referem a Yahweh. Contudo, o texto pode também ser traduzido desta forma: "Eu sou o SENHOR. Eu apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como o Deus todo-poderoso, e meu nome é SENHOR. Por acaso não me dei a conhecer a eles?". Nessa tradução alternativa, o texto não afirma que Abraão nunca tinha ouvido o nome "SENHOR".

Muitos eruditos modernos já abandonaram a hipótese documentária, concordando em que ela está baseada numa compreensão incerta da literatura do antigo Oriente Médio e que em nada contribui para nossa compreensão do Pentateuco.

¹Ver também "YHWH: o nome de Deus no Antigo Testamento", em Êx 3. ²Ver "A delegação a Hulda e Natã-Meleque, o oficial", em 2Rs 22.

espécies: todos os animais selvagens, todos os rebanhos domésticos, todos os demais seres vivos que se movem rente ao chão e todas as criaturas que têm asas: todas as aves e todos os outros animais que voam. ¹⁵ Casais de todas as criaturas que tinham fôlego de vida vieram a Noé e entraram na arca.^f ¹⁶ Os animais que entraram foram um macho e uma fêmea de cada ser vivo, conforme Deus ordenara a Noé. Então o SENHOR fechou a porta.

7.15 ^gGn 6.19

¹⁷ Quarenta dias^g durou o Dilúvio, e as águas aumentaram e elevaram a arca acima da terra. ¹⁸ As águas prevaleceram, aumentando muito sobre a terra, e a arca flutuava na superfície das águas. ¹⁹ As águas dominavam cada vez mais a terra, e foram cobertas todas as altas montanhas debaixo do céu.^h ²⁰ As águas subiram até quase sete metros^a acima das montanhas. ²¹ Todos os seres vivos que se movem sobre a terra pereceram: aves, rebanhos domésticos, animais selvagens, todas as pequenas criaturas que povoam a terra e toda a humanidade.ⁱ ²² Tudo o que havia em terra seca e tinha nas narinas o fôlego de vida^j morreu. ²³ Todos os seres vivos foram exterminados da face da terra; tanto os homens como os animais grandes, os animais pequenos que se movem rente ao chão e as aves do céu foram exterminados da terra.^k Só restaram Noé e aqueles que com ele estavam na arca.^l

7.17 ^{ev} 47.19 ^gSl 104.67.21 ^gGn 6.7,137.22 ^gGn 1.307.23 ^hMt 24.39;
Lc 17.27;
1Pe 3.20; 2Pe 2.5;
Hb 11.77.24 ^mGn 8.3

²⁴ E as águas prevaleceram sobre a terra cento e cinquenta dias.^m

O Fim do Dilúvio

8 Então Deus lembrou-seⁿ de Noé e de todos os animais selvagens e rebanhos domésticos que estavam com ele na arca, e enviou um vento sobre a terra,^o e as águas começaram a baixar.

8.1 ⁿGn 9.15;
19.29; Êx 2.24;
1Sm 1.11,19;
^oÊx 14.21
8.2 ^pGn 7.11

² As fontes das profundezas e as comportas do céu^p se fecharam, e a chuva parou. ³ As águas foram baixando pouco a pouco sobre a terra. Ao fim de cento e cinquenta dias, as águas tinham diminuído, ⁴ e, no décimo sétimo dia do sétimo mês, a arca pousou nas montanhas de Ararate. ⁵ As águas continuaram a baixar até o décimo mês, e no primeiro dia do décimo mês apareceram os topos das montanhas.

⁶ Passados quarenta dias, Noé abriu a janela que fizera na arca. ⁷ Esperando que a terra já tivesse aparecido, Noé soltou um corvo, mas este ficou dando voltas. ⁸ Depois soltou uma pomba para ver se as águas tinham diminuído na superfície da terra. ⁹ Mas a pomba não encontrou lugar onde pousar os pés porque as águas ainda cobriam toda a superfície da terra e, por isso, voltou para a arca. Ele estendeu a mão para fora, apanhou a pomba e a trouxe de volta para dentro da arca. ¹⁰ Noé esperou mais sete dias e soltou novamente a pomba. ¹¹ Quando voltou ao entardecer, a pomba trouxe em seu bico uma folha nova de oliveira. Noé então ficou sabendo que as águas tinham diminuído sobre a terra. ¹² Esperou ainda outros sete dias e de novo soltou a pomba, mas dessa vez ela não voltou.

¹³ No primeiro dia do primeiro mês do ano seiscentos e um da vida de Noé, secaram-se as águas na terra. Noé então removeu o teto da arca e viu que a superfície da terra estava seca. ¹⁴ No vigésimo sétimo dia do segundo mês, a terra estava completamente seca.

¹⁵ Então Deus disse a Noé: ¹⁶ “Saia da arca, você e sua mulher, seus filhos e as mulheres deles.” ¹⁷ Faça que saiam também todos os animais que estão com você: as aves, os grandes animais e os pequenos que se movem rente ao chão. Faça-os sair para que se espalhem pela terra, sejam férteis e se multipliquem.”^r

8.16 ^qGn 7.13
8.17 ^gGn 1.22

¹⁸ Então Noé saiu da arca com sua mulher e seus filhos e as mulheres deles, ¹⁹ e com todos os grandes animais e os pequenos que se movem rente ao chão e todas as aves. Tudo o que se move sobre a terra saiu da arca, uma espécie após outra.

²⁰ Depois Noé construiu um altar dedicado ao SENHOR^s e, tomando alguns animais e aves puros^t, ofereceu-os como holocausto^b, queimando-os^u sobre o altar. ²¹ O SENHOR sentiu o aroma^v agradável e disse a si mesmo: “Nunca mais amaldiçoarei a terra^w por causa do homem, pois o seu coração é inteiramente inclinado para o mal desde a infância.^x E nunca mais destruirei todos os seres vivos^y como fiz desta vez.

8.20 ^qGn 12.7,8;
13.18; 22.9;
^gGn 7.8; Lv 11.1-47;
^gGn 22.2,13;
Êx 10.25
8.21 ^vLv 1.9,13;
2Co 2.15;
^wGn 3.17; ^xGn 6.5;
Sl 51.5; Jr 17.9;
^yGn 9.11,15;
Is 54.9

^a 7.20 Hebraico: 15 côvados. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

^b 8.20 Isto é, sacrifício totalmente queimado.

^c 8.21 Ou *toda a raça humana*.

7.19 Os que argumentam a favor de um dilúvio universal citaram a linguagem inclusiva dos versículos 19 e 21 (“todas as altas montanhas”, “todos os seres vivos”). Hoje, por várias razões, muitos estudiosos conservadores preferem acreditar num dilúvio local. O ponto crucial do argumento deles está centralizado no pacto firmado entre Deus e seu povo. Noé foi um pregador da justiça (2Pe 2.5) não para os habitantes de outras regiões: estava interessado apenas na cultura da qual Abraão mais tarde se originaria. Além disso, algumas questões de ordem física depõem contra um dilúvio universal: origem e disposição da quantidade de água necessária para formar uma camada de dez quilômetros de espessura sobre a terra inteira; o efeito provocado por uma inundação de um ano sobre a vida vegetal; o efeito da água do mar, que contém o sal oceânico, sobre a água doce; o fato de que muitas características topográficas da terra (como os cones de cinzas) não mostram evidência

da erosão provocada por uma inundação, embora sejam possivelmente muito mais antigas que o Dilúvio.

8.1 Esse versículo implica que Deus não deixou a tarefa de cuidar das criaturas a bordo da arca sob a inteira responsabilidade de Noé.

8.4 O nome Ararate está relacionado com a região assíria de Urartu, que veio a ser um reino vasto e montanhoso (ver Is 37.38; Jr 51.27), abrangendo boa parte do território ao norte da Mesopotâmia e o leste da Turquia. A arca provavelmente pousou ao sul de Urartu.

8.13,14 Há certa concordância de que a duração do Dilúvio tenha sido de poucos dias. Os hebreus usavam o calendário solar em contraste com o calendário lunar babilônico e o arbitrário egípcio de 365 dias por ano (ver “O calendário judaico”, em Nm 29). A maioria dos especialistas fixaria o número de dias desde o tempo em que a chuva começou (7.11) e o dia em que Noé deixou a arca (8.14) entre 371 e 376 dias.

22 “Enquanto durar a terra,
plantio e colheita,
frio e calor,
verão e inverno,
dia e noite
jamais cessarão”.²

A Aliança de Deus com Noé

9 Deus abençoou Noé e seus filhos, dizendo-lhes: “Sejam férteis, multipliquem-se e encham a terra.”^a **2** Todos os animais da terra tremerão de medo diante de vocês: os animais selvagens, as aves do céu, as criaturas que se movem rente ao chão e os peixes do mar; eles estão entregues em suas mãos. **3** Tudo o que vive e se move servirá de alimento para vocês.^b Assim como dei a vocês os vegetais, agora dou todas as coisas.

4 “Mas não comam carne com sangue, que é vida.”^c **5** A todo aquele que derramar sangue, tanto homem como animal,^d pedirei contas; a cada um pedirei contas da vida do seu próximo.^e

6 “Quem derramar sangue do homem,
pelo homem seu sangue será derramado;^f
porque à imagem de Deus^g
foi o homem criado.

7 “Mas vocês sejam férteis e multipliquem-se; espalhem-se pela terra e proliferem nela.”^h

8 Então disse Deus a Noé e a seus filhos, que estavam com ele: **9** “Vou estabelecer a minha aliança com vocêsⁱ e com os seus futuros descendentes, **10** e com todo ser vivo que está com vocês: as aves, os rebanhos domésticos e os animais selvagens, todos os que saíram da arca com vocês, todos os seres vivos da terra. **11** Estabeleço uma aliança^j com vocês: Nunca mais será ceifada nenhuma forma de vida pelas águas de um dilúvio; nunca mais haverá dilúvio para destruir a terra.”^k

12 E Deus prosseguiu: “Este é o sinal da aliança^l que estou fazendo entre mim e vocês e com todos os seres vivos que estão com vocês, para todas as gerações futuras: **13** o meu arco que coloquei nas nuvens. Será o sinal da minha aliança com a terra. **14** Quando eu trazer nuvens sobre a terra e nelas aparecer o arco-íris, **15** então me lembrarei da minha aliança^m com vocês e com os seres vivos de todas as espécies.ⁿ Nunca mais as águas se tornarão um dilúvio para destruir toda forma de vida.” **16** Toda vez que o arco-íris estiver nas nuvens, olharei para ele e me lembrarei da aliança^o eterna entre Deus e todos os seres vivos de todas as espécies que vivem na terra.”

17 Concluindo, disse Deus a Noé: “Esse é o sinal da aliança^p que estabeleci entre mim e toda forma de vida que há sobre a terra.”

Os Filhos de Noé

18 Os filhos de Noé que saíram da arca foram Sem, Cam e Jafé. Cam é o pai de Canaã.^q **19** Esses foram os três filhos de Noé; a partir deles toda a terra foi povoada.^r

20 Noé, que era agricultor, foi o primeiro a plantar uma vinha. **21** Bebeu do vinho, embriagou-se e ficou nu dentro da sua tenda. **22** Cam, pai de Canaã, viu a nudez do pai e foi contar aos dois irmãos que

^a 9.7 Possivelmente *e a dominem*.

^b 9.15 Hebraico: *de toda carne*; também no versículo 16.

^c 9.15 Hebraico: *toda carne*; também no versículo 17.

9.1-17 A característica da narrativa bíblica do Dilúvio é única no sentido de que nenhuma das histórias da Babilônia ou de qualquer outro lugar menciona a esse sinal de aliança. Na Bíblia, o arco-íris é o primeiro dos sinais de aliança e fornece a chave para se entender todos os outros, até mesmo o batismo e a ceia do Senhor, na nova aliança. O arco-íris nas nuvens é uma promessa de Deus à humanidade. Deus permitiu que Noé compreendesse o que o arco significava: uma declaração visível de que o Senhor nunca mais destruiria a terra por meio de um dilúvio. O arco-íris, portanto, é a promessa de Deus transformada em mensagem visível. Desde a aliança expressam promessas de aliança para o povo da aliança. 9.12-15, a partir desse momento, os animais começaram a temer os humanos e foram dados como alimento à humanidade, com exceção do sangue. 9.15-17 O governo humano foi instituído com a instauração da pena capital para os homicídios.

9.18-17 Os sacrifícios de Caim e Abel (4.4,5) demonstram que o rito do sacrifício remete aos inícios da raça humana. Não havia necessidade de

sacerdotes nesses sacrifícios primitivos. O sacrifício de Noé após o Dilúvio (8.20,21) é chamado “oferta queimada” ou “holocausto” e está intimamente ligado à aliança com Deus expressa em 9.8-17. Nos sacrifícios de Abraão, alguns dos quais são mencionados (12.7,8; 13.4,18; 15.4ss), ele agia como sacerdote de si mesmo, apresentando ofertas para expressar sua adoração a Deus e, provavelmente, expiar seu pecado. Em Gênesis 22, Deus revela a Abraão que não deseja sacrifícios, prática comum naqueles dias (ver “Sacrifício humano no antigo Oriente Médio”, em Lv 20). 9.18,19 O termo “semita” deriva do nome do filho de Noé, Sem (v. 18,19; 10.21-31) e é usado para identificar um grupo de povos antigos cujas línguas tinham afinidade umas com as outras. Não é certo, porém, que esses mesmos povos estivessem relacionados por sangue. Ver “Os hebreus e o Antigo Testamento”, em Ex 18, para uma discussão sobre um povo semita que se estabeleceu no Egito.

estavam do lado de fora. ²³ Mas Sem e Jafé pegaram a capa, levantaram-na sobre os ombros e, andando de costas para não verem a nudez do pai, cobriram-no.

²⁴ Quando Noé acordou do efeito do vinho e descobriu o que seu filho caçula lhe havia feito, ²⁵ disse:

“Maldito seja Canaã!^a
Escravo de escravos
será para os seus irmãos^a”.

²⁶ Disse ainda:

“Bendito seja o SENHOR, o Deus de Sem!
E seja Canaã seu escravo.
²⁷ Amplie Deus o território de Jafé;
habite ele nas tendas de Sem,
e seja Canaã seu escravo”.

²⁸ Depois do Dilúvio Noé viveu trezentos e cinquenta anos. ²⁹ Viveu ao todo novecentos e cinquenta anos e morreu.

A Origem dos Povos

10 Este é o registro^d da descendência de Sem, Cam e Jafé, filhos de Noé. Os filhos deles nasceram depois do Dilúvio.

Os Jafetitas

² Estes foram os filhos^a de Jafé:

Gômer,^u Magogue,^v Madai, Javã, Tubal,^w Meseque e Tíras.

³ Estes foram os filhos de Gômer:

Asquenaz,^x Rifate e Togarma.^y

⁴ Estes foram os filhos de Javã:

Elisá, Társis,^z Quitim e Rodanim^b. ⁵ Deles procedem os povos marítimos, os quais se separaram em seu território, conforme a sua língua, cada um segundo os clãs de suas nações.

Os Camitas

⁶ Estes foram os filhos de Cam:

Cuxe, Mizraim^c, Fute e Canaã.^a

⁷ Estes foram os filhos de Cuxe:

Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá.

Estes foram os filhos de Raamá:

Sabá e Dedá.

⁸ Cuxe gerou^d também Ninrode, o primeiro homem poderoso na terra. ⁹ Ele foi o mais valente dos caçadores^e, e por isso se diz: “Valente como Ninrode”. ¹⁰ No início o seu reino abrangia Babel,^b Ereque,

^a 10.2 Filhos pode significar descendentes ou sucessores ou nações; também nos versículos 3, 4, 6, 7, 20-23 e 29.

^b 10.4 Alguns manuscritos dizem *Dodanim*.

^c 10.6 Isto é, Egito; também no versículo 13.

^d 10.8 Gerar pode ter o sentido de ser ancestral ou predecessor; também nos versículos 13, 15, 24 e 26.

^e 10.9 Hebraico: valente caçador diante do Senhor.

9.27 A tenda era a habitação típica dos povos nômades. As tendas dos tempos antigos eram de formas variadas, havendo desde a circular e cônica até a retangular e achatada. Todos os pertences de uma família nômade podiam ser levados nos lombos dos animais. Um xeique podia possuir várias tendas. A palavra “tenda”, no AT, é em geral usada para designar qualquer habitação (v. 27; Jó 8.22; Sl 84.10) e também utilizada em sentido figurado (Is 13.20; 54.2; Jr 10.20).

10.1 A lista dos descendentes de Noé contém 70 nomes, número que simbolizava para os antigos a totalidade e a completude. Pode-se observar que a lista está incompleta e cumpre uma função aparentemente representativa. O autor transpôs várias linhagens de modo a obter o número final.

O conhecimento acerca dos povos e países do mundo era considerado uma indicação de sabedoria para os antigos, como o era o conhecimento a respeito das plantas e dos animais. A “sabedoria” representada por esse catálogo de povos era mais que acadêmica e concentrava-se no fato de que esses grupos de pessoas eram o resultado da primitiva bênção de Deus.

10.8,9 Ninrode é um enigma. As teorias que o equiparam a Gilgamés, a Hércules ou a outras personagens ou que o apontam como o construtor da torre de Babel (11.1-9) não têm fundamento histórico. Alguns entendem que Ninrode era um deus (como Marduque) ou um rei mesopotâmico (como Sargão), mas isso é mera especulação.

Acade e Calné^a, na terra de Sinear^{b,c} ¹¹ Dessa terra ele partiu para a Assíria,^d onde fundou Nínive,^e Reobote-Irc, Calá ¹² e Resém, que fica entre Nínive e Calá, a grande cidade.

¹³ Mizraim gerou os luditas, os anamitas, os leabitas, os naftuítas, ¹⁴ os patrusitas, os casluítas, dos quais se originaram os filisteus,^f e os caftoritas.

¹⁵ Canaã^g gerou Sidom,^h seu filho mais velho, e Hete,ⁱ ¹⁶ como também os jebuseus,^j os amorreus, os gergaseus, ¹⁷ os heveus, os arqueus, os sineus, ¹⁸ os arvadeus, os zemareus e os hamateus.

^a 10.10 Ou e todos eles.

^b 10.10 Isto é, Babilônia.

^c 10.11 Ou Nínive com as praças da cidade.

^d 10.15 Ou os sidônios, os primeiros, e os hititas.

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

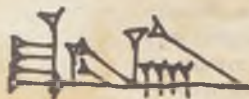
EBLA

GÊNESIS 10 Escavando a cidade de Ebla (moderna Tell Mardikh; ver mapa 1, no final desta Bíblia), a noroeste da Síria, os arqueólogos descobriram a maior coleção de tabletas cuneiformes do III milênio a.C. encontrada até hoje. De extrema importância para o estudo do antigo Oriente Médio, esse sítio contribuiu com dezenas de milhares de textos completos e fragmentos. Os textos de tabletas administrativos, literários e diplomáticos foram descobertos no palácio, o qual foi destruído pelo fogo. Ironicamente, o incêndio ajudou a preservar os tabletas, cozinhando-os, embora algumas das peças mais importantes tenham sido cozidas de propósito quando foram manufaturadas com a finalidade de preservar sua informação por gerações.¹

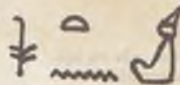
Os eblaítas utilizavam como sistema de escrita o cuneiforme **sumério**, adaptando-o à língua semítica.² Isso tornou a decifração dos textos difícil e tediosa. Na verdade, quanto mais se aprende sobre a língua eblaíta, mais se constata que as traduções primitivas variam drasticamente das mais recentes. Por causa disso, textos nos quais os estudiosos mais antigos acreditaram ter encontrado paralelos aos conhecidos provérbios bíblicos, são considerados hoje simples listas de termos sumérios para cortes de carne! Alguns eruditos pensaram ter visto nos tabletas de Ebla referências aos patriarcas (Abraão, Isaque e Jacó/Israel), mas isso também se provou uma pista falsa. Em certo momento, os historiadores acreditaram que as informações dos textos de Ebla indicavam

que a cidade, em seu apogeu, controlava um vasto império, desde o Egito até o golfo Pérsico, porém muitos deles mudaram sua forma de pensar, de modo que a extensão do antigo poder de Ebla permanece uma questão em aberto. A importância dos documentos de Ebla para os estudos bíblicos não está, como se pensava, no fato de conterem paralelos bíblicos, mas talvez em poderem nos contar, em termos gerais, como era a vida na Siro-Palestina do III milênio a.C. A história desses documentos serve de advertência aos arqueólogos para que sejam cuidadosos quando tentarem ligar descobertas históricas e literárias ao material bíblico.

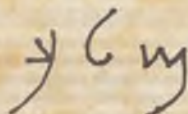
Palavras para “rei”, em várias escritas



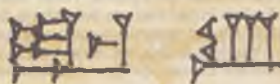
A palavra “rei” (*lugal*) em escrita suméria



A palavra “rei” (*nesu*) em escrita hieroglífica egípcia



A palavra “rei” (*melek*) em escrita hebraica da Idade do Ferro



A palavra “rei” (*sarru*) em escrita acádica neoassíria

Posteriormente, os clãs cananeus^k se espalharam. ¹⁹ As fronteiras de Canaã^l estendiam-se desde Sidom,^m iam até Gerar, e chegavam a Gaza e, de lá, prosseguiram até Sodoma, Gomorra, Admã e Zeboim, chegando até Lasa.

²⁰ São esses os descendentes de Cam, conforme seus clãs e línguas, em seus territórios e nações.

Os Semitas

²¹ Sem, irmão mais velho de Jafé^a, também gerou filhos. Sem foi o antepassado de todos os filhos de Héber.ⁿ

²² Estes foram os filhos de Sem:

Elão,^o Assur, Arfaxade,^p Lude e Arã.

²³ Estes foram os filhos de Arã:

Uz,^q Hul, Géter e Meseque^b.

²⁴ Arfaxade gerou Salá^c, e este gerou Héber.^f

²⁵ A Héber nasceram dois filhos:

Um deles se chamou Pelegue, porque em sua época a terra foi dividida; seu irmão chamou-se Jotã.

²⁶ Jotã gerou Almodá, Salefe, Hazarmavé, Jerá, ²⁷ Adorão, Uzal, Dicla, ²⁸ Obal, Abimael, Sabá,

²⁹ Ofir, Havilá e Jobabe. Todos esses foram filhos de Jotã.

³⁰ A região onde viviam estendia-se de Messa até Sefar, nas colinas ao leste.

³¹ São esses os descendentes de Sem, conforme seus clãs e línguas, em seus territórios e nações.

³² São esses os clãs dos filhos de Noé,^g distribuídos em suas nações, conforme a história da sua descendência. A partir deles, os povos se dispersaram pela terra,^h depois do Dilúvio.

A Torre de Babel

11 No mundo todo havia apenas uma língua, um só modo de falar.

² Saindo os homens do^d Oriente, encontraram uma planície em Sinear^u e ali se fixaram.

³ Disseram uns aos outros: “Vamos fazer tijolos^v e queimá-los bem”. Usavam tijolos em lugar de pedras, e piche^w em vez de argamassa. ⁴ Depois disseram: “Vamos construir uma cidade, com uma torre que alcance os céus.^x Assim nosso nome^y será famoso e não seremos espalhados pela face da terra”.^z

⁵ O SENHOR desceu^a para ver a cidade e a torre que os homens estavam construindo. ⁶ E disse o SENHOR: “Eles são um só povo e falam uma só língua, e começaram a construir isso. Em breve nada poderá impedir o que planejam fazer. ⁷ Venham,^b desçamos e confundamos a língua que falam, para que não entendam mais uns aos outros”.^c

⁸ Assim o SENHOR os dispersou dali por toda a terra,^d e pararam de construir a cidade. ⁹ Por isso foi chamada Babel^e, porque ali o SENHOR confundiu a língua de todo o mundo. Dali o SENHOR os espalhou por toda a terra.

^a 10.21 Ou *Sem, cujo irmão mais velho era Jafé*.

^b 10.23 Alguns manuscritos dizem *Más*.

^c 10.24 A *Septuaginta* diz *gerou Cainã, e Cainã gerou Salá*.

^d 11.2 Ou *para o Oriente*.

^e 11.9 Isto é, Babilônia.

10.21 Alguns estudiosos acreditam que a palavra “Héber” seja a origem da palavra “hebreu”. Embora Héber fosse um descendente distante de Sem (ver v. 24,25; 11.14-17), sua importância como ancestral dos hebreus é sugerida aqui. Os tablets de Ebla (ver “Ebla”, em Gn 10) fazem menção de um rei chamado Ebrium, que governou Ebla por vinte e oito anos.

10.32 O texto registra apenas os povos dos quais os israelitas estavam informados e não faz alusões ao mundo além do antigo Oriente Médio. Não é intenção do autor apresentar uma lista abrangente de todos os povos descendentes de Noé, apenas chamar a atenção para a forma em que os grupos e nações conhecidos de seu tempo se relacionavam com Israel.

11.3 A pedra e a argamassa eram materiais de construção comuns em Canaã, mas as pedras eram escassas na Mesopotâmia. As escavações ar-

queológicas indicam que os tijolos de barro e o piche eram mais utilizados naquela região.

11.4 As cidades antigas eram dominadas por um complexo templo, que incluía uma torre. O templo mesopotâmico típico, conhecido como zigurate, tinha a base quadrada e os lados inclinados com escadas que levavam a um pequeno altar no topo. O zigurate era dedicado a uma única deidade. Seu desenho tornava-o apropriado à “descida” do deus ao seu templo para receber a adoração de seu povo e abençoá-lo. No texto em questão, esperava-se que Deus descesse, mas ele não estava satisfeito! Aos zigurates mesopotâmicos foram dados nomes que demonstravam sua função de escadaria da terra para o céu: Casa da Ligação entre o Céu e a Terra (em Larsa), Casa dos Sete Guias do Céu e da Terra (em Borsippa), Casa da Plataforma Fundamental do Céu e da Terra (na Babilônia) e Casa da Montanha do Universo (em Assur).

10.19 Gn 11.31;
13.12; 17.8;
my. 1.5

10.21 my. 24;
Nm 24.24

10.22 Jr 49.34;
Lc 3.36

10.23 v. 1.1

10.24 v. 21

10.32 my. 1;
Gn 9.19

11.2 Gn 10.10

11.3 v. 1.14;
Gn 14.10
11.4 Dt 1.28; 9.1;
Gn 6.4; Dt 4.27

11.5 my. 7;
Gn 18.21; Ex 3.8;
19.11, 18.20

11.7 Gn 1.26;
Gn 42.23

11.8 Gn 9.19;
Lc 1.51
11.9 Gn 10.10

A Descendência de Sem

¹⁰ Este é o registro da descendência de Sem:

Dois anos depois do Dilúvio, aos 100 anos de idade, Sem gerou^a Arfaxade. ¹¹ E depois de ter gerado Arfaxade, Sem viveu 500 anos e gerou outros filhos e filhas.

¹² Aos 35 anos, Arfaxade gerou Salá.^f ¹³ Depois que gerou Salá, Arfaxade viveu 403 anos e gerou outros filhos e filhas.^b

¹⁴ Aos 30 anos, Salá gerou Héber. ¹⁵ Depois que gerou Héber, Salá viveu 403 anos e gerou outros filhos e filhas.

¹⁶ Aos 34 anos, Héber gerou Pelegue. ¹⁷ Depois que gerou Pelegue, Héber viveu 430 anos e gerou outros filhos e filhas.

¹⁸ Aos 30 anos, Pelegue gerou Reú. ¹⁹ Depois que gerou Reú, Pelegue viveu 209 anos e gerou outros filhos e filhas.

²⁰ Aos 32 anos, Reú gerou Serugue.^g ²¹ Depois que gerou Serugue, Reú viveu 207 anos e gerou outros filhos e filhas.

²² Aos 30 anos, Serugue gerou Naor. ²³ Depois que gerou Naor, Serugue viveu 200 anos e gerou outros filhos e filhas.

²⁴ Aos 29 anos, Naor gerou Terá.^h ²⁵ Depois que gerou Terá, Naor viveu 119 anos e gerou outros filhos e filhas.

²⁶ Aos 70 anos, Terá havia gerado Abrão,ⁱ Naor^j e Harã.

²⁷ Esta é a história da família de Terá:

Terá gerou Abrão, Naor e Harã. E Harã gerou Lô.^k ²⁸ Harã morreu em Ur dos caldeus,^l sua terra natal, quando ainda vivia Terá, seu pai. ²⁹ Tanto Abrão como Naor casaram-se. O nome da mulher de Abrão era Sarai,^m e o nome da mulher de Naor era Milca;ⁿ esta era filha de Harã, pai de Milca e de Iscã. ³⁰ Ora, Sarai era estéril; não tinha filhos.^o

³¹ Terá tomou seu filho Abrão, seu neto Lô, filho de Harã, e sua nora Sarai, mulher de seu filho Abrão, e juntos partiram de Ur dos caldeus^p para Canaã.^q Mas, ao chegarem a Harã, estabeleceram-se ali.

³² Terá viveu 205 anos e morreu em Harã.

O Chamado de Abrão

12 Então o SENHOR disse a Abrão: “Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei.”

² “Farei de você um grande povo,^s
e o abençoarei.^t

Tornarei famoso o seu nome,
e você será uma bênção.

³ Abençoarei os que o abençoarem
e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem;^u
e por meio de você
todos os povos da terra
serão abençoados^v”.

⁴ Partiu Abrão, como lhe ordenara o SENHOR, e Lô foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã.^w ⁵ Levou sua mulher Sarai, seu sobrinho Lô, todos os bens que haviam acumulado e os seus servos,^x comprados em Harã; partiram para a terra de Canaã e lá chegaram.

^a 11.10 Gerar pode ter o sentido de *ser ancestral* ou *predecessor*; também nos versículos 11-25.

^b 11.12,13 A Septuaginta diz: A os 35 anos, Arfaxade gerou Cainã. ¹³ Depois que gerou Cainã, Arfaxade viveu 430 anos e gerou outros filhos e filhas, e então morreu. A os 130 anos, Cainã gerou Salá. Depois que gerou Salá, Cainã viveu 330 anos e gerou outros filhos e filhas. Veja Gn 10.24 e Lc 3.35,36.

12.5 Numa caravana normal, que cobriria uma distância de 32 quilômetros por dia, a viagem de Harã a Canaã, algo em torno de 800 quilômetros, teria levado pouco menos de um mês. Siquém e Betel, localizadas na região montanhosa central, eram paradas usuais para descanso e se tornaram os lugares sagrados mais importantes da história de Israel (ver “Harã”, em Gn 27, e “Siquém”, em Js 24).

12.26 As genealogias pré-diluviana e pós-diluviana parecem ser esboçadas e incompletas. Se não há intervalos em 11.10-26, então Sem teria vivido no tempo de Abraão, mas o texto bíblico não faz nenhuma referência a ele (ver “Genealogias no antigo Israel”, em Mt 1).

O período de tempo entre Adão e Abrão parece ter sido muito longo, e as genealogias de Gênesis seriam de pouca utilidade para estabelecer uma linha de tempo.

EVIDÊNCIAS DE SERUGUE, NAOR E TERÁ

GÊNESIS 12 De acordo com o AT, a terra natal dos patriarcas ficava ao sul da Turquia Central, na área conhecida como Arã-Naaraím (Gn 24.10) ou Padã-Arã (25.20).¹ Entre os nomes genealógicos listados em Gênesis 11, três — Serugue, Naor e Terá — foram preservados também como nomes de cidades da região. Os nomes dessas personagens bíblicas foram preservados na mesma área da qual se originaram os patriarcas, de acordo com as informações bíblicas.²

Serugue, o bisavô de Abraão, gerou Naor com a idade de 30 anos e morreu com a idade de 230 anos (11.22,23). Seu nome, que corresponde a um lugar chamado Sargi nas inscrições assírias do século XVII a.C., e ainda sobrevive como a moderna Suruç, cerca de 56 quilômetros a noroeste de Arã.³

Naor, o avô de Abraão, gerou Terá com a idade de 29 anos e morreu com 148 anos (11.24-25). Uma cidade chamada Naor é mencionada em 24.10 como o lar dos descendentes de Betuel, outro

filho de Naor (24.24). Essa cidade também é mencionada nos textos de Mari⁴ e da Capadócia dos séculos XIX e XVIII a.C., bem como em inscrições assírias do século XIV a.C. Registros assírios tardios datados do século XVII a.C. referem-se a ela como Til Nakhiri, que significa “monte de Naor”. Embora a localização exata de Naor seja desconhecida hoje, numerosas referências nos textos antigos a situam no vale do rio Balikh, ao sul de Harã.

Terá gerou Abraão com a idade de 70 anos e morreu com 205 anos (11.26,32). Uma cidade chamada Til Turahi (“monte de Terá”) é mencionada em textos assírios do século IX a.C. como sendo a região norte de Harã (mapa 1), também no rio Balikh.

¹Ver “Padã-Arã”, em Gn 28. ²Ver “A historicidade das narrativas patriarcais”, em Gn 44. ³Ver “Harã”, em Gn 27. ⁴Ver “Mari”, em Gn 31.

⁶ Abrão atravessou a terra⁷ até o lugar do carvalho de Moré,⁸ em Siquém. Naquela época, os cananeus⁹ habitavam essa terra.

⁷ O SENHOR apareceu a Abrão⁸ e disse: “À sua descendência darei esta terra”.⁹ Abrão construiu ali um altar dedicado ao SENHOR,¹⁰ que lhe havia aparecido. ⁸ Dali prosseguiu em direção às colinas a leste de Betel,¹¹ onde armou acampamento, tendo Betel a oeste e Ai a leste. Construiu ali um altar dedicado ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR. ⁹ Depois Abrão partiu e prosseguiu em direção ao Neguebe.¹²

Abrão no Egito

¹⁰ Houve fome naquela terra, e Abrão desceu ao Egito para ali viver algum tempo, pois a fome era rigorosa. ¹¹ Quando estava chegando ao Egito, disse a Sarai, sua mulher: “Bem sei que você é bonita.

^{12.6} 11.9;
Gn 35.4; Dt 11.30;
Gn 10.18

^{12.7} Gn 17.1;
18.1; Ex 6.3;
Gn 13.15,17;
15.18; 17.8; Sl
105.9-11; Gn 13.4
12.8 Gn 13.3
12.9 Gn 13.13

12.6 Uma grande árvore costumava destacar os lugares sagrados, e o “lugar do carvalho de Moré” estava localizado num famoso santuário pagão de Siquém, na região central de Canaã. Abraão construiu um altar ao Deus verdadeiro nesse lugar.

12.10 A fome era comum em Canaã, uma vez que a produtividade da região dependia da estação das chuvas. O Egito era menos vulnerável à seca e à fome em razão do alagamento anual do Nilo. Alguns arqueólogos e geólogos modernos encontraram evidências de uma seca generalizada

que teria durado trezentos anos, ocorrida entre o final do III e início do II milênio a.C., que corresponde tradicionalmente à época de Abraão (ver “Fome no antigo Oriente Médio”, em Gn 42; ver também a nota em Rr 1.1).

12.11 A beleza de Sara é louvada no apócrifo *Gênesis* (um dos *manuscripts of the mar morto*). Os critérios para se avaliar a beleza no antigo Oriente Médio, particularmente no caso de uma mulher mais velha, seriam bem diferentes dos padrões modernos.

¹² Quando os egípcios a virem, dirão: ‘Esta é a mulher dele’. E me matarão, mas deixarão você viva. ¹³ Diga que é minha irmã,⁹ para que me tratem bem por amor a você e minha vida seja poupada por sua causa”.

¹⁴ Quando Abrão chegou ao Egito, viram os egípcios que Sarai era uma mulher muito bonita. ¹⁵ Vendo-a, os homens da corte do faraó a elogiaram diante do faraó, e ela foi levada ao seu palácio. ¹⁶ Ele tratou bem a Abrão por causa dela, e Abrão recebeu ovelhas e bois, jumentos e jumentas, servos e servas, e camelos.

¹⁷ Mas o SENHOR puniu o faraó e sua corte^h com graves doenças, por causa de Sarai, mulher de Abrão. ¹⁸ Por isso o faraó mandou chamar Abrão e disse: “O que você fez comigo?” Por que não me falou que ela era sua mulher? ¹⁹ Por que disse que era sua irmã? Foi por isso que eu a tomei para ser minha mulher. Ai está a sua mulher. Tome-a e vá!” ²⁰ A seguir o faraó deu ordens para que providenciassem o necessário para que Abrão partisse com sua mulher e com tudo o que possuía.

A Desavença entre Abrão e Ló

13 Saiu, pois, Abrão do Egito e foi para o Neguebe,¹ com sua mulher e com tudo o que possuía, e Ló foi com ele. ² Abrão tinha enriquecido muito, tanto em gado como em prata e ouro.

³ Ele partiu do Neguebe em direção a Betel,^k indo de um lugar a outro, até que chegou ao lugar entre Betel e Ai onde já havia armado acampamento anteriormente ⁴ e onde, pela primeira vez, tinha construído um altar.^l Ali Abrão invocou o nome do SENHOR.

⁵ Ló, que acompanhava Abrão, também possuía rebanhos e tendas. ⁶ E não podiam morar os dois juntos^m na mesma região, porque possuíam tantos bens que a terra não podia sustentá-los. ⁷ Por isso surgiu uma desavençaⁿ entre os pastores dos rebanhos de Abrão e os de Ló. Nessa época os cananeus e os ferezeus habitavam aquela terra.^o

⁸ Então Abrão disse a Ló: “Não haja desavença entre mim e você,^p ou entre os seus pastores e os meus; afinal somos irmãos!^q ⁹ Ai está a terra inteira diante de você. Vamos separar-nos. Se você for para a esquerda, irei para a direita; se for para a direita, irei para a esquerda”.

¹ A verdade absoluta era uma característica importante na ética hebraica. ² A menção ao gado já no primeiro capítulo da Bíblia (1.24-26; “rebanhos domésticos” na NVI) indica sua importância para o bem-estar

da raça humana. Onze palavras hebraicas e duas gregas são traduzidas por “gado”, a espécie descendente dos membros selvagens da família dos *Bovidae*.

POVOS, TERRAS E GOVERNANTES ANTIGOS

Cidades da planície

GÊNESIS 13 Sodoma, a cidade que Ló escolheu para viver, era uma das cinco cidades (Sodoma, Gomorra, Zoar, Admá e Zeboim) mencionadas no AT como “Cidades da planície” (Gn 13.12; 14.2). Essas cidades não eram lugares míticos, mas históricos, e há evidências da destruição deles exatamente como relatada na Bíblia.¹

Zoar (mapa 1) foi a cidade para a qual Ló foi na época da aniquilação de Sodoma e Gomorra (19.18-22). Conhecemos sua localização por causa do mapa de Madaba, um mosaico no piso de uma igreja em

Madaba, na Jordânia, que retrata a Terra Santa (só muito mais tarde chamada Palestina) do século VI a.C. A antiga Zoar ficava na margem sudeste do mar Morto, logo ao sul do rio Zeredé (Uádi Hesa), que fica perto da moderna Safi. Zoar tem uma longa história. É mencionada algumas vezes na Bíblia (e.g., Is 15.5; Jr 48.34) e foi local de Zugar, uma próspera cidade controlada pelos árabes na Idade Média. Cerca de 13 quilômetros ao norte fica o sítio arqueológico de Numeira, que era também habitado nos dias de Ló. As consoantes do nome árabe Numeira são si-

milares às do nome hebraico Gomorra. É bem provável que o antigo nome hebraico tenha sido preservado no nome árabe moderno.

O sítio arqueológico de Bab edh-Dhra, 16 quilômetros ao norte de Numeira, também era habitado nos dias de Ló. O local tinha um assentamento bem significativo na Idade do Bronze Antigo.² O fato de Bab edh-Dhra ser a maior ruína antiga da região sustenta a hipótese de que ela poderia ser identificada como Sodoma, a mais famosa das cidades da planície, para a qual Ló “mudou seu acampamento” (Gn 13.12).

¹ Ver “Destruição de Sodoma e Gomorra”, em Gn 19. ² Ver “Tabela dos períodos arqueológicos” na p. xxii.

¹⁰ Olhou então Ló e viu todo o vale do Jordão, todo ele bem irrigado, até Zoar;^f era como o jardim do SENHOR,^g como a terra do Egito. Isto se deu antes de o SENHOR destruir Sodoma e Gomorra.^h ¹¹ Ló escolheu todo o vale do Jordão e partiu em direção ao leste. Assim os dois se separaram: ¹² Abrão ficou na terra de Canaã, mas Ló mudou seu acampamento para um lugar próximo a Sodoma,ⁱ entre as cidades do vale.^j ¹³ Ora, os homens de Sodoma eram extremamente perversos e pecadores contra o SENHOR.^w

13.10 *Gn 2.8-10; Is 51.3; *Gn 19.22,30; *Gn 14.8; 19.17-25; 13.12 *Gn 19.17,25,29; *Gn 14.12; 13.13 *Gn 18.20; Ez 16.49,50; 2 Pe 2.8

A Promessa de Deus a Abrão

¹⁴ Disse o SENHOR a Abrão, depois que Ló separou-se dele: “De onde você está, olhe para o norte, para o sul, para o leste e para o oeste.”^x ¹⁵ toda a terra que você está vendo darei a você e à sua descendência para sempre.^y ¹⁶ Tornarei a sua descendência tão numerosa como o pó da terra. Se for possível contar o pó da terra, também se poderá contar a sua descendência. ¹⁷ Percorra esta terra^z de alto a baixo, de um lado a outro, porque eu a darei a você^z.

13.14 *Gn 28.14; Dt 3.27; 13.15 *Gn 12.7; Gl 3.16*

13.17 v. 15; Nm 13.17-25

¹⁸ Então Abrão mudou seu acampamento e passou a viver próximo aos carvalhos de Manre,^a em Hebrom,^b onde construiu um altar dedicado ao SENHOR.^c

13.18 *Gn 14.13,24; 18.1; *Gn 35.27; *Gn 8.20

Abrão Socorre Ló

14 Naquela época, Anrafel, rei de Sinear,^d Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim,^e foram à guerra contra Bera, rei de Sodoma, contra Birsá, rei de Gomorra, contra Sinabe, rei de Admá, contra Semeber, rei de Zeboim,^f e contra o rei de Belá, que é Zoar.^g

14.1 *Gn 10.10

14.2 *Gn 10.19; *Gn 13.10

13.10 Já nos tempos antigos os nomes de Sodoma e Gomorra eram sinônimos de impiedade e de julgamento divino sobre o pecado. As evidências arqueológicas confirmam que a área atualmente seca a leste e a sudeste do mar Morto contava, na Antiguidade, com um farto

suprimento de água e era bastante populosa antes dessa catástrofe (ver “Cidades da planície”, em Gn 13).

13.18 A respeito dos “carvalhos de Moré”, ver nota sobre 12.6.



A coalizão dos reis da Mesopotâmia

GÊNESIS 14 Nenhum dos reis invasores ou dos acontecimentos mencionados em Gênesis 14 foram identificados ou confirmados por evidências arqueológicas, apenas por evidências de fontes extrabíblicas, que lançam luz sobre o texto e apoiam sua historicidade. Não há razão para tratá-lo como ficção, como o fazem certos eruditos.¹

“Anrafel, rei de Sinear” (i.e., o sul da Mesopotâmia) já não é mais identificado como o Hamurabi da Babilônia, embora a área da procedência de Anrafel, Sinear, seja a Babilônia.²

O nome Arioque é traduzido como Arriyuk ou Arriwuk nos textos dos séculos XVIII a XV a.C., descobertos em Mari³ e Nuzi,⁴ na Mesopotâmia. Os nomes dos dois lugares estão listados no mapa 1.

É provável que Elasar seja Assur ou Larsa, cidade do sul da Mesopotâmia.

Quedorlaomer, a versão hebraica de Kudur-Lagamar, compreende conhecidos elementos elamitas. Kudur significa “servo de” e faz parte dos nomes de outros cinco reis elamitas. Lagamar era o nome da deusa elamita. Assim, Quedorlaomer pode ser interpretado como “servo de Lagamar”.

Tidal é a forma de Tudkhalla, nome de cinco reis hititas que provavelmente viveram em períodos posteriores a esse rei. O título “rei de Goim” (“nações”) significa essencialmente que ele era o chefe principal de uma confederação livre de tribos, refletindo a natureza descentralizada da política anatólia entre os séculos XIX e XVII a.C.

Registros contemporâneos descrevem confederações mesopotâmicas semelhantes que se formaram depois da queda da III Dinastia de Ur (ca. 2000 a.C.) e antes da ascensão do rei Hamurabi ao poder (ca. 1750 a.C.).

Logo depois desses acontecimentos, a Assíria e a Babilônia controlaram toda a região.

Curiosamente, o rei Yahdun-Lim, de Mari (ca. 1820 a.C.), deixou o registro de várias incursões que fez à Siro-Palestina com o propósito de forçar a submissão dos reis locais, e esse registro é bastante similar ao que encontramos em Gênesis 14. Isso não significa que o episódio bíblico e as incursões conduzidas por Yahdun-Lim sejam a mesma coisa, mas que a narrativa bíblica se encaixa de forma bem adequada ao que se vê na história daquele período.

¹Ver “A historicidade das narrativas patriarcais”, em Gn 44. ²Ver “Suméria”, em Gn 4. ³Ver “Mari”, em Gn 31. ⁴Ver “Nuzi”, em Gn 30.

³ Todos esses últimos juntaram suas tropas no vale de Sidim, onde fica o mar Salgado.^a ⁴ Doze anos estiveram sujeitos a Quedorlaomer, mas no décimo terceiro ano se rebelaram.

⁵ No décimo quarto ano, Quedorlaomer e os reis que a ele tinham-se aliado derrotaram os refains^b em Asterote-Carnaim, os zuzins em Hã, os emins^c em Savé-Quiriataim ⁶ e os horeus desde os montes de Seir^k até El-Parã,^l próximo ao deserto. ⁷ Depois, voltaram e foram para En-Mispate, que é Cades, e conquistaram todo o território dos amalequitas e dos amorreus que viviam em Hazazom-Tamar.^m

⁸ Então os reis de Sodoma, de Gomorra,ⁿ de Admã, de Zeboim^o e de Belá, que é Zoar, marcharam e tomaram posição de combate no vale de Sidim ⁹ contra Quedorlaomer, rei de Elão, contra Tidal, rei de Goim, contra Anrafel, rei de Sinear, e contra Arioque, rei de Elasar. Eram quatro reis contra cinco. ¹⁰ Ora, o vale de Sidim era cheio de poços de betume e, quando os reis de Sodoma e de Gomorra fugiram, alguns dos seus homens caíram nos poços e o restante escapou para os montes.^p ¹¹ Os vencedores saquearam todos os bens de Sodoma e de Gomorra e todo o seu mantimento, e partiram. ¹² Levaram também Ló, sobrinho de Abrão, e os bens que ele possuía, visto que morava em Sodoma.

¹³ Mas alguém que tinha escapado veio e relatou tudo a Abrão, o hebreu, que vivia próximo aos carvalhos de Manre,^q o amorreu. Manre e os seus irmãos^b Escol e Aner eram aliados de Abrão.

¹⁴ Quando Abrão ouviu que seu parente fora levado prisioneiro, mandou convocar os trezentos e dezoito homens treinados, nascidos em sua casa,^r e saiu em perseguição aos inimigos até Dã.^s ¹⁵ Atacou-os durante a noite em grupos, e assim os derrotou, perseguindo-os até Hobá, ao norte^t de Damasco. ¹⁶ Recuperou todos os bens e trouxe de volta seu parente Ló com tudo o que possuía, com as mulheres e o restante dos prisioneiros.

Melquisedeque Abençoa Abrão

¹⁷ Voltando Abrão da vitória sobre Quedorlaomer e sobre os reis que a ele se haviam aliado, o rei de Sodoma foi ao seu encontro no vale de Savé, isto é, o vale do Rei.¹

¹⁸ Então Melquisedeque,^u rei de Salém^{av} e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho ¹⁹ e abençoou Abrão,^w dizendo:

“Bendito seja Abrão
pelo Deus Altíssimo,
Criador^x dos céus e da terra.”

²⁰ E bendito seja o Deus Altíssimo,^y
que entregou seus inimigos
em suas mãos”.

E Abrão lhe deu o dízimo de tudo.^z

²¹ O rei de Sodoma disse a Abrão: “Dê-me as pessoas e pode ficar com os bens”.

²² Mas Abrão respondeu ao rei de Sodoma: “De mãos^a levantadas ao SENHOR, o Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra,^b juro ²³ que não aceitarei nada do que pertence a você,^c nem mesmo um cordão ou uma correia de sandália, para que você jamais venha a dizer: ‘Eu enriqueci Abrão’.” ²⁴ Nada aceitarei, a não ser o que os meus servos comeram e a porção pertencente a Aner, Escol e Manre, os quais me acompanharam. Que eles recebam a sua porção”.

^a 14.3 Isto é, o mar Morto.

^b 14.13 Ou parentes; ou ainda aliados.

^c 14.15 Hebraico: à esquerda.

^d 14.18 Isto é, Jerusalém.

^e 14.19 Ou Dono; também no versículo 22.

14.3.38 Ainda hoje pelotas de asfalto são vistas flutuando na extremidade sul do mar Morto. Ladeado por colinas em ambas as margens, o mar Morto é o acúmulo de águas mais baixo da Terra (ca. 396 metros abaixo do nível do mar).

14.13.39 Hebreu, o pai do povo hebreu, foi a primeira personagem bíblica a receber esse designativo (ver notas sobre 10.21). “Hebreu” é um termo usado na Bíblia, por isso era usado pelo outros povos em tom pejorativo (ver, e.g., 39.17). Fora da Bíblia, o povo conhecido como habiru ou apiru (muito provavelmente relacionada com o termo “hebreu”) é tido como um grupo sem propriedade, dependente, imigrante (estrangeiro), mas com classe social que um grupo étnico. As *Cartas de Amarna* (tabletes de argila encontrados no Egito) contém referências negativas a esse povo (ver “Os tabletes de Amarna e os habirus”, em Jz 2).

14.14.38 O lar era a primeira e a mais eficiente agência de treinamento religioso. Durante a vida nômade dos patriarcas, a educação era uma atividade essencialmente doméstica e os pais eram os professores. Deus chamou

Abraão para ser o pai do povo escolhido e deu-lhe a responsabilidade de ensinar os filhos e a família a andar nos caminhos do Senhor (18.19; cf. Sl 78.5-7). A referência aos “homens treinados” de Abraão, em Gênesis 14.14, implica um treinamento definido, um programa supervisionado por ele. Essa é a única ocorrência do termo hebraico para “homens treinados” da Bíblia. Um termo relacionado a esse, usado em outros textos muito antigos, designa os mercenários.

14.19 Nos tempos antigos, a deidade cananeia principal era chamada “altíssimo”, “senhor do céu” e “criador da terra”. A terminologia e a localização (Jerusalém estava na Canaã central) fazem supor, portanto, que Melquisedeque era um rei-sacerdote cananeu. Abraão, no entanto, ao identificar o “Deus Altíssimo” de Melquisedeque como “o SENHOR” (cf. v. 22), deu testemunho do Deus único e verdadeiro, a quem Melquisedeque passara a conhecer.

14.22 De mãos levantadas. Praxe no mundo antigo ao se prestar juramento (v. Dt 32.40; Ap 10.5,6).



POVOS, TERRAS E GOVERNANTES ANTIGOS

O período patriarcal: a Mesopotâmia no tempo de Abraão

Um poço e uma tamargueira em Berseba

Foto: © Todd Bolan/ BiblePlaces.com

GÊNESIS 15 Próximo do final do III milênio a.C., a III Dinastia de Ur (**suméria**) perdeu a influência que exercia sobre a maior parte da **Mesopotâmia**. A região inteira experimentou grave instabilidade política enquanto suas cidades-Estado continuamente desafiavam umas as outras e também as cidades do norte da Síria. Com isso, o poder mudava de mãos continuamente.

Reis com nomes **amorreus** governaram muitas dessas cidades durante o **Período Patriarcal**. Os amorreus eram um grupo amplo e diverso de tribos semíticas de origem siro-árabe estabelecidas a noroeste. Muitos eruditos já as consideraram, em sua maior parte, compostas de invasores nômades, que trouxeram consigo a instabilidade política já mencionada, bem como o declínio urbano característico do final do III milênio

a.C., porém alguns textos de **Mari**¹ e de outros lugares indicam que os amorreus eram formados tanto por pastores seminômades (criadores de animais domésticos) quanto por grupos sedentários, geralmente organizados em torno da figura patriarcal, que começaram a se estabelecer nas vilas e nos centros urbanos da Mesopotâmia já em meados do III milênio a.C. Esse padrão cultural é semelhante ao que encontramos nas figuras dos patriarcas da Bíblia.

Por volta da virada o III milênio a.C., um número ainda maior de amorreus havia migrado para **Canã**,² ao sul, e para a Mesopotâmia, a sudeste, provavelmente pressionados pelos **hurritas** do norte.³ Muitos amorreus galgaram posições de liderança. O mais famoso deles foi Shamshi-Adad I, na **Assíria** (final do séc. XIX e início do séc. XVIII

a.C.) e **Hamurabi**, na **Babilônia** (do início à metade do séc. XVIII a.C.).

Os patriarcas bíblicos viveram, mais provavelmente, no início do II milênio a.C. A integração transcultural que aconteceu entre sumérios, **acádios** e amorreus, bem como a que ocorreu entre os hurritas e os **hititas**, ao norte, é refletida nas narrativas patriarcais em termos de costumes, leis e padrões sociais.⁴ Longe de serem anacronismos, os detalhes das histórias bíblicas dos patriarcas se encaixam muito bem no ambiente histórico do II milênio a.C. Não há evidências que permitam aos eruditos questionar sua autenticidade⁵ (ver mapa 1, no final desta Bíblia).

¹Ver "Mari", em Gn 31. ²Ver "Canã", em Js 12. ³Ver "Hurritas", em Gn 34. ⁴Ver "Costumes e leis na antiga Mesopotâmia", em Gn 21. ⁵Ver "A historicidade das narrativas patriarcais", em Gn 44.

A Aliança de Deus com Abrão

15 Depois dessas coisas o SENHOR falou a Abrão^d numa visão:

“Não tenha medo,^g Abrão!
Eu sou o seu escudo;ⁱ
grande será a sua recompensa!”

² Mas Abrão perguntou: “Ó Soberano SENHOR, que me darás, se continuo sem filhos^g e o herdeiro do que possuo é Eliézer de Damasco?” ³ E acrescentou: “Tu não me deste filho algum! Um servo^h da minha casa será o meu herdeiro!”

⁴ Então o SENHOR deu-lhe a seguinte resposta: “Seu herdeiro não será esse. Um filho gerado por você mesmo será o seu herdeiro”. ⁵ Levando-o para fora da tenda, disse-lhe: “Olhe para o céu e conte as estrelas,^j se é que pode contá-las”. E prosseguiu: “Assim será a sua descendência”.^k

⁶ Abrão creu no SENHOR, e isso lhe foi creditado como justiça.^l

⁷ Disse-lhe ainda: “Eu sou o SENHOR, que o tirei de Ur dos caldeus para dar a você esta terra como herança”.

⁸ Perguntou-lhe Abrão: “Ó Soberano SENHOR, como posso saber^m que tomarei posse dela?”

⁹ Respondeu-lhe o SENHOR: “Traga-me uma novilha, uma cabra e um carneiro, todos com três anos de vida, e também uma rolinha e um pombinho”.

¹⁰ Abrão trouxe todos esses animais, cortou-os ao meio e colocou cada metade em frente à outra;ⁿ as aves, porém, ele não cortou.^o ¹¹ Nisso, aves de rapina começaram a descer sobre os cadáveres, mas Abrão as enxotava.

¹² Ao pôr do sol, Abrão foi tomado de sono profundo,^p e eis que vieram sobre ele trevas densas e apavorantes. ¹³ Então o SENHOR lhe disse: “Saiba que os seus descendentes serão estrangeiros numa terra que não lhes pertencerá, onde também serão escravizados^q e oprimidos por quatrocentos anos.^r ¹⁴ Mas eu castigarei a nação a quem servirão como escravos e, depois de tudo, sairão^s com muitos bens.^t ¹⁵ Você, porém, irá em paz a seus antepassados e será sepultado em boa velhice.^u ¹⁶ Na quarta geração, os seus descendentes voltarão para cá, porque a maldade dos amorreus^v ainda não atingiu a medida completa”.

¹⁷ Depois que o sol se pôs e veio a escuridão, eis que um fogareiro esfumaçante, com uma tocha acesa, passou por entre os pedaços dos animais.^w ¹⁸ Naquele dia, o SENHOR fez a seguinte aliança com Abrão: “Aos seus descendentes dei esta terra,^x desde o ribeiro do Egito^y até o grande rio, o Eufrates: ¹⁹ a terra dos queeneus, dos quenezeus, dos cadmoneus, ²⁰ dos hititas, dos ferezeus, dos refains, ²¹ dos amorreus, dos cananeus, dos gírgaseus e dos jebuseus”.

O Nascimento de Ismael

16 Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dera nenhum filho.^z Como tinha uma serva^a egípcia, chamada Hagar, ² disse a Abrão: “Já que o SENHOR me impediu de ter filhos, possua a minha serva; talvez eu possa formar família por meio dela”.^b Abrão atendeu à proposta de Sarai. ³ Quando isso aconteceu, já fazia dez anos que Abrão, seu marido, vivia em Canaã.^c Foi nessa ocasião que Sarai, sua mulher, lhe entregou sua serva egípcia Hagar. ⁴ Ele possuiu Hagar, e ela engravidou.

Quando se viu grávida, começou a olhar com desprezo para a sua senhora. ⁵ Então Sarai disse a Abrão: “Caia sobre você a afronta que venho sofrendo. Coloquei minha serva em seus braços e, agora que ela sabe que engravidou, despreza-me. Que o SENHOR seja o juiz entre mim e você”.^d

^{15.2} O termo “servo” nos tempos antigos era aplicado a alguém que não era a autoridade de outrem, implicando que nem todos os servos eram escravos domésticos ou escravos. Em algumas passagens da Bíblia, a palavra significa literalmente “jovem” ou “ministro”. Ela se aplica ao relacionamento de um homem com outro em posição superior, como Eliézer, cujo cargo na casa de Abrão é comparado com o de um primeiro-ministro (v. 2; 24.2; Pv 14.35; Jo 18.20).

^{16.1} A lei de Nuzi permitia a um homem sem filhos adotar um filho masculino para que fosse seu herdeiro e guardião de seu nome. Ela também permitia que os direitos de herança fossem transferidos para um filho nascido da esposa principal, mesmo depois de ter sido adotado um filho substituto (ver “Costumes e leis na antiga Mesopotâmia”, em Gn 21, “Direitos do primogênito”, em Gn 25, e Gn 30).

^{16.5} Em Gn 15, o SENHOR, que o tirei. As alianças reais da Antiguidade às vezes incluíam com 1) a identificação que o rei faz de si mesmo e 2) o papel histórico, como nesse caso (ver Ex 20.2).

^{15.17} Nos tempos antigos, as partes do acordo solenizavam a aliança caminhando juntas por entre os pedaços do animal sacrificado (ver Jr 34.18,19) significando, provavelmente, um juramento de maldição contra si próprias (ver “O ritual hitita de passar entre as partes de um sacrifício”, em Jr 34).

^{16.1,2} O privilégio de gerar um filho era visto, de forma muito apropriada, como algo que estava nas mãos de Deus. De modo inverso, a incapacidade de gerar um filho era vista como castigo divino. Os povos antigos consideravam a mulher estéril amaldiçoada e, em alguns casos, sua condição servia como fundamento para o divórcio. O contrato de casamento da época era baseado no Código de Hamurabi (o antigo código de leis babilônio), o qual estipulava que a esposa infértil deveria oferecer ao marido uma criada que lhe gerasse filhos (ver “Costumes e leis na antiga Mesopotâmia”, em Gn 21, e “Nuzi”, em Gn 30).

⁶ Respondeu Abrão a Sarai: “Sua serva está em suas mãos. Faça com ela o que achar melhor”. Então Sarai tanto maltratou Hagar que esta acabou fugindo.

⁷ O Anjo do SENHOR^e encontrou Hagar perto de uma fonte no deserto, no caminho de Sur,^f ⁸ e perguntou-lhe: “Hagar, serva de Sarai, de onde você vem? Para onde vai?”

Respondeu ela: “Estou fugindo de Sarai, a minha senhora”.

⁹ Disse-lhe então o Anjo do SENHOR: “Volte à sua senhora e sujeite-se a ela”. ¹⁰ Disse mais o Anjo: “Multiplicarei tanto os seus descendentes que ninguém os poderá contar”.^g

¹¹ Disse-lhe ainda o Anjo do SENHOR:

“Você está grávida e terá um filho,
e lhe dará o nome de Ismael,
porque o SENHOR a ouviu
em seu sofrimento.”^h

¹² Ele será como jumento selvagem;
sua mão será contra todos,
e a mão de todos contra ele,
e ele viverá em hostilidade^a
contra todos os seus irmãos”.

¹³ Este foi o nome que ela deu ao SENHOR, que lhe havia falado: “Tu és o Deus que me vê”, pois dissera: “Teria eu visto Aquele que me vê?”ⁱ ¹⁴ Por isso o poço, que fica entre Cades e Berede, foi chamado Beer-Laai-Roi^b.

¹⁵ Hagar teve um filho^k de Abrão, e este lhe deu o nome de Ismael. ¹⁶ Abrão estava com oitenta e seis anos de idade quando Hagar lhe deu Ismael.

A Circuncisão: O Sinal da Aliança

17 Quando Abrão estava com noventa e nove anos de idade o SENHOR lhe apareceu e disse: “Eu sou o Deus todo-poderoso;^l ande segundo a minha vontade e seja íntegro.”^m ² Estabelecerei a minha aliança entre mim e vocêⁿ e multiplicarei muitíssimo a sua descendência”.

^a 16.12 Ou *defronte de todos*.

^b 16.14 Isto é, poço daquele que vive e me vê.

^c 17.1 Hebraico: *El-Shaddai*.

16:7 ^eGn 21.17; 22.11,15; 31.11; Gn 20.1

16.10 ^eGn 13.16; 17.20

16.11 ^hEx 2.24; 3.7,9

16.12 Gn 25.18

16.13 Gn 32.30

16.15 ^kG 4.22

17.1 ^lGn 28.3; Ex 6.3; ^mDt 18.13
17.2 ⁿGn 15.18



NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Nomeação de filhos

GÊNESIS 16 Os povos do antigo Oriente Médio atribuíam profundo significado à nomeação dos filhos. Ao contrário dos pais modernos, que têm o hábito de escolher os nomes dos filhos bem antes do nascimento da criança, inspirados na popularidade cultural, na tradição familiar, na preferência pessoal ou na sonoridade, os pais israelitas tendiam a dar nome a um filho de acordo com as circunstâncias em torno do nascimento ou nas palavras faladas pouco antes do parto. Por exemplo, em Gênesis 35.18 lemos que Raquel, morrendo no parto, chamou seu filho

Benoni (“filho da minha aflição”), embora Jacó tenha depois dado ao bebê o nome de Benjamim (“filho da minha direita”).

Em raras ocasiões, Deus revelou aos pais o nome de uma criança antes do nascimento, significando o papel divinamente estabelecido para aquela criança desempenhar na História. Por exemplo, Deus especificou o nome Isaque, cujo significado é “ele ri”. Esse nome pode refletir não apenas o riso de descrença de Abraão e Sara quando foram informados de que teriam um filho na velhice (17.17; 18.12; 21.6), mas também a alegria

que Isaque iria proporcionar como o início do cumprimento da promessa de Deus feita a Abraão muito tempo antes (17.4-8; 21.1,2). Outro claro exemplo de nomeação de uma criança por parte de Deus é seu Filho, Jesus (a versão grega de Josué, que significa (“o SENHOR salva”), cujo propósito divinamente revelado foi o de “salvar o seu povo dos seus pecados” (Mt 1.20,21; ver também Oseias 1.4,6,9 para mais alguns nomes solenes que Deus designou à prole do profeta).

³ Abraão prostrou-se com o rosto em terra, e Deus lhe disse: ⁴ “De minha parte, esta é a minha aliança com você.^a Você será o pai de muitas nações.^b ⁵ Não será mais chamado Abraão; seu nome será Abraão^a, porque eu o constituí pai de muitas nações.^c ⁶ Eu o tornarei extremamente prolífero; de você farei nações e de você procederão reis.^d ⁷ Estabelecerei a minha aliança como aliança eterna entre mim e você e os seus futuros descendentes, para ser o seu Deus^e e o Deus dos seus descendentes.^f ⁸ Toda a terra de Canaã,^g onde agora você é estrangeiro,^h darei como propriedade perpétua a você e a seus descendentes;ⁱ e serei o Deus deles.

⁹ “De sua parte”, disse Deus a Abraão, “guarde a minha aliança, tanto você como os seus futuros descendentes. ¹⁰ Esta é a minha aliança com você e com os seus descendentes, aliança que terá que ser guardada: Todos os do sexo masculino entre vocês serão circuncidados^j na carne. ¹¹ Terão que fazer essa marca,^k que será o sinal da aliança^l entre mim e vocês. ¹² Da sua geração em diante, todo menino de oito dias de idade entre vocês terá que ser circuncidado,^m tanto os nascidos em sua casa quanto os que forem comprados de estrangeiros e que não forem descendentes de vocês. ¹³ Sejam nascidos em sua casa, sejam comprados, terão que ser circuncidados. Minha aliança, marcada no corpo de vocês, será uma aliança perpétua. ¹⁴ Qualquer do sexo masculino que for incircunciso, que não tiver sido circuncidado, será eliminado do meio do seu povo;ⁿ quebrou a minha aliança”.

¹⁵ Disse também Deus a Abraão: “De agora em diante sua mulher já não se chamará Sarai; seu nome será Sara^b. ¹⁶ Eu a abençoarei e também por meio dela^o darei a você um filho. Sim, eu a abençoarei e dela procederão nações^p e reis de povos”.

¹⁷ Abraão prostrou-se com o rosto em terra; riu-se^q e disse a si mesmo: “Poderá um homem de cem anos de idade gerar um filho? Poderá Sara dar à luz aos noventa anos?” ¹⁸ E Abraão disse a Deus: “Permite que Ismael seja o meu herdeiro!”^r

¹⁹ Então Deus respondeu: “Na verdade Sara, sua mulher, lhe dará um filho,^s e você lhe chamará Isaque^d. Com ele^t estabelecerei a minha aliança, que será aliança eterna para os seus futuros descendentes. ²⁰ E, no caso de Ismael, levarei em conta o seu pedido. Também o abençoarei; eu o farei prolífero e multiplicarei muito a sua descendência.^j Ele será pai de doze príncipes^k e dele farei um grande povo.^l ²¹ Mas a minha aliança, eu a estabelecerei com Isaque, filho que Sara dará a você no ano que vem, por esta época”.^m ²² Quando terminou de falar com Abraão, Deus subiu e retirou-se da presença dele.

²³ Naquele mesmo dia, Abraão tomou seu filho Ismael, todos os nascidos em sua casa e os que foram comprados, todos os do sexo masculino de sua casa, e os circuncidou, como Deus lhe ordenara. ²⁴ Abraão tinha noventa e nove anos quando foi circuncidado,ⁿ ²⁵ e seu filho Ismael tinha treze; ²⁶ Abraão e seu filho Ismael foram circuncidados naquele mesmo dia. ²⁷ E com Abraão foram circuncidados todos os de sua casa, tanto os nascidos em casa como os comprados de estrangeiros.

Deus Promete um Filho a Abraão

18 O SENHOR apareceu a Abraão perto dos carvalhos de Manre,^a quando ele estava sentado à entrada de sua tenda, na hora mais quente do dia. ² Abraão ergueu os olhos e viu três homens^b em pé, a pouca distância. Quando os viu, saiu da entrada de sua tenda, correu ao encontro deles e curvou-se até o chão.

^a 17.5 Abraão significa pai exaltado; Abraão significa pai de muitas nações.

^b 17.15 Sara significa princesa.

^c 17.18 Hebraico: Que Ismael viva na tua presença!

^d 17.19 Isaque significa ele riu.

corações humanos, Deus às vezes aparecia e falava com os seres humanos. Uma das mais fascinantes e instrutivas teofanias (aparições visíveis de Deus) é encontrada em Gênesis 18. Depois da época de Abraão, as teofanias geralmente ocorriam quando os receptores estavam dormindo, como no caso da visão de Jacó em Betel (28.10-17), porém Deus se dirigia a Moisés “face a face” (Ex 33.11). Há boas razões para se acreditar que as teofanias antes da encarnação de Cristo eram manifestações visíveis do Filho de Deus pré-encarnado.

18.1-8 A hospitalidade era uma das virtudes mais valorizadas no mundo antigo. O protocolo social exigia que cada refeição fosse melhor que a anterior. Assim, Abraão providenciou pão fresco, um bezerro e uma mistura de leite e iogurte. A carne fresca foi uma gentileza de Abraão — não era um artigo comum na dieta diária dos antigos.

Os povos do antigo Oriente Médio acreditavam que os nomes tinham profundo significado, e os pais israelitas tendiam a escolher o nome das filhas baseado em circunstâncias que cercavam o nascimento ou a infância. Faladas perto da hora do parto. Ao dar um novo nome a Sara, Deus marcou-o de forma especial como seu servo (ver “Nomeação de Sara”, em Gn 16).

Embora a circuncisão fosse praticada por outros povos da Antiguidade (ver Jr 9.25,26; Ez 32.18,19), a circuncisão de crianças praticada em Israel parece ter sido um caso único, talvez um sinal tanto dos aspectos materiais quanto dos espirituais da aliança firmada entre Deus e Israel (ver “Circuncisão no mundo antigo”, em Rm 3).

Nos tempos antigos, antes que houvesse a Palavra escrita, antes da invenção e antes que o Espírito Santo viesse fazer habitação nos

³ Disse ele: “Meu senhor, se mereço o seu favor, não passe pelo seu servo sem fazer uma parada. ⁴ Mandarei buscar um pouco d’água para que lavem os pés^a e descansem debaixo desta árvore. ⁵ Vou trazer a vocês também o que comer,^f para que recuperem as forças e prossigam pelo caminho, agora que já chegaram até este seu servo”.

“Está bem; faça como está dizendo”, responderam.

⁶ Abraão foi apressadamente à tenda e disse a Sara: “Depressa, pegue três medidas^g da melhor farinha, amasse-a e faça uns pães”.

⁷ Depois correu ao rebanho e escolheu o melhor novilho, e o deu a um servo, que se apressou em prepará-lo. ⁸ Trouxe então coalhada, leite e o novilho que havia sido preparado, e os serviu.^h Enquanto comiam, ele ficou perto deles em pé, debaixo da árvore.

⁹ “Onde está Sara, sua mulher?”, perguntaram.

“Ali na tenda”, respondeu ele.

¹⁰ Então disse o SENHOR^b: “Voltarei a você na primavera, e Sara, sua mulher, terá um filho”.ⁱ

Sara escutava à entrada da tenda, atrás dele. ¹¹ Abraão e Sara já eram velhos, de idade bem avançada,^u e Sara já tinha passado da idade de ter filhos.^v ¹² Por isso riu^w consigo mesma, quando pensou: “Depois de já estar velha e meu senhor^x já idoso, ainda terei esse prazer?”

¹³ Mas o SENHOR disse a Abraão: “Por que Sara riu e disse: ‘Poderei realmente dar à luz, agora que sou idosa?’ ¹⁴ Existe alguma coisa impossível para o SENHOR?^y Na primavera voltarei a você, e Sara terá um filho”.

¹⁵ Sara teve medo, e por isso mentiu: “Eu não ri”.

Mas ele disse: “Não negue, você riu”.

^a 18.6 Hebraico: 3 séas. O séá era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 7 e 14 litros.

^b 18.10 Hebraico: disse ele.

^c 18.12 Ou marido.

18.4 *Gn 19.2;
43.24
18.5 *Lz 13.15

18.8 *Ge 19.3

18.10 *Rm 9.9^a

18.11 *Gn 17.17;
*Rm 4.19
18.12 *Gn 17.17;
21.6; *1Pe 3.6

18.14 *Jr 32.17,27;
Zc 8.6; Mt 19.26;
Lc 1.37; Rm 4.21



NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

O papel do patriarca na vida familiar

GÊNESIS 18 Se quisermos entender Abraão como fundador e pai da fé de Israel, precisamos, antes de tudo, reconhecer o papel que um patriarca como ele desempenhava na vida familiar durante o período pré-monárquico. A estrutura social da época era composta de alguns níveis: a tribo, o clã e a família/lar (Js 7.14). A unidade fundamental era a família (heb., *bēth 'abh*, que significa “casa paterna”). Consistia de um patriarca — o macho adulto responsável — a esposa, os filhos e as esposas deles, os netos e outros dependentes. Como a linhagem ou descendência passava para os filhos, as filhas casadas se incorporavam às famílias dos maridos.

Os locais de exploração da **Idade do Ferro I**,¹ embora pertençam a um período mais tardio que o patriarcal, proporcionam muita informação a respeito da sociedade patriarcal. Indicam que essas unidades sociais

consistiam de agrupamentos compostos por umas poucas casas ao redor de um pátio, circundadas por um muro. O patriarca mais velho e seus descendentes imediatos ocupavam uma das casas, e os filhos casados e as respectivas famílias viviam em outras casas dentro da área murada. De modo semelhante, Jacó, seus filhos e as famílias deles viveram durante algum tempo como um pequeno clã patriarcal (Gn 46.5-7).

Várias passagens bíblicas contêm informações sobre a família patriarcal de Abraão. O patriarca era responsável pelo bem-estar socioeconômico e religioso de toda a sua casa (14.13-16). Em Gênesis 18, por exemplo, a hospitalidade de Abraão para com os três visitantes era reflexo da responsabilidade familiar, que implicava até mesmo a proteção aos estrangeiros residentes ou viajantes vulneráveis que se hospedassem

em sua casa (cf. Lv 19.33,34). O costume de derramar água nos pés empoeirados e servir uma refeição substancial honrava os hóspedes e, como no caso do patriarca, mostrava a generosidade do anfitrião.

Abraão, em Gênesis 18, pode ter compreendido que estava agradando a convidados celestiais e, por isso, se mostrou especialmente hospitaleiro. O vínculo estabelecido durante a refeição que se seguiu gerou a bênção por parte de um dos convidados e estabeleceu a base para a intercessão de Abraão por Sodoma.²

A natureza consagrada da hospitalidade patriarcal é recorrente, apresentando metaforicamente o próprio Deus como anfitrião de uma festa (Sl 23.5,6; Mt 8.11; Lc 13.29).

¹Ver “Tabela dos períodos arqueológicos” na p. xxii, no início desta Bíblia. ²Ver “Cidades da planície”, em Gn 13, e “A destruição de Sodoma e Gomorra”, em Gn 19.

Abraão Intercede por Sodoma

¹⁶ Quando os homens se levantaram para partir, avistaram lá embaixo Sodoma; e Abraão os acompanhou para despedir-se. ¹⁷ Então o SENHOR disse: “Esconderei de Abraão² o que estou para fazer?” ¹⁸ Abraão será o pai de uma nação grande e poderosa,^b e por meio dele todas as nações da terra serão abençoadas. ¹⁹ Pois eu o escolhi, para que ordene aos seus filhos^c e aos seus descendentes que se conservem no caminho do SENHOR,^d fazendo o que é justo e direito, para que o SENHOR faça vir a Abraão o que lhe prometeu”.

²⁰ Disse-lhe, pois, o SENHOR: “As acusações contra Sodoma e Gomorra são tantas e o seu pecado é tão grave ²¹ que descerei^e para ver se o que eles têm feito corresponde ao que tenho ouvido. Se não, eu saberei”.

²² Os homens partiram dali e foram para Sodoma,^f mas Abraão permaneceu diante do SENHOR.^g

²³ Abraão aproximou-se dele e disse: “Exterminarás o justo com o ímpio?⁹ ²⁴ E se houver cinquenta justos na cidade? Ainda a destruirás e não pouparás o lugar por amor aos cinquenta justos que nele estão?” ²⁵ Longe de ti fazer tal coisa: matar o justo com o ímpio, tratando o justo e o ímpio da mesma maneira. Longe de ti! Não agirás com justiça^h o Juiz^h de toda a terra?”

²⁶ Respondeu o SENHOR: “Se eu encontrar cinquenta justos em Sodoma, pouparei a cidade toda por amor a eles”.

²⁷ Mas Abraão tornou a falar: “Sei que já fui muito ousado a ponto de falar ao Senhor, eu que não passo de pó e cinza.^k ²⁸ Ainda assim pergunto: E se faltarem cinco para completar os cinquenta justos? Destruirás a cidade por causa dos cinco?”

Disse ele: “Se encontrar ali quarenta e cinco, não a destruirei”.

²⁹ “E se encontrares apenas quarenta?”, insistiu Abraão.

Ele respondeu: “Por amor aos quarenta não a destruirei”.

³⁰ Então continuou ele: “Não te ires, Senhor, mas permite-me falar. E se apenas trinta forem encontrados ali?”

Ele respondeu: “Se encontrar trinta, não a destruirei”.

³¹ Prosseguiu Abraão: “Agora que já fui tão ousado falando ao Senhor, pergunto: E se apenas vinte forem encontrados ali?”

Ele respondeu: “Por amor aos vinte não a destruirei”.

³² Então Abraão disse ainda: “Não te ires, Senhor, mas permite-me falar só mais uma vez.^l E se apenas dez forem encontrados?”

Ele respondeu: “Por amor aos dez^m não a destruirei”.

³³ Tendo acabado de falar com Abraão, o SENHOR partiu, e Abraão voltou para casa.

A Destruição de Sodoma e Gomorra

19 Os dois anjos chegaram a Sodomaⁿ ao anoitecer, e Ló estava sentado à porta da cidade.^o Quando os avistou, levantou-se e foi recebê-los. Prostrou-se com o rosto em terra ² e disse: “Meus senhores, por favor, acompanhem-me à casa do seu servo. Lá poderão lavar os pés,^p passar a noite e, pela manhã, seguir caminho”.

“Não, passaremos a noite na praça”, responderam.

³ Mas ele insistiu tanto com eles que, finalmente, o acompanharam e entraram em sua casa. Ló mandou preparar-lhes uma refeição e assar pão sem fermento, e eles comeram.^q

⁴ Ainda não tinham ido deitar-se, quando todos os homens de toda parte da cidade de Sodoma, dos mais jovens aos mais velhos, cercaram a casa. ⁵ Chamaram Ló e lhe disseram: “Onde estão os homens que vieram à sua casa esta noite? Traga-os para nós aqui fora para que tenhamos relações com eles”.^r

⁶ Ló saiu da casa,^s fechou a porta atrás de si ⁷ e lhes disse: “Não, meus amigos! Não façam

^a 18.22 Os massoretas indicam que a ordem original do texto era o Senhor, porém, permaneceu diante de Abraão.

^b 18.25 Ou Soberano.

^{19.2} A expressão “pó e cinza” é um jogo de palavras (*‘aphar* e *‘epher*) significando a origem do corpo humano a partir de elementos químicos, contrastando a humildade do ser humano com a dignidade do Deus.

^{19.3} A porta da cidade servia como centro administrativo e judicial, onde os assuntos legais eram discutidos e resolvidos (ver Rt 4.1-12; 19.11-21; ver também “A porta da cidade”, em Rt 4). Os tratados testemuriais para aqueles à porta da cidade tinham a mesma validade legal de nossos dias.

^{19.2} A praça era um lugar aberto e espaçoso próximo à porta da cidade usada para reuniões públicas. Cidades mais importantes poderiam ter duas ou mais praças (ver Ne 8.16).

^{19.5} O sodomita era uma pessoa adepta de uma prática viciosa não natural, o que tornou a cidade de Sodoma famosa. Embora não nomeada como tal, a prática é aludida em Rm 1.27, e Deus a proíbe de forma enfática (Dt 23.17). Essa prática estava em conexão com a adoração pagã, e sua presença era um sinal de abandono da parte do Senhor (1Rs 14.24).

A DESTRUIÇÃO DE SODOMA E GOMORRA

GÊNESIS 19 De acordo com Gênesis 19.24, “choveu” fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra, destruindo ambas as cidades e a região circunvizinha (v. 25,29). Até hoje, a localização de Sodoma ainda é discutida (mas veja a possível localização de Sodoma e Gomorra no mapa 1, no final desta Bíblia). Alguns as situam no lado sudoeste do mar Morto; outros, no lado norte, próximas à desembocadura do Jordão; outros ainda, na moderna Bab edh-Dhra, no lado sudeste do mar Morto.¹ Recentemente, os arqueólogos passaram a concentrar a atenção em Bab edh-Dhra, onde encontraram evidências de alguns níveis de ocupação da **Idade do Bronze Antigo**.² Embora tenham descoberto uma camada de cinzas e entulho carbonizado nas escavações desse local, a mais dramática evidência de que podiam estar no local da antiga Sodoma veio de um cemitério nas imediações. Os mortos estavam enterrados em casas sepulcrais ou mausoléus, construídos acima do solo. Cinco dessas estruturas foram escavadas, e descobriu-se que haviam sido queimadas. Um exame detalhado da estrutura maior (8 x 15,5 metros) mostrou que o fogo fora iniciado no teto. Investigações geográficas determinaram que um terremoto foi acrescentado à devastação.

Considerando-se a existência de diferentes níveis de ocupação (ou habitação durante vários períodos de tempo) em Bab edh-Dhra, a evidência precisava ser examinada com cuidado. Há, por exemplo, uma substancial camada de cinzas associada a uma ocupação da Idade do Bronze Antigo I (o mais antigo dos níveis de ocupação da Idade do Bronze), mas que não pode estar relacionada com a destruição bíblica de Sodoma, porque suas ruínas apontam para uma data que não coincide com o tempo de Abraão. De fato, essa antiga destruição pelo fogo parece ter sido trabalho de invasores. Uma cidade do Bronze Antigo III seria bem mais condizente com a Sodoma bíblica. As evidências apontam para a destruição de uma cidade maior pela combinação de terremoto e fogo, por volta de 2350 a.C. Esse local, evidentemente, voltou a ser habitado durante a Idade do Bronze Antigo IV, mas parece ter sido abandonado em definitivo, por alguma razão, por volta de 2150 a.C.

¹Ver “Cidades da planície”, em Gn 13. ²Ver “Tabela dos períodos arqueológicos” na p. xxii, no início desta Bíblia.

essa perversidade! ⁸ Olhem, tenho duas filhas que ainda são virgens. Vou trazê-las para que vocês façam com elas o que bem entenderem. Mas não façam nada a estes homens, porque se acham debaixo da proteção do meu teto”.¹

⁹ “Saia da frente!”, gritaram. E disseram: “Este homem chegou aqui como estrangeiro, e agora quer ser o juiz!¹⁰ Faremos a você pior do que a eles”. Então empurraram Ló com violência e avançaram para arrombar a porta. ¹⁰ Nisso, os dois visitantes agarraram Ló, puxaram-no para dentro e fecharam a porta. ¹¹ Depois feriram de cegueira¹¹ os homens que estavam à porta da casa, dos mais jovens aos mais velhos, de maneira que não conseguiram encontrar a porta.

¹² Os dois homens perguntaram a Ló: “Você tem mais alguém na cidade — genros, filhos ou filhas, ou qualquer outro parente?”¹² Tire-os daqui, ¹³ porque estamos para destruir este lugar. As acusações feitas ao SENHOR contra este povo são tantas que ele nos enviou para destruir a cidade”.¹³

¹⁴ Então Ló foi falar com seus genros, os quais iam casar-se com suas filhas, e lhes disse: “Saiam imediatamente deste lugar, porque o SENHOR está para destruir a cidade!” Mas pensaram que ele estava brincando.²

¹⁵ Ao raiar do dia, os anjos insistiam com Ló, dizendo: “Depressa! Leve daqui sua mulher e suas duas filhas, ou vocês também serão mortos¹⁵ quando a cidade for castigada”.

¹⁶ Tendo ele hesitado, os homens o agarraram pela mão, como também a mulher e as duas filhas, e os tiraram dali à força e os deixaram fora da cidade, porque o SENHOR teve misericórdia deles.

19.8 Uz 19.24

19.9 Ex 2.14;
At 7.27

19.11
1Cr 28.28,29;
2Rs 6.16; At 13.11
19.12 Gn 7.1

19.13 1Cr 21.15

19.14 Nm 16.21;
Ex 9.21; Lc 17.28

19.15 Nm 16.26;
Ap 18.4

19.8 Nos tempos antigos, o anfitrião era obrigado a proteger seus convidados a qualquer custo.

¹⁷ Assim que os tiraram da cidade, um deles disse a Ló: “Fuja por amor à vida!^c Não olhe para trás^d e não pare em lugar nenhum da planície! Fuja para as montanhas, ou você será morto!”

¹⁸ Ló, porém, lhes disse: “Não, meu senhor!^e ¹⁹ Seu servo foi favorecido por sua benevolência, pois o senhor foi bondoso comigo, poupando-me a vida. Não posso fugir para as montanhas, senão esta calamidade cairá sobre mim, e morrerei. ²⁰ Aqui perto há uma cidade pequena. Está tão próxima que dá para correr até lá. Deixe-me ir para lá! Mesmo sendo tão pequena, lá estarei a salvo”.

²¹ “Está bem”, respondeu ele. “Também lhe atenderei esse pedido; não destruirei a cidade da qual você fala. ²² Fuja depressa, porque nada poderei fazer enquanto você não chegar lá”. Por isso a cidade foi chamada Zoar^a.

²³ Quando Ló chegou a Zoar, o sol já havia nascido sobre a terra. ²⁴ Então o SENHOR, o próprio SENHOR, fez chover do céu^g fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra.^f ²⁵ Assim ele destruiu aquelas cidades e toda a planície, com todos os habitantes das cidades e a vegetação.^g ²⁶ Mas a mulher de Ló olhou para trás^h e se transformou numa coluna de sal.ⁱ

²⁷ Na manhã seguinte, Abraão se levantou e voltou ao lugar onde tinha estado diante do SENHOR.^j ²⁸ E olhou para Sodoma e Gomorra, para toda a planície, e viu uma densa fumaça subindo da terra, como fumaça de uma fornalha.^k

²⁹ Quando Deus arrasou as cidades da planície, lembrou-se de Abraão e tirou Ló do meio da catástrofe^l que destruiu as cidades onde Ló vivia.

Os Descendentes de Ló

³⁰ Ló partiu de Zoar com suas duas filhas e passou a viver nas montanhas,^m porque tinha medo de permanecer em Zoar. Ele e suas duas filhas ficaram morando numa caverna.

³¹ Um dia, a filha mais velha disse à mais jovem: “Nosso pai já está velho, e não há homens nas redondezas que nos possuam, segundo o costume de toda a terra. ³² Vamos dar vinho a nosso pai e então nos deitaremos com ele para preservar a sua linhagem”.

³³ Naquela noite, deram vinho ao pai, e a filha mais velha entrou e se deitou com ele. E ele não percebeu quando ela se deitou nem quando se levantou.

³⁴ No dia seguinte a filha mais velha disse à mais nova: “Ontem à noite deitei-me com meu pai. Vamos dar-lhe vinho também esta noite, e você se deitará com ele, para que preservemos a linhagem de nosso pai”. ³⁵ Então, outra vez deram vinho ao pai naquela noite, e a mais nova foi e se deitou com ele. E ele não percebeu quando ela se deitou nem quando se levantou.

³⁶ Assim, as duas filhas de Ló engravidaram do próprio pai. ³⁷ A mais velha teve um filho e deu-lhe o nome de Moabe^b; este é o pai dos moabitasⁿ de hoje. ³⁸ A mais nova também teve um filho e deu-lhe o nome de Ben-Ami^c; este é o pai dos amonitas^o de hoje.

Abraão em Gerar

20 Abraão partiu dali^p para a região do Neguebe e foi viver entre Cades e Sur. Depois morou algum tempo em Gerar.^q ² Ele dizia que Sara, sua mulher, era sua irmã.^r Então Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscar Sara e tomou-a para si.^s

³ Certa noite Deus veio a Abimeleque num sonho^t e lhe disse: “Você morrerá! A mulher que você tomou é casada”.^u

⁴ Mas Abimeleque, que ainda não havia tocado nela, disse: “Senhor, destruirias um povo inocente?”

⁵ Não foi ele que me disse: ‘Ela é minha irmã’? E ela também não disse: ‘Ele é meu irmão’? O que fiz foi de coração puro e de mãos limpas”.

⁶ Então Deus lhe respondeu no sonho: “Sim, eu sei que você fez isso de coração puro. Eu mesmo impedi^w que você pecasse contra mim e por isso não lhe permiti tocá-la. ⁷ Agora devolva a mulher ao marido dela. Ele é profeta e orará em seu favor,^x para que você não morra. Mas, se não a devolver, esteja certo de que você e todos os seus morrerão”.

^a 19.22 Zoar significa *pequena*.

^b 19.37 Moabe assemelha-se à expressão hebraica que significa *do pai*.

^c 19.38 Ben-Ami significa *filho do meu povo*.

20.1-18 A ideia sustentada por alguns críticos de que esse infame incidente no passado foi “criado” por um escritor posterior para justificar a exclusão dos moabitas e dos amonitas em seus relacionamentos com Israel é destituída de fundamento (ver “Moabe”, em Dt 29, e

“Amom”, em Jz 10). De qualquer forma, a fé quase sepultada de Ló reaparece mais tarde em Rute, a moabita, que também foi a bisavó de Davi e, portanto, membro da linhagem messiânica (Rt 1.16-18; 4.13-21).

⁸Na manhã seguinte, Abimeleque convocou todos os seus conselheiros e, quando lhes contou tudo o que acontecera, tiveram muito medo. ⁹Depois Abimeleque chamou Abraão e disse: “O que fizeste conosco? Em que foi que pequei contra ti para que trouxesses tamanha culpa sobre mim e sobre o meu reino? O que me fizeste não se faz a ninguém!” ¹⁰E perguntou Abimeleque a Abraão: “O que te levou a fazer isso?”

20.9 *Gn 12.18;
26.10; 24.7

¹¹Abraão respondeu: “Eu disse a mim mesmo: Certamente ninguém teme a Deus? neste lugar, e irão matar-me por causa da minha mulher.” ¹²Além disso, na verdade ela é minha irmã por parte de pai,

20.11 *Gn 42.18;
33.36.1; *Gn 12.12;
26.7

20.12 A palavra para “irmã” (heb. *’ăbôth*; grego *adelphē*) é usada na Bíblia com vários significados. No AT, refere-se a mulheres que têm o mes-

mo pai e a mesma mãe ou o pai ou a mãe em comum, mulheres parentes ou mulheres do mesmo país. (v. 12; Lv 18.18; Nm 25.18; Jó 42.11).



POVOS, TERRAS E GOVERNANTES ANTIGOS

Neguebe: clima e características

GÊNESIS 20 Durante milhares de anos, os seres humanos pastorearam seus rebanhos e manadas em determinadas estações, no Neguebe (ver mapa 2, no final desta Bíblia), a região sul de Israel, entre a região montanhosa de Judá ao norte e os desertos de Sim, Sur e Pará ao sul. Na verdade, os patriarcas seminômades (Abraão, Isaque e Jacó/Israel) pastoreavam seus rebanhos no deser-

to do Neguebe durante o inverno e migravam para o norte, para a região montanhosa de Judá, perto de Betel e Siquém para a temporada do verão (mapa 1).¹ Na época do NT, o Neguebe era conhecido como **Idumeia** (Mc 3.8). Nos tempos bíblicos, o Neguebe era a região no extremo sul do mar Morto, cerca de 48 quilômetros de oeste a leste, centralizada em torno de Berseba (ver mapa

1). Habitada de forma irregular e espaçada, a região não comporta florestas, apenas pequenos arbustos, e tem duas estações: um inverno moderado com chuvas periódicas e um verão quente e seco. Como no Neguebe chove menos de 200 milímetros por ano, a área é inapropriada para o estabelecimento de lavouras.

¹Ver “Betel”, em Gn 35, e “Siquém”, em Js 24.



Deserto de Zim

Cortesia do © dr. Gary Pratico

mas não por parte de mãe; e veio a ser minha mulher. ¹³ E, quando Deus me fez sair errante da casa de meu pai, eu disse a ela: Assim você me provará sua lealdade: em qualquer lugar aonde formos, diga que sou seu irmão”.

¹⁴ Então Abimeleque trouxe ovelhas e bois, servos e servas, deu-os a Abraão^b e devolveu-lhe Sara, sua mulher. ¹⁵ E disse Abimeleque: “Minha terra está diante de ti; podes ficar onde quiseres”.^c

¹⁶ A Sara ele disse: “Estou dando a seu irmão mil peças de prata, para reparar a ofensa feita a você^d diante de todos os seus; assim todos saberão que você é inocente”.

¹⁷ A seguir Abraão orou a Deus,^d e Deus curou Abimeleque, sua mulher e suas servas, de forma que puderam novamente ter filhos, ¹⁸ porque o SENHOR havia tornado estéreis todas as mulheres da casa de Abimeleque por causa de Sara,^e mulher de Abraão.

O Nascimento de Isaque

21 O SENHOR foi bondoso com Sara,^f como lhe dissera, e fez por ela o que prometera.^g ² Sara engravidou e deu um filho^h a Abraão em sua velhice,ⁱ na época fixada por Deus em sua promessa. ³ Abraão deu o nome de Isaque^j ao filho que Sara lhe dera. ⁴ Quando seu filho Isaque tinha oito dias de vida, Abraão o circuncidou,^k conforme Deus lhe havia ordenado. ⁵ Estava ele com cem anos de idade quando lhe nasceu Isaque, seu filho.

⁶ E Sara disse: “Deus me encheu de riso,^l e todos os que souberem disso rirão comigo”.

⁷ E acrescentou: “Quem diria a Abraão que Sara amamentaria filhos? Contudo eu lhe dei um filho em sua velhice!”

Abraão Expulsa Hagar e Ismael

⁸ O menino cresceu e foi desmamado. No dia em que Isaque foi desmamado, Abraão deu uma grande festa. ⁹ Sara, porém, viu que o filho que Hagar, a egípcia, dera a Abraão^m estava rindoⁿ de^b Isaque, ¹⁰ e disse a Abraão: “Livre-se daquela escrava e do seu filho, porque ele jamais será herdeiro com o meu filho Isaque”.^o

¹¹ Isso perturbou demais Abraão, pois envolvia um filho seu.^p ¹² Mas Deus lhe disse: “Não se perturbe por causa do menino e da escrava. Atenda a tudo o que Sara lhe pedir, porque será por meio de Isaque que a sua descendência há de ser considerada.” ¹³ Mas também do filho da escrava farei um povo;^q pois ele é seu descendente”.

¹⁴ Na manhã seguinte, Abraão pegou alguns pães e uma vasilha de couro cheia d’água, entregou-os a Hagar e, tendo-os colocado nos ombros dela, despediu-a com o menino. Ela se pôs a caminho e ficou vagando pelo deserto de Berseba.^r

¹⁵ Quando acabou a água da vasilha, ela deixou o menino debaixo de um arbusto ¹⁶ e foi sentar-se perto dali, à distância de um tiro de flecha, porque pensou: “Não posso ver o menino morrer”. Sentada ali perto, começou a chorar.^d

¹⁷ Deus ouviu o choro do menino,^t e o anjo de Deus, do céu, chamou Hagar e lhe disse: “O que a aflige, Hagar? Não tenha medo; Deus ouviu o menino chorar, lá onde você o deixou. ¹⁸ Levante o menino e tome-o pela mão, porque dele farei um grande povo”.

¹⁹ Então Deus lhe abriu os olhos,^v e ela viu uma fonte. Foi até lá, encheu de água a vasilha e deu de beber ao menino.

²⁰ Deus estava com o menino.^w Ele cresceu, viveu no deserto e tornou-se flecheiro. ²¹ Vivia no deserto de Parã, e sua mãe conseguiu-lhe uma mulher^x da terra do Egito.

^a 20.16 Hebraico: *para que lhe seja um véu para os olhos*.

^b 21.9 Ou *brincando com*.

^c 21.14 *Berseba* pode significar *poço dos sete* ou *poço do juramento*; também em 21.31-33; 22.19; 26.23, 33 e 28.10.

^d 21.16 A *Septuaginta* diz e o menino começou a chorar.

21.8 No antigo Oriente Médio, muitas crianças morriam antes de alcançar a idade de 2 ou 3 anos (a idade normal para uma criança ser desmamada). Por isso, o desmame de uma criança era celebrado como um rito de passagem.

21.11 A perturbação de Abraão não tinha como motivo apenas o amor pelo filho, mas também o costume legal. A tradição da época, ilustrada mais tarde pelos *tablets* de Nuzi, proibiam a expulsão arbitrária do filho de uma serva (cujo *status* legal era relativamente baixo; ver “Costumes e leis na antiga Mesopotâmia”, em Gn 21, “Direitos do primogênito”, em Gn 25, e “Nuzi”, em Gn 30).

20.12 A palavra *designa* as moças que pertencem à mesma família ou a mulheres parentes de sangue (Mt 13.56; Mc 6.3; Lc 11.28). *moças*: usada em sentido figurado por toda a Escritura (Ez 31.18; Mt 1.20-13).

20.13 *Sara* era meia-irmã de Abraão, filha de seu pai, mas não irmã de sangue. Comentários com meias-irmãs não eram incomuns nos tempos antigos.

20.14 *mil peças de prata* eram mais comuns nos tempos antigos. No início, a prata não tinha muito peso, não uma moeda, pois a cunhagem só foi introduzida no século VII a.C.

O Acordo entre Abraão e Abimeleque

²² Naquela ocasião, Abimeleque, acompanhado de Ficol, comandante do seu exército, disse a Abraão: “Deus está contigo em tudo o que fazes.” ²³ Agora, jura-me,^y diante de Deus, que não vais enganar-me, nem a mim nem a meus filhos e descendentes. Trata a nação que te acolheu como estrangeiro com a mesma bondade com que te tratei”.

²⁴ Respondeu Abraão: “Eu juro!”

21.23 vv. 31;
Js 2.12



NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Costumes e leis na antiga Mesopotâmia

GÊNESIS 21 As leis da antiga Mesopotâmia proporcionam vários paralelos interessantes com as histórias de Gênesis. Numerosos regulamentos ilustram os temas do casamento e da herança, encontrados nos relatos dos patriarcas. Por exemplo:

Assim como Sara tentou dar um herdeiro a Abraão por meio de sua criada (Gn 16; cf. cap. 30), as leis **sumérias** de Ur-Namu (fundador e governador da III Dinastia de Ur, ca. 2044-2007 a.C.) permitiam ao marido tomar a concubina depois de esperar em vão que sua esposa principal gerasse um filho. Como no caso de Sara, a esposa principal poderia, ela mesma, tomar a iniciativa.

A lei **hurrita**, em Nuzi,¹ (meados do II milênio a.C.) e o **Código de Hamurabi**, na Babilônia, (início do séc. XVIII a.C.) permitiam ao marido adotar como herdeiro legítimo qualquer filho que ele tivesse gerado por meio de uma escrava (ver 17.18).

Na Suméria, o filho mais velho herdava todo o conjunto de bens do pai e assumia a responsabilidade por seus irmãos. Na **Assíria** e em Nuzi, porém, os irmãos dividiam a propriedade do pai, embora o filho mais velho recebesse uma porção dobrada.²

A lei de Nuzi permitia que os direitos de herança fossem transferidos para um filho nascido de uma esposa principal depois que ela tivesse adotado um filho substituto. De forma semelhante, Isaque (mesmo nascido depois de Ismael) tinha o direito de ser o principal herdeiro de Abraão (21.12).

A lei **neobabilônica** continha uma cláusula, segundo a qual os filhos nascidos de

uma concubina seriam subordinados a qualquer um dos filhos da esposa principal, e o conjunto dos filhos da esposa principal herdariam dois terços da propriedade.

A deserção de um filho, prática permitida em certas sociedades, geralmente exigia um tribunal para que pudesse ser revogada, se fosse comprovado que o pai agira desonestamente. Alguns estudiosos, baseados nessa proibição da lei de Nuzi, questionaram a legalidade da demanda de Sara pela expulsão de Hagar e Ismael (cap. 21), atitude que, por analogia, pode indicar que Abraão viveu sob costumes e leis semelhantes. De fato, Abraão foi hesitante em concordar com o desejo de Sara e só o fez após a intervenção divina (v.10-13).³

Em adição à legislação familiar, certas leis e costumes relativos a contratos e outros acordos mencionados em Gênesis têm paralelos na Mesopotâmia. Tratados descobertos em **Mari**⁴ e na moderna Tell Leilan (do início do II milênio a.C.) são notavelmente semelhantes aos tratados registrados em Gênesis 21, 26 e 31:

Em cada caso, é solicitado e feito um juramento formal.

Os juramentos são seguidos por registros de estipulações, em geral incluindo uma garantia de não hostilidade.

Os juramentos envolvem festas ou sacrifícios cerimoniais (26.30) e troca de pre-



O código de leis de Ur-Namu (o mais antigo código de leis conhecido; Suméria, séc. XXI a.C.)

Coleção Schøyen. Fotografia: cortesia do sr. Martin Schøyen

sentes, especialmente num encontro pessoal entre as partes do contrato (cf. 21.27-30).

O ambiente cultural mesopotâmico do qual os patriarcas emergem nos ajuda a entender as estruturas sociais e práticas patriarcais relatadas em Gênesis.⁵

¹Ver “Nuzi”, em Gn 30. ²Ver “Herança no antigo Oriente Médio”, em Nm 35. ³Ver “Direitos do primogênito”, em Gn 25. ⁴Ver “Mari”, em Gn 31. ⁵Ver “O período patriarcal: a Mesopotâmia no tempo de Abraão”, em Gn 15, e “A historicidade das narrativas patriarcais”, em Gn 44.

²⁵ Todavia Abraão reclamou com Abimeleque a respeito de um poço que os servos de Abimeleque lhe tinham tomado à força.^z ²⁶ Mas Abimeleque lhe respondeu: “Não sei quem fez isso. Nunca me disseste nada, e só fiquei sabendo disso hoje”.

²⁷ Então Abraão trouxe ovelhas e bois, deu-os a Abimeleque, e os dois firmaram um acordo.^a ²⁸ Abraão separou sete ovelhas do rebanho, ²⁹ pelo que Abimeleque lhe perguntou: “Que significam estas sete ovelhas que separaste das demais?”

³⁰ Ele respondeu: “Aceita estas sete ovelhas de minhas mãos como testemunho^b de que eu cavei este poço”.

³¹ Por isso aquele lugar foi chamado Berseba,^c porque ali os dois fizeram um juramento.

³² Firmado esse acordo em Berseba, Abimeleque e Ficol, comandante das suas tropas, voltaram para a terra dos filisteus. ³³ Abraão, por sua vez, plantou uma tamargueira em Berseba e ali invocou o nome do SENHOR,^d o Deus Eterno.^e ³⁴ E morou Abraão na terra dos filisteus por longo tempo.

Deus Prova Abraão

22 Passado algum tempo, Deus pôs Abraão à prova,^f dizendo-lhe: “Abraão!”
Ele respondeu: “Eis-me aqui”.

² Então disse Deus: “Tome seu filho,^g seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá.^h Sacrifique-o ali como holocausto^a num dos montes que lhe indicarei”.

³ Na manhã seguinte, Abraão levantou-se e preparou o seu jumento. Levou consigo dois de seus servos e Isaque, seu filho. Depois de cortar lenha para o holocausto, partiu em direção ao lugar que Deus lhe havia indicado. ⁴ No terceiro dia de viagem, Abraão olhou e viu o lugar ao longe. ⁵ Disse ele

* 22.2 Isto é, sacrifício totalmente queimado; também nos versículos 3, 6-8 e 13.

22.2-3 Na terra de chuvas sazonais, os poços eram extremamente importantes para o bem-estar da população humana, bem como dos rebanhos. A área na qual Abraão cavou o poço estava sob o controle de Abimeleque, mas não tinha proprietário. Abraão estava ali sem a posse, não da terra, mas do direito à água do poço. Essa situação deu um direito ao estrangeiro residente (ver “Neguebe: clima e geografia”, em Gn 20, e “Poços, cisternas e aquedutos no mundo antigo”, em 1Cr 38).

22.3 Berseba, importante cidade ao norte do Neguebe, delimitava a fronteira sul na época da monarquia israelita e nas épocas seguintes (ver, e.g., 2Sm 17.11; ver também “Berseba”, em 1Rs 19). Há

um poço ali chamado “poço de Abraão”, embora sua autenticidade seja incerta (ver Gn 21.25).

21.32 Abimeleque não é um nome filisteu, mas semita. É possível, portanto, que a “terra dos filisteus” seja um anacronismo, usado apenas para indicar a localização, não a raça de Abimeleque.

22.2 O autor de Crônicas identifica a “região de Moriá” como o monte do templo de Jerusalém (2Cr 3.1). Atualmente, o monte Moriá é ocupado pelo Domo da Rocha, impressionante estrutura muçulmana erigida em 691 d.C. Uma grande pedra que emerge do edifício é ainda hoje apontada como o lugar tradicional do quase sacrifício de Isaque (ver “Monte Moriá”, em Gn 22).

NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Monte Moriá

22 De acordo com 2Crônicas 3.1, o “monte Moriá”, em Jerusalém, que apareceu a Davi, inspirando-o a construir um altar e oferecer sacrifício. Salomão, mais tarde, construiu o templo no mesmo lugar.

Alguns estudiosos hesitam em identificar esse local como o mesmo lugar em que Deus falou a Abraão por meio do quase sacrifício de Isaque, porque Gênesis 22.2 diz que Moriá é uma região, não uma montanha. Essa ideia parece inverossímil que Abraão viajasse para a Jerusalém, área bem florestada, para apanhá-la no lugar em que

planejava fazer o sacrifício. No entanto, não é de surpreender que Abraão partisse com todos os preparativos para o sacrifício, pois talvez não quisesse arriscar a possibilidade de não encontrar madeira seca após sua partida. Além disso, pode-se dizer, com alguma certeza, que Moriá, em Jerusalém, distava cerca de três dias de Berseba (ver v. 4.19).

Gênesis 22.14 indica que as gerações posteriores conheciam esse local como o “monte do SENHOR”, expressão usada em outros lugares para descrever Sião/Jerusalém (ver Sl 24.3; Is 2.3; Zc 8.3). O nome Moriá pode estar associado com o verbo hebraico

que significa “ver” ou “prover”, termo teologicamente significativo que aparece repetidamente em Gênesis 22.1-19. Em Jerusalém, como em nenhum outro lugar, o Senhor sempre seria “visto” e “proveria” benesses para seu povo por meio dos sacrifícios por ele ordenados. Baseados nessa associação, os autores bíblicos podem ter imaginado que Abraão estava preparado para oferecer seu sacrifício na mesma montanha em que os israelitas mais tarde ofereceriam os deles — o monte Sião, em Jerusalém.

“Templo de Salomão e outros templos antigos”, em 1Cr 29.

a seus servos: “Fiquem aqui com o jumento enquanto eu e o rapaz vamos até lá. Depois de adorar, voltaremos”.

⁶ Abraão pegou a lenha para o holocausto e a colocou nos ombros de seu filho Isaque,¹ e ele mesmo levou as brasas para o fogo, e a faca. E, caminhando os dois juntos, ⁷ Isaque disse a seu pai, Abraão: “Meu pai!”

“Sim, meu filho”, respondeu Abraão.

Isaque perguntou: “As brasas e a lenha estão aqui, mas onde está o cordeiro¹ para o holocausto?”

⁸ Respondeu Abraão: “Deus mesmo há de prover o cordeiro para o holocausto, meu filho”. E os dois continuaram a caminhar juntos.

⁹ Quando chegaram ao lugar que Deus lhe havia indicado, Abraão construiu um altar e sobre ele arrumou a lenha. Amarrou seu filho Isaque e o colocou sobre o altar,¹⁰ em cima da lenha. ¹⁰ Então estendeu a mão e pegou a faca para sacrificar seu filho. ¹¹ Mas o Anjo do SENHOR o chamou do céu: “Abraão! Abraão!”

“Eis-me aqui”, respondeu ele.

¹² “Não toque no rapaz”, disse o Anjo. “Não lhe faça nada. Agora sei que você teme a Deus,¹ porque não me negou seu filho, o seu único filho.”

¹³ Abraão ergueu os olhos e viu um carneiro preso pelos chifres num arbusto. Foi lá pegá-lo, e o sacrificou como holocausto em lugar de seu filho.¹⁴ Abraão deu àquele lugar o nome de “O SENHOR Proverá”. Por isso até hoje se diz: “No monte do SENHOR se proverá”.

¹⁵ Pela segunda vez o Anjo do SENHOR chamou do céu a Abraão ¹⁶ e disse: “Juro por mim mesmo”, declara o SENHOR, “que, por ter feito o que fez, não me negando seu filho, o seu único filho, ¹⁷ esteja certo de que o abençoarei e farei seus descendentes¹ tão numerosos como as estrelas do céu¹ e como a areia das praias do mar.⁸ Sua descendência conquistará as cidades dos que lhe forem inimigos¹ ¹⁸ e, por meio dela, todos os povos da terra serão abençoados,¹¹ porque você me obedeceu.”¹

¹⁹ Então voltou Abraão a seus servos, e juntos partiram para Berseba, onde passou a viver.

Os Filhos de Naor

²⁰ Passado algum tempo, disseram a Abraão que Milca dera filhos a seu irmão Naor:²¹ Uz, o mais velho, Buz, seu irmão, Quemuel, pai de Arã, ²² Quésede, Hazo, Pildas, Jidrafe e Betuel, ²³ pai de Rebeca.¹ Estes foram os oito filhos que Milca deu a Naor, irmão de Abraão. ²⁴ E sua concubina, chamada Reumá, teve os seguintes filhos: Tebá, Gaã, Taás e Maaca.

A Morte de Sara

23 Sara viveu cento e vinte e sete anos ² e morreu em Quiriate-Arba,¹ que é Hebrom,² em Canaã; e Abraão foi lamentar e chorar por ela.

³ Depois Abraão deixou ali o corpo de sua mulher e foi falar com os hititas: ⁴ “Sou apenas um estrangeiro⁸ entre vocês. Cedam-me alguma propriedade para sepultura, para que eu tenha onde enterrar a minha mulher”.

⁵ Responderam os hititas a Abraão: ⁶ “Ouça-nos, senhor; o senhor é um príncipe¹ de Deus¹ em nosso meio. Enterre a sua mulher numa de nossas sepulturas, na que lhe parecer melhor. Nenhum de nós recusará ceder-lhe sua sepultura para que enterre a sua mulher”.

⁷ Abraão levantou-se, curvou-se perante o povo daquela terra, os hititas, ⁸ e disse-lhes: “Já que vocês me dão permissão para sepulturar minha mulher, peço que intercedam por mim junto a Efrom, filho de Zoar,¹ a fim de que ele me ceda a caverna de Macpela, que lhe pertence e se encontra na divisa do seu campo. Peçam-lhe que a ceda a mim pelo preço justo, para que eu tenha uma propriedade para sepultura entre vocês”.

^a 23.6 Ou *príncipe poderoso*; ou ainda *príncipe dos deuses*.

22.20-24 Naor, irmão de Abraão (11.26), gerou oito filhos com sua esposa e quatro com sua concubina, que vieram a ser os ancestrais das 12 tribos arameias, assim como Ismael, filho de Abraão, se tornou o ancestral de 12 tribos (17.20; 25.12-16) e seu neto, Jacó, o ancestral das 12 tribos de Israel (35.22-26; 49.28; ver “Evidências de Serugue, Naor e Terá”, em Gn 12).

23.4 A terra apropriada para o plantio era tão preciosa no mundo antigo que os proprietários se recusavam a vendê-las para alguém de fora da família. Abraão, porém, não estava tentando comprar uma fazenda, apenas um lugar para sepultamento.

A cultura dos vilarejos utilizava câmaras sepulcrais (ver “Caverna de Macpela”, em Gn 23). Um túmulo familiar era usado por várias gerações.

O corpo era colocado sobre uma prateleira, na qual ficavam também os bens da sepultura (comida, cerâmicas, pequenas joias sem valor, armas, ferramentas). Depois que só restava o esqueleto, os restos eram colocados em outra câmara ou numa caixa, e a câmara ficava livre para acomodar outro sepultamento.

23.9 Abraão quis comprar apenas uma pequena parte do campo, porque a aquisição do campo inteiro teria acarretado certas obrigações financeiras e sociais. As leis hititas estipulavam que, se alguém vendesse apenas parte de sua propriedade, ainda seria exigido dele (o proprietário original e principal) o pagamento de todos os débitos e taxas da terra, mas se ele vendesse a área inteira o novo proprietário é que teria de pagar os débitos.

22.6 Uo 19.17

22.7 Lv 1.10

22.9 Hb 11.17-19; Tg 2.21

22.12 Sm 15.22; Tg 2.21, 22; mv. 2; Jo 3.16

22.13 Rm 8.32

22.14 v. 8

22.16 Lc 1.73; Hb 6.13
22.17 Hb 6.14;
Gn 15.5; Gn 26.24; 32.12;
Gn 24.60

22.18 Gn 12.2, 3; At 3.25; Gl 3.8; v. 10

22.20 Gn 11.29

22.23 Gn 24.15

23.2 vJs 14.15; v. 19; Gn 13.18

23.4 Gn 17.8; 1Cr 29.15; Sl 105.12; Hb 11.9, 13

23.6 Gn 14.14-16; 24.35

23.8 Gn 25.

¹⁰ Efrom, o hitita, estava sentado no meio do seu povo e respondeu a Abraão, sendo ouvido por todos os hititas que tinham vindo à porta^d da cidade: ¹¹ “Não, meu senhor. Ouça-me, eu lhe cedo^e o campo e também a caverna que nele está. Cedo-os na presença do meu povo. Sepulte a sua mulher”.

¹² Novamente Abraão curvou-se perante o povo daquela terra ¹³ e disse a Efrom, sendo ouvido por todos: “Ouça-me, por favor. Pagarei o preço do campo. Aceite-o, para que eu possa sepultar a minha mulher”.

¹⁴ Efrom respondeu a Abraão: ¹⁵ “Ouça-me, meu senhor: aquele pedaço de terra vale quatrocentas peças de prata,^f mas o que significa isso entre mim e você? Sepulte a sua mulher”.

¹⁶ Abraão concordou com Efrom e pesou-lhe o valor por ele estipulado diante dos hititas: quatrocentas peças de prata,^g de acordo com o peso corrente entre os mercadores.

¹⁷ Assim o campo de Efrom em Macpela, perto de Manre,^h o próprio campo com a caverna que nele há e todas as árvores dentro das divisas do campo, foi transferido ¹⁸ a Abraão como sua propriedade diante de todos os hititas que tinham vindo à porta da cidade. ¹⁹ Depois disso, Abraão sepultou sua mulher Sara na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, que se encontra em Hebrom, na terra de Canaã. ²⁰ Assim o campo e a caverna que nele há foram transferidosⁱ a Abraão pelos hititas como propriedade para sepultura.

Uma Esposa para Isaque

24 Abraão já era velho, de idade bem avançada, e o SENHOR em tudo^j o abençoara. ² Disse ele ao servo mais velho de sua casa, que era o responsável por tudo quanto tinha:^k “Ponha a mão debaixo da minha coxa^l ³ e jure pelo SENHOR, o Deus dos céus e o Deus da terra,^m que não buscará mulher para meu filhoⁿ entre as filhas dos cananeus,^o no meio dos quais estou vivendo, ⁴ mas irá à minha terra e buscará entre os meus parentes^p uma mulher para meu filho Isaque”.

⁵ O servo lhe perguntou: “E se a mulher não quiser vir comigo a esta terra? Devo então levar teu filho de volta à terra de onde vieste?”

⁶ “Cuidado!”, disse Abraão, “Não deixe o meu filho voltar para lá.

⁷ “O SENHOR, o Deus dos céus, que me tirou da casa de meu pai e de minha terra natal e que me prometeu sob juramento que à minha descendência^q daria esta terra,^r enviará o seu anjo adiante de vocês para que de lá traga uma mulher para meu filho. ⁸ Se a mulher não quiser vir, você estará livre

24.2 Uma das palavras mais usadas na Escritura, ocorrendo mais de 100 vezes, é “mão”. Além de seu uso literal, ela ocorre também no sentido figurado. Colocar a mão sob a coxa de alguém (v. 2,9; 48.29)

significava fazer um juramento solene, relacionado com as obrigações de uma aliança.

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

CAVERNA DE MACPELA

23 Até a morte de sua esposa, Abraão peregrinou por Canaã como pastor. Procurando de um canteiro para sepultar Sara, comprou seu primeiro pedaço do solo prometido que Deus havia prometido aos descendentes (Gn 15.18). A compra incluiu uma caverna para servir de sepultura, o local para o qual ela estava situada, ambos conhecidos como Macpela e localizados em Hebrom (ver mapa 1, no final desta Bíblia). O escritor de Gênesis observa que Sara, Isaque (35.27-29) e Isaque (35.27-29) foram sepultados nessa caverna. Mais tarde, em seu exílio no Egito, Jacó/Israel deu os ossos de seus pais para serem sepultados em Canaã e sepultados nesse local

com os de seu avô Abraão, sua avó Sara, seu pai, Isaque, sua mãe, Rebeca, e sua esposa Lia (ver 49.29-32; 50.13).

Não é de surpreender que os israelitas lembrassem dessa caverna nas gerações seguintes. Um cercado monumental foi construído sobre o local nos dias de Herodes, o Grande.³ Essa bela estrutura de 61 33,5 metros possui notável similaridade arquitetônica com o templo de Herodes no monte em Jerusalém⁴ e ainda hoje está intacta. Dentro dela, sobre o chão, seis grandes cenotáfios (túmulos vazios que servem como monumentos) medievais honram a memória dos patriarcas e matriarcas sepultados ali.

Uma igreja **bizantina** construída mais tarde dentro desse cercado foi, vez por outra, transformada de igreja em mesquita, com as sucessivas mudanças de governo (e, portanto, de religião) na área. Durante o século XIV d.C., os muçulmanos selaram as estruturas subterrâneas que ficam abaixo do complexo, ainda que algumas investigações clandestinas continuassem a ser feitas. Um estudo no século XX, sob a direção de Moshe Dayan, de Israel, envolveu uma descida no período noturno, com uma câmera, até o túmulo de uma adolescente de 12 anos de idade. Os pesquisadores informaram a existência de uma escadaria, um longo corredor e uma sala.

²Ver “Hebrom”, em 2Sm 3. ³Ver “Herodes, o Grande”, em Mc 3. ⁴Ver “O templo de Herodes”, em Mc 11.

do juramento. Mas não leve o meu filho de volta para lá.”⁹ Então o servo pôs a mão debaixo da coxa[†] de Abraão, seu senhor, e jurou cumprir aquela palavra.

¹⁰ O servo partiu, com dez camelos do seu senhor, levando também do que o seu senhor tinha de melhor. Partiu para a Mesopotâmia^a, em direção à cidade onde Naor tinha morado. ¹¹ Ao cair da tarde, quando as mulheres costumam sair para buscar água,^u ele fez os camelos se ajoelharem junto ao poço^v que ficava fora da cidade.

¹² Então orou: “SENHOR, Deus do meu senhor Abraão,^w dá-me neste dia bom êxito e seja bondoso com o meu senhor Abraão. ¹³ Como vês, estou aqui ao lado desta fonte, e as jovens do povo desta cidade estão vindo para tirar água. ¹⁴ Concede que a jovem a quem eu disser: Por favor, incline o seu cântaro e dê-me de beber, e ela me responder: ‘Bebe. Também darei água aos teus camelos’, seja essa a que escolheste para teu servo Isaque. Saberei assim^x que foste bondoso com o meu senhor”.

¹⁵ Antes que ele terminasse de orar,^y surgiu Rebeca,^z filha de Betuel, filho de Milca,^a mulher de Naor,^b irmão de Abraão, trazendo no ombro o seu cântaro. ¹⁶ A jovem era muito bonita^c e virgem; nenhum homem tivera relações com ela. Rebeca desceu à fonte, encheu seu cântaro e voltou.

¹⁷ O servo apressou-se ao encontro dela e disse: “Por favor, dê-me um pouco de água do seu cântaro”.

¹⁸ “Beba,^d meu senhor”, disse ela, e tirou rapidamente dos ombros o cântaro e o serviu.

¹⁹ Depois que lhe deu de beber, disse: “Tirarei água também para os seus camelos^e até saciá-los”.

²⁰ Assim ela esvaziou depressa seu cântaro no bebedouro e correu de volta ao poço para tirar mais água para todos os camelos. ²¹ Sem dizer nada, o homem a observava atentamente para saber se o SENHOR tinha ou não coroado de êxito a sua missão.^f

²² Quando os camelos acabaram de beber, o homem deu à jovem um pendente de ouro^g de seis gramas^h e duas pulseiras de ouro de cento e vinte gramasⁱ, ²³ e perguntou: “De quem você é filha? Diga-me, por favor, se há lugar na casa de seu pai para eu e meus companheiros passarmos a noite”.

²⁴ “Sou filha de Betuel, o filho que Milca deu a Naor^h”, respondeu ela; ²⁵ e acrescentou: “Temos bastante palha e forragem, e também temos lugar para vocês passarem a noite”.

²⁶ Então o homem curvou-se em adoração ao SENHOR,^j ²⁷ dizendo: “Bendito seja o SENHOR,^k o Deus do meu senhor Abraão, que não retirou sua bondade e sua fidelidade^k do meu senhor. Quanto a mim, o SENHOR me conduziu na jornada^l até a casa dos parentes do meu senhor”.^m

²⁸ A jovem correu para casa e contou tudo à família de sua mãe. ²⁹ Rebeca tinha um irmão chamado Labão.ⁿ Ele saiu apressado à fonte para conhecer o homem, ³⁰ pois tinha visto o pendente e as pulseiras no braço de sua irmã, e ouvira Rebeca contar o que o homem lhe dissera. Saiu, pois, e foi encontrá-lo parado junto à fonte, ao lado dos camelos. ³¹ E disse: “Venha, bendito do SENHOR!^o Por que ficar aí fora? Já arrumei a casa e um lugar para os camelos”.

³² Assim o homem dirigiu-se à casa, e os camelos foram descarregados. Deram palha e forragem aos camelos, e água ao homem e aos que estavam com ele para lavarem os pés.^p ³³ Depois lhe trouxeram comida, mas ele disse: “Não comerei enquanto não disser o que tenho para dizer”.

Disse Labão: “Então fale”.

³⁴ E ele disse: “Sou servo de Abraão. ³⁵ O SENHOR o abençoou muito,^q e ele se tornou muito rico. Deu-lhe ovelhas e bois, prata e ouro, servos e servas, camelos e jumentos.^r ³⁶ Sara, mulher do meu senhor, na velhice^s lhe deu um filho, que é o herdeiro de tudo o que Abraão possui.^t ³⁷ E meu senhor fez-me jurar, dizendo: ‘Você não buscará mulher para meu filho entre as filhas dos cananeus, em cuja terra estou vivendo,^u ³⁸ mas irá à família de meu pai, ao meu próprio clã, buscar uma mulher para meu filho’.^v

³⁹ “Então perguntei a meu senhor: E se a mulher não quiser me acompanhar?^w

^a 24.10 Hebraico: *Arã Naaraim*.

^b 24.22 Hebraico: *1 beca*.

^c 24.22 Hebraico: *10 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

24.10 Naaraim ficava na parte norte da área que mais tarde seria chamada Mesopotâmia pelos gregos (lit., “entre os rios”). Provavelmente nomeada depois do tempo do irmão de Abraão (ver v. 15; 11.26), a cidade de Naor é mencionada nos tablets de cerâmica escavados pela França a partir de 1933 na antiga cidade de Mari, junto ao rio Eufrates. Naor estava localizada no distrito de Harã e era governada por um príncipe amoureu no século XVIII a.C. (ver “Evidências de Serugue, Naor e Terã”, em Gn 12, “Harã”, em Gn 27, e “Mari”, em Gn 31).

24.14 O oráculo apresentava uma pergunta do tipo sim/não a uma deidade, e um mecanismo (cf. Jz 6.36-40; 1Sm 6.7-12) comunicava a resposta da deidade.

Um camelo (ver “Camelos”, em Gn 24), depois de caminhar alguns dias sem água, pode beber cerca de 25 galões (se um galão corresponde a 3,8 litros, era preciso de mais de cem puxadas de água do poço para todos os camelos dos servos). É evidente que o servo de Abraão escolheu intencionalmente uma ação extrema como sinal, para evitar qualquer dúvida de que Deus estava no controle da situação.

24.9 v. 2

24.11 v. 13;
1Sm 9.11; Ex 2.1524.12 wv. 27, 42,
48; Gn 26.24;
Ex 3.6, 15, 16

24.14 xJz 6.17, 37

24.15 v. 45;
Gn 22.23; Gn
22.20; Gn 11.29
24.16 Gn 26.7

24.18 v. 14

24.19 v. 14

24.21 v. 12

24.22 v. 47

24.24 v. 15

24.26 v. 48, 52;
Ex 4.3124.27 Ex 18.10;
Rt 4.14;
1Sm 25.32; v. 49;
Gn 32.10; Sl 98.3;v. 21; mv. 12, 48
24.29 v. 4;
Gn 29.5, 12, 1324.31 Gn 26.29;
Rt 3.10; Sl 115.1524.32 Gn 43.24;
Jz 19.2124.35 v. 1;
Gn 13.2
24.36 Gn 21.2, 10;
Gn 25.5
24.37 v. 3

24.38 v. 4

24.39 v. 5

⁴⁰ "Ele respondeu: 'O SENHOR, a quem tenho servido, enviará seu anjo com você^x e coroará de êxito a sua missão, para que você traga para meu filho uma mulher do meu próprio clã, da família de meu pai. ⁴¹ Quando chegar aos meus parentes, você estará livre do juramento se eles se recusarem a entregá-la a você. Só então você estará livre do juramento'."

⁴² "Hoje, quando cheguei à fonte, eu disse: Ó SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, se assim desejares, dá êxito^z à missão de que fui incumbido. ⁴³ Aqui estou em pé diante desta fonte;^a se uma moça vier tirar água e eu lhe disser: Por favor, dê-me de beber um pouco de seu cântaro,^b ⁴⁴ e ela me responder: 'Bebe. Também darei água aos teus camelos', seja essa a que o SENHOR escolheu para o filho do meu senhor.

⁴⁵ "Antes de terminar de orar em meu coração,^c surgiu Rebeca, com o cântaro ao ombro.^d Dirigiu-se à fonte e tirou água, e eu lhe disse: Por favor, dê-me de beber.^e

NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Camelos

24.45 A primeira referência bíblica a camelos domésticos ocorre na história de Abraão. Os camelos estavam entre seus bens (Gn 12.16), e seus servos os usavam como animais de carga (24.10). Os camelos também são mencionados nas histórias de Isaac (20.43; 31.34; 32.15) e de José (37.25) quando encontrados entre os amalequitas, ismaelitas e midianitas.¹

Os estudiosos debatem a historicidade das referências aos camelos porque a maioria acredita que esses animais só foram domesticados por volta de 1200 a.C., muito tempo depois de Abraão. Eis alguns argumentos em apoio à domesticação tardia dos camelos:

Os tablets de **Mari**, do século XVIII a.C., não têm correspondência de **Amarna**, do século XV a.C., mencionam camelos domesticados.²

Naquele período, durante o período patriarcal, os camelos foram os principais animais usados para transporte. Por exemplo, a "pintura de Beni Hassan", que retrata os camelos levando mercadorias para o Egito durante a 18ª Dinastia (1900 a.C.), mostra jumentos, em vez de camelos nas caravanas.³

No entanto, temos claras evidências da domesticação de camelos no I milênio a.C., muito depois do tempo dos patriarcas. Por exemplo, alguns relevos artísticos em muros mostram homens cavalcando camelos nas caravanas.

Outras evidências sugerem que pelo menos alguns camelos foram domesticados mais cedo. Fragmentos de ossos e outros restos arqueológicos têm levado alguns estudiosos a postular a data do III milênio para a domesticação de camelos. Embora muitos estudiosos considerem essa evidência inconclusiva, em razão da dificuldade em se distinguir animais selvagens de domesticados apenas com base nos ossos, outras evidências, como as relacionadas a seguir, indicam que os camelos eram utilizados de alguma forma:

✦ Foi descoberta uma corda trançada de pelos de camelo do período pré-dinástico egípcio.

✦ Um texto **sumério** refere-se ao leite de camela.

✦ Um antigo texto babilônio de **Ugarite**, do início do II milênio a.C., retrata o camelo como animal doméstico.

Desse modo, a evidência não nos obriga a considerar a aparição de camelos domesticados em Gênesis um anacronismo, mas sem dúvida esses animais amansados eram raros no II milênio, talvez acessíveis apenas às pessoas mais abastadas.

¹Ver "Amalequitas", em Êx 17, e "Midia", em Êx 4. ²Ver "Mari", em Gn 31, e "Os tablets de Amarna e os habirus", em Jz 2. ³Ver "Caravanas e rotas de comércio no antigo Oriente Médio", em Gn 37.



Camelos no I milênio a.C. em cena de batalha assíria

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu Britânico

⁴⁶ “Ela se apressou a tirar o cântaro do ombro e disse: ‘Bebe. Também darei água aos teus camelos.’^f Eu bebi, e ela deu de beber também aos camelos.

⁴⁷ “Depois lhe perguntei: De quem você é filha?^g

“Ela me respondeu: ‘De Betuel, filho de Naor e Milca’.^h

“Então coloquei o pendente em seu nariz e as pulseiras em seus braços,ⁱ ⁴⁸ e curvei-me em adoração ao SENHOR. Bendisse ao SENHOR, o Deus do meu senhor Abraão, que me guiou pelo caminho certo para buscar para o filho dele^k a neta do irmão do meu senhor. ⁴⁹ Agora, se quiserem mostrar fidelidade e bondade^l a meu senhor, digam-me; e, se não quiserem, digam-me também, para que eu decida o que fazer”.

O Casamento de Isaque e Rebeca

⁵⁰ Labão e Betuel responderam: “Isso vem do SENHOR;^m nada lhe podemos dizer, nem a favor, nem contra.ⁿ ⁵¹ Aqui está Rebeca; leve-a com você e que ela se torne a mulher do filho do seu senhor, como disse o SENHOR”.

⁵² Quando o servo de Abraão ouviu o que disseram, curvou-se até o chão diante do SENHOR.^o

⁵³ Então o servo deu joias de ouro e de prata e vestidos a Rebeca; deu também presentes valiosos^p ao irmão dela e à sua mãe. ⁵⁴ Depois ele e os homens que o acompanhavam comeram, beberam e ali passaram a noite.

Ao se levantarem na manhã seguinte, ele disse: “Deixem-me voltar^q ao meu senhor”.

⁵⁵ Mas o irmão e a mãe dela responderam: “Deixe a jovem ficar mais uns dez dias conosco; então você^r poderá partir”.

⁵⁶ Mas ele disse: “Não me detenham, agora que o SENHOR coroou de êxito a minha missão. Vamos despedir-nos, e voltarei ao meu senhor”.

⁵⁷ Então lhe disseram: “Vamos chamar a jovem e ver o que ela diz”. ⁵⁸ Chamaram Rebeca e lhe perguntaram: “Você quer ir com este homem?”

“Sim, quero”, respondeu ela.

⁵⁹ Despediram-se, pois, de sua irmã Rebeca, de sua ama,^s do servo de Abraão e dos que o acompanhavam. ⁶⁰ E abençoaram Rebeca, dizendo-lhe:

“Que você cresça, nossa irmã,
até ser milhares de milhares;^s
e que a sua descendência conquiste
as cidades dos seus inimigos”.^t

⁶¹ Então Rebeca e suas servas se aprontaram, montaram seus camelos e partiram com o homem. E assim o servo partiu levando Rebeca.

⁶² Isaque tinha voltado de Beer-Laai-Roi^u, pois habitava no Neguebe.^v ⁶³ Certa tarde, saiu ao campo para meditar.^w Ao erguer os olhos, viu que se aproximavam camelos. ⁶⁴ Rebeca também ergueu os olhos e viu Isaque. Ela desceu do camelo ⁶⁵ e perguntou ao servo: “Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro?”

“É meu senhor”, respondeu o servo. Então ela se cobriu com o véu.

⁶⁶ Depois o servo contou a Isaque tudo o que havia feito. ⁶⁷ Isaque levou Rebeca^x para a tenda de sua mãe, Sara; fez dela sua mulher, e a amou;^y assim Isaque foi consolado após a morte de sua mãe.^z

A Morte de Abraão

25 Abraão casou-se com outra mulher, chamada Quetura. ² Ela lhe deu os seguintes filhos: Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isaque e Suá.^a ³ Jocsã gerou Sabá e Dedã; os descendentes de Dedã foram os assuritas, os letusitas e os leumitas. ⁴ Os filhos de Midiã foram Efã, Êfer, Enoque, Abida e Elda. Todos esses foram descendentes de Quetura.

⁵ Abraão deixou tudo o que tinha para Isaque.^b ⁶ Mas para os filhos de suas concubinas^c deu presentes; e, ainda em vida, enviou-os para longe de Isaque,^d para a terra do oriente.

^a 24.62 Isto é, poço daquele que vive e me vê; também em 25.11.

25.5 A lei da primogenitura determinava que se desse ao filho primogênito uma dupla porção da propriedade do pai quando este morresse (Dt 21.15-17). Foram encontrados paralelos dessa prática em Nuzi e Larsa do período da Babilônia antiga e na Assíria do Período Assírio Médio. Isaque era o filho primogênito de Abraão, de acordo com a lei

(ver “Costumes e leis na antiga Mesopotâmia”, em Gn 21, “Direitos do primogênito”, em Gn 25, e “Nuzi”, em Gn 30).

25.6 A concubina no AT não era uma amante secreta ou ilícita, mas uma mulher unida de forma legal a um homem pelo casamento, porém numa condição inferior ao da esposa regular. Nenhum estigma moral

24.46 v. 18, 19

24.47 inv.
23; hv. 24;
Ez 16.11, 12

24.48 v. 26; hv. 27

24.49 Gn 47.29;
Js 2.1424.50 mSl 118.23;
Gn 31.7, 24.29, 42

24.52 v. 26

24.53 v. 10, 22

24.54 v. 56, 59

24.59 Gn 35.8

24.60 Gn 17.16;
Gn 22.1724.62 Gn 16.14;
25.11; Gn 20.1
24.63 mSl 1.2;
77.12;
119.15; 27.48;
97.148; 143.5;
145.524.67 Gn 25.20;
vGn 29.18, 20;
vGn 23.1, 2

25.2 vGr 1.32, 33

25.5 vGn 24.36
25.6 vGn 22.24;
vGn 21.10, 14

⁷ Abraão viveu cento e setenta e cinco anos. ⁸ Morreu em boa velhice,^e em idade bem avançada, e foi reunido aos seus antepassados.^f ⁹ Seus filhos, Isaque e Ismael, o sepultaram^g na caverna de Macpela, perto de Manre, no campo de Efrom, filho de Zoar, o hitita,^h ¹⁰ campo que Abraão comprara dos hititas.ⁱ Foi ali que Abraão e Sara, sua mulher, foram sepultados. ¹¹ Depois da morte de Abraão, Deus abençoou seu filho Isaque. Isaque morava próximo a Beer-Laai-Roi.^j

Os Filhos de Ismael

¹² Este é o registro da descendência de Ismael, o filho de Abraão que Hagar,^k a serva egípcia de Sara, deu a ele.^l

¹³ São estes os nomes dos filhos de Ismael, alistados por ordem de nascimento: Nebaiote, o filho mais velho de Ismael, Quedar, Adbeel, Mibsaão, ¹⁴ Misma, Dumá, Massá, ¹⁵ Hadade, Temá, Jetur, Nafis e Quedemá. ¹⁶ Foram esses os doze filhos de Ismael, que se tornaram os líderes de suas tribos;^m os seus povoados e acampamentos receberam os seus nomes. ¹⁷ Ismael viveu cento e trinta e sete anos. Morreu e foi reunido aos seus antepassados.ⁿ ¹⁸ Seus descendentes se estabeleceram na região que vai de Havilá a Sur, próximo à fronteira com o Egito, na direção de quem vai para Assur. E viveram em hostilidade^o contra todos os seus irmãos.^o

^o 25.18 Ou *defronte de todos*.

que era considerado parte natural do sistema social patriarcal. As concubinas não usufruíam outros direitos além da coabitação legal. Elas não exerciam autoridade na família nem nos afazeres domésticos. O marido podia mandá-las embora a qualquer momento, com ou sem qualquer presente. O mesmo podia acontecer com os filhos delas, ou com a herança familiar por meio de pequenos presentes (v. 6),

embora eles fossem considerados legítimos. Pelo menos nos tempos patriarcais, a causa imediata do concubinato era quase sempre a esterilidade da esposa legal, a qual poderia, ela mesma, sugerir que seu marido tivesse filhos por meio de sua criada (cap. 16 e 30). 25.12-18 Muitos desses nomes são árabes, fato que dá crédito à tradição árabe de ser Ismael o ancestral desse povo.



Direitos do primogênito

O termo hebraico *bêth 'abh* ("casa paterna"), reflete o fato de que no antigo Oriente a família era patrilinear: a herança era passada para a linhagem masculina. O patriarca tinha autoridade sobre toda a casa, incluindo os filhos, filhos adotados, filhas não casadas e netos.¹ Com a morte do patriarca, o filho primogênito se tornava o novo chefe da família, e a linhagem paterna da família continuava através dele. Esse primogênito, portanto, tinha privilégios especiais, mas também responsabilidades únicas.

Alguns textos bíblicos sugerem que o primogênito pertencia ao Senhor e precisava ser resgatado (já que todos os primogênitos pertenciam a Deus depois da praga sobre os primogênitos do Egito, os israelitas precisavam comprar-lhes de volta simbolicamente com sacrifícios de animais, de acordo com Êx 13.2-10; 22.29; Nm 3.13). O primogênito tinha precedência sobre os irmãos mais novos ("O primogênito da paternidade na vida familiar", em Gn 18.1-18, em Gn 21).

(Gn 43.33). Ele recebia dupla porção da herança² e uma bênção especial (cap. 27; 48.14ss.).

O patriarca/pai não era livre para arbitrariamente conceder o direito de primeiro filho ao irmão mais velho (Dt 21.15-17), embora o direito de nascimento pudesse passar para outro filho em circunstâncias excepcionais (e.g., Rúben perdeu esse direito porque profanou o leito de seu pai; cf. 1Cr 5.1,2). Alguns documentos de Nuzi e de Mari³ revelam que, se uma concubina gerasse o primeiro filho, seu direito de nascimento podia ser retirado se a esposa principal gerasse um filho mais tarde. Essa situação ocorreu no caso de Ismael e Isaque.⁴

Também temos acesso a documentos de Nuzi chamados "tabletes de parentesco" contratuais. Eles dizem respeito à venda de um direito de nascimento a alguém de fora da família (baseado numa brecha legal que previa a adoção de estrangeiros como mem-

bros da família) com o propósito de transferir a propriedade. Embora não conceitualmente idênticos ao que se vê em Gênesis 25.27ss, os textos de Nuzi indicam que o direito de nascimento podia ser vendido ou comercializado e oferecem precedentes para a venda do direito de primogenitura a Jacó, efetuada por Esaú.

O conceito que subjaz aos direitos do primogênito tem implicações teológicas. A nação de Israel desfrutava um relacionamento especial com o Senhor, na condição de seu primogênito (Êx 4.22ss.). Em Salmos 89.27, porém, o primogênito do Senhor é Cristo. Contudo, isso não deve ser visto como contradição. Os cristãos que estão em Cristo compartilham dos privilégios de sua íntima relação com a herança recebida do Pai (Hb 12.23,24) e são advertidos a não rejeitar ou menosprezar seus direitos, como fez Esaú (Hb 12.16,17).

²Ver "Herança no antigo Oriente Médio", em Nm 35.

³Ver "Nuzi", em Gn 30.

⁴Ver "Costumes e leis na antiga

Esau e Jacó

¹⁹ Esta é a história da família de Isaque, filho de Abraão:

Abraão gerou Isaque,²⁰ o qual aos quarenta anos^p se casou com Rebeca,^q filha de Betuel, o arameu de Padã-Ará,^r e irmã de Labão,^r também arameu.

²¹ Isaque orou ao SENHOR em favor de sua mulher, porque era estéril. O SENHOR respondeu à sua oração,^s e Rebeca, sua mulher, engravidou. ²² Os meninos se empurravam dentro dela, pelo que disse: "Por que está me acontecendo isso?" Foi então consultar o SENHOR.^t

²³ Disse-lhe o SENHOR:

"Duas nações^u estão em seu ventre;
já desde as suas entranhas
dois povos se separarão;
um deles será mais forte que o outro,
mas o mais velho servirá ao mais novo^v".

²⁴ Ao chegar a época de dar à luz, confirmou-se que havia gêmeos em seu ventre. ²⁵ O primeiro a sair era ruivo^b, e todo o seu corpo era como um manto de pelos;^w por isso lhe deram o nome de Esau. ²⁶ Depois saiu seu irmão, com a mão agarrada no calcanhar de Esau;^x pelo que lhe deram o nome de Jacó.^y Tinha Isaque sessenta anos de idade quando Rebeca os deu à luz.

²⁷ Os meninos cresceram. Esau tornou-se caçador habilidoso e vivia percorrendo os campos,^z ao passo que Jacó cuidava do rebanho^d e vivia nas tendas. ²⁸ Isaque preferia Esau, porque gostava de comer de suas caças;^a Rebeca preferia Jacó.^b

²⁹ Certa vez, quando Jacó preparava um ensopado, Esau chegou faminto, voltando do campo, ³⁰ e pediu-lhe: "Dê-me um pouco desse ensopado vermelho aí. Estou faminto!" Por isso também foi chamado Edom^c.

³¹ Respondeu-lhe Jacó: "Venda-me primeiro o seu direito de filho mais velho".

³² Disse Esau: "Estou quase morrendo. De que me vale esse direito?"

³³ Jacó, porém, insistiu: "Jure primeiro". Ele fez um juramento, vendendo o seu direito de filho mais velho^c a Jacó.

³⁴ Então Jacó serviu a Esau pão com ensopado de lentilhas. Ele comeu e bebeu, levantou-se e se foi. Assim Esau desprezou o seu direito de filho mais velho.

Isaque em Gerar

26 Houve fome naquela terra,^d como tinha acontecido no tempo de Abraão. Por isso Isaque foi para Gerar,^e onde Abimeleque era o rei dos filisteus. ² O SENHOR apareceu^f a Isaque e disse: "Não desça ao Egito; procure estabelecer-se na terra que eu lhe indicar.^g ³ Permaneça nesta terra mais um pouco,^h e eu estarei com você e o abençoarei.ⁱ Porque a você e a seus descendentes darei todas estas terras^j e confirmarei o juramento que fiz a seu pai, Abraão. ⁴ Tornarei seus descendentes tão numerosos como as estrelas do céu^k e lhes darei todas estas terras; e por meio da sua descendência todos os povos da terra serão abençoados.^l ⁵ porque Abraão me obedeceu^m e guardou meus preceitos, meus mandamentos, meus decretos e minhas leis". ⁶ Assim Isaque ficou em Gerar.

⁷ Quando os homens do lugar lhe perguntaram sobre a sua mulher, ele disse: "Ela é minha irmãⁿ". Teve medo de dizer que era sua mulher, pois pensou: "Os homens deste lugar podem matar-me por causa de Rebeca, por ser ela tão bonita".

⁸ Isaque estava em Gerar já fazia muito tempo. Certo dia, Abimeleque, rei dos filisteus, estava olhando do alto de uma janela quando viu Isaque acariciando Rebeca, sua mulher. ⁹ Então Abimeleque chamou Isaque e lhe disse: "Na verdade ela é tua mulher! Por que me dissesse que ela era tua irmã?"

^e 25.20 Provavelmente na região noroeste da Mesopotâmia; também em 28.2 e 5-7.

^f 25.25 Ou *moreno*.

^g 25.26 Jacó significa *ele agarra* o calcanhar ou *ele age traiçoeiramente*; também em 27.36.

^h 25.27 Hebraico: *era homem pacato*.

ⁱ 25.30 Edom significa *vermelho*.

25.23 A antiga lei da primogenitura (ver nota no v. 5) previa também que, em circunstâncias normais, o irmão mais jovem de dois filhos poderia ser subserviente ao mais velho (ver também a nota no v. 5).

25.26 O nome Jacó conhecido entre os povos semitas há muito tempo, tanto que em 2000 a.C. ele já aparece entre os escritos de Hamurabi como *Yakkibula*. Há provas de que também era um nome bem conhecido entre os cananeus dos dias pré-abraâmicos, segundo os registros do templo de Carnaque. O nome de uma cidade capturada por Tutmés III também é semelhante à palavra hebraica: Jakob-el.

25.31 O "direito de filho mais velho" a que se refere o texto é a porção dupla dos bens da família concedida ao primogênito. No mundo antigo, o filho mais velho normalmente recebia uma dupla parte da herança (ver a nota no v. 5; ver também "Costumes e leis na antiga Mesopotâmia", em Gn 21, "Direitos do primogênito", em Gn 25, e "Nuzi", em Gn 30). 25.34 A lentilha é uma planta sazonal, cuja semente é um pouco menor que uma ervilha. Ela se desenvolve bem, mesmo em solos fracos, e suas vagens adquirem uma cor avermelhada quando cozidas. É uma importante fonte de alimentação no Oriente Médio desde os tempos antigos (ver 2Sm 17.28; 23.11; Ez 4.9).

25.20 ^{av} 26;
Gn 26.34; ^{4Gn}
24.67; ^{1Gn} 24.29
25.21 ^{1Cr} 5.20;
2Cr 33.13;
Ed 8.23; ^{Sl} 127.3;
Rm 9.10
25.22 ^{1Sm} 9.9;
10.22
25.23 ^{4Gn} 17.4;
^{1Gn} 27.29,40;
Mt 1.3;
Rm 9.11,12^a

25.25 ^{4Gn} 27.11

25.26 ^{1Os} 12.3;
^{1Gn} 27.36

25.27 ^{4Gn} 27.3,5

25.28 ^{4Gn} 27.19;
^{4Gn} 27.6

25.33 ^{4Gn} 27.36;
Hb 12.16

28.1 ^{4Gn} 12.10;
^{4Gn} 20.1
28.2 ^{1Gn} 12.7;
17.1; 18.1;
^{4Gn} 12.1
28.3 ^{4Gn} 20.1;
28.15; ^{1Gn} 12.2;
22.16-18;
^{1Gn} 12.7; 13.15;
15.18
28.4 ^{4Gn} 15.5;
22.17; ^{Ex} 32.13;
^{1Gn} 12.3; 22.18;
Gl 3.8
28.5 ^{4Gn} 22.16
28.7 ^{1Gn} 12.13;
20.2,12; ^{Pv} 29.25

Isaque respondeu: “Porque pensei que eu poderia ser morto por causa dela”.

¹⁰ Então disse Abimeleque: “Tens ideia do que nos fizeste?¹⁰ Qualquer homem bem poderia ter-se deitado com tua mulher, e terias trazido culpa sobre nós”.

¹¹ E Abimeleque advertiu todo o povo: “Quem tocar¹¹ neste homem ou em sua mulher certamente morrerá!”

¹² Isaque formou lavoura naquela terra e no mesmo ano colheu a cem por um, porque o SENHOR o abençoou.¹² O homem enriqueceu, e a sua riqueza continuou a aumentar, até que ficou riquíssimo.¹

¹⁴ Possuía tantos rebanhos e servos¹⁴ que os filisteus o invejavam.¹⁵ Estes taparam¹⁴ todos os poços¹⁵ que os servos de Abraão, pai de Isaque, tinham cavado na sua época, enchendo-os de terra.

¹⁶ Então Abimeleque pediu a Isaque: “Sai de nossa terra, pois já és poderoso demais para nós”.

¹⁷ Por isso Isaque mudou-se de lá, acampou no vale de Gerar e ali se estabeleceu.¹⁸ Isaque reabriu os poços¹⁸ cavados no tempo de seu pai, Abraão, os quais os filisteus fecharam depois que Abraão morreu, e deu-lhes os mesmos nomes que seu pai lhes tinha dado.

¹⁹ Os servos de Isaque cavaram no vale e descobriram um veio d’água.²⁰ Mas os pastores de Gerar discutiram com os pastores de Isaque, dizendo: “A água é nossa!”²¹ Por isso Isaque deu ao poço o nome de Esequê, porque discutiram por causa dele.²¹ Então os seus servos cavaram outro poço, mas eles também discutiram por causa dele; por isso o chamou Sitna.²² Isaque mudou-se dali e cavou outro poço, e ninguém discutiu por causa dele. Deu-lhe o nome de Reobote, dizendo: “Agora o SENHOR nos abriu espaço e prosperaremos²² na terra”.

²³ Dali Isaque foi para Berseba.²⁴ Naquela noite, o SENHOR lhe apareceu e disse: “Eu sou o Deus de seu pai, Abraão.²⁴ Não tema,²⁴ porque estou com você; eu o abençoarei e multiplicarei os seus descendentes²⁴ por amor ao meu servo Abraão”.¹

²⁵ Isaque construiu nesse lugar um altar²⁵ e invocou o nome do SENHOR. Ali armou acampamento, e os seus servos cavaram outro poço.

O Acordo entre Isaque e Abimeleque

²⁶ Por aquele tempo, veio a ele Abimeleque, de Gerar, com Auzate, seu conselheiro pessoal, e Ficol, o comandante dos seus exércitos.²⁷ Isaque lhes perguntou: “Por que me vieram ver, uma vez que foram hostis e me mandaram embora?”⁹

²⁸ Eles responderam: “Vimos claramente que o SENHOR está contigo;²⁸ por isso dissemos: Façamos um juramento entre nós. Queremos firmar um acordo contigo: ²⁹ Tu não nos farás mal, assim como nada te fizemos, mas sempre te tratamos bem e te despedimos em paz. Agora sabemos que o SENHOR te tem abençoado”.¹

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

A Lenda dos dois filhos de Apu

26.28 Em vários aspectos a neohitita *lenda dos dois filhos de Apu* é semelhante à história dos filhos gêmeos de Isaque — Jacó e Esaú. Como Isaque (Gn 25.24), Apu é rico, porém velho e sem filhos, e não tem um herdeiro. O deus-sol atende ao pedido, mas Apu chamou a criança Jacó porque os deuses, em sua opinião, não tinham injustamente negado um filho ao velho tempo. Quando a esposa de Isaque foi grávida pela segunda vez e concebeu um filho, ele chamou a criança de Correto, querendo dizer que os deuses haviam dado a ele uma resposta correta dessa vez.

Os irmãos cresceram, e Erro tentou enganar com uma fraude seu irmão Correto, levando a perda dos bens da família,

dando-lhe os animais doentes e mantendo consigo os animais sadios. Ao perceber as ações de Erro, o deus-sol convocou os irmãos a comparecer diante dele, numa sessão de julgamento em que o direito à propriedade passou para o mais jovem.

Tanto na narrativa de Apu quanto na de Isaque, o filho mais jovem emerge vitorioso. Na história de Apu, o irmão mais velho, enganador, é punido, enquanto o irmão mais jovem, por ser honesto, foi recompensado. Na história de Gênesis, o irmão mais jovem é o desonesto, porém mesmo assim fica com o direito de primogenitura e ainda com a bênção, porque, a despeito de seu caráter falho, ele é o escolhido de Deus.¹

Embora Jacó e Esaú se reconcilassem anos depois, Gênesis 27 demonstra claramente que a escolha de Deus não estava baseada em algum mérito de Jacó, apenas no plano de Deus para seu povo. A *Lenda dos dois filhos de Apu* parece um tipo de peça moral, como o indicam os nomes artificiais dos filhos, mas a história bíblica de Isaque e seus filhos é verdadeira e estranhamente contraintuitiva. Quem lesse a história pela primeira vez não esperaria que a saga de Jacó e Esaú tomasse os rumos que tomou. De fato, revela uma surpreendente característica de nosso Deus, cujo inesperado e aparentemente confuso sistema de valores continua a nos maravilhar de várias maneiras.

¹ “Lenda do primogênito”, em Gn 25.

³⁰ Então Isaque ofereceu-lhes um banquete,^j e eles comeram e beberam. ³¹ Na manhã seguinte os dois fizeram juramento.^k Depois Isaque os despediu e partiram em paz.

26.30 ¹Gn 19.3
26.31 ¹Gn 21.31

³² Naquele mesmo dia, os servos de Isaque vieram falar-lhe sobre o poço que tinham cavado e disseram: “Achamos água!” ³³ Isaque deu-lhe o nome de Seba e, por isso, até o dia de hoje aquela cidade é conhecida como Berseba.^l

26.33 ¹Gn 21.14

³⁴ Tinha Esaú quarenta anos^m de idade quando escolheu por mulher a Judite, filha de Beeri, o hitita, e também a Basemate, filha de Elom, o hitita.ⁿ ³⁵ Elas amarguraram a vida de Isaque e de Rebeca.^o

26.34 ¹m Gn 25.20;
¹n Gn 28.9; 36.2
26.35 ¹Gn 27.46

Isaque Abençoa Jacó

27 Tendo Isaque envelhecido, seus olhos ficaram tão fracos que ele já não podia enxergar.^p Certo dia chamou Esaú, seu filho mais velho,^q e lhe disse: “Meu filho!”

27.1 ¹Gn 48.10;
¹Sm 3.2;
¹Gn 25.25

Ele respondeu: “Estou aqui”.

² Disse-lhe Isaque: “Já estou velho e não sei o dia da minha morte.^r ³ Pegue agora suas armas, o arco e a aljava, e vá ao campo^s caçar alguma coisa para mim. ⁴ Prepare-me aquela comida saborosa que tanto aprecio e traga-me, para que eu a coma e o abençoe^t antes de morrer”.

27.2 ¹Gn 47.29
27.3 ¹Gn 25.27
27.4 ¹v. 10, 25, 31;
¹Gn 49.28; Dt 33.1;
Hb 11.20

⁵ Ora, Rebeca estava ouvindo o que Isaque dizia a seu filho Esaú. Quando Esaú saiu ao campo para caçar, ⁶ Rebeca disse a seu filho Jacó: “Ouviste seu pai dizer a seu irmão Esaú: ⁷ ‘Traga-me alguma caça e prepare-me aquela comida saborosa, para que eu a coma e o abençoe na presença do SENHOR antes de morrer’? ⁸ Agora, meu filho, ouça bem e faça o que lhe ordeno.^v ⁹ Vá ao rebanho e traga-me dois cabritos escolhidos, para que eu prepare uma comida saborosa para seu pai, como ele aprecia. ¹⁰ Leve-a então a seu pai, para que ele a coma e o abençoe antes de morrer”.

27.6 ¹Gn 25.28

¹¹ Disse Jacó a Rebeca, sua mãe: “Mas o meu irmão Esaú é homem peludo,^w e eu tenho a pele lisa. ¹² E se meu pai me apalpar?^x Vai parecer que estou tentando enganar-lo, fazendo-o de tolo e, em vez de bênção, trarei sobre mim maldição”.

27.11 ¹w Gn 25.25

¹³ Disse-lhe sua mãe: “Caia sobre mim a maldição,^y meu filho. Faça apenas o que eu digo:^z Vá e traga-os para mim”.

27.12 ¹v. 22

¹⁴ Então ele foi, apanhou-os e os trouxe à sua mãe, que preparou uma comida saborosa, como seu pai apreciava. ¹⁵ Rebeca pegou as melhores roupas^a de Esaú, seu filho mais velho, roupas que tinha em casa, e colocou-as em Jacó, seu filho mais novo. ¹⁶ Depois cobriu-lhe as mãos e a parte lisa do pescoço com as peles dos cabritos, ¹⁷ e por fim entregou a Jacó a refeição saborosa e o pão que tinha feito.

27.15 ¹v. 27

¹⁸ Ele se dirigiu ao pai e disse: “Meu pai”.

Respondeu ele: “Sim, meu filho. Quem é você?”

¹⁹ Jacó disse a seu pai: “Sou Esaú, seu filho mais velho. Fiz como o senhor me disse. Agora, assente-se e coma do que cacei para que me abençoe”.^b

27.19 ¹v. 4

²⁰ Isaque perguntou ao filho: “Como encontrou a caça tão depressa, meu filho?”

27.20 ¹Gn 24.12

Ele respondeu: “O SENHOR, o seu Deus, a colocou no meu caminho”.

²¹ Então Isaque disse a Jacó: “Chegue mais perto, meu filho, para que eu possa apalpá-lo^d e saber se você é realmente meu filho Esaú”.

27.21 ¹v. 12

²² Jacó aproximou-se do seu pai, Isaque, que o apalpou e disse: “A voz é de Jacó, mas os braços são de Esaú”. ²³ Não o reconheceu, pois seus braços estavam peludos como os de Esaú,^e seu irmão; e o abençoou.

27.23 ¹v. 16

²⁴ Isaque perguntou-lhe outra vez: “Você é mesmo meu filho Esaú?”

E ele respondeu: “Sou”.

²⁵ Então lhe disse: “Meu filho, traga-me da sua caça para que eu coma e o abençoe”.^f

27.25 ¹v. 4

Jacó a trouxe, e seu pai comeu; também trouxe vinho, e ele bebeu. ²⁶ Então Isaque, seu pai, lhe disse: “Venha cá, meu filho, dê-me um beijo”.

²⁷ Ele se aproximou e o beijou.^g Quando sentiu o cheiro de suas roupas,^h Isaque o abençoou, dizendo:

27.27 ¹Hb 11.20; ¹Nt 4.11;
¹S 65.9-13

“Ah, o cheiro de meu filho
é como o cheiro de um campo
que o SENHOR abençoou.ⁱ

27.1 A cegueira e a quase cegueira eram condições comuns entre as pessoas de mais idade nos tempos antigos (ver 48.10; 1Sm 4.15).

27.4 Declarações orais, incluindo legados e heranças no leito de morte (ver 49.28-33), eram legalmente obrigatórias pelas leis do antigo Oriente Médio.

²⁸ Que Deus lhe conceda
do céu o orvalho,^k
e da terra a riqueza,^k
com muito cereal e muito vinho.^l

²⁹ Que as nações o sirvam
e os povos se curvem diante de você.^m
Seja senhor dos seus irmãos,
e curvem-se diante de vocêⁿ
os filhos de sua mãe.
Malditos sejam os que o amaldiçoarem
e benditos sejam
os que o abençoarem^o.

³⁰ Quando Isaque acabou de abençoar Jacó, mal tendo ele saído da presença do pai, seu irmão, Esaú, chegou da caçada. ³¹ Ele também preparou uma comida saborosa e a trouxe a seu pai. E lhe disse: "Meu pai, levante-se e coma da minha caça, para que o senhor me dê sua bênção".^p

³² Perguntou-lhe seu pai, Isaque: "Quem é você?"^q
Ele respondeu: "Sou Esaú, seu filho mais velho".

³³ Profundamente abalado, Isaque começou a tremer muito e disse: "Quem então apanhou a caça e a trouxe para mim? Acabei de comê-la antes de você entrar e a ele abençoei; e abençoado ele será!"

³⁴ Quando Esaú ouviu as palavras de seu pai, deu um forte grito e, cheio de amargura,^s implorou ao pai: "Abençoe também a mim, meu pai!"

³⁵ Mas ele respondeu: "Seu irmão chegou astutamente^t e recebeu a bênção que pertencia a você".

³⁶ E disse Esaú: "Não é com razão que o seu nome é Jacó?^u Já é a segunda vez que ele me engana! Primeiro tomou o meu direito de filho mais velho,^v e agora recebeu a minha bênção!" Então perguntou ao pai: "O senhor não reservou nenhuma bênção para mim?"

³⁷ Isaque respondeu a Esaú: "Eu o constituí senhor sobre você, e a todos os seus parentes tornei servos dele; a ele supri de cereal e de vinho.^w Que é que eu poderia fazer por você, meu filho?"

27.37-38 O mundo antigo acreditavam que as bênçãos e as maldições eram uma espécie de poder mágico, que transformava em realidade o que se pronunciavam (ver "Maldições e imprecções", em SI 10). Isaque, portanto, como herdeiro e despenseiro das bênçãos da aliança

com Deus, reconheceu que havia transmitido de forma solene a herança a Jacó por meio de um testamento de validade legal (ver a nota no v. 4; ver também "Direitos do primogênito", em Gn 25, e "A Lenda dos dois filhos de Apu", em Gn 26).

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

HARÃ

27.37-38 A antiga cidade de Harã (mapa 1), que provavelmente deve seu nome à palavra assíria *haranû* ("estrada"), está localizada na moderna Turquia, cerca de 150 quilômetros ao norte da fronteira com o Irã. Estrategicamente situada na rota de comércio entre o Oriente e o Ocidente, que ligava o rio Tigre com o mar Mediterrâneo, Harã foi um dos mais importantes centros comerciais e religiosos do norte da Mesopotâmia, conhecida por seu culto dedicado ao deus Sin.

Harã desde meados do III milênio a.C. até alguns séculos depois do período assírio. A cidade é mais conhecida por suas ruínas, com as potências bíblicas que vi-

veram durante a Idade do Bronze Médio (primeira parte do II milênio a.C.). Os textos de Mari atestam que Harã era próspera¹ nessa época. A caminho de Canaã,² Abrão e sua família residiram ali algum tempo, provavelmente para cuidar de Terá, o pai enfermo do patriarca, que morreu ali (Gn 11.31,32)³. Abrão (mais tarde Abraão) mandou buscar uma esposa para seu filho Isaque entre seus parentes em Harã (cf. 24.1-7,24), e o filho de Isaque, Jacó, mais tarde encontrou refúgio ali, com seu tio Labão (27.42—28.5), para quem trabalhou durante vinte anos. Antes de retornar a Canaã, Jacó casou-se com Lia e com Raquel (as duas filhas de Labão) e gerou 11 filhos em Harã (cap. 29—31).

Durante cerca de mil anos depois dos patriarcas, Harã continuou a florescer, graças a seu comércio com outras nações e suas atividades relacionadas ao deus-lua Sin. Por causa de uma revolta urbana, as forças assírias capturaram a cidade em 763 a.C. Os oficiais assírios mais tarde usaram essa vitória para intimidar o rei Ezequias, da Judeia, depois do que a Assíria destruiu o Reino do Norte, Israel (Is 37.11,12). Harã tornou-se a última capital da Assíria, em 612 a.C., mas foi capturada em 609 a.C. pelos babilônios, que reavivaram o decadente culto a Sin e restauraram Harã como próspero centro comercial (cf. Ez 27.23).

¹Ver "Canaã", em Js 12.

³Ver "Evidências de Serugue, Naor e Terá", em Gn 12.

³⁸ Esaú pediu ao pai: “Meu pai, o senhor tem apenas uma bênção? Abençoe-me também, meu pai!” Então chorou Esaú em alta voz.^x

³⁹ Isaque, seu pai, respondeu-lhe:

“Sua habitação será
longe das terras férteis,
distante do orvalho^y
que desce do alto céu.

⁴⁰ Você viverá por sua espada
e servirá^z a seu irmão.^a

Mas, quando você não suportar mais,
arrancará do pescoço o jugo^b”.

27.38 ^yb 12.1727.39 ^yv 2827.40 ^zSsm
8.14; ^aGn 25.23;
^b2Rs 8.20-22

A Fuga de Jacó

⁴¹ Esaú guardou rancor^c contra Jacó^d por causa da bênção que seu pai lhe dera. E disse a si mesmo: “Os dias de luto^e pela morte de meu pai estão próximos; então matarei meu irmão Jacó”.^f

⁴² Quando contaram a Rebeca o que seu filho Esaú dissera, ela mandou chamar Jacó, seu filho mais novo, e lhe disse: “Esaú está se consolando com a ideia de matá-lo. ⁴³ Ouça, pois, o que lhe digo, meu filho: Fuja imediatamente para a casa de meu irmão Labão,^h em Harã. ⁴⁴ Fique com ele algum tempo, até que passe o furor de seu irmão. ⁴⁵ Quando seu irmão não estiver mais irado contra você e esquecer o que você lhe fez,^k mandarei buscá-lo. Por que perderia eu vocês dois num só dia?”

⁴⁶ Então Rebeca disse a Isaque: “Estou desgostosa da vida, por causa destas mulheres hititas. Se Jacó escolher esposa entre as mulheres desta terra, entre mulheres hititas como estas, perderei a razão de viver”.^l

28 Então Isaque chamou Jacó, deu-lhe sua bênção^a e lhe ordenou: “Não se case com mulher cananea.^m ² Vá a Padã-Arã, à casa de Betuel,ⁿ seu avô materno, e case-se com uma das filhas de Labão, irmão de sua mãe. ³ Que o Deus todo-poderoso^o o abençoe, faça-o prolífero^p e multiplique

27.41 ^cGn 37.4;
^dGn 32.11;
^eGn 50.4,10;
^fOb 1.1027.43 ^yv 8;
^hGn 24.29;
ⁱGn 11.31
27.44 ^jGn 31.38,41
27.45 ^kv 35

27.46 Gn 26.35

28.1 ^aGn 24.328.2 ^aGn 25.2028.3 ^aGn 17.1;
^bGn 17.6

^a 28.1 Ou *saudou-o*.

^b 28.3 Hebraico: *El-Shaddai*.

27.45 Já que as narinas tremem quando se está irado, a palavra para “narina” aparece em 171 ocorrências no AT para denotar “ira”, quase um sinônimo de “bufo”. Isso se aplica não apenas a Esaú (v. 45), mas

também a Moisés (Êx 32.19) e até mesmo ao Senhor (Nm 11.1,10). O vento tempestuoso é descrito poeticamente no AT como o “sopro das narinas” de Deus (Êx 15.8; cf. 2Sm 22.16).



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

PADÃ-ARÃ

GÊNESIS 28 Gênesis é o único lugar no qual o nome geográfico Padã-Arã é encontrado (e.g., 28.2), e seu significado e localização exatos são incertos. Muitos eruditos acreditam que Padã-Arã seja o nome alternativo de Arã-Naaraím (“Arã dos dois rios”; 24.10), região ao norte do rio Eufrates, nas vizinhanças de Harã, que figura de forma proeminente em Gênesis como o nome do ancestral dos patriarcas.¹

O profeta Oseias faz referência à jornada de Jacó na “terra [ou campo] de Arã”

(Os 12.12). Alguns estudiosos acreditam que essa frase seja a tradução de Oseias do nome *Paddan Aram*, baseados no fato de um texto ugarítico citar o “campo de Arã” e porque o substantivo arábico *paddan* às vezes significa “campo”. Esse argumento, porém, permanece inconclusivo.

Outros sugerem que *Paddan* signifique “estrada”, por causa da palavra acádica similar *paddanu* (“estrada”). Desse modo, Padã-Arã significaria “estrada de Arã”. Um sinônimo de *paddanu* é a palavra *harranu*,

que pode ter sido o lugar de origem de Harã, cidade da qual Abrão partiu para Canaã.² (ver Gn 12.4,5). Entendido dessa maneira, Padã-Arã poderia ser mesmo um nome alternativo para Harã. Embora a incerteza sobre o nome permaneça, os estudiosos estão convencidos de que o nome Padã-Arã se refere ou à região ao redor de Harã ou à própria Harã.

¹Ver “O período patriarcal: a Mesopotâmia no tempo de Abraão”, em Gn 15. ²Ver “Harã”, em Gn 27.

os seus descendentes, para que você se torne uma comunidade de povos.⁴ Que ele dê a você e a seus descendentes a bênção de Abraão,⁹ para que você tome posse da terra na qual vive como estrangeiro,^f a terra dada por Deus a Abraão".⁵ Então Isaque despediu Jacó e este foi a Padã-Arã,⁸ a Labão, filho do arameu Betuel, irmão de Rebeca,¹ mãe de Jacó e Esaú.

⁶ Esaú viu que Isaque havia abençoado a Jacó e o havia mandado a Padã-Arã para escolher ali uma mulher e que, ao abençoá-lo, dera-lhe a ordem de não se casar com mulher cananeia.⁷ Também soube que Jacó obedecera a seu pai e a sua mãe e fora para Padã-Arã.⁸ Percebendo então Esaú que seu pai Isaque⁹ não aprovava as mulheres cananeias,^w ⁹ foi à casa de Ismael e tomou a Maalate, irmã de Nebaiole,^x filha de Ismael, filho de Abraão, além das outras mulheres que já tinha.^y

O Sonho de Jacó em Betel

¹⁰ Jacó partiu de Berseba e foi para Harã.^z ¹¹ Chegando a determinado lugar, parou para pernoitar, porque o sol já se havia posto. Tomando uma das pedras dali, usou-a como travesseiro e deitou-se. ¹² E teve um sonho^a no qual viu uma escada apoiada na terra; o seu topo alcançava os céus, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela.^b ¹³ Ao lado dele^c estava o SENHOR,^c que lhe disse: "Eu sou o SENHOR, o Deus de seu pai Abraão e o Deus de Isaque.^d Darei a você e a seus descendentes a terra^e na qual você está deitado. ¹⁴ Seus descendentes serão como o pó da terra, e se^f espalharão para o Oeste e para o Leste, para o Norte e para o Sul.^g Todos os povos da terra serão abençoados por meio de você e da sua descendência.^h ¹⁵ Estou com vocêⁱ e cuidarei de você,^j aonde quer que vá; e eu o trarei de volta a esta terra. Não o deixarei^k enquanto não fizer o que lhe prometi".^l

¹⁶ Quando Jacó acordou do sono, disse: "Sem dúvida o SENHOR está neste lugar, mas eu não sabia!" ¹⁷ Teve medo e disse: "Temível é este lugar!^m Não é outro, senão a casa de Deus; esta é a porta dos céus".

¹⁸ Na manhã seguinte, Jacó pegou a pedra que tinha usado como travesseiro, colocou-a em pé como colunaⁿ e derramou óleo sobre o seu topo.^o ¹⁹ E deu o nome de Betel^b àquele lugar, embora a cidade anteriormente se chamasse Luz.^p

²⁰ Então Jacó fez um voto,^q dizendo: "Se Deus estiver comigo, cuidar de mim^r nesta viagem que estou fazendo, prover-me de comida e roupa,²¹ e levar-me de volta em segurança^s à casa de meu pai, então o SENHOR será o meu Deus.^t ²² E esta pedra que hoje coloquei como coluna servirá de santuário^c de Deus;^u e de tudo o que me deres certamente te darei o dízimo^v".

Jacó Encontra-se com Raquel

29 Então Jacó seguiu viagem e chegou à Mesopotâmia^{d,w} ² Certo dia, olhando ao redor, viu um poço no campo e três rebanhos de ovelhas deitadas por perto, pois os rebanhos bebiam daquele poço, que era tapado por uma grande pedra. ³ Por isso, quando todos os rebanhos se reuniam ali, os pastores rolavam a pedra da boca do poço e davam água às ovelhas. Depois recolocavam a pedra em seu lugar, sobre o poço.

⁴ Jacó perguntou aos pastores: "Meus amigos, de onde são vocês?"

"Somos de Harã^x", responderam.

⁵ "Vocês conhecem Labão, neto de Naor?", perguntou-lhes Jacó.

Eles responderam: "Sim, nós o conhecemos".

⁶ Então Jacó perguntou: "Ele vai bem?"

"Sim, vai bem", disseram eles, "e ali vem sua filha Raquel com as ovelhas."

⁷ Disse ele: "Olhem, o sol ainda vai alto e não é hora de recolher os rebanhos. Deem de beber às ovelhas e levem-nas de volta ao pasto".

⁸ Mas eles responderam: "Não podemos, enquanto os rebanhos não se agruparem e a pedra não for removida da boca do poço. Só então daremos de beber às ovelhas".

⁹ Ele ainda estava conversando, quando chegou Raquel com as ovelhas de seu pai,^y pois ela era pastora. ¹⁰ Quando Jacó viu Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, aproximou-se,

^a 28.13 Ou *Acima dela*.

^b 28.19 *Betel* significa *casa de Deus*.

^c 28.22 Hebraico: *será a casa*.

^d 29.1 Hebraico: *à terra dos filhos do oriente*.

28.18 A "coluna" era um monumento comum na Antiguidade, que fazia lembrar a adoração ou a comunhão entre o ser humano e Deus.

28.10 Em tempos antigos, as pessoas eram acostumadas a dormir no chão. Os travesseiros eram bastante duros e às vezes feitos de metal. 28.12 Talvez seja uma escada móvel, com degraus de ripas. Tratava-se mais precisamente de uma escadaria, do tipo que ladeava os zigurates (ver Gênesis 11.4).

removeu a pedra da boca do poço e deu de beber às ovelhas de seu tio Labão.⁷ ¹¹ Depois Jacó beijou Raquel e começou a chorar bem alto.^a ¹² Então contou a Raquel que era parente^b do pai dela e filho de Rebeca. E ela foi correndo contar tudo a seu pai.^c

¹³ Logo que Labão^d ouviu as notícias acerca de Jacó, seu sobrinho, correu ao seu encontro, abraçou-o e o beijou. Depois, levou-o para casa, e Jacó contou-lhe tudo o que havia ocorrido. ¹⁴ Então Labão lhe disse: “Você é sangue do meu sangue^e”.^e

O Casamento de Jacó

Já fazia um mês que Jacó estava na casa de Labão, ¹⁵ quando este lhe disse: “Só por ser meu parente você vai trabalhar de graça? Diga-me qual deve ser o seu salário”.

¹⁶ Ora, Labão tinha duas filhas; o nome da mais velha era Lia, e o da mais nova, Raquel. ¹⁷ Lia tinha olhos meigos^b, mas Raquel era bonita e atraente. ¹⁸ Como Jacó gostava muito de Raquel, disse: “Trabalharei sete anos em troca de Raquel,^f sua filha mais nova”.

¹⁹ Labão respondeu: “Será melhor dá-la a você do que a algum outro homem. Fique aqui comigo”.

²⁰ Então Jacó trabalhou sete anos por Raquel, mas lhe pareceram poucos dias, pelo tanto que a amava.^g

²¹ Então disse Jacó a Labão: “Entregue-me a minha mulher. Cumpri o prazo previsto e quero deitar-me com ela^h”.

²² Então Labão reuniu todo o povo daquele lugar e deu uma festa.ⁱ ²³ Mas, quando a noite chegou, deu sua filha Lia a Jacó, e Jacó deitou-se com ela. ²⁴ Labão também entregou sua serva Zilpa à sua filha, para que ficasse a serviço dela.

²⁵ Quando chegou a manhã, lá estava Lia. Então Jacó disse a Labão: “Que foi que você me fez? Eu não trabalhei por Raquel? Por que você me enganou?^k”

²⁶ Labão respondeu: “Aqui não é costume entregar em casamento a filha mais nova antes da mais velha. ²⁷ Deixe passar esta semana de núpcias^l e daremos a você também a mais nova, em troca de mais sete anos de trabalho”.

²⁸ Jacó concordou. Passou aquela semana de núpcias com Lia, e Labão lhe deu sua filha Raquel por mulher. ²⁹ Labão deu a Raquel sua serva Bila,^m para que ficasse a serviço dela.ⁿ ³⁰ Jacó deitou-se também com Raquel, que era a sua preferida.^o E trabalhou para Labão outros sete anos.^p

Os Filhos de Jacó

³¹ Quando o SENHOR viu que Lia era desprezada,^q concedeu-lhe filhos;^r Raquel, porém, era estéril.

³² Lia engravidou, deu à luz um filho e deu-lhe o nome de Rúben, pois dizia: “O SENHOR viu a minha infelicidade.^s Agora, certamente o meu marido me amará”.

³³ Lia engravidou de novo e, quando deu à luz outro filho, disse: “Porque o SENHOR ouviu que sou desprezada, deu-me também este”. Pelo que o chamou Simeão.^t

³⁴ De novo engravidou e, quando deu à luz mais um filho, disse: “Agora, finalmente, meu marido se apegará a mim,^u porque já lhe dei três filhos”. Por isso deu-lhe o nome de Levi.^v

³⁵ Engravidou ainda outra vez e, quando deu à luz mais outro filho, disse: “Desta vez louvarei o SENHOR”. Assim deu-lhe o nome de Judá.^w Então parou de ter filhos.

30 “Dê-me filhos ou morrerei!”

² Jacó ficou irritado e disse: “Por acaso estou no lugar de Deus, que a impediu de ter filhos?”^z

³ Então ela respondeu: “Aqui está Bila, minha serva. Deite-se com ela, para que tenha filhos em meu lugar e por meio dela eu também possa formar família”.^a

⁴ Por isso ela deu a Jacó sua serva Bila por mulher.^b Ele deitou-se com ela,^c ⁵ Bila engravidou e deu-lhe um filho. ⁶ Então Raquel disse: “Deus me fez justiça,^d ouviu o meu clamor e deu-me um filho”. Por isso deu-lhe o nome de Dã.^e

⁷ Bila, serva de Raquel, engravidou novamente e deu a Jacó o segundo filho. ⁸ Então disse Raquel: “Tive grande luta com minha irmã e venci”.^f Pelo que o chamou Naftali.^g

^a 29.14 Hebraico: *meu osso e minha carne*.

^b 29.17 Ou *sem brilho*.

^c 30.3 Hebraico: *nos meus joelhos*.

29.24 Esse costume nupcial é bem documentado nos contratos matrimoniais da antiga Babilônia.

29.11 ^aGn 33.4

29.12 ^bGn 13.8; 14.14,16; ^cGn 24.28

29.13 ^dGn 24.29

29.14 ^eGn 2.23; Jz 9.2; 2Sm 19.12,13

29.18 ^oIs 12.12

29.20 ^gCl 8.7; ^hOs 12.12

29.21 ⁱJz 15.1

29.22 ^jUz 14.10; ^kJo 2.1,2

29.25 ^lGn 12.18; ^mGn 27.36

29.27 ⁿUz 14.12

29.29 ^oGn 30.3; ^pGn 16.1

29.30 ^qv. 16;

^rGn 31.41

29.31 ^sDt 21.15-17; ^tGn 11.30;

30.1; ^uSl 127.3

29.32 ^vGn 16.11;

31.42; ^wEx 4.31;

Dt 26.7; ^xSl 25.18

29.33 ^yGn 34.25;

49.5

29.34 ^zGn 30.20;

1Sm 1.2-4;

^aGn 49.5-7

29.35 ^bGn 49.8;

Mt 1.2,3

30.1 ^cGn 29.31;

1Sm 1.5,6;

^dLv 18.18

30.2 ^eGn 16.2;

20.18; 29.31

30.3 ^fGn 16.2

30.4 ^gv. 9,18;

^hGn 16.3,4

30.6 ⁱSl 35.24;

43.1; ^jLm 3.5,9;

^kGn 49.16,17

30.8 ^lOs 12.3,4;

^mGn 49.21

30.9 v. 4

30.11 Gn 49.19

30.13 Sl 127.3;

Mt 28; Lc 1.48;

Gn 49.20

30.14 Mt 7.13

30.15 Nm 16.9,13

30.17 Gn 25.21

30.18 Gn 49.14

30.20 Gn 35.23;

49.13; Mt 4.13

30.22 Gn 8.1;

1Sm 1.19,20;

Gn 29.31

30.23 v. 6; vs 4.1;

Lc 1.25

30.24 Gn 35.24;

Gn 39.1; 49.22-

26; v. Gn 35.17

30.25 Gn 24.54

30.26 Gn 29.20,

30; Os 12.12

30.27 Gn 26.24;

39.3,5

30.28 Gn 29.15

30.29 Gn 31.6;

Gn 31.38-40

30.30 v. 1 Tim 5.8

30.32 Gn 31.8,12

30.35 Gn 31.1

⁹ Quando Lia viu que tinha parado de ter filhos, tomou sua serva Zilpa e a deu a Jacó por mulher.^h
¹⁰ Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó um filho. ¹¹ Então disse Lia: "Que grande sorte!"^a Por isso o chamou Gade.ⁱ

¹² Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó mais um filho. ¹³ Então Lia exclamou: "Como sou feliz! As mulheres dirão que sou feliz".^k Por isso lhe deu o nome de Aser.^j

¹⁴ Durante a colheita do trigo, Rúben saiu ao campo, encontrou algumas mandrágoras^{bm} e as trouxe a Lia, sua mãe. Então Raquel disse a Lia: "Dê-me algumas mandrágoras do seu filho".

¹⁵ Mas ela respondeu: "Não lhe foi suficienteⁿ tomar de mim o marido? Vai tomar também as mandrágoras que o meu filho trouxe?" Então disse Raquel: "Jacó se deitará com você esta noite, em troca das mandrágoras trazidas pelo seu filho".

¹⁶ Quando Jacó chegou do campo naquela tarde, Lia saiu ao seu encontro e lhe disse: "Hoje você me possuirá, pois eu comprei esse direito com as mandrágoras do meu filho". E naquela noite ele se deitou com ela.

¹⁷ Deus ouviu Lia,^o e ela engravidou e deu a Jacó o quinto filho. ¹⁸ Disse Lia: "Deus me recompensou por ter dado a minha serva ao meu marido". Por isso deu-lhe o nome de Issacar.^p

¹⁹ Lia engravidou de novo e deu a Jacó o sexto filho. ²⁰ Disse Lia: "Deus presenteou-me com uma dádiva preciosa. Agora meu marido me tratará melhor; afinal já lhe dei seis filhos". Por isso deu-lhe o nome de Zebulom.^q

²¹ Algum tempo depois, ela deu à luz uma menina a quem chamou Diná.

²² Então Deus lembrou-se de Raquel.^r Deus ouviu o seu clamor e a tornou fértil.^s ²³ Ela engravidou, deu à luz um filho^t e disse: "Deus tirou de mim a minha humilhação".^u ²⁴ Deu-lhe o nome de José^v e disse: "Que o SENHOR me acrescente ainda outro filho".^w

A Riqueza de Jacó

²⁵ Depois que Raquel deu à luz José, Jacó disse a Labão: "Deixe-me^x voltar para a minha terra natal. ²⁶ Dê-me as minhas mulheres, pelas quais o servi,^y e os meus filhos, e partirei. Você bem sabe quanto trabalhei para você".

²⁷ Mas Labão lhe disse: "Se mereço sua consideração, peço-lhe que fique. Por meio de adivinhação descobri que o SENHOR me abençoou por sua causa".^z ²⁸ E acrescentou: "Diga o seu salário,^a e eu lhe pagarei".

²⁹ Jacó lhe respondeu: "Você sabe quanto trabalhei para você^b e como os seus rebanhos cresceram sob os meus cuidados.^c ³⁰ O pouco que você possuía antes da minha chegada aumentou muito, pois o SENHOR o abençoou depois que vim para cá. Contudo, quando farei algo em favor da minha própria família?^d"

³¹ Então Labão perguntou: "Que você quer que eu lhe dê?" "Não me dê coisa alguma", respondeu Jacó. "Voltarei a cuidar dos seus rebanhos se você concordar com o seguinte: ³² hoje passarei por todos os seus rebanhos e tirarei do meio deles todas as ovelhas salpicadas e pintadas, todos os cordeiros pretos e todas as cabras pintadas e salpicadas.^e Eles serão o meu salário. ³³ E a minha honestidade dará testemunho de mim no futuro, toda vez que você resolver verificar o meu salário. Se estiver em meu poder alguma cabra que não seja salpicada ou pintada, e algum cordeiro que não seja preto, poderá considerá-los roubados."

³⁴ E disse Labão: "De acordo. Seja como você disse". ³⁵ Naquele mesmo dia, Labão separou todos os bodes que tinham listras^d ou manchas brancas, todas as cabras que tinham pintas ou manchas brancas e todos os cordeiros pretos e os pôs aos cuidados de seus filhos.^f ³⁶ Afastou-se então de Jacó, à distância equivalente a três dias de viagem, e Jacó continuou a apascentar o resto dos rebanhos de Labão.

³⁷ Jacó pegou galhos verdes de estoraque, amendoeira e plátano e neles fez listras brancas, descascando-os parcialmente e expondo assim a parte branca interna dos galhos. ³⁸ Depois fixou os galhos descascados junto aos bebedouros, na frente dos rebanhos, no lugar onde costumavam beber água.

^a 30.11 Ou "Uma tropa está vindo!".

^b 30.14 Isto é, plantas tidas por afrodisíacas e capazes de favorecer a fertilidade feminina.

^c 30.20 Ou me honrará.

^d 30.35 Ou cauda retorcida; também em 30.39, 40; 31.8, 10 e 12.

30.14 As mandrágoras, segundo a superstição da época, facilitavam a gravidez quando ingeridas (ver Ct 7.13).

30.32 Os antigos contratos de pastoreio previam uma parcela que variava entre 10% e 20% do rebanho, incluindo a porcentagem da lã e do leite produzidos. Os animais negros e manchados costumavam represen-

tar uma proporção menor, o que aparentemente dava a Labão a melhor parte. Como Jacó propôs remover as ovelhas designadas do rebanho de Labão como seu salário, as ações de Labão (v. 35,36) parecem constituir uma violação ao acordo.

Na época do cio, os rebanhos vinham beber e ³⁹se acasalavam diante dos galhos. E geravam filhotes listrados, salpicados e pintados. ⁴⁰Jacó separava os filhotes do rebanho dos demais, e fazia com que esses ficassem juntos dos animais listrados e pretos de Labão. Assim foi formando o seu próprio rebanho que separou do de Labão. ⁴¹Toda vez que as fêmeas mais fortes estavam no cio, Jacó colocava os galhos nos bebedouros, em frente dos animais, para que se acasalassem perto dos galhos; ⁴²mas, se os animais eram fracos, não os colocava ali. Desse modo, os animais fracos ficavam para Labão e os mais fortes para Jacó. ⁴³Assim o homem ficou extremamente rico, tornando-se dono de grandes rebanhos e de servos e servas, camelos e jumentos.⁹

30.43 vv. 30;
Gn 12.16; 13.2;
24.35; 26.13,14



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

NUZI

GÊNESIS 30 A antiga cidade de **Nuzi** (a moderna Yorghana Tepe; encontre Nuzi no mapa 1), localizada poucas milhas a sudoeste de Kirkuk, no Iraque, tem fornecido aos arqueólogos uma considerável quantidade de materiais. Símbolos de nobreza transformaram-se em apuradas pinturas, estatuetas, selos em cilindros¹ e cerâmicas, num estilo que se convencionou chamar “louça de Nuzi”. Entretanto, a mais significativa descoberta até hoje foi a vasta coleção de arquivos datando de cerca de 1500-1350 a.C., época em que o reino de **Mitani** controlou Nuzi. A maioria dos 3.500 tablets desses arquivos originou-se das casas e documentos particulares das famílias que controlavam a cidade, enquanto outros fornecem informações a respeito da estrutura política e das condições sociais da região na época.

Alguns textos de Nuzi têm paralelo com os relatos dos patriarcas bíblicos e os esclarecem. Nem todas as supostas correspondências entre a Bíblia e as informações coletadas em Nuzi são certas, mas pelo menos demonstram que o contexto de Gênesis tem, de fato, suas raízes em antigos costumes. Algumas das mais famosas congruências incluem:

Um casal sem filhos em Nuzi podia adotar um servo como herdeiro (cf. a hipótese aventada por Abraão de que seu escravo Eliézer poderia herdar seu patrimônio, já que o patriarca não tinha filhos; 15.2,3).

Alguns tablets legais demonstram que a esposa principal estéril podia dar sua cria-

da ao marido com o propósito declarado de prover um herdeiro para ele, e esse herdeiro poderia ser depois adotado pela esposa principal. De acordo com esses textos, se ela mais tarde desse à luz um filho, ele poderia substituir o filho da criada como legítimo herdeiro (cf. as histórias de Sara e Hagar, em 16.1-4; 21.8-10; as criadas de Lia e Raquel, em 30.1-13).

Vários contratos de casamento descobertos em Nuzi demonstram que os irmãos podiam fazer os arranjos para o casamento das irmãs, embora elas tivessem, muitas vezes, a opção de concordar ou discordar da união proposta (cf. 24.29-60). Contratos de casamento formulados pelo pai, porém, não exigiam o consentimento da filha (cf. 29.16-30). Há também paralelos com as instituições do casamento por levirato² (cf. a história de Judá e Tamar).

Antes da descoberta dos tablets de Nuzi, estudiosos acreditavam que um editor tardio havia acrescentado notas para informar que Labão deu as criadas citadas por nome às suas filhas quando se casaram (29.22-24,28,29), porém alguns contratos de casamento descobertos em Nuzi estipulavam que se desse à noiva uma criada, cujo nome deveria ser registrado no contrato.

Os ídolos domésticos de uma família eram muito valorizados em Nuzi e eram passados ao principal herdeiro. Se a herança fosse disputada no tribunal, os ídolos de propriedade da família podiam ser aceitos como prova de que o morto tinha a intenção

de que o vencedor da demanda fosse seu herdeiro. Assim, o roubo dos ídolos familiares, levado a efeito por Raquel, poderia ser constituído um crime muito grave, uma tentativa de garantir que as riquezas de Labão passassem para seu marido e, possivelmente, para os filhos dela (31.22-37).

Alguns historiadores argumentam que as leis de Nuzi que permitiam a um homem adotar uma jovem como filha, com o propósito de entregá-la em casamento ao seu filho, lançam luz sobre os dois protestos de Abraão, nos quais diz que sua esposa é, na verdade, sua irmã (12.10-20; 20.1-18). Alguma dúvida de que esse paralelo seja legítimo ainda existe, porém esses incidentes sugerem, pelo menos, que os relatos dos patriarcas têm raízes em antigos costumes, dos quais pouco ou nada sabemos.

Embora a cidade de Harã (mapa 1), na qual Abraão viveu antes de sua viagem para Canaã³ fosse um pouco distante de Nuzi, os hurritas controlavam ambas as cidades no II milênio a.C.⁴ Portanto, não é de surpreender que os arquivos de Nuzi e os relatos bíblicos dos patriarcas reflitam organização legal e costumes comuns. Futuras descobertas de relíquias como essas poderão esclarecer um pouco mais os assuntos.⁵

¹Ver “Anéis de sinete” e foto de alguns selos de cilindros, em Et 8. ²Ver “Casamento por levirato”, em Gn 38. ³Ver “Harã”, em Gn 27, e “Canaã”, em Js 12.

⁴Ver “Hurritas”, em Gn 34. ⁵Ver “O período patriarcal: a Mesopotâmia no tempo de Abraão”, em Gn 15, “Costumes e leis na antiga Mesopotâmia”, em Gn 21, e

“A historicidade das narrativas patriarcais”, em Gn 44.

Jacó Foge de Labão

31 Jacó, porém, ouviu falar que os filhos de Labão estavam dizendo: “Jacó tomou tudo que o nosso pai tinha e juntou toda a sua riqueza à custa do nosso pai”. ² E Jacó percebeu que a atitude de Labão para com ele já não era a mesma de antes.

³ E o SENHOR disse a Jacó: “Volte^a para a terra de seus pais e de seus parentes, e eu estarei com você”!

⁴ Então Jacó mandou chamar Raquel e Lia para virem ao campo onde estavam os seus rebanhos, e lhes disse: “Vejo que a atitude do seu pai para comigo não é mais a mesma, mas o Deus de meu pai tem estado comigo.” ⁶ Vocês sabem que trabalhei para seu pai com todo o empenho,^k mas ele tem me feito de tolo, mudando o meu salário dez vezes! Contudo, Deus não permitiu que ele me prejudicasse.^m ⁸ Se ele dizia: ‘As crias salpicadas serão o seu salário’,ⁿ todos os rebanhos geravam filhotes salpicados; e, se ele dizia: ‘As que têm listras serão o seu salário’, todos os rebanhos geravam filhotes com listras. ⁹ Foi assim que Deus tirou os rebanhos de seu pai e os deu a mim.^o

¹⁰ Na época do acasalamento, tive um sonho em que olhei e vi que os machos que fecundavam o rebanho tinham listras, eram salpicados e malhados. ¹¹ O Anjo de Deus^p me disse no sonho: ‘Jacó!’ Eu respondi: ‘Eis-me aqui!’ ¹² Então ele disse: ‘Olhe e veja que todos os machos que fecundam o rebanho têm listras, são salpicados e malhados, porque tenho visto tudo o que Labão lhe fez.’ ¹³ Sou o Deus de Betel,^r onde você ungiu uma coluna e me fez um voto. Saia agora desta terra e volte para a sua terra natal^s”.

¹⁴ Raquel e Lia disseram a Jacó: “Temos ainda parte na herança dos bens de nosso pai? ¹⁵ Não nos trata ele como estrangeiras? Não apenas nos vendeu como também gastou tudo o que foi pago por nós!” ¹⁶ Toda a riqueza que Deus tirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos. Portanto, faça tudo quanto Deus lhe ordenou”.

¹⁷ Então Jacó ajudou seus filhos e suas mulheres a montar nos camelos,^t e conduziu todo o seu rebanho, junto com todos os bens que havia acumulado em Padã-Arã, para ir à terra de Canaã,^u à casa de seu pai,^v Isaque.

¹⁹ Enquanto Labão tinha saído para tosquir suas ovelhas, Raquel roubou de seu pai os ídolos do clã.^w ²⁰ Foi assim que Jacó enganou^x a Labão, o arameu, fugindo^y sem lhe dizer nada. ²¹ Ele fugiu com tudo o que tinha e, atravessando o Eufrates^a, foi para os montes de Gileade.^z

Labão Persegue Jacó

²² Três dias depois, Labão foi informado de que Jacó tinha fugido. ²³ Tomando consigo os homens de sua família, perseguiu Jacó por sete dias e o alcançou nos montes de Gileade. ²⁴ Então, de noite, Deus veio em sonho a Labão, o arameu, e o advertiu:^a “Cuidado! Não diga nada a Jacó, não lhe faça promessas nem ameaças”.^b

²⁵ Labão alcançou Jacó, que estava acampado nos montes de Gileade. Então Labão e os homens se acamparam ali também. ²⁶ Ele perguntou a Jacó: “Que foi que você fez? Não só me enganou^c como também raptou minhas filhas como se fossem prisioneiras de guerra.” ²⁷ Por que você me enganou, fugindo em segredo, sem avisar-me? Eu teria celebrado a sua partida com alegria e cantos, ao som dos tamborins^d e das harpas.^e ²⁸ Você nem sequer me deixou beijar meus netos e minhas filhas para despedir-me deles.^f ²⁹ Você foi insensato. ²⁹ Tenho poder para prejudicá-los;^h mas, na noite passada, o Deus do paiⁱ de vocês me advertiu: ‘Cuidado! Não diga nada a Jacó, não lhe faça promessas nem ameaças’.³⁰ Agora, se você partiu porque tinha saudade da casa de seu pai, por que roubou meus deuses?”

³¹ Jacó respondeu a Labão: “Tive medo, pois pensei que você tiraria suas filhas de mim à força.

^a 31.21 Hebraico: *o Rio*.

31.14-16 Nos tempos antigos, os contratos de casamento eram tratados como transações comerciais formais. O noivo pagava o preço da noiva ao futuro sogro, e o dinheiro era deixado em depósito para provisão da esposa e ela fosse abandonada ou ficasse viúva. Nesse caso, Jacó não teria pago o preço da noiva, de modo que Labão teria separado de seu salário o suficiente para se manter. Se a casa do pai não apresentasse segurança econômica suficiente, as filhas não teriam razão para ficar com ele.

31.20 Os “ídolos do clã” eram de tamanho pequeno, portáteis, provavelmente imagens dos ancestrais ou dos deuses venerados por esses ancestrais. Acreditava-se que esses ídolos traziam prosperidade e proteção. Não tinham templos, mas recebiam um altar dentro da área da casa. Raquel talvez desejasse alguma coisa tangível, que lhe servisse de objeto de atenção na longa jornada, prática mencionada mais tarde nos escritos de Ezequiel, e historiador judeu do século I. Os ídolos do clã eram muito valorizados em Nuzi, por isso eram entregues ao principal herdeiro. Se a sucessão fosse disputada no tribunal, a posse dos ídolos familiares podia

ser aceita como prova de que o possuidor deles fora designado herdeiro pelo falecido (ver “Nuzi”, em Gn 30).

31.30,31 De acordo com os costumes de Nuzi (ver “Nuzi”, em Gn 30), parece que Jacó se tornou o herdeiro de Labão depois que este o adotou como filho. Labão entregara a Jacó suas filhas, Lia e Raquel, como esposas. Depois de se tornar próspero, Jacó fugiu (v. 21). Uma razão para o fato de que “a atitude de Labão para com ele já não era a mesma de antes” (v. 2) parece ser que os filhos legítimos de Labão viam Jacó como intruso (v. 1). Desse modo, surgiu uma disputa sobre o direito de posse dos terafins, os deuses familiares que Raquel havia escondido na bagagem quando ela, seu marido e o restante da família de Jacó fugiram (v. 30,31). Os ídolos familiares, que tinham o tamanho de bonecos em miniatura, eram considerados evidência inquestionável dos direitos e privilégios de posse da herança familiar. Note a pergunta indignada de Labão: “Por que roubou meus deuses?” (v. 30).

³² Quanto aos seus deuses, quem for encontrado com eles não ficará vivo.^k Na presença dos nossos parentes, veja você mesmo se está aqui comigo qualquer coisa que lhe pertença, e, se estiver, leve-a de volta". Ora, Jacó não sabia que Raquel os havia roubado.

³³ Então Labão entrou na tenda de Jacó, e nas tendas de Lia e de suas duas servas, mas nada encontrou. Depois de sair da tenda de Lia, entrou na tenda de Raquel. ³⁴ Raquel tinha colocado os ídolos dentro da sela do seu camelo e estava sentada em cima. Labão vasculhou^l toda a tenda, mas nada encontrou.

³⁵ Raquel disse ao pai: "Não se irrite, meu senhor, por não poder me levantar em sua presença,^m pois estou com o fluxo das mulheres". Ele procurou os ídolos, mas não os encontrou.

³⁶ Jacó ficou irado e queixou-se a Labão: "Qual foi meu crime? Que pecado cometi para que você me persiga furiosamente? ³⁷ Você já vasculhou tudo o que me pertence. Encontrou algo que lhe pertença? Então coloque tudo aqui na frente dos meus parentesⁿ e dos seus, e que eles julguem entre nós dois.

³⁸ "Vinte anos estive com você. Suas ovelhas e cabras nunca abortaram, e jamais comi um só carneiro do seu rebanho. ³⁹ Eu nunca levava a você os animais despedaçados por feras; eu mesmo assumia o prejuízo. E você pedia contas de todo animal roubado de dia ou de noite.^o ⁴⁰ O calor me consumia de dia, e o frio de noite, e o sono fugia dos meus olhos. ⁴¹ Foi assim nos vinte anos em que fiquei em sua casa. Trabalhei para você catorze anos em troca de suas duas filhas^p e seis anos por seus rebanhos, e dez vezes^q você alterou o meu salário. ⁴² Se o Deus de meu pai,^r o Deus de Abraão, o Temor de Isaque,^s não estivesse comigo,^t certamente você me despediria de mãos vazias. Mas Deus viu o meu sofrimento e o trabalho das minhas mãos^u e, na noite passada, ele manifestou a sua decisão".

O Acordo entre Labão e Jacó

⁴³ Labão respondeu a Jacó: "As mulheres são minhas filhas, os filhos são meus, os rebanhos são meus. Tudo o que você vê é meu. Que posso fazer por essas minhas filhas ou pelos filhos que delas nasceram? ⁴⁴ Façamos agora, eu e você, um acordo^v que sirva de testemunho entre nós dois".^w



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

MARI

GÊNESIS 31 Mari (mapa 1), conhecida nos dias atuais como Tell Hariri, está situada no rio Eufrates logo abaixo da confluência com o rio Habur.¹ Situada estrategicamente na convergência de algumas rotas de comércio que conectavam a **Suméria à Assíria** e a **Mesopotâmia** à Siro-Palestina, a cosmopolitana Mari era o lugar ideal para comércio e intercâmbio entre os reinos. A cidade servia como tampão entre as cidades-Estado sumérias a sudeste e as terras das tribos pastoris, conhecidas como **amorreus**, ao norte. Esses nômades criadores de rebanhos parecem ter se concentrado em torno da cidade Harā (cf. a estadia de Abraão nesse lugar, em Gn 11.31—12.5).² Oriundos da Mesopotâmia, eles se estabeleceram ali entre 2400-2200 a.C. De fato, os povos do noroeste da Síria governaram Mari após esse período, de forma que os mais famosos reis da cidade eram de descendência amorreia.

Boa parte da primitiva história de Mari é obscura. Fundada por volta de 2900-2700 a.C., a cidade adquiriu riqueza e importância, ainda que periodicamente fosse controlada por poderes tão eminentes quanto Sargão da Acádia e a II Dinastia de Ur, no III milênio a.C.³ Em 1775 a.C., Zimri-Lim de Mari rompeu com o domínio assírio, porém Hamurabi da Babilônia queimou a cidade em 1761 a.C.

Iniciada em 1933, as escavações de Mari depararam com um grande palácio e alguns templos, incluindo um zigurate. As escavações também renderam dezenas de milhares de tablets **cuneiformes** de cerâmica que endureceram por causa do incêndio provocado pelos babilônios. Bem preservados, esses tablets abrangem uma ampla variedade de assuntos, como administração do palácio, administração provincial, ha-

réns, despesas, registros de presentes, obras literárias, cartas e tratados.

Os documentos de Mari trazem esclarecimento ao estudo do AT de algumas maneiras:

Retratam os amorreus e sua cultura, ajudando-nos a entender o vasto ambiente cultural dos primitivos israelitas.

Mostram similaridades entre muitos nomes amorreus e bíblicos, ainda que poucos, se é que algum, estejam ligados a alguma personagem bíblica.

Mencionam as cidades de Laís, que os danitas destruíram e reconstruíram (Jz 18), e **Hazor**, cidade que já era importante antes de os israelitas entrarem na terra prometida (Js 11.10).⁴

Fazem referência a profetas pagãos que atuavam de forma similar aos profetas bíblicos.⁵

¹Ver "Os rios Tigre e Eufrates", em 1Cr 18.

²Ver "Harā", em Gn 27.

³Ver "Ur", em Ne 9.

⁴Ver "Hazor", em Js 11.

⁵Ver "Profetas na Bíblia e nas nações pagãs", em Am 7.

31.32 Gn 44.9

31.34 v. 37; Gn 44.12

31.35 mEx 20.12; Lv 19.3,32

31.37 v. 23

31.39 eEx 22.13

31.41 Gn 29.30; v. 7

31.42 v. 5; Ex 3.15; 1Cr 12.17; v. 53; Is 8.13; Sl 124.1,2; Gn 29.32

31.44 vGn 21.27; 26.28; vJs 24.27

⁴⁵ Então Jacó tomou uma pedra e a colocou em pé como coluna.^x ⁴⁶ E disse aos seus parentes: "Montem algumas pedras". Eles apanharam pedras e as amontoaram. Depois comeram ali, ao lado do monte de pedras. ⁴⁷ Labão o chamou Jegar-Saaduta, e Jacó o chamou Galeede^a.

⁴⁸ Labão disse: "Este monte de pedras é uma testemunha entre mim e você, no dia de hoje". Por isso foi chamado Galeede. ⁴⁹ Foi também chamado Mispá,^y porque ele declarou: "Que o SENHOR nos vigie, a mim e a você, quando estivermos separados um do outro. ⁵⁰ Se você maltratar minhas filhas ou menosprezá-las, tomando outras mulheres além delas, ainda que ninguém saiba, lembre-se de que Deus é testemunha^z entre mim e você".

⁵¹ Disse ainda Labão a Jacó: "Aqui estão este monte de pedras e esta coluna^a que coloquei entre mim e você. ⁵² São testemunhas^b de que não passarei para o lado de lá para prejudicá-lo, nem você passará para o lado de cá para prejudicar-me.^c ⁵³ Que o Deus de Abraão,^d o Deus de Naor, o Deus do pai deles, julgue^b entre nós".^e

Então Jacó fez um juramento^f em nome do Temor de seu pai, Isaque.^g ⁵⁴ Ofereceu um sacrifício no monte e chamou os parentes que lá estavam para uma refeição. Depois de comerem, passaram a noite ali.

⁵⁵ Na manhã seguinte, Labão beijou seus netos e suas filhas^h e os abençoou, e depois voltou para a sua terra.ⁱ

Jacó Prepara-se para o Encontro com Esaú

32 Jacó também seguiu o seu caminho, e anjos de Deus^j vieram ao encontro dele. ² Quando Jacó os avistou, disse: "Este é o exército de Deus!"^k Por isso deu àquele lugar o nome de Maanaim.^l

³ Jacó mandou mensageiros adiante dele a seu irmão Esaú,^m na região de Seir, território de Edom.ⁿ ⁴ E lhes ordenou: "Vocês dirão o seguinte ao meu senhor Esaú: Assim diz teu servo Jacó: Morei na casa de Labão e com ele permaneci até agora. ⁵ Tenho bois e jumentos, ovelhas e cabras, servos e servas.^o Envio agora esta mensagem ao meu senhor, para que me recebas bem^p".

⁶ Quando os mensageiros voltaram a Jacó, disseram-lhe: "Fomos até seu irmão Esaú, e ele está vindo ao seu encontro, com quatrocentos homens".^q

⁷ Jacó encheu-se de medo^r e foi tomado de angústia. Então dividiu em dois grupos todos os que estavam com ele, bem como as ovelhas, as cabras, os bois e os camelos,^s pois assim pensou: "Se Esaú vier e atacar um dos grupos, o outro poderá escapar".

⁹ Então Jacó orou: "Ó Deus de meu pai Abraão, Deus de meu pai Isaque,^s ó SENHOR que me disseste: 'Volte para a sua terra e para os seus parentes e eu o farei prosperar';^t ¹⁰ não sou digno de toda a bondade e lealdade^u com que trataste o teu servo. Quando atravessai o Jordão eu tinha apenas o meu cajado, mas agora possuo duas caravanas. ¹¹ Livra-me, rogo-te, das mãos de meu irmão Esaú, porque tenho medo que ele venha nos atacar,^v tanto a mim como às mães e às crianças.^w ¹² Pois tu prometeste: 'Esteja certo de que eu o farei prosperar e farei os seus descendentes tão numerosos como a areia^x do mar, que não se pode contar'^y".

¹³ Depois de passar ali a noite, escolheu entre os seus rebanhos um presente^z para o seu irmão Esaú: ¹⁴ duzentas cabras e vinte bodes, duzentas ovelhas e vinte carneiros, ¹⁵ trinta fêmeas de camelo com seus filhotes, quarenta vacas e dez touros, vinte jumentas e dez jumentos. ¹⁶ Designou cada rebanho sob o cuidado de um servo e disse-lhes: "Vão à minha frente e mantenham certa distância entre um rebanho e outro".

¹⁷ Ao que ia à frente deu a seguinte instrução: "Quando meu irmão Esaú encontrar-se com você e lhe perguntar: 'A quem você pertence, para onde vai e de quem é todo este rebanho à sua frente?', ¹⁸ você responderá: É do teu servo^a Jacó. É um presente para o meu senhor Esaú; e ele mesmo está vindo atrás de nós".

¹⁹ Também instruiu o segundo, o terceiro e todos os outros que acompanhavam os rebanhos: "Digam também a mesma coisa a Esaú quando o encontrarem. ²⁰ E acrescentem: Teu servo Jacó está

^x 31.47 Tanto Jegar-Saaduta (aramaico) como Galeede (hebraico) significam monte de pedras do testemunho.

^y 31.53 Conforme a Septuaginta e o Pentateuco Samaritano. O Texto Massorético permite que o versículo seja entendido no plural.

^z 32.2 Maanaim significa dois exércitos.

vindo atrás de nós". Porque pensava: "Eu o apaziguarei com esses presentes que estou enviando antes de mim; mais tarde, quando eu o vir, talvez me receba".^b ²¹ Assim os presentes de Jacó seguiram à sua frente; ele, porém, passou a noite no acampamento.

Jacó Luta com Deus

²² Naquela noite, Jacó levantou-se, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos para atravessar o lugar de passagem do Jaboque.^c ²³ Depois de havê-los feito atravessar o ribeiro, fez passar também tudo o que possuía. ²⁴ E Jacó ficou sozinho. Então veio um homem^d que se pôs a lutar com ele até o amanhecer. ²⁵ Quando o homem viu que não poderia dominar Jacó, tocou-lhe na articulação da coxa,^e de forma que a deslocou enquanto lutavam. ²⁶ Então o homem disse: "Deixe-me ir, pois o dia já desponta". Mas Jacó lhe respondeu: "Não te deixarei ir, a não ser que me abençoes".^f

²⁷ O homem lhe perguntou: "Qual é o seu nome?"

"Jacó", respondeu ele.

²⁸ Então disse o homem: "Seu nome não será mais Jacó, mas sim Israel^g,^g porque você lutou com Deus e com homens e venceu".

²⁹ Prosseguiu Jacó: "Peço-te que digas o teu nome".^h

Mas ele respondeu: "Por que pergunta o meu nome?"ⁱ E o abençoou ali.

³⁰ Jacó chamou àquele lugar Peniel, pois disse: "Vi a Deus face a face^k e, todavia, minha vida foi poupada".

³¹ Ao nascer do sol, atravessou Peniel, mancando por causa da coxa. ³² Por isso, até o dia de hoje, os israelitas não comem o músculo ligado à articulação do quadril, porque nesse músculo Jacó foi ferido.

O Encontro de Esaú e Jacó

33 Quando Jacó olhou e viu que Esaú estava se aproximando com quatrocentos homens,^l dividiu as crianças entre Lia, Raquel e as duas servas. ² Colocou as servas e os seus filhos à frente; Lia e seus filhos, depois; e Raquel com José, por último. ³ Ele mesmo passou à frente e, ao aproximar-se do seu irmão, curvou-se até o chão^m sete vezes.

^a 32.28 Israel significa ele luta com Deus; também em 35.10.

33.3 O curvar-se até o chão sete vezes era uma atitude de total submissão, documentado também por textos encontrados em Tell el-Amarna, no Egito, que datam do século XIV a.C.



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

SUCOTE/TELL DEIR ALLA

GÊNESIS 33 Sucote, localizada a leste do rio Jordão, é mencionada em alguns contextos bíblicos (note, porém, que a Sucote de Êx 12 e 13 e de Nm 33 [mapa 1] eram lugares diferentes):

Depois de encontrar Esaú próximo ao rio Jaboque, Jacó prosseguiu até o rio Jordão, próximo a Peniel, e construiu abrigos para o gado ali (Gn 33.17; os nomes dos rios, mas não dessas cidades, estão indicados no mapa 2). Jacó deu ao lugar o nome de Sucote ("abrigos").

Gideão seguiu a rota inversa de Jacó (Jz 8) enquanto perseguia os invasores midianitas,¹ e o povo de Sucote recusou-se a alimentar as tropas israelitas, que, em retaliação, saquearam a cidade mais tarde (Jz 8.13-17).

A maioria dos estudiosos identifica Sucote como a moderna Tell Deir Alla. Havia um templo importante nessa cidade durante a **Idade do Bronze Tardio**.² Foram descobertos em Sucote fragmentos de 1209-1201 a.C. ornamentados com o *cartouche* de uma rainha egípcia e três tablets num documento ainda a ser decifrado.

A Sucote da Idade do Bronze Tardio foi destruída por volta de 1200 a.C., possivelmente por Gideão e suas tropas. Escavações na camada da **Idade do Ferro I** não oferecem evidências de um assentamento permanente na cidade daquele tempo (com exceção de estruturas menores, datadas de um período próximo ao final da Idade do Bronze I),

mas existem restos de fomalhas usadas para fundir o bronze. De acordo com 1Reis 7.46, Salomão tomou providências a fim de garantir a fundição do bronze na área de Sucote para a fabricação de itens designados para o Templo. O local foi reconstruído durante a **Idade do Ferro II**. Um muro dessa época, coberto de gesso, contém uma inscrição **aramaica** feita com tinta que menciona Balaão.³ Um terremoto provavelmente destruiu a cidade no século VIII a.C. (cf. Am 1.1). O lugar, porém, permaneceu habitado até o **período persa** Tardio, talvez apenas de acordo com a época, por causa das temperaturas de verão extremas.

¹Ver "Midia", em Êx 4. ²Ver "Tabela dos períodos arqueológicos", na p. xxii no início desta Bíblia.

³Ver "Balaão, filho de Beor", em Nm 22.

32.20 ^aGn 33.10; Pv 21.14

32.22 ^cJz 2.37; 3.16; Js 12.2

32.24 ^dGn 18.2

32.25 ^ev. 32

32.26 ^fOs 12.4

32.28 ^gGn 17.5; 35.10; 1Rs 18.31

32.29 ^hJz 13.17; Uz 13.18; 1Gn 35.9

32.30 ⁱGn 16.13; Êx 24.11; Nm 12.8; Jz 6.22; 13.22

33.1 ^lGn 32.6

33.3 ^mGn 18.2; 42.6

- ⁶ Mas Esaú correu ao encontro de Jacó e abraçou-se ao seu pescoço, e o beijou. E eles choraram.⁶
- ⁷ Então Esaú ergueu o olhar e viu as mulheres e as crianças. E perguntou: “Quem são estes?” Jacó respondeu: “São os filhos que Deus concedeu ao teu servo⁷”.
- ⁸ Então as servas e os seus filhos se aproximaram e se curvaram.⁸ Depois, Lia e os seus filhos vieram e se curvaram. Por último, chegaram José e Raquel, e também se curvaram.
- ⁹ Esaú perguntou: “O que você pretende com todos os rebanhos que encontrei pelo caminho?”⁹
- ¹⁰ “Ser bem recebido por ti, meu senhor”,¹⁰ respondeu Jacó.
- ¹¹ Disse, porém, Esaú: “Eu já tenho muito, meu irmão. Guarde para você o que é seu”.
- ¹² Mas Jacó insistiu: “Não! Se te agradaste de mim, aceita este presente de minha parte, porque ver a tua face é como contemplar a face de Deus;¹² além disso, tu me recebeste tão bem!¹³ Aceita, pois, o presente¹ que te foi trazido, pois Deus tem sido favorável para comigo,¹⁴ e eu já tenho tudo o que necessito”. Jacó tanto insistiu que Esaú acabou aceitando.
- ¹⁵ Então disse Esaú: “Vamos seguir em frente. Eu o acompanharei”.
- ¹⁶ Jacó, porém, lhe disse: “Meu senhor sabe que as crianças são frágeis e que estão sob os meus cuidados ovelhas e vacas que amamentam suas crias. Se forçá-las demais na caminhada, um só dia que seja, todo o rebanho morrerá.¹⁶ Por isso, meu senhor, vai à frente do teu servo, e eu sigo atrás, devagar, no passo dos rebanhos e das crianças, até que eu chegue ao meu senhor em Seir¹⁷”.
- ¹⁸ Esaú sugeriu: “Permita-me, então, deixar alguns homens com você”.
- Jacó perguntou: “Mas para quê, meu senhor? Ter sido bem recebido já me foi suficiente!”¹⁸
- ¹⁹ Naquele dia, Esaú voltou para Seir.¹⁹ Jacó, todavia, foi para Sucote,²⁰ onde construiu uma casa para si e abrigos para o seu gado. Foi por isso que o lugar recebeu o nome de Sucote.
- ²¹ Tendo voltado de Padã-Arã,²¹ Jacó chegou a salvo à cidade de Siquém,²² em Canaã, e acampou próximo da cidade.²³ Por cem peças de prata²⁴ comprou dos filhos de Hamor, pai de Siquém,²⁵ a parte do campo²⁶ onde tinha armado acampamento.²⁷ Ali edificou um altar e lhe chamou El Elohe Israel²⁸.

O Conflito entre os Filhos de Jacó e os Siquemitas

- 34** Certa vez, Diná,^a a filha que Lia dera a Jacó, saiu para conhecer as mulheres daquela terra.³⁴
- ² Siquém, filho de Hamor, o heveu, governador daquela região, viu-a, agarrou-a e a violentou.³ Mas o seu coração foi atraído por Diná, filha de Jacó, e ele amou a moça e falou-lhe com ternura.⁴ Por isso Siquém foi dizer a Hamor, seu pai: “Consiga-me aquela moça para que seja minha mulher”.
- ⁵ Quando Jacó soube que sua filha Diná tinha sido desonrada, seus filhos estavam no campo, com os rebanhos; por isso esperou calado até que regressassem.
- ⁶ Então Hamor, pai de Siquém, foi conversar com Jacó.⁶ Quando os filhos de Jacó voltaram do campo e souberam de tudo, ficaram profundamente enrustidos e irados, porque Siquém tinha cometido um ato vergonhoso em Israel,⁷ ao deitar-se com a filha de Jacó — coisa que não se faz.⁸
- ⁹ Mas Hamor lhes disse: “Meu filho Siquém apaixonou-se pela filha de vocês. Por favor, entreguem-na a ele para que seja sua mulher.⁹ Casem-se entre nós; deem-nos suas filhas e tomem para vocês as nossas.¹⁰ Estabeleçam-se entre nós.¹¹ A terra está aberta para vocês:¹² habitem-na, façam comércio¹³ nela¹⁴ e adquiram propriedades”.
- ¹⁵ Então Siquém disse ao pai e aos irmãos de Diná: “Concedam-me este favor, e eu lhes darei o que me pedirem.¹⁵ Aumentem quanto quiserem o preço e o presente pela noiva,¹⁶ e pagarei o que me pedirem. Tão somente me deem a moça por mulher”.
- ¹⁷ Os filhos de Jacó, porém, responderam com falsidade a Siquém e a seu pai, Hamor, por ter Siquém desonrado Diná, a irmã deles.¹⁷ Disseram: “Não podemos fazer isso; jamais entregaremos nossa irmã a um homem que não seja circuncidado.¹⁸ Seria uma vergonha para nós.¹⁹ Daremos nosso consentimento a vocês com uma condição: que vocês se tornem como nós, circuncidando todos os do sexo masculino.²⁰ Só então lhes daremos as nossas filhas e poderemos casar-nos com as suas. Nós nos estabeleceremos entre vocês e seremos um só povo.²¹ Mas, se não aceitarem circuncidar-se,

* 33.19 Hebraico: 100 *quesitas*. Uma *quesita* era uma unidade monetária de peso e valor desconhecidos.

* 33.20 Isto é, Deus, o Deus de Israel ou poderoso é o Deus de Israel.

* 34.7 Ou *contra*.

* 34.10 Ou *movam-se livremente*; também no versículo 21.

Bir Ya'kub é sem dúvida o “poço de Jacó”, mencionado em João 4.6. Por muitos séculos, os samaritanos e os judeus mantiveram guerra animada. A área mencionada em João foi comprada por Jacó. 39 anos mais tarde tomada à força dos amorreus (48.22). O poço situa-se a leste do monte Gerizim, daí a provável ironia da frase de

Jesus, “neste monte” (Jo 4.21). Uma passagem de 1,2 metro escavada na pedra liga o piso da abóbada ao poço. A profundidade do poço não é determinada. Durante séculos os turistas jogaram pedras dentro dele, até que os católicos gregos compraram o local e o puseram sob guarda.

tomaremos nossa irmã^a e partiremos”.¹⁸ A proposta deles pareceu boa a Hamor e a seu filho Siquém.¹⁹ O jovem, que era o mais respeitado de todos os da casa de seu pai, não demorou em cumprir o que pediram, porque realmente gostava da filha de Jacó.^m

²⁰ Assim Hamor e seu filho Siquém dirigiram-se à porta da cidadeⁿ para conversar com os seus concidadãos. E disseram: ²¹ “Esses homens são de paz. Permitam que eles habitem em nossa terra e façam comércio entre nós; a terra tem bastante lugar para eles. Poderemos casar com as suas filhas, e eles com as nossas. ²² Mas eles só consentirão em viver conosco como um só povo sob a condição de que todos os nossos homens sejam circuncidados, como eles. ²³ Lembrem-se de que os seus rebanhos, os seus bens e todos os seus outros animais passarão a ser nossos. Aceitemos então a condição para que se estabeleçam em nosso meio”.

²⁴ Todos os que saíram para reunir-se à porta da cidadeⁿ concordaram com Hamor e com seu filho Siquém, e todos os homens e meninos da cidade foram circuncidados.

²⁵ Três dias depois, quando ainda sofriam dores, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, pegaram suas espadas^p e atacaram a cidade desprevenida, matando todos os homens.^q ²⁶ Mataram ao fio da espada Hamor e seu filho Siquém, tiraram Diná da casa de Siquém e partiram. ²⁷ Vieram então os outros filhos de Jacó e, passando pelos corpos, saquearam a cidade onde^b sua irmã tinha sido desonrada. ²⁸ Apoderaram-se das ovelhas, dos bois e dos jumentos, e de tudo o que havia na cidade e no campo. ²⁹ Levaram as mulheres e as crianças, e saquearam todos os bens e tudo o que havia nas casas.

³⁰ Então Jacó disse a Simeão e a Levi: “Vocês me puseram em grandes apuros, atraindo sobre mim o ódio^r dos cananeus e dos ferezeus, habitantes desta terra.^s Somos poucos,^t e, se eles juntarem suas forças e nos atacarem, eu e a minha família seremos destruídos”.

³¹ Mas eles responderam: “Está certo ele tratar nossa irmã como uma prostituta?”

O Retorno de Jacó a Betel

35 Deus disse a Jacó: “Suba a Betel^{du} e estabeleça-se lá, e faça um altar ao Deus que lhe apareceu quando você fugia do seu irmão, Esaú”.^v

^a 34.17 Hebraico: *filha*.

^b 34.27 Ou *porque*.

^c 34.30 Hebraico: *transformando-me em mau cheiro para os*.

^d 35.1 Betel significa *casa de Deus*.

34.20 Ver nota em 19.1.

34.19 ^mv. 3

34.20 ⁿRt 4.1;
^{2Sm} 15.2

34.24 ^oGn 23.10

34.25 ^pGn 49.5;
^qGn 49.7

34.30 ^rEx 5.21;
^{1Sm} 13.4;
^sGn 13.7;
^tGn 46.27;
^{1Cr} 16.19;
^S 105.12

35.1 ^uGn 28.19;
^vGn 27.43



Hurritas

GÊNESIS 34 Os hurritas entraram pelo norte da Mesopotâmia, aparentemente vindo da região do Cáucaso, no III milênio a.C., e se espalharam pelo antigo Oriente Médio. Estavam bem estabelecidos na área por volta do século VIII a.C. e criaram o reino de Mitani no território ao norte entre os rios Tigre e Eufrates, em meados no século XVI a.C.¹ que se tornou o maior negociador internacional em meados do século II a.C., mas sua localização entre as áreas habitadas pelos egípcios, hititas e assírios o deixou vulnerável ao ataque. Por volta de 1250 a.C., Mitani já havia deixado de existir como reino.

Pouco se conhece sobre o idioma dos hurritas, porque a maioria dos documentos que desse povo sobreviveram está em acádio,² não na língua deles. Contudo, é certo que os hurritas não eram um povo semita.

Em Nuzi, cidade hurrita a leste do rio Tigre, arqueólogos descobriram um arquivo em texto cuneiforme que revela muita coisa sobre a antiga cultura mesopotâmica.³ Os hurritas cultuavam divindades como o deus da tempestade, o deus-sol e o deus-lua no templo/panteão mesopotâmio (templo dedicado a vários deuses). Peritos em metalurgia e na fabricação de vidro, também

ficaram conhecidos por sua cerâmica decorada de forma intrincada, conhecida hoje como “louça de Nuzi”. Alguns eruditos acreditam que os horeus bíblicos (Gn 36.20,21; 14.6) eram os hurritas, mas essa teoria provavelmente está incorreta. Os horeus eram um grupo tribal nativo da região de Seir, ao sul do mar Morto, no final do III milênio, enquanto os hurritas eram um povo que entrou na Mesopotâmia vindo do norte durante o II milênio a.C.

¹Ver “Os rios Tigre e Eufrates”, em 1Cr 18.

²Ver “Línguas do mundo do Antigo Testamento”, em Ed 2.

³Ver “Nuzi”, em Gn 30.

²Disse, pois, Jacó aos de sua casa^w e a todos os que estavam com ele: “Livrem-se dos deuses estrangeiros^x que estão entre vocês, purifiquem-se e troquem de roupa.^y ³Venham! Vamos subir a Betel, onde farei um altar ao Deus que me ouviu no dia da minha angústia^z e que tem estado comigo por onde tenho andado^a”. ⁴Então entregaram a Jacó todos os deuses estrangeiros que possuíam e os brinços que usavam nas orelhas, e Jacó os enterrou ao pé da grande árvore, próximo a Siquém.^b ⁵Quando eles partiram, o terror de Deus^c caiu de tal maneira sobre as cidades ao redor que ninguém ousou perseguir os filhos de Jacó.

⁶Jacó e todos os que com ele estavam chegaram a Luz,^d que é Betel, na terra de Canaã. ⁷Nesse lugar construiu um altar e lhe deu o nome de El-Betel^e, porque ali Deus havia se revelado^b a ele,^e quando fugia do seu irmão.

^w 35.7 El-Betel significa Deus de Betel.

^x 35.7 Ou ali os seres celestiais se revelaram.

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

BETEL

35.7 O lugar sagrado de Betel (mapa) desempenhou um importante papel na vida de Jacó e Israel, bem como na história israelita posterior. Abraão construiu um altar entre Betel e Ai (Gn 12.8), e Jacó, no caminho para Harã enquanto fugia de Esaú, teve um sonho muito vívido em Betel¹ (28.10-17). Antes de prosseguir, estabeleceu uma pedra comemorativa no lugar. Essas pedras ocasionalmente marcavam lugares de sepulturas para servir como memoriais (28.20).

A localização exata de Betel tem sido motivo de longo debate entre os estudiosos modernos, porém a maioria a situa na moderna Tell Beitin, 13 quilômetros a norte de Jerusalém, embora o Bireh, poucos quilômetros a sul, também seja um local sugerido. Em qualquer caso, Betel estava localizada na área norte de Jerusalém.

Tell Beitin, que mostra sinais de ocupação desde o **Período Calcolítico**,² foi ocupada continuamente durante as **idades do Bronze Médio I e II**, até a destruição da cidade por volta de 1550 a.C. Uma cidade do **Bronze Tardio**, localizada na mesma região, datada do século XIV a.C., apresenta casas de alta qualidade, ruas bem pavimentadas e sistema de esgoto. Há evidências de sua destruição no final da Idade do Bronze, e um assentamento posterior, da **idade do Ferro I**, na mesma localidade, reflete o empobrecimento da comunidade. Essa cidade continuou a existir durante toda a Idade do Ferro, mas nenhum vestí-

gio do templo de Jeroboão — destruído pelo exército babilônio em 586 a.C. — foi encontrado.

De acordo com o *Onomasticon*, escrito por Eusébio (269-339 d.C.) e revisado por Jerônimo (345-419 d.C.), Betel estava localizada no duodécimo marco romano, no lado leste da estrada que levava ao norte de Neápolis (chamada Siquém no AT, a moderna Nablus). Nesse antigo manuscrito, Tell Beitin é localizada no décimo quarto marco, indicando que, se a informação de Eusébio estava correta, não pode ser Betel. Betel provavelmente estava situada um pouco ao sul, na moderna el Bireh, perto da cidade de Ramallah. Nenhuma escavação foi feita em el Bireh, cidade hoje ocupada pelos palestinos.

Durante o período da monarquia israelita, Betel (“casa de Deus”) foi envolvida numa controvérsia. As associações com sua história e seus monumentos sagrados levaram o povo a transformá-la num centro de culto aos ídolos.

Jeroboão I, por exemplo, tirou vantagem das tradições sagradas associadas a Betel e, contra a vontade de Deus, edificou um altar ali como alternativa ao culto realizado no templo de Salomão³ (1Rs 12.26-30). Como resultado, os profetas censuraram duramente o culto em Betel. Oseias (Os 4.15; 5.8; 10.5) foi bem longe ao se referir a Betel como *Bete-Áven*, trocadilho depreciativo que significa “casa da impiedade”⁴. Esses textos indicam que havia um debate nos

tempos antigos quanto ao fato de Betel ser um local sagrado ou um centro de apostasia.

O nome Betei também foi o centro do debate em outro contexto. Betei aparece como o nome de um deus no século VII a.C., num tratado **assírio** e em alguns textos de Elephantina, localizada ao sul do Egito.⁵ Baseados nessas descobertas, alguns eruditos argumentavam que a palavra “Betel” era usada no AT como nome divino, em vez de ser um nome de lugar, porém a maioria dos intérpretes não está convencida da validade dessa teoria, uma vez que parece evidente que a Betel bíblica era um lugar. De fato, alguns textos bíblicos parecem atestar que Betel, em seus dias primitivos, foi uma cidade conhecida como Luz (mencionada em Gn 28.19; 35.6; 48.3) e que foi renomeada por Jacó (Jz 1.23).

¹Ver “Tabela dos períodos arqueológicos” na p. xxii, no início desta Bíblia. ²Ver “O lugar alto em Dã”, em 1Rs 12. ³Ver “Bete-Áven: uma comunidade elefantina”, em Jr 42.

⁸ Débora, ama^f de Rebeca, morreu e foi sepultada perto de Betel, ao pé do Carvalho, que por isso foi chamado Alom-Bacut^a.

35.8 Gn 24.59

⁹ Depois que Jacó retornou de Padã-Ará, Deus lhe apareceu de novo e o abençoou.⁹ ¹⁰ dizendo: "Seu nome é Jacó, mas você não será mais chamado Jacó; seu nome será Israel".^h Assim lhe deu o nome de Israel.

35.9 Gn 32.29
35.10 Gn 17.5

¹¹ E Deus ainda lhe disse: "Eu sou o Deus todo-poderoso^{h,i} seja prolífero e multiplique-se. De você procederão uma nação^j e uma comunidade de nações, e reis estarão entre os seus descendentes.^k ¹² A terra que dei a Abraão e a Isaque, dou a você; e também aos seus futuros descendentes^l darei esta terra".^m ¹³ A seguir, Deus elevou-seⁿ do lugar onde estivera falando com Jacó.

35.11 Gn 17.1;
Ex 6.3; Gn 28.3;
48.4; Gn 17.6;
35.12 Gn 13.15;
28.13; Gn 12.7;
26.3
35.13 Gn 17.22
35.14 Gn 28.18

¹⁴ Jacó levantou uma coluna de pedra no lugar em que Deus lhe falara, e derramou sobre ela uma oferta de bebidas^c e a ungiu com óleo.^o ¹⁵ Jacó deu o nome de Betel^p ao lugar onde Deus tinha falado com ele.

35.15 Gn 28.19

A Morte de Isaque e de Raquel

¹⁶ Eles partiram de Betel, e, quando ainda estavam a certa distância de Efrata, Raquel começou a dar à luz com grande dificuldade. ¹⁷ E, enquanto sofria muito, tentando dar à luz, a parteira lhe disse: "Não tenha medo, pois você ainda terá outro menino".^q ¹⁸ Já a ponto de sair-lhe a vida, quando estava morrendo, deu ao filho o nome de Benoni^d. Mas o pai deu-lhe o nome de Benjamim^e.

35.17 Gn 30.24

¹⁹ Assim morreu Raquel, e foi sepultada junto do caminho de Efrata, que é Belém.^f ²⁰ Sobre a sua sepultura Jacó levantou uma coluna, e até o dia de hoje aquela coluna marca o túmulo de Raquel.^g

35.19 Gn 48.7;
Rt 1.1,19; Mt 5.2;
Mt 2.16
35.20 1Sm 10.2
35.22 Gn 49.4;
1Cr 5.1; Gn 29.29;
Lv 18.8

²¹ Israel partiu novamente e armou acampamento adiante de Migdal-Éder.^h ²² Na época em que Israel vivia naquela região, Rúben deitou-se com Bilaⁱ, concubina^u de seu pai. E Israel ficou sabendo disso.

Jacó teve doze filhos:

²³ Estes foram seus filhos com Lia:

Rúben, o filho mais velho^v de Jacó,

Simeão, Levi, Judá,^w Issacar e Zebulom.^x

35.23 Gn 46.8;
Gn 29.35; Gn
30.20

²⁴ Estes foram seus filhos com Raquel:

José^y e Benjamim.^z

35.24 Gn 30.24;
v. 18

²⁵ Estes foram seus filhos com Bila, serva de Raquel:

Dã e Naftali.^a

35.25 Gn 30.8

²⁶ Estes foram seus filhos com Zilpa, serva de Lia:

Gade^b e Aser.^c

35.26 Gn 30.11;
Gn 30.13

Foram esses os filhos de Jacó, nascidos em Padã-Ará.

²⁷ Depois Jacó foi visitar seu pai Isaque em Manre,^d perto de Quiriate-Arba,^e que é Hebrom, onde Abraão e Isaque tinham morado. ²⁸ Isaque viveu cento e oitenta anos.^f ²⁹ Morreu em idade bem avançada^g e foi reunido aos seus antepassados.^h E seus filhos, Esaú e Jacó, o sepultaram.ⁱ

35.27 Gn 13.16;
18.1; Js 14.15
35.28 Gn 25.7,20
35.29 Gn 25.8;
49.33; Gn 15.15;
Gn 25.9

Os Descendentes de Esaú

36 Esta é a história da família de Esaú, que é Edom.^j

36.1 Gn 25.30

² Esaú casou-se com mulheres de Canaã:^k com Ada, filha de Elom, o hitita,^l e com Oolibama, filha de Aná^m e neta de Zibeão, o heveu;³ e também com Basemate, filha de Ismael e irmã de Nebaiote.

36.2 Gn 28.9;
Gn 26.34; v. 25

⁴ Ada deu a Esaú um filho chamado Elifaz; Basemate deu-lhe Reuel;ⁿ ⁵ e Oolibama deu-lhe Jeús, Jalão e Corá. Esses foram os filhos de Esaú que lhe nasceram em Canaã.

36.4 1Cr 1.35

⁶ Esaú tomou suas mulheres, seus filhos e filhas e todos os de sua casa, assim como os seus rebanhos, todos os outros animais e todos os bens que havia adquirido em Canaã,^o e foi para outra região, para longe do seu irmão Jacó. ⁷ Os seus bens eram tantos que eles já não podiam morar juntos; a terra onde estavam vivendo não podia sustentá-los, por causa dos seus rebanhos.^p ⁸ Por isso Esaú,^q que é Edom, fixou-se nos montes de Seir.^r

36.6 Gn 12.5

36.7 Gn 13.6;
17.8; 28.4
36.8 Dt 2.4;
Gn 32.3

^a 35.8 Alom-Bacut^a significa carvalho do pranto.

^b 35.11 Hebraico: *El-Shaddai*.

^c 35.14 Veja Nm 28.7.

^d 35.18 Benoni^d significa filho da minha aflição.

^e 35.18 Benjamim^e significa filho da minha direita.

^f 35.21 Migdal-Éder^h significa torre do rebanho.

35.22 Os escravos, os servos e as concubinas eram considerados parte da herança passada do pai para o filho. O filho mais velho herdava, por direito de nascimento, os membros humanos da família. A herança to-

mada antes da morte do pai indicava que a autoridade dele fora usurpada (cp. e.g., 49.3,4 com 35.22).

36.8 Seir é o outro nome para Edom (ver "Edom", em Ob).

⁹ Este é o registro da descendência de Esaú, pai dos edomitas, nos montes de Seir.

¹⁰ Estes são os nomes dos filhos de Esaú:

Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; e Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.

¹¹ Estes foram os filhos de Elifaz:^s

Temã,^t Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.

¹² Elifaz, filho de Esaú, tinha uma concubina chamada Timna, que lhe deu um filho chamado Amaleque.^u Foram esses os netos de Ada,^v mulher de Esaú.

¹³ Estes foram os filhos de Reuel:

Naate, Zerá, Samá e Mizá. Foram esses os netos de Basemate, mulher de Esaú.

¹⁴ Estes foram os filhos de Oolibama, mulher de Esaú, filha de Aná e neta de Zibeão, os quais ela deu a Esaú:

Jeús, Jalão e Corá.

¹⁵ Foram estes os chefes^w dentre os descendentes de Esaú:

Os filhos de Elifaz, filho mais velho de Esaú:

Temã,^x Omar, Zefô, Quenaz,¹⁶ Corá, Gaetã e Amaleque. Foram esses os chefes descendentes de Elifaz em Edom; eram netos de Ada.^y

¹⁷ Foram estes os filhos de Reuel,^z filho de Esaú:

Os chefes Naate, Zerá, Samá e Mizá. Foram esses os chefes descendentes de Reuel em Edom; netos de Basemate, mulher de Esaú.

¹⁸ Foram estes os filhos de Oolibama, mulher de Esaú:

Os chefes Jeús, Jalão e Corá. Foram esses os chefes descendentes de Oolibama, mulher de Esaú, filha de Aná.

¹⁹ Foram esses os filhos de Esaú, que é Edom,^a e esses foram os seus chefes.

Os Descendentes de Seir

²⁰ Estes foram os filhos de Seir, o horeu,^b que estavam habitando aquela região: Lotã, Sobal, Zibeão e Aná,²¹ Disom, Êzer e Disã. Esses filhos de Seir foram chefes dos horeus no território de Edom.

²² Estes foram os filhos de Lotã:

Hori e Hemã. Timna era irmã de Lotã.

²³ Estes foram os filhos de Sobal:

Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

²⁴ Estes foram os filhos de Zibeão:

Aiá e Aná. Foi esse Aná que descobriu as fontes de águas quentes^a no deserto, quando levava para pastar os jumentos de Zibeão, seu pai.

²⁵ Estes foram os filhos de Aná:

Disom e Oolibama, a filha de Aná.

²⁶ Estes foram os filhos de Disom:

Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

²⁷ Estes foram os filhos de Êzer:

Bilã, Zaavã e Acã.

²⁸ Estes foram os filhos de Disã:

Uz e Arã.

²⁹ Estes foram os chefes dos horeus:

Lotã, Sobal, Zibeão, Aná,³⁰ Disom, Êzer e Disã. Esses foram os chefes dos horeus, de acordo com as suas divisões tribais na região de Seir.

Os Reis e os Chefes de Edom

³¹ Estes foram os reis que reinaram no território de Edom antes de haver rei^c entre os israelitas:

³² Belá, filho de Beor, reinou em Edom. Sua cidade chamava-se Dinabá. ³³ Quando Belá morreu, foi sucedido por Jobabe, filho de Zerá, de Bozra.^d

³⁴ Jobabe morreu, e Husã, da terra dos temanitas,^e foi o seu sucessor.

³⁵ Husã morreu, e Hadade, filho de Bedade, que tinha derrotado os midianitas na terra de Moabe,^f foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Avite.

^a 36.24 Ou descobriu água.

³⁶ Hadade morreu, e Samlá de Masreca foi o seu sucessor.

³⁷ Samlá morreu, e Saul, de Reobote, próxima ao Eufrates^a, foi o seu sucessor.

³⁸ Saul morreu, e Baal-Hanã, filho de Acbor, foi o seu sucessor.

³⁹ Baal-Hanã, filho de Acbor, morreu, e Hadade^b foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Paú, e o nome de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, neta de Mezaabe.

⁴⁰ Estes foram os chefes descendentes de Esaú, conforme os seus nomes, clãs e regiões:

Timna, Alva, Jetete, ⁴¹ Oolibama, Elá, Pinom, ⁴² Quenaz, Temã, Mibzar, ⁴³ Magdiel e Irã. Foram esses os chefes de Edom; cada um deles fixou-se numa região da terra que ocuparam.

Os edomitas eram descendentes de Esaú.

Os Sonhos de José

37 Jacó habitou na terra de Canaã,^g onde seu pai tinha vivido^h como estrangeiro.

² Esta é a história da família de Jacó:

Quando José tinha dezessete anos, pastoreava os rebanhosⁱ com os seus irmãos. Ajudava os filhos de Bila^j e os filhos de Zilpa,^k mulheres de seu pai; e contava^l ao pai a má fama deles.

³ Ora, Israel gostava mais de José do que de qualquer outro filho,^m porque lhe havia nascido em sua velhice;ⁿ por isso mandou fazer para ele uma túnica^o longa^r. ⁴ Quando os seus irmãos viram que o pai gostava mais dele do que de qualquer outro filho, odiaram-no^p e não conseguiam falar com ele amigavelmente.

⁵ Certa vez, José teve um sonho^q e, quando o contou a seus irmãos, eles passaram a odiá-lo ainda mais.

⁶ “Ouçam o sonho que tive”, disse-lhes. ⁷ “Estávamos amarrando os feixes de trigo no campo, quando o meu feixe se levantou e ficou em pé, e os seus feixes se juntaram ao redor do meu e se curvaram diante dele.”^r

⁸ Seus irmãos lhe disseram: “Então você vai reinar sobre nós? Quer dizer que você vai nos governar?”^s E o odiaram ainda mais, por causa do sonho e do que tinha dito.

⁹ Depois teve outro sonho e o contou aos seus irmãos: “Tive outro sonho, e desta vez o sol, a lua e onze estrelas se curvavam diante de mim”.

¹⁰ Quando o contou ao pai e aos irmãos,^t o pai o repreendeu e lhe disse: “Que sonho foi esse que você teve? Será que eu, sua mãe, e seus irmãos viremos a nos curvar até o chão diante de você?”^u

¹¹ Assim seus irmãos tiveram ciúmes dele;^v o pai, no entanto, refletia naquilo.^w

Vendido pelos Irmãos

¹² Os irmãos de José tinham ido cuidar dos rebanhos do pai, perto de Siquém, ¹³ e Israel disse a José: “Como você sabe, seus irmãos estão apascentando os rebanhos perto de Siquém. Quero que você vá até lá”.

“Sim, senhor”, respondeu ele.

¹⁴ Disse-lhe o pai: “Vá ver se está tudo bem com os seus irmãos e com os rebanhos, e traga-me notícias”. Jacó o enviou quando estava no vale de Hebrom.^x

Mas José se perdeu quando se aproximava de Siquém; ¹⁵ um homem o encontrou vagueando pelos campos e lhe perguntou: “Que é que você está procurando?”

¹⁶ Ele respondeu: “Procuro meus irmãos. Pode me dizer onde eles estão apascentando os rebanhos?”

¹⁷ Respondeu o homem: “Eles já partiram daqui. Eu os ouvi dizer: ‘Vamos para Dotã’”.

Assim José foi em busca dos seus irmãos e os encontrou perto de Dotã. ¹⁸ Mas eles o viram de longe e, antes que chegasse, planejaram matá-lo.^z

¹⁹ “Lá vem aquele sonhador!”, diziam uns aos outros. ²⁰ “É agora! Vamos matá-lo e jogá-lo num destes poços,^a e diremos que um animal selvagem o devorou. Veremos então o que será dos seus sonhos.”^b

²¹ Quando Rúben ouviu isso, tentou livrá-lo das mãos deles, dizendo: “Não lhe tiremos a vida!”^c ²² E acrescentou: “Não derramem sangue. Juguem-no naquele poço no deserto, mas não toquem nele”. Rúben propôs isso com a intenção de livrá-lo e levá-lo de volta ao pai.

²³ Chegando José, seus irmãos lhe arrancaram a túnica longa, ²⁴ agarraram-no e o jogaram no poço,^d que estava vazio e sem água.

^a 36.37 Hebraico: *ao Rio*.

^b 36.39 Vários manuscritos dizem *Hadar*. Veja 1Cr 1.50.

^c 37.3 Ou *de diversas cores*; também nos versículos 23 e 32.

37.1 ^gGn 17.8;
^hGn 10.19

37.2 ⁱSl 78.71;
^jGn 35.25; ^kGn 35.26; ^lSm 2.24

37.3 ^mGn 25.28;
ⁿGn 44.20;
^o2Sm 13.18,19
37.4 ^pGn 27.41;
49.22,23; ^qAt 7.9

37.5 ^rGn 20.3;
28.12
37.7 ^sGn 42.6,9;
43.26,28; 44.14;
50.18

37.8 ^tGn 49.26

37.10 ^uv. 5; ^vv. 7;
^wGn 27.29

37.11 ^xAt 7.9;
^yLc 2.19,51

37.14 ^xGn 13.18;
35.27

37.17 ^zRs 6.13

37.18 ^aSm 19.1;
^bMc 14.1; ^cAt 23.12

37.20 ^dJr 38.6,9;
^eGn 50.20

37.21 ^fGn 42.22

37.24 ^gJr 41.7

²⁵ Ao se assentarem para comer, viram ao longe uma caravana de ismaelitas que vinha de Gileade. Seus camelos estavam carregados de especiarias, bálsamo e mirra,^e que eles levavam para o Egito.^f

²⁶ Judá disse então a seus irmãos: “Que ganharemos se matarmos o nosso irmão e escondermos

ou terceiro grau (ver “Caravanas e rotas de comércio no antigo Oriente Médio”, em Gn 37).

O “bálsamo” era um óleo ou uma goma com propriedades curativas. O bálsamo de Gileade era bastante eficaz (ver Jr 8.22; 46.11; ver também “Perfumes e óleos de unção”, em Jo 12).

NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Caravanas e rotas de comércio no antigo Oriente Médio

GÊNESIS 37 De acordo com Gênesis 37, José encontrou seus irmãos próximo a Dotã¹ (ver mapa 1, no final desta Bíblia). Tomados de ciúme por causa do favoritismo de seu pai para com o irmão mais jovem, eles venderam e venderam a uma caravana de ismaelitas que passava pelo caminho do Egito. Essa caravana, provavelmente, estava viajando pelo caminho do Mar (Via Maris), antiga estrada que começava no Egito, margeava a costa mediterrânea de Canaã e continuava seu caminho sinuoso em direção ao norte, passando a oeste de Dotã e indo para o Megido². Dali os viajantes podiam continuar na direção norte, além das áreas costeiras da Fenícia, ou virar para o nordeste, na direção de Damasco³ e da Mesopotâmia. A estrada Real, outra grande rota dos tempos do AT, permitia aos povos viajar do norte até o sul, pela Transjordânia, ligando Damasco ao golfo de Ácaba.

Nos tempos antigos, os mercadores costumavam viajar em caravanas, procurando a proteção dos grupos maiores, por causa dos muitos perigos e também pela falta de acomodações ao longo do caminho. As caravanas tendiam a ser bem grandes



Antigo mapa babilônio

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu Britânico

(não eram incomuns colunas de 3 mil jumentos) e muitas vezes incluíam guardas armados. Textos antigos dos assírios, egípcios e hititas⁴ fazem constantes referências às dificuldades das viagens. Os animais selvagens, até mesmo leões, sempre repre-

sentavam perigo,⁵ e um mercador sozinho a transportar seus produtos era alvo tentador para os bandidos. Condições extremas de temperatura, da seca à neve, também faziam que as viagens fossem muito perigosas.

O elaborado sistema romano de estradas (exemplificado pela celebrada via Ápia) ainda não existia na época do AT.⁶ As estradas não eram pavimentadas. Na verdade, eram pouco mais que rastros enlameados de caravanas anteriores. Por muitos anos, os estudiosos puderam apenas deduzir a localização desses caminhos, fazendo suposições com base no contorno do terreno e tirando conclusões das referências às rotas encontradas em antigos documentos. Em tempos recentes, porém, as fotografias de satélites têm se mostrado uma ferramenta útil para a localização desses caminhos. Sempre que possível, os mercadores transportavam seus bens pelo mar ou por rios navegáveis.

A despeito de todas essas dificuldades, os mercadores percorriam grandes distâncias no antigo Oriente Médio. As mercadorias chegavam à terra de Israel de lugares muito distantes, como a Índia e o sul da Arábia.

¹Dotã, Ben-Hadade e o problema cronológico”, em 2Rs 6. ²Ver “Megido”, em Zc 12. ³Ver “Damasco”, em Is 17.

⁴Leões e outros animais selvagens no antigo Israel”, em Sl 22. ⁵Ver “As viagens no mundo greco-romano” 1Ts 3.

⁶Ver “A Anatólia e os hititas”, em Ex 33.

o seu sangue?⁹ ²⁷ Vamos vendê-lo aos ismaelitas. Não tocaremos nele, afinal é nosso irmão,^h é nosso próprio sangue^a. E seus irmãos concordaram.

²⁸ Quando os mercadores ismaelitas de Midiãⁱ se aproximaram, seus irmãos tiraram José do poço e o venderam por vinte peças de prata aos ismaelitas, que o levaram para o Egito.^j

²⁹ Quando Rúben voltou ao poço e viu que José não estava lá, rasgou suas vestes^k ³⁰ e, voltando a seus irmãos, disse: “O jovem não está lá! Para onde irei agora?”^l

³¹ Então eles mataram um bode, mergulharam no sangue a túnica^m de José ³² e a mandaram ao pai com este recado: “Achamos isto. Veja se é a túnica de teu filho”.

³³ Ele a reconheceu e disse: “É a túnica de meu filho! Um animal selvagemⁿ o devorou! José foi despedaçado!”^o

³⁴ Então Jacó rasgou suas vestes,^p vestiu-se de pano de saco^q e chorou muitos dias por seu filho.^r

³⁵ Todos os seus filhos e filhas vieram consolá-lo, mas ele recusou ser consolado, dizendo: “Não! Chorando descerei à sepultura^{bs} para junto de meu filho”. E continuou a chorar por ele.

³⁶ Nesse meio-tempo, no Egito, os midianitas venderam José a Potifar, oficial do faraó e capitão da guarda.^t

37.26 ⁹ 20;
Gn 4.10
37.27 ^h Gn 42.21

37.28 ^h Gn 25.2;
Jz 6.1-3;
Gn 45.4,5; Sl
105.17; Al 7.9
37.29 ^{iv} 34;
Gn 44.13; Jó 1.20
37.30 ^v 22;
Gn 42.13,36
37.31 ^{iv} 3,23

37.33 ^{iv} 20;
^{iv} Gn 44.20,28

37.34 ^{iv} 29;
²⁵ Sm 3.31;
^{iv} Gn 50.3,10,11
37.35 ^{iv} Gn 42.36;
44.22,29,31
37.36 ^{iv} Gn 39.1

A História de Judá e Tamar

38 Por essa época, Judá deixou seus irmãos e passou a viver na casa de um homem de Adulão, chamado Hira. ² Ali Judá encontrou a filha de um cananeu chamado Suá^u e casou-se com ela. Ele a possuiu, ³ ela engravidou e deu à luz um filho, ao qual ele deu o nome de Er.^v ⁴ Tornou a engravidar, teve um filho e deu-lhe o nome de Onã. ⁵ Quando estava em Quezibe, ela teve ainda outro filho e chamou-o Selá.

38.2 ^{iv} Cr 2.3

38.3 ^{iv} 6; Gn
46.12; Nm 26.19

^a 37.27 Hebraico: *nossa carne*.

^b 37.35 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas*, *pó* ou *morte*.

38.3,4 Alguns documentos mesopotâmios dessa época contém os nomes tribais de Er e Onã.



Casamento por levirato

GÊNESIS 38 As “obrigações de cunhado” mencionadas em Gênesis 38.8 referem-se às obrigações legais do *levir* (termo latino para o irmão do marido), que tinha de se casar com a cunhada viúva caso seu irmão morresse sem deixar filhos.

Os arranjos para esse casamento proibido às avessas (ver Lv 18.16; 20.21) assegurava a herança do marido falecido¹, perpetuava seu nome (ver Dt 25.6) e refletia, dessa maneira, o desejo comum entre os israelitas antigos de manter a presença na terra após a morte, na pessoa de seus descendentes.

Além disso, esses arranjos proporcionavam “segurança social” para a viúva sem fi-

lhos, que não tinha fonte de sustento e ficava socialmente desprotegida no antigo Oriente Médio.² Os **hititas** e os **assírios** também praticavam o casamento por levirato.

Na eventualidade de o marido falecido não ter irmãos (Rt 1.10-13), ou se eles se recusassem a cumprir seu dever (Gn 38), outros parentes podiam assumir a responsabilidade do *levir*. Parece que esse regulamento foi mais estritamente aplicado durante o período patriarcal que nos séculos posteriores à Lei mosaica (Dt 25.5-10), o que é de surpreender, pois Gênesis 38 narra o período da história de Israel em que o “ser frutífero” e o “multiplicar” eram fundamentais para a

existência das jovens nações. As consequências para o cunhado que deixasse de cumprir seu dever nesses tempos mais remotos eram bem severas (e.g., a morte de Onã; v. 8-10). Tamar, numa atitude desesperada, usou o sogro para gerar um legítimo herdeiro. É possível que a cultura dela considerasse tal estratégia um ato legalmente justificado. Por analogia, a lei hitita estipulava que, se o irmão do falecido também morresse e, desse modo, não pudesse cumprir seu dever para com a viúva, ela poderia se casar com o pai do marido.

¹Ver “Herança no antigo Oriente Médio”, em Nm 35.

²Ver “O parente resgatador”, em Rt 3.

⁶ Judá escolheu uma mulher chamada Tamar para Er, seu filho mais velho. ⁷ Mas o SENHOR reprovou a conduta perversa de Er, filho mais velho de Judá, e por isso o matou.^w

⁸ Então Judá disse a Onã: “Case-se com a mulher do seu irmão, cumpra as suas obrigações de cunhado para com ela e dê uma descendência a seu irmão”.^x ⁹ Mas Onã sabia que a descendência não seria sua; assim, toda vez que possuía a mulher do seu irmão, derramava o sêmen no chão para evitar que seu irmão tivesse descendência. ¹⁰ O SENHOR reprovou o que ele fazia, e por isso o matou também.^y

¹¹ Disse então Judá à sua nora Tamar: “More como viúva na casa de seu pai até que o meu filho Selá cresça”,^z porque temia que ele viesse a morrer, como os seus irmãos. Assim Tamar foi morar na casa do pai.

¹² Tempos depois morreu a mulher de Judá, filha de Suá. Passado o luto, Judá foi ver os tosquiadores do seu rebanho em Timna^a com o seu amigo Hira, o adulamita.

¹³ Quando foi dito a Tamar: “Seu sogro está a caminho de Timna para tosquiar suas ovelhas”, ¹⁴ ela trocou suas roupas de viúva, cobriu-se com um véu para se disfarçar e foi sentar-se à entrada de Enaim, que fica no caminho de Timna. Ela fez isso porque viu que, embora Selá^b já fosse crescido, ela não lhe tinha sido dada em casamento.

¹⁵ Quando a viu, Judá pensou que fosse uma prostituta, porque ela havia encoberto o rosto.

¹⁶ Não sabendo que era a sua nora,^c dirigiu-se a ela, à beira da estrada, e disse: “Venha cá, quero deitar-me com você”.

Ela lhe perguntou: “O que você me dará para deitar-se comigo?” ¹⁷ Disse ele: “Eu lhe mandarei um cabritinho^d do meu rebanho”.

E ela perguntou: “Você me deixará alguma coisa como garantia^e até que o mande?”

¹⁸ Disse Judá: “Que garantia devo dar-lhe?”

Respondeu ela: “O seu selo^f com o cordão, e o cajado que você tem na mão”. Ele os entregou e a possuiu, e Tamar engravidou dele. ¹⁹ Ela se foi, tirou o véu e tornou a vestir as roupas de viúva.^g

²⁰ Judá mandou o cabritinho por meio de seu amigo adulamita, a fim de reaver da mulher sua garantia, mas ele não a encontrou, ²¹ e perguntou aos homens do lugar: “Onde está a prostituta^h cultural que costuma ficar à beira do caminho de Enaim?”

Eles responderam: “Aqui não há nenhuma prostituta cultural”.

²² Assim ele voltou a Judá e disse: “Não a encontrei. Além disso, os homens do lugar disseram que lá não há nenhuma prostituta cultural”.

²³ Disse Judá: “Fique ela com o que lhe dei. Não quero que nos tornemos objeto de zombaria. Afinal de contas, mandei a ela este cabritinho, mas você não a encontrou”.

²⁴ Cerca de três meses mais tarde, disseram a Judá: “Sua nora Tamar prostituiu-se, e na sua prostituição ficou grávida”.

Disse Judá: “Tragam-na para fora e queimem-na viva!”ⁱ

²⁵ Quando ela estava sendo levada para fora, mandou o seguinte recado ao sogro: “Estou grávida do homem que é dono destas coisas”. E acrescentou: “Veja se o senhor reconhece a quem pertencem este selo, este cordão e este cajado”.^j

²⁶ Judá os reconheceu e disse: “Ela é mais justa do que eu,^k pois eu devia tê-la entregue a meu filho Selá”. E não voltou a ter relações com ela.

²⁷ Quando lhe chegou a época de dar à luz, havia gêmeos em seu ventre.^m ²⁸ Enquanto ela dava à luz, um deles pôs a mão para fora; então a parteira pegou um fio vermelho e amarrou o pulso do menino, dizendo: “Este saiu primeiro”. ²⁹ Mas, quando ele recolheu a mão, seu irmão saiu, e ela disse: “Então você conseguiu uma brecha para sair!” E deu-lhe o nome de Perez.ⁿ ³⁰ Depois saiu seu irmão que estava com o fio vermelho no pulso, e foi-lhe dado o nome de Zerá.^o

^w Um homem morresse sem filhos, era dever de seu irmão mais velho casar-se com a esposa do falecido e dar-lhe filhos por meio de sua viúva (lei do levirato, Dt 25.5; ver também “Casamento por levirato”, em Gn 38). O ato reprovável castigado não dizia respeito à contracepção ou à esterilidade, mas ao fracasso de herança.

^x A lei do levirato exigia que, se uma viúva se casasse com o irmão do falecido, ela também morresse, ela deveria se casar com o

pai dos ex-maridos. Esse foi, aparentemente, o procedimento de Tamar (ver a nota nos vv. 6-10; ver também “Nuzi”, em Gn 30, e “Casamento por levirato”, em Gn 38).

^{38.17,18} Quando Tamar aceitou como garantia de pagamento de Judá o selo, o cordão e o cajado, tomou os símbolos de sua identidade individual e coletiva — o equivalente a uma carteira de identidade ou assinatura.

José é Assediado pela Mulher de Potifar

39 José havia sido levado para o Egito, onde o egípcio Potifar, oficial do faraó e capitão da guarda,^p comprou-o dos ismaelitas que o tinham levado para lá.^q

²O SENHOR estava com José,^r de modo que este prosperou e passou a morar na casa do seu senhor egípcio. ³Quando este percebeu que o SENHOR estava com ele^s e que o fazia prosperar em tudo o que realizava,^t ⁴agradou-se de José e tornou-o administrador de seus bens. Potifar deixou a seu cuidado a sua casa e lhe confiou tudo o que possuía.^u ⁵Desde que o deixou cuidando de sua casa e de todos os seus bens, o SENHOR abençoou a casa do egípcio por causa de José.^v A bênção do SENHOR estava sobre tudo o que Potifar possuía, tanto em casa como no campo. ⁶Assim, deixou ele aos cuidados de José tudo o que tinha, e não se preocupava com coisa alguma, exceto com sua própria comida.

José era atraente e de boa aparência,^w ⁷e, depois de certo tempo, a mulher do seu senhor começou a cobiçá-lo e o convidou: “Venha, deite-se comigo!”^x ⁸Mas ele se recusou^y e lhe disse: “Meu senhor não se preocupa com coisa alguma de sua casa, e tudo o que tem deixou aos meus cuidados. ⁹Ninguém desta casa está acima de mim.^z Ele nada me negou, a não ser a senhora, porque é a mulher dele. Como poderia eu, então, cometer algo tão perverso e pecar contra Deus?”^a ¹⁰Assim, embora ela insistisse com José dia após dia, ele se recusava a deitar-se com ela e evitava ficar perto dela.

¹¹Um dia ele entrou na casa para fazer suas tarefas, e nenhum dos empregados ali se encontrava. ¹²Ela o agarrou pelo manto^b e voltou a convidá-lo: “Vamos, deite-se comigo!” Mas ele fugiu da casa, deixando o manto na mão dela.

¹³Quando ela viu que, ao fugir, ele tinha deixado o manto em sua mão, ¹⁴chamou os empregados e lhes disse: “Vejam, este hebreu nos foi trazido para nos insultar! Ele entrou aqui e tentou abusar de

39.1 ^pGn 37.36;
^qGn 37.25;
Sl 105.17

39.2 ^rGn 21.20,22;
At 7.9
39.3 ^sGn 21.22;
26.28; ^tSl 1.3
39.4 ^uv, 8,22;
Gn 24.2
39.5 ^vGn 26.24;
30.27

39.6 ^w1Sm 16.12

39.7 ^x2Sm 13.11;
Pv 7.15-18
39.8 ^yPv 6.23,24

39.9 ^zGn 41.33,40;
^aGn 20.6; 42.18;
2Sm 12.13

39.12 ^bPv 7.13

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

Os dois irmãos

GÊNESIS 39 Um texto egípcio, o papiro D'Orbiney, datado de cerca de 1225 a.C., contém a história intitulada *Os dois irmãos*. Ilustrando de forma vívida a natureza fantástica dos contos antigos, é um curioso exemplo de uma história não bíblica que apresenta notáveis semelhanças com o texto bíblico.

Nessa obra de ficção, Bata vivia com Anúbis, seu irmão mais velho, e o servia fielmente. Um dia, a esposa de Anúbis tentou seduzir Bata, que rejeitou as investidas da mulher. Furiosa, ela o acusou de tentar violentá-la, e o enraivecido Anúbis dispôs-se a tirar a vida de Bata, porém este, alertado por uma vaca, fugiu em tempo de escapar com vida. Um lago cheio de crocodilos apareceu magicamente entre os irmãos, impedindo a perseguição de Anúbis. Então Anúbis voltou para casa, agora com a intenção de matar a esposa!

Enquanto isso, Bata retirou o próprio coração e o colocou no alto de um pinheiro, atitude que o tornou quase imortal. Os deuses formaram uma bela esposa para Bata, porém a mulher, que era imortal, entrou no harém do faraó e contou aos egípcios

que Bata podia ser morto se cortassem o pinheiro. Eles levaram esse propósito adiante, porém Anúbis, aparentemente disposto a se reconciliar com Bata, encontrou o coração de seu irmão e lhe restaurou a vida.

Depois disso, Bata transformou-se num búfalo e carregou Anúbis até o palácio do faraó, no qual a desesperada esposa de Bata persuadiu o faraó a sacrificar o búfalo. O sangue fez brotar duas árvores. Imaginando que Bata ainda estava vivo, sua esposa tomou providências para que as duas árvores fossem cortadas, mas uma lasca voou para dentro de sua boca, e ela engravidou. Concebeu um filho a quem o faraó elevou a condição de príncipe. O menino — o próprio Bata — no devido tempo tornou-se faraó e designou Anúbis seu vice-rei.

Embora pareça bizarro para nós, muitos estudiosos percebem similaridades incríveis entre esse conto e o relato bíblico de José. Os paralelos óbvios incluem a rivalidade entre os irmãos, a falsa acusação de estupro e a elevação ao poder no Egito. Não há razão, porém, para supor que a história bíblica seja derivada desse conto egípcio. A qualidade bizarra da

história egípcia contrasta fortemente com o tom factual da narrativa bíblica. Entretanto, não se pode dizer que os paralelos entre os dois relatos sejam apenas acidentais.

Se foi composto depois da época de José, o conto egípcio pode ter sido influenciado pela história bíblica verdadeira.

Se a história egípcia já existia antes do tempo de José (admitindo-se que o papiro D'Orbiney não é a iteração mais antiga), os paralelos óbvios incluídos na narrativa de José podem ter a intenção de destacar o fato de que o Deus de Israel podia elevar um filho de Israel ao poder, mesmo no contexto egípcio. Outro argumento possível é que o conto bíblico mostra que José cumpriu o ideal egípcio de herói.

É possível, por meio da análise, estabelecer em definitivo a dependência literária nesse exemplo, por parte de qualquer um dos relatos, pois simplesmente não há evidências que permitam um julgamento preciso.

Para outro paralelo com uma história bíblica, ver “A Lenda dos dois filhos de Apu”, em Gn 26.

mim, mas eu gritei.^c ¹⁵ Quando me ouviu gritar por socorro, largou seu manto ao meu lado e fugiu da casa”.

¹⁶ Ela conservou o manto consigo até que o senhor de José chegasse à casa. ¹⁷ Então repetiu-lhe a história:^d “Aquele escravo hebreu que você nos trouxe aproximou-se de mim para me insultar. ¹⁸ Mas, quando gritei por socorro, ele largou seu manto ao meu lado e fugiu”.

¹⁹ Quando o seu senhor ouviu o que a sua mulher lhe disse: “Foi assim que o seu escravo me tratou”, ficou indignado.^e ²⁰ Mandou buscar José e lançou-o na prisão^f em que eram postos os prisioneiros do rei.

José ficou na prisão, ²¹ mas o SENHOR estava com ele e o tratou com bondade, concedendo-lhe a simpatia do carcereiro.^g ²² Por isso o carcereiro encarregou José de todos os que estavam na prisão, e ele se tornou responsável por tudo o que lá sucedia.^h ²³ O carcereiro não se preocupava com nada do que estava a cargo de José, porque o SENHOR estava com José e lhe concedia bom êxito em tudo o que realizava.ⁱ

José Interpreta os Sonhos de Dois Prisioneiros

40 Algum tempo depois, o copeiro^j e o padeiro do rei do Egito fizeram uma ofensa ao seu senhor, o rei do Egito. ² O faraó irou-se^k com os dois oficiais, o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros, ³ e mandou prendê-los na casa do capitão da guarda,^l na prisão em que José estava. ⁴ O capitão da guarda os deixou aos cuidados de José,^m que os servia.

Depois de certo tempo, ⁵ o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam na prisão, sonharam. Cada um teve um sonho, ambos na mesma noite, e cada sonho tinha a sua própria interpretação.ⁿ

⁶ Quando José foi vê-los na manhã seguinte, notou que estavam abatidos. ⁷ Por isso perguntou aos oficiais do faraó, que também estavam presos na casa do seu senhor: “Por que hoje vocês estão com o semblante triste?”^o

⁸ Eles responderam: “Tivemos sonhos, mas não há quem os interprete”.^p

Disse-lhes José: “Não são de Deus as interpretações?^q Contem-me os sonhos”.

⁹ Então o chefe dos copeiros contou o seu sonho a José: “Em meu sonho vi diante de mim uma videira, ¹⁰ com três ramos. Ela brotou, floresceu e deu uvas que amadureciam em cachos. ¹¹ A taça do faraó estava em minha mão. Peguei as uvas, e as espreguei na taça do faraó, e a entreguei em sua mão”.

¹² Disse-lhe José: “Esta é a interpretação:^r os três ramos são três dias. ¹³ Dentro de três dias o faraó vai exaltá-lo e restaurá-lo à sua posição, e você servirá a taça na mão dele, como costumava fazer quando era seu copeiro. ¹⁴ Quando tudo estiver indo bem com você, lembre-se de mim^s e seja bondoso comigo;^t fale de mim ao faraó e tire-me desta prisão, ¹⁵ pois fui trazido à força da terra dos hebreus,^u e também aqui nada fiz para ser jogado neste calabouço”.

¹⁶ Ouvindo o chefe dos padeiros essa interpretação favorável, disse a José: “Eu também tive um sonho: sobre a minha cabeça havia três cestas de pão branco. ¹⁷ Na cesta de cima havia todo tipo de pães e doces que o faraó aprecia, mas as aves vinham comer da cesta que eu trazia na cabeça”.

¹⁸ E disse José: “Esta é a interpretação: as três cestas são três dias.^v ¹⁹ Dentro de três dias o faraó vai decapitá-lo^w e pendurá-lo numa árvore^x. E as aves comerão a sua carne”.

²⁰ Três dias depois era o aniversário do faraó,^y e ele ofereceu um banquete a todos os seus conselheiros.^z Na presença deles rerepresentou o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros; ²¹ restaurou à sua posição o chefe dos copeiros, de modo que ele voltou a ser aquele que servia a taça do faraó,^{aa} ²² mas ao chefe dos padeiros^{ab} mandou enforcar^b, como José lhes dissera em sua interpretação.^{ac}

²³ O chefe dos copeiros, porém, não se lembrou de José; ao contrário, esqueceu-se dele.^c

^c 40.19 Ou empalar você numa estaca.

^d 40.22 Ou empalar.

O Oriente Médio, grande significado era dado aos sonhos, sua interpretação era muito procurada, havendo especialistas treinados em técnicas e métodos da época. Tanto os egípcios quanto os hebreus compilaram “livros de sonhos”, que continham exemplos de sonhos com chaves para sua interpretação. Esses livros preservavam os sonhos passados e às interpretações deles, fornecendo “documento científico”. José consultou a Deus, mas

sua interpretação seguiu o caminho desse tipo de literatura, interpretando símbolos comparáveis (ver “Oráculos sobre sonhos no mundo antigo”, em Jó 4).

40.20 A data do nascimento de uma pessoa é, de certo modo, o dia mais importante de sua vida, pois, sem essa experiência, o indivíduo não poderia experimentar a vida no mundo. Por isso, a celebração de nascimentos remonta a épocas muito antigas (cf. Mt 14.6).

José Interpreta os Sonhos do Faraó

41 Ao final de dois anos, o faraó teve um sonho.⁴ Ele estava em pé junto ao rio Nilo, ² quando saíram do rio sete vacas belas e gordas,⁵ que começaram a pastar entre os juncos.¹ ³ Depois saíram do rio mais sete vacas, feias e magras, que foram para junto das outras, à beira do Nilo. ⁴ Então as vacas feias e magras comeram as sete vacas belas e gordas. Nisso o faraó acordou.

⁵ Tornou a adormecer e teve outro sonho. Sete espigas de trigo, graúdas e boas, cresciam no mesmo pé. ⁶ Depois brotaram outras sete espigas, mirradas e ressequidas pelo vento leste. ⁷ As espigas mirradas engoliram as sete espigas graúdas e cheias. Então o faraó acordou; era um sonho.

⁸ Pela manhã, perturbado,⁹ mandou chamar todos os magos^h e sábios do Egito e lhes contou os sonhos, mas ninguém foi capaz de interpretá-los.

⁹ Então o chefe dos copeiros disse ao faraó: “Hoje me lembro de minhas faltas. ¹⁰ Certa vez o faraó ficou irado com dois dos seus servosⁱ e mandou prender-me junto com o chefe dos padeiros, na casa do capitão da guarda.^j ¹¹ Certa noite cada um de nós teve um sonho, e cada sonho tinha uma interpretação.^k ¹² Pois bem, havia lá conosco um jovem hebreu, servo do capitão da guarda. Contamos a ele os nossos sonhos, e ele os interpretou, dando a cada um de nós a interpretação do seu próprio sonho.^l ¹³ E tudo aconteceu conforme ele nos dissera: eu fui restaurado à minha posição, e o outro foi enforcado^m”.

¹⁴ O faraó mandou chamar José, que foi trazido depressa do calabouço.ⁿ Depois de se barbear e trocar de roupa, apresentou-se ao faraó.

¹⁵ O faraó disse a José: “Tive um sonho que ninguém consegue interpretar. Mas ouvi falar que você, ao ouvir um sonho, é capaz de interpretá-lo”.^o

¹⁶ Respondeu-lhe José: “Isso não depende de mim, mas Deus dará ao faraó uma resposta favorável”.^p

¹⁷ Então o faraó contou o sonho a José: “Sonhei que estava em pé, à beira do Nilo, ¹⁸ quando saíram do rio sete vacas, belas e gordas, que começaram a pastar entre os juncos. ¹⁹ Depois saíram outras sete, raquíticas, muito feias e magras. Nunca vi vacas tão feias em toda a terra do Egito. ²⁰ As vacas magras e feias comeram as sete vacas gordas que tinham aparecido primeiro. ²¹ Mesmo depois de havê-las comido, não parecia que o tivessem feito, pois continuavam tão magras como antes. Então acordei.

²² Depois tive outro sonho. Vi sete espigas de cereal, cheias e boas, que cresciam num mesmo pé. ²³ Depois delas, brotaram outras sete, murchas e mirradas, ressequidas pelo vento leste. ²⁴ As espigas magras engoliram as sete espigas boas. contei isso aos magos, mas ninguém foi capaz de explicá-lo^q”.

²⁵ “O faraó teve um único sonho”, disse-lhe José. “Deus revelou ao faraó o que ele está para fazer.^r ²⁶ As sete vacas boas^s são sete anos, e as sete espigas boas são também sete anos; trata-se de um único sonho. ²⁷ As sete vacas magras e feias que surgiram depois das outras, e as sete espigas mirradas, queimadas pelo vento leste, são sete anos. Serão sete anos de fome.^t

²⁸ “É exatamente como eu disse ao faraó: Deus mostrou ao faraó aquilo que ele vai fazer. ²⁹ Sete anos de muita fartura^u estão para vir sobre toda a terra do Egito, ³⁰ mas depois virão sete anos de fome.^v Então todo o tempo de fartura será esquecido, pois a fome arruinará a terra.^w ³¹ A fome que virá depois será tão rigorosa que o tempo de fartura não será mais lembrado na terra. ³² O sonho veio ao faraó duas vezes porque a questão já foi decidida^x por Deus, que se apressa em realizá-la.

³³ “Procure agora o faraó um homem criterioso e sábio^y e ponha-o no comando da terra do Egito. ³⁴ O faraó também deve estabelecer supervisores para recolher um quinto^z da colheita do Egito durante os sete anos de fartura.^a ³⁵ Eles deverão recolher o que puderem nos anos bons que virão e fazer estoques de trigo que, sob o controle do faraó, serão armazenados nas cidades.^b ³⁶ Esse estoque servirá de reserva para os sete anos de fome que virão sobre o Egito,^c para que a terra não seja arrasada pela fome.”

José no Governo do Egito

³⁷ O plano pareceu bom ao faraó e a todos os seus conselheiros.^d ³⁸ Por isso o faraó lhes perguntou: “Será que vamos achar alguém como este homem, em quem está o espírito divino?”^e

^a 41.13 Ou *empalado*.

41.14 Os egípcios normalmente eram imberbes, enquanto os hebreus/israelitas usavam barba (ver 2Sm 10.5; Jr 41.5; ver também “Barba e cortes de cabelo no mundo bíblico”, em Is 15).

41.30 O Nilo era a linha da vida do Egito. Sua inundação anual fornecia a água necessária e proporcionava o único solo fértil da região. Períodos de fome prolongados, portanto, eram raros no Egito, mas não incomuns em outros lugares (ver “Fome no antigo Oriente Médio”, em Gn 42).

41.1 ⁴Gn 20.3
41.2 ⁴v. 26; ¹⁵19.6

41.8 ⁴Dn 2.1,3;
4.5,19; ¹⁵Êx 7.11,22;
Dn 1.20; 2.2,27;
4.7
41.10 ⁴Gn 40.2;
¹⁵Gn 39.20

41.11 ⁴Gn 40.5

41.12 ⁴Gn 40.12

41.13 ⁴Gn 40.22

41.14 ⁴Sl 105.20;
Dn 2.25

41.15 ⁴On 5.16

41.16 ⁴Gn 40.8;
Dn 2.30; At 3.12;
2Co 3.5

41.24 ⁴v. 8

41.25 ⁴Dn 2.45

41.26 ⁴v. 2

41.27 ⁴Gn 12.10;
2Rs 8.1

41.29 ⁴v. 47

41.30 ⁴v. 54;
Gn 47.13; ⁴v. 56

41.32 ⁴Nm 23.19;
Is 46.10,11

41.33 ⁴v. 39

41.34 ⁴1Sm 8.15;
⁴v. 48
41.35 ⁴v. 48

41.36 ⁴v. 56

41.37 ⁴Gn 45.16
41.38 ⁴Nm
27.18; ⁴Jó 32.8;
Dn 4.8,9,18;
5.11,14

³⁹ Disse, pois, o faraó a José: “Uma vez que Deus lhe revelou todas essas coisas, não há ninguém tão criterioso e sábio como você.” ⁴⁰ Você terá o comando de meu palácio, e todo o meu povo se sujeitará às suas ordens.^f Somente em relação ao trono serei maior que você”. ⁴¹ E o faraó prosseguiu: “Entrego a você agora o comando de toda a terra do Egito”.^g ⁴² Em seguida, o faraó tirou do dedo o seu anel-selo^h e o colocou no dedo de José. Mandou-o vestir linho fino e colocou uma corrente de ouro em seu pescoço.ⁱ ⁴³ Também o fez subir em sua segunda carruagem real, e à frente os arautos iam gritando: “Abram caminho!”^j Assim José foi posto no comando de toda a terra do Egito.

⁴⁴ Disse ainda o faraó a José: “Eu sou o faraó, mas sem a sua palavra ninguém poderá levantar a mão nem o pé em todo o Egito”.^k ⁴⁵ O faraó deu a José o nome de Zafenate-Panea e lhe deu por mulher^l Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om^b. Depois José foi inspecionar toda a terra do Egito.

⁴⁶ José tinha trinta anos de idade^m quando começou a servirⁿ ao faraó, rei do Egito. Ele se ausentou da presença do faraó e foi percorrer todo o Egito. ⁴⁷ Durante os sete anos de fartura a terra teve grande produção. ⁴⁸ José recolheu todo o excedente dos sete anos de fartura no Egito e o armazenou nas cidades. Em cada cidade ele armazenava o trigo colhido nas lavouras das redondezas. ⁴⁹ Assim José estocou muito trigo, como a areia do mar. Tal era a quantidade que ele parou de anotar, porque ia além de toda medida.

⁵⁰ Antes dos anos de fome, Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om,^o deu a José dois filhos. ⁵¹ Ao primeiro,^p José deu o nome de Manassés, dizendo: “Deus me fez esquecer todo o meu sofrimento e toda a casa de meu pai”.

⁵² Ao segundo filho, chamou Efraim,^q dizendo: “Deus me fez prosperar^r na terra onde tenho sofrido”.

⁵³ Assim chegaram ao fim os sete anos de fartura no Egito, ⁵⁴ e começaram os sete anos de fome,^s como José tinha predito. Houve fome em todas as terras, mas em todo o Egito havia alimento. ⁵⁵ Quando todo o Egito começou a sofrer com a fome,^t o povo clamou ao faraó por comida, e este respondeu a todos os egípcios: “Dirijam-se a José e façam o que ele disser”.^u

⁵⁶ Quando a fome já se havia espalhado por toda a terra, José mandou abrir os locais de armazenamento e começou a vender trigo aos egípcios, pois a fome^v se agravava em todo o Egito. ⁵⁷ E de toda a terra vinha gente ao Egito para comprar trigo de José,^w porquanto a fome se agravava em toda parte.

Os Irmãos de José no Egito

42 Quando Jacó soube que no Egito^x havia trigo, disse a seus filhos: “Por que estão aí olhando uns para os outros?” ² Disse ainda: “Ouvi dizer que há trigo no Egito. Desçam até lá e comprem trigo para nós, para que possamos continuar vivos e não morramos de fome”.^y

³ Assim dez dos irmãos de José desceram ao Egito para comprar trigo. ⁴ Jacó não deixou que Benjamim, irmão de José, fosse com eles, temendo que algum mal lhe acontecesse.^z ⁵ Os filhos de Israel estavam entre outros que também foram comprar trigo,^a por causa da fome na terra de Canaã.^b

⁶ José era o governador do Egito^c e era ele que vendia trigo a todo o povo da terra. Por isso, quando os irmãos de José chegaram, curvaram-se diante dele com o rosto em terra.^d ⁷ José reconheceu os seus irmãos logo que os viu, mas agiu como se não os conhecesse, e lhes falou asperamente:^e “De onde vocês vêm?”

Responderam eles: “Da terra de Canaã, para comprar comida”.

⁸ José reconheceu os seus irmãos, mas eles não o reconheceram.^f ⁹ Lembrou-se então dos sonhos^g que tivera a respeito deles e lhes disse: “Vocês são espíes! Vieram para ver onde a nossa terra está desprotegida”.

^a 41.43 Ou “Curvem-se!”.

^b 41.45 Isto é, Heliópolis; também no versículo 50.

^c 41.46 Ou quando se apresentou ao faraó.

41.56 Ver a nota sobre a fome em Rute 1.1; ver também “Fome no antigo Oriente Médio”, em Gn 42.

42.9 O costume de enviar agentes secretos para obter informações sobre um inimigo existe desde a Antiguidade. A palavra hebraica para “espião” era sugerida pelo segredo com o qual um indivíduo fazia seu trabalho. Nesses versículos, José acusa seus irmãos de serem espíes.

¹⁰ Eles responderam: “Não, meu senhor. Teus servos vieram comprar comida. ¹¹ Todos nós somos filhos do mesmo pai. Teus servos são homens honestos, e não espiões”.

¹² Mas José insistiu: “Não! Vocês vieram ver onde a nossa terra está desprotegida”.

¹³ E eles disseram: “Teus servos eram doze irmãos, todos filhos do mesmo pai, na terra de Canã. O caçula está agora em casa com o pai, e o outro já morreu”.¹

¹⁴ José tornou a afirmar: “É como lhes falei: Vocês são espiões! ¹⁵ Vocês serão postos à prova. Juro pela vida do faraó² que vocês não sairão daqui, enquanto o seu irmão caçula não vier para cá. ¹⁶ Mandem algum de vocês buscar o seu irmão enquanto os demais aguardam presos. Assim ficará provado se as suas palavras são verdadeiras ou não.³ Se não forem, juro pela vida do faraó que ficará confirmado que vocês são espiões!” ¹⁷ E os deixou presos⁴ três dias.

¹²⁻¹³ Gn 37.30, 33; 44.20

^{42.15} 1Sm 17.55

^{42.16} n. 11

^{42.17} Gn 40.4



NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Fome no antigo Oriente Médio

GÊNESIS 42 Agricultura de subsistência e má nutrição crônica eram comuns no mundo antigo, e não raro o povo se achava a apenas um passo da inanição. Causas naturais (estiagem, gafanhotos e pragas) provocavam frequentes fomes, assim como as ações humanas, desde os cercos de guerra até a destruição dos campos por exércitos invasores e ainda a exacerbada falta de alimentos por causa das armazenagens clandestinas.¹ Joel 1 relata a desolação ocasionada por uma praga de gafanhotos,² enquanto Isaías 7 registra a devastação da

economia agrícola de Judá como consequência da invasão assíria.

Era comum que a fome nessa parte do mundo fosse temporária e local, mas foram registradas algumas ocorrências de longo prazo que se estenderam por uma vasta região. Seca prolongada e extensa com a consequente fome intermitente centralizada no Egito, ocorreu dos séculos XXII ao XX a.C., como registrou os textos desse período. Por exemplo, *As admoestações de Ipuwer* descrevem uma fome relacionada ao caos social no Egito, indicando que durante esse tempo o

povo definiu de sede e que prevaleceram condições como de um deserto.³ Essa época de fomes frequentes corresponde ao **período patriarcal**: a Bíblia registra fomes durante o tempo de Abraão (Gn 12.10), Isaque (26.1) e José⁴ (cap. 41 e 42).

Séculos mais tarde, de acordo com Atos 11.28, Ágabo previu uma fome mundial, que ocorreu entre 44 e 48 d.C., durante o reinado de Cláudio. Essa fome é bem atestada por fontes extrabíblicas, como em *Anais* 12.43, de Tácito, que menciona “colheitas escassas” durante esse período.⁵

¹Ver “Cercos de guerra”, em 2Sm 17. ²Ver “Gafanhotos no antigo Oriente Médio”, em Jl 2. ³Ver “Calamidade e aflição em Ipuwer”, em Lm 5. ⁴Ver “Comida e agricultura”, em Rt 2. ⁵Ver “Cláudio, o imperador de Roma”, em At 11.



A região de Edom

Cortesia do © dr. Gary Pratico

¹⁸ No terceiro dia, José lhes disse: “Eu tenho temor de Deus.¹ Se querem salvar sua vida, façam o seguinte: ¹⁹ se vocês são homens honestos, deixem um dos seus irmãos aqui na prisão, enquanto os demais voltam, levando trigo para matar a fome das suas famílias. ²⁰ Tragam-me, porém, o seu irmão caçula,^m para que se comprovem as suas palavras e vocês não tenham que morrer”.

²¹ Eles se prontificaram a fazer isso e disseram uns aos outros: “Certamente estamos sendo punidos pelo que fizemos a nosso irmão.ⁿ Vimos como ele estava angustiado, quando nos implorava por sua vida, mas não lhe demos ouvidos; por isso nos sobreveio esta angústia^o”.

²² Rúben respondeu: “Eu não lhes disse que não maltratassem o menino?^p Mas vocês não quiseram me ouvir! Agora teremos que prestar contas^q do seu sangue”.^r

²³ Eles, porém, não sabiam que José podia compreendê-los, pois ele lhes falava por meio de um intérprete.

²⁴ Nisso José retirou-se e começou a chorar, mas logo depois voltou e conversou de novo com eles. Então escolheu Simeão e mandou acorrentá-lo diante deles.^s

A Volta para Canaã

²⁵ Em seguida, José deu ordem para que enchessem de trigo^t suas bagagens, devolvessem a prata de cada um deles, colocando-a nas bagagens,^u e lhes dessem mantimentos para a viagem.^v E assim foi feito. ²⁶ Eles puseram a carga de trigo sobre os seus jumentos e partiram.

²⁷ No lugar onde pararam para pernoitar, um deles abriu a bagagem para pegar forragem para o seu jumento e viu a prata na boca da bagagem.^w ²⁸ E disse a seus irmãos: “Devolveram a minha prata. Está aqui em minha bagagem”.

Tomados de pavor em seu coração e tremendo, disseram uns aos outros: “Que é isto que Deus fez conosco?”^x

²⁹ Ao chegarem à casa de seu pai Jacó, na terra de Canaã, relataram-lhe tudo o que lhes acontecera, dizendo: ³⁰ “O homem que governa aquele país falou asperamente conosco^y e nos tratou como espíes. ³¹ Mas nós lhe asseguramos que somos homens honestos e não espíes.^z ³² Dissemos também que éramos doze irmãos, filhos do mesmo pai, e que um já havia morrido e que o caçula estava com o nosso pai, em Canaã.

³³ “Então o homem que governa aquele país nos disse: ‘Vejam se vocês são honestos: um dos seus irmãos ficará aqui comigo, e os outros poderão voltar e levar mantimentos para matar a fome das suas famílias.’ ³⁴ Tragam-me, porém, o seu irmão caçula, para que eu comprove que vocês não são espíes, mas sim, homens honestos. Então lhes devolverei o irmão e os autorizarei a fazer negócios nesta terra^{aa}”.

³⁵ Ao esvaziarem as bagagens, dentro da bagagem de cada um estava a sua bolsa cheia de prata. Quando eles e seu pai viram as bolsas cheias de prata, ficaram com medo.^{ab} ³⁶ E disse-lhes seu pai Jacó: “Vocês estão tirando meus filhos de mim! Já fiquei sem José, agora sem Simeão e ainda querem levar Benjamim.^d Tudo está contra mim!”

³⁷ Então Rúben disse ao pai: “Podes matar meus dois filhos se eu não o trouxer de volta. Deixa-o aos meus cuidados, e eu o trarei”.

³⁸ Mas o pai respondeu: “Meu filho não descera com vocês; seu irmão está morto,^e e ele é o único que resta. Se qualquer mal lhe acontecer^f na viagem que estão por fazer, vocês farão estes meus cabelos brancos descer à sepultura^g com tristeza^h”.

De Volta ao Egito

43 A fome continuava rigorosa na terra.¹ ² Assim, quando acabou todo o trigo que os filhos de Jacó tinham trazido do Egito, seu pai lhes disse: “Voltem e comprem um pouco mais de comida para nós”.

³ Mas Judá lhe disse: “O homem nos advertiu severamente: ‘Não voltem à minha presença, a não ser que tragam o seu irmão’.^j ⁴ Se enviareis o nosso irmão conosco, descere^kmos e compraremos comida para ti. ⁵ Mas, se não o enviareis conosco, não iremos, porque foi assim que o homem falou: ‘Não voltem à minha presença, a não ser que tragam o seu irmão’^l”.

⁶ Israel perguntou: “Por que me causaram esse mal, contando àquele homem que tinham outro irmão?”

⁷ E lhe responderam: “Ele nos interrogou sobre nós e sobre nossa família. E também nos perguntou: ‘O pai de vocês ainda está vivo?’^m Vocês têm outro irmão?”ⁿ Nós simplesmente respondemos ao que ele nos perguntou. Como poderíamos saber que ele exigiria que levássemos o nosso irmão?”

⁸ Então disse Judá a Israel, seu pai: “Deixa o jovem ir comigo e partiremos imediatamente, a fim de que tu, nós e nossas crianças sobrevivamos e não venhamos a morrer.”^o ⁹ Eu me comprometo

^a 42.38 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas*, *pó* ou *morte*.

pessoalmente pela segurança dele; podes me considerar responsável por ele. Se eu não o trouxer de volta e não o colocar bem aqui na tua presença, serei culpado diante de ti pelo resto da minha vida.⁹ ¹⁰ Como se vê, se não tivéssemos demorado tanto, já teríamos ido e voltado duas vezes”.

¹¹ Então Israel, seu pai, lhes disse: “Se tem que ser assim, que seja! Coloquem alguns dos melhores produtos da nossa terra na bagagem e levem-nos como presente⁹ ao tal homem: um pouco de bálsamo,⁹ um pouco de mel, algumas especiarias⁹ e mirra, algumas nozes de pistache e amêndoas. ¹² Levem prata em dobro, e devolvam a prata que foi colocada de volta na boca da bagagem de vocês.⁸ Talvez isso tenha acontecido por engano. ¹³ Peguem também o seu irmão e voltem àquele homem. ¹⁴ Que o Deus todo-poderoso⁴¹ lhes conceda misericórdia diante daquele homem, para que ele permita que o seu outro irmão e Benjamim voltem com vocês.¹¹ Quanto a mim, se ficar sem filhos, sem filhos ficarei”.⁹

¹⁵ Então os homens desceram ao Egito, levando o presente, prata em dobro e Benjamim, e foram^W à presença⁴ de José. ¹⁶ Quando José viu Benjamim com eles, disse ao administrador de sua casa:⁹ “Leve estes homens à minha casa, mate um animal e prepare-o;² eles almoçarão comigo ao meio-dia”.

¹⁷ Ele fez o que lhe fora ordenado e levou-os à casa de José. ¹⁸ Eles ficaram com medo,³ quando foram levados à casa de José, e pensaram: “Trouxeram-nos aqui por causa da prata que foi devolvida às nossas bagagens na primeira vez. Ele quer atacar-nos, subjugar-nos, tornar-nos escravos e tomar de nós os nossos jumentos”.

¹⁹ Por isso, dirigiram-se ao administrador da casa de José e lhe disseram à entrada da casa: ²⁰ “Ouça, senhor! A primeira vez que viemos aqui foi realmente para comprar comida.^b ²¹ Mas, no lugar em que paramos para pernoitar, abrimos nossas bagagens e cada um de nós encontrou a prata que tinha trazido, na quantia exata. Por isso a trouxemos de volta conosco,^c ²² além de mais prata, para comprar comida. Não sabemos quem pôs a prata em nossa bagagem”.

²³ “Fiquem tranquilos”, disse o administrador. “Não tenham medo. O seu Deus, o Deus de seu pai, foi quem lhes deu um tesouro em suas bagagens,^d porque a prata de vocês eu recebi.” Então soltou Simeão e o levou à presença deles.^e ²⁴ Em seguida, os levou à casa de José,^f deu-lhes água para lavarem os pés⁹ e forragem para os seus jumentos. ²⁵ Eles então prepararam o presente para a chegada de José ao meio-dia, porque ficaram sabendo que iriam almoçar ali.

²⁶ Quando José chegou, eles o presentearam^h com o que tinham trazido e curvaram-se diante dele até o chão.ⁱ ²⁷ Ele então lhes perguntou como passavam e disse em seguida: “Como vai o pai de vocês, o homem idoso de quem me falaram? Ainda está vivo?”^j

²⁸ Eles responderam: “Teu servo, nosso pai, ainda vive e passa bem”. E se curvaram para prestar-lhe honra.^k

²⁹ Olhando ao redor e vendo seu irmão Benjamim, filho de sua mãe, José perguntou: “É este o irmão caçula de quem me falaram?”^l E acrescentou: “Deus lhe conceda graça,^m meu filho”. ³⁰ Profundamente emocionadoⁿ por causa de seu irmão, José apressou-se em sair à procura de um lugar para chorar, e, entrando em seu quarto, chorou.^o

³¹ Depois de lavar o rosto, saiu e, controlando-se,^p disse: “Sirvam a comida”.

³² Serviram a ele em separado dos seus irmãos e também dos egípcios que comiam com ele, porque os egípcios não podiam comer com os hebreus,^q pois isso era sacrilégio para eles.^r ³³ Seus irmãos foram colocados à mesa perante ele por ordem de idade, do mais velho ao mais moço, e olhavam perplexos uns para os outros. ³⁴ Então lhes serviram da comida da mesa de José, e a porção de Benjamim era cinco vezes maior que a dos outros.^s E eles festejaram e beberam à vontade.

A Taça de José na Bagagem de Benjamim

44 José deu as seguintes ordens ao administrador de sua casa: “Encha as bagagens desses homens com todo o mantimento que puderem carregar e coloque a prata de cada um na boca de sua bagagem.¹ ² Depois coloque a minha taça, a taça de prata, na boca da bagagem do caçula, junto com a prata paga pelo trigo”. E ele fez tudo conforme as ordens de José.

³ Assim que despontou a manhã, despediram os homens com os seus jumentos. ⁴ Ainda não tinham se afastado da cidade, quando José disse ao administrador de sua casa: “Vá atrás daqueles homens e, quando os alcançar, diga-lhes: Por que retribuíram o bem com o mal?^u ⁵ Não é esta a taça que o meu senhor usa para beber e para fazer adivinhações?^v Vocês cometeram grande maldade!”

^a 43.14 Hebraico: *El-Shaddai*; também em 48.3 e 49.25.

43.29 Sobre as saudações na Bíblia, ver a nota em Rute 2.4.

43.32 O tabu de comer com os hebreus provavelmente envolvia razões rituais ou religiosas (ver Êx 8.26). Já a recusa dos egípcios em se associar

com pastores de ovelhas (ver Gn 46.34) tinha motivação diferente, talvez relacionada com os costumes sociais.

43.9 *Gn 42.37; 44.32; Fm 18,19

43.11 *Gn 32.20; Pv 18.16; *Gn 37.25; Jr 8.22; 43.12 *Gn 42.25

43.14 *Gn 17.1; 28.3; 35.11; *Gn 42.24; *Est 4.16

43.15 *Gn 45.9,13; *Gn 47.2,7 43.16 *Gn 44.1,4,12; *Lv 31; Lc 15.23 43.18 *Gn 42.35

43.20 *Gn 42.3

43.21 *Lv 15; Gn 42.27,35

43.23 *Gn 42.28; *Gn 42.24

43.24 v. 16; *Gn 18.4; 24.32

43.26 *Mt 2.11; *Gn 37.7,10 43.27 v. 7

43.28 *Gn 37.7

43.29 *Gn 42.13; *Nm 6.25; Sl 67.1 43.30 *Jo 11.33,38; *Gn 42.24; 45.2,14,15; 46.29

43.31 *Gn 45.1

43.32 *Gn 2.12; *Gn 46.34; Êx 8.26

43.34 *Gn 37.3; 45.22

44.1 *Gn 42.25

44.4 *Sl 35.12

44.5 *Gn 30.27; Dt 18.10-14

HISTORICIDADE DAS NARRATIVAS PATRIARCAIS

44 Nenhuma menção aos patriarcas (Abraão, Isaque e Jacó) foi encontrada até agora em documentos extrabíblicos da época (ca. 1950-1550 a.C.), nem deveríamos encontrá-los. Como nômades às margens das áreas populosas, os patriarcas peregrinaram pelos grandes impérios da Mesopotâmia e

por isso é muito difícil identificá-los pela arqueologia.⁴ Outros locais, porém, abrigavam populações maiores e são conhecidos pela arqueologia e/ou por textos contemporâneos à época em que viveram os patriarcas.⁵ Há fortes evidências, por exemplo, relacionadas às cidades da planície.⁶

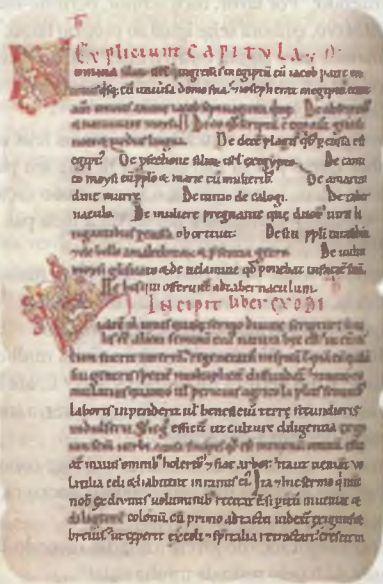
As viagens dos patriarcas não devem ser consideradas improváveis. Textos de Ebla (ca. 2300 a.C.; ver "Ebla" em Gn 10) e da Capadócia (ca. 2000 a.C.) indicam que as viagens, o comércio e os negócios ocorriam de forma regular em todo o antigo Oriente Médio.

A lei familiar **hurrita**, que vigorava em Harã (ver cap. 12 e 24) e em Nuzi, esclarece algumas atividades da família de Abraão que, de outra forma, nos deixariam perplexos.⁷ Outro paralelo foi encontrado numa carta de Larsa (a antiga cidade **suméria** do Eufrates), indicando que um homem sem filhos podia adotar seu escravo como herdeiro (ver 15.2).

As histórias patriarcais refletem fielmente costumes que não eram praticados e as instituições que não existiram nos períodos posteriores, alguns dos quais foram até mesmo proibidos pelas normas religiosas do Israel tardio. Por exemplo, o casamento com a meia-irmã (cf. Lv 18.9) e o de duas irmãs simultaneamente (cf. Lv 18.18) eram permitidos nos

tempos patriarcais, mas foram proibidos na sociedade israelita posterior. Esse fato desmente a teoria de alguns críticos, segundo a qual essas histórias foram inventadas durante o período da **monarquia** israelita.

Assim, várias fontes contemporâneas do Oriente Médio apoiam a historicidade da narrativa de Gênesis. Deus, como sabemos e cremos, revelou-se a pessoas reais em contextos de tempo e espaço.



As homilias de Orígenes sobre Gênesis e Êxodo (Áustria, séc. XII)

Coletânea Scheybal. Foto: cortesia de Sr. Maria Scheybal

As várias razões (acima e além de todo compromisso de fé) para aceitar os relatos bíblicos como historicamente verdadeiros. Dentre eles podemos citar:

Uma vez que os sistemas de escrita estavam em uso por volta do III milênio a.C., o que torna desnecessário pensar que tenha existido um longo período de transmissão oral entre os povos árabes e sua documentação em textos escritos. Os povos do final do III e início do II milênio a.C. mantinham registros escritos e não dependiam da memória para os assuntos que consideravam importantes.¹ Os acontecimentos do período patriarcal podem ter sido registrados logo após sua ocorrência em textos que o escritor bíblico utilizaria mais tarde como fontes.

Nomes similares aos de Serugue, Naor, Terã, Abrão/Abraão (Gn 12.1 e Jacó cap. 25) aparecem em documentos da primeira parte do II milênio a.C., mostrando que esses nomes eram comuns nesse período.² Os nomes dos reis mencionados em Gênesis 14 são difíceis de explicar, mas as evidências corroboram a história em si.³

Assim, alguns locais mencionados na narrativa patriarcal foram habitados de forma esparsa durante esse período,

¹Ver "Transmissão e os tablets de barro no antigo Oriente Médio", em Is 30. ²Ver "Evidências de Serugue, Naor e Terã", em Gn 12. ³Ver "A coalizão dos reis da Mesopotâmia", em Is 14. ⁴Ver "Berseba", em 1Rs 19. ⁵Ver "Harã", em Gn 27. ⁶Ver "Cidades da planície", em Gn 13. ⁷Ver "Nuzi", em Gn 30.

⁶ Quando ele os alcançou, repetiu-lhes essas palavras. ⁷ Mas eles lhe responderam: “Por que o meu senhor diz isso? Longe dos seus servos fazer tal coisa!” ⁸ Nós lhe trouxemos de volta, da terra de Canaã, a prata que encontramos na boca de nossa bagagem.^w Como roubaríamos prata ou ouro da casa do seu senhor? ⁹ Se algum dos seus servos for encontrado com ela, morrerá;^x e nós, os demais, seremos escravos do meu senhor”.

¹⁰ E disse ele: “Concordo. Somente quem for encontrado com ela será meu escravo; os demais estarão livres”.

¹¹ Cada um deles descarregou depressa a sua bagagem e abriu-a. ¹² O administrador começou então a busca, desde a bagagem do mais velho até a do mais novo. E a taça foi encontrada na bagagem de Benjamim.^y ¹³ Diante disso, eles rasgaram as suas vestes.^z Em seguida, todos puseram a carga de novo em seus jumentos e retornaram à cidade.

¹⁴ Quando Judá e seus irmãos chegaram à casa de José, ele ainda estava lá. Então eles se lançaram ao chão perante ele.^a ¹⁵ E José lhes perguntou: “Que foi que vocês fizeram? Vocês não sabem que um homem como eu tem poder para adivinhar?”

¹⁶ Respondeu Judá: “O que diremos a meu senhor? Que podemos falar? Como podemos provar nossa inocência? Deus trouxe à luz a culpa dos teus servos. Agora somos escravos do meu senhor,^c como também aquele que foi encontrado com a taça^d”.

¹⁷ Disse, porém, José: “Longe de mim fazer tal coisa! Somente aquele que foi encontrado com a taça será meu escravo. Os demais podem voltar em paz para a casa do seu pai”.

¹⁸ Então Judá dirigiu-se a ele, dizendo: “Por favor, meu senhor, permite-me dizer-te uma palavra. Não se acenda a tua ira^e contra o teu servo, embora sejas igual ao próprio faraó. ¹⁹ Meu senhor perguntou a estes seus servos se ainda tínhamos pai e algum outro irmão.^f ²⁰ E nós respondemos: Temos um pai já idoso, cujo filho caçula nasceu-lhe em sua velhice.^g O irmão deste já morreu,^h e ele é o único filho da mesma mãe que restou, e seu pai o ama muito!

²¹ “Então disseste a teus servos que o trouxessem a ti para que os teus olhos pudessem vê-lo.^j ²² E nós respondemos a meu senhor que o jovem não poderia deixar seu pai, pois, caso o fizesse, seu pai morreria.^k ²³ Todavia disseste a teus servos que, se o nosso irmão caçula não viesse conosco, nunca mais veríamos a tua face!^l ²⁴ Quando voltamos a teu servo, a meu pai, contamos-lhe o que o meu senhor tinha dito.

²⁵ “Quando o nosso pai nos mandou voltar para comprar um pouco mais de comida,^m ²⁶ nós lhe dissemos: ‘Só poderemos voltar para lá, se o nosso irmão caçula for conosco. Pois não poderemos ver a face daquele homem, a não ser que o nosso irmão caçula esteja conosco’.

²⁷ “Teu servo, meu pai, nos disse então: ‘Vocês sabem que minha mulher me deu apenas dois filhos.ⁿ ²⁸ Um deles se foi, e eu disse: Com certeza foi despedaçado.^o E, até hoje, nunca mais o vi. ²⁹ Se agora vocês também levarem este de mim, e algum mal lhe acontecer, a tristeza^p que me causarão fará com que os meus cabelos brancos desçam à sepultura^q’.

³⁰ “Agora, pois, se eu voltar a teu servo, a meu pai, sem levar o jovem conosco, logo que meu pai, que é tão apegado a ele,^r ³¹ perceber que o jovem não está conosco, morrerá. Teus servos farão seu velho pai descer seus cabelos brancos à sepultura com tristeza.

³² “Além disso, teu servo garantiu a segurança do jovem a seu pai, dizendo-lhe: ‘Se eu não o trouxer de volta, suportarei essa culpa diante de ti pelo resto da minha vida!’^r

³³ “Por isso agora te peço, por favor, deixa o teu servo ficar como escravo do meu senhor^s no lugar do jovem^t e permite que ele volte com os seus irmãos. ³⁴ Como poderei eu voltar a meu pai sem levar o jovem comigo? Não! Não posso ver o mal que sobreviria a meu pai”.^u

José Revela a Verdade

45 A essa altura, José já não podia mais conter-se^v diante de todos os que ali estavam, e gritou: “Façam sair a todos!” Assim, ninguém mais estava presente quando José se revelou a seus irmãos.

² E ele se pôs a chorar^w tão alto que os egípcios o ouviram, e a notícia chegou ao palácio do faraó.^x

³ Então disse José a seus irmãos: “Eu sou José! Meu pai ainda está vivo?”^y Mas os seus irmãos ficaram tão pasmados diante dele que não conseguiam responder-lhe.^z

⁴ “Cheguem mais perto”, disse José a seus irmãos. Quando eles se aproximaram, disse-lhes: “Eu sou José, seu irmão, aquele que vocês venderam ao Egito!^a ⁵ Agora, não se aflijam^b nem se re-criminem por terem me vendido para cá,^c pois foi para salvar vidas que Deus me enviou adiante de vocês.^d ⁶ Já houve dois anos de fome na terra, e nos próximos cinco anos não haverá cultivo

44.8 *Gn 42.25; 43.21

44.9 *Gn 31.32

44.12 w. 2

44.13 *Gn 37.29; Nm 14.6; 2Sm 1.11

44.14 *Gn 37.7,10

44.15 w. 5; Gn 30.27

44.16 w. 9; Gn 43.18; w. 2

44.18 *Gn 18.30; Ex 32.22

44.19 *Gn 43.7

44.20 *Gn 37.3; *Gn 37.33; *Gn 42.13

44.21 *Gn 42.15

44.22 *Gn 37.35

44.23 *Gn 43.5

44.25 *Gn 43.2

44.27 *Gn 46.19

44.28 *Gn 37.33

44.29 *Gn 42.38

44.30 *1Sm 18.1

44.32 *Gn 43.9

44.33 *Gn 43.18; *Jo 15.13

44.34 *Ei 8.6

45.1 *Gn 43.31

45.2 *Gn 29.11; w. 18; Gn 46.29

45.3 *At 7.13; w. 15

45.4 *Gn 37.28

45.5 *Gn 42.21; *Gn 42.22; w. 7,8; Gn 50.20; Sl 105.17

* 44.29 Hebraico: *Sheol*; também no versículo 31. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas*, *pó* ou *morte*.

sem colheita. ⁷ Mas Deus me enviou à frente de vocês para lhes preservar um remanescente^e nesta terra e para salvar-lhes a vida com grande livramento.^f

⁸ Assim, não foram vocês que me mandaram para cá, mas sim o próprio Deus. Ele me tornou ministro^g do faraó, e me fez administrador de todo o palácio e governador de todo o Egito.^h ⁹ Voltem depressa a meu pai e digam-lhe: Assim diz o seu filho José: 'Deus me fez senhor de todo o Egito. Vem para cá, não te demores.'¹⁰ Tu viverás na região de Gósenⁱ e ficarás perto de mim — tu, os teus filhos, os teus netos, as tuas ovelhas, os teus bois e todos os teus bens. ¹¹ Eu te sustentarei ali,^k porque ainda haverá cinco anos de fome. Do contrário, tu, a tua família e todos os teus rebanhos acabarão na miséria.^l

¹² "Vocês estão vendo com os seus próprios olhos, e meu irmão Benjamim também, que realmente sou eu que estou falando com vocês. ¹³ Contem a meu pai quanta honra me prestam no Egito e tudo o que vocês mesmos testemunharam. E tragam meu pai para cá depressa!"^m

¹⁴ Então ele se lançou chorando sobre o seu irmão Benjamim e o abraçou, e Benjamim também o abraçou, chorando. ¹⁵ Em seguida, beijouⁿ todos os seus irmãos e chorou com eles. E só depois os seus irmãos conseguiram conversar com ele.^o

¹⁶ Quando se ouviu no palácio do faraó que os irmãos de José haviam chegado,^p o faraó e todos os seus conselheiros se alegraram. ¹⁷ Disse então o faraó a José: "Diga a seus irmãos que ponham as cargas nos seus animais, voltem para a terra de Canaã ¹⁸ e retornem para cá, trazendo seu pai e suas famílias. Eu lhes darei o melhor da terra do Egito^q e vocês poderão desfrutar a fartura desta terra."^r

¹⁹ "Mande-os também levar carruagens^s do Egito para trazerem as suas mulheres, os seus filhos e seu pai. ²⁰ Não se preocupem com os seus bens, pois o melhor de todo o Egito será de vocês".

²¹ Assim fizeram os filhos de Israel. José lhes providenciou carruagens, como o faraó tinha ordenado, e também mantimentos para a viagem.^t ²² A cada um deu uma muda de roupa nova, mas a Benjamim deu trezentas peças de prata e cinco mudas de roupa nova.^u ²³ E a seu pai enviou dez jumentos carregados com o melhor do que havia no Egito e dez jumentas carregadas de trigo, pão e outras provisões para a viagem. ²⁴ Depois despediu-se dos seus irmãos e, ao partirem, disse-lhes: "Não briguem pelo caminho!"^v

²⁵ Assim partiram do Egito e voltaram a seu pai Jacó, na terra de Canaã, ²⁶ e lhe deram a notícia: "José ainda está vivo! Na verdade ele é o governador de todo o Egito". O coração de Jacó quase parou! Não podia acreditar neles.^w ²⁷ Mas, quando lhe relataram tudo o que José lhes dissera, e, vendo Jacó, seu pai, as carruagens^x que José enviara para buscá-lo, seu espírito reviveu. ²⁸ E Israel disse: "Basta! Meu filho José ainda está vivo. Irei vê-lo antes que eu morra".

Jacó Emigra para o Egito

46 Israel partiu com tudo o que lhe pertencia. Ao chegar a Berseba,^y ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque,^z seu pai. ² E Deus falou a Israel por meio de uma visão noturna:^z "Jacó! Jacó!" "Eis-me aqui",^a respondeu ele.

³ "Eu sou Deus, o Deus de seu pai",^b disse ele. "Não tenha medo de descer ao Egito, porque lá^c farei de você uma grande nação.^d ⁴ Eu mesmo descerei ao Egito com você e certamente o trarei de volta.^e E a mão de José fechará os seus olhos."^f

⁵ Então Jacó partiu de Berseba. Os filhos de Israel levaram seu pai, Jacó, seus filhos e as suas mulheres nas carruagens^g que o faraó tinha enviado. ⁶ Também levaram os seus rebanhos e os bens que tinham adquirido em Canaã. Assim Jacó foi para o Egito^h com toda a sua descendência. ⁷ Levou consigo para o Egito seus filhos, seus netos, suas filhas e suas netas, isto é, todos os seus descendentes.ⁱ

⁸ Estes são os nomes dos israelitas,^j Jacó e seus descendentes, que foram para o Egito:

Rúben, o filho mais velho de Jacó.

⁹ Estes foram os filhos de Rúben:^k

Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

¹⁰ Estes foram os filhos de Simeão:^l

Jemuel,^m Jamim, Oade, Jaquim, Zoar

^z 45.7 Ou salvá-los como a um grande grupo de sobreviventes.

^a 45.8 Hebraico: pai.

^h 46.1 Berseba pode significar poço dos sete ou poço do juramento; também no versículo 5.

As carruagens eram puxadas por animais, as carruagens, eram bem diferentes, das rodas de madeira. Poderiam ser cobertos ou descobertos e poderiam ser puxados por bois, mas às vezes também por

cavalos. As carruagens são citadas pela primeira vez em 45.19—46.5, quando o faraó as enviou para ajudar na mudança de Jacó e sua família.

e Saul, filho de uma cananeia.

¹¹ Estes foram os filhos de Levi:^a

Gérson, Coate e Merari.

¹² Estes foram os filhos de Judá:^a

Er, Onã, Selá, Perez e Zerá.

Er e Onã morreram na terra de Canaã.

Estes foram os filhos de Perez:^b

Hezrom e Hamul.

¹³ Estes foram os filhos de Issacar:^a

Tolá, Puá,^c Jasube^b e Sinrom.

¹⁴ Estes foram os filhos de Zebulom:^s

Serede, Elom e Jaleel.

¹⁵ Foram esses os filhos que Lia deu a Jacó em Padá-Arãz, além de Diná, sua filha. Seus descendentes eram ao todo trinta e três.

¹⁶ Estes foram os filhos de Gade:^t

Zefom,^u Hagi, Suni, Esbom,

Eri, Arodi e Areli.

¹⁷ Estes foram os filhos de Aser:^v

Imna, Isvá, Isvi e Berias,

e a irmã deles, Sera.

Estes foram os filhos de Berias:

Héber e Malquiel.

¹⁸ Foram esses os dezesseis descendentes que Zilpa,^w serva que Labão tinha dado à sua filha Lia,^x deu a Jacó.

¹⁹ Estes foram os filhos de Raquel, mulher de Jacó:

José e Benjamim.^y

²⁰ Azenate, filha de Potifera, sacerdote de Om^z, deu dois filhos a José no Egito: Manassés^z e Efraim.^a

²¹ Estes foram os filhos de Benjamim:^b

Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã,

Ei, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.

²² Foram esses os catorze descendentes que Raquel deu a Jacó.

²³ O filho de Dã foi Husim.

²⁴ Estes foram os filhos de Naftali:

Jazeel, Guni, Jezer e Silém.

²⁵ Foram esses os sete descendentes que Bila,^c serva que Labão tinha dado à sua filha Raquel,^d deu a Jacó.

²⁶ Todos os que foram para o Egito com Jacó, todos os seus descendentes, sem contar as mulheres de seus filhos, totalizaram sessenta e seis pessoas.^e ²⁷ Com mais os dois filhos^f que nasceram a José no Egito, os membros da família de Jacó que foram para o Egito chegaram a setentas.¹

²⁸ Ora, Jacó enviou Judá à sua frente a José, para saber como ir a Gósen.^g Quando lá chegaram,

²⁹ José, de carruagem pronta, partiu para Gósen para encontrar-se com seu pai, Israel. Assim que o viu, correu para abraçá-lo e, abraçado a ele, chorou longamente.^h

³⁰ Israel disse a José: “Agora já posso morrer, pois vi o seu rosto e sei que você ainda está vivo”.

³¹ Então José disse aos seus irmãos e a toda a família de seu pai: “Vou partir e informar ao faraó que os meus irmãos e toda a família de meu pai, que viviam em Canaã, vieram para cá.”³² Direi que os homens

46.11 Gn 29.34;
Nm 3.17

46.12 Gn 29.35;
1Cr 2.5; Mt 1.3

46.13 Gn 30.18;
1Cr 7.1

46.14 Gn 30.20

46.16 Gn 30.11;
Nm 26.15

46.17 Gn 30.13;
1Cr 7.30,31

46.18 Gn 30.10;
Gn 29.24

46.19 Gn 44.27

46.20 Gn 41.51;
Gn 41.52

46.21 Nm 26.38-
41; 1Cr 7.6-12; 8.1

46.25 Gn 30.8;
Gn 29.29

46.26 v. 5-7;
Êx 1.5; Dt 10.22
46.27 Mt 7.14

46.28 Gn 45.10

46.29 Gn
45.14,15; Lc 15.20

46.31 Gn 47.1

^a 46.13 Alguns manuscritos dizem *Puva*. Veja 1Cr 7.1.

^b 46.13 Alguns manuscritos dizem *Jó*. Veja Nm 26.24 e 1Cr 7.1.

^c 46.15 Provavelmente na região noroeste da Mesopotâmia; também em 48.7.

^d 46.16 Alguns manuscritos dizem *Zifion*. Veja Nm 26.15.

^e 46.20 Isto é, Heliópolis.

^f 46.27 A *Septuaginta* diz *nove* filhos.

^g 46.27 A *Septuaginta* diz *setenta e cinco*. Veja Êx 1.5 e At 7.14.

46.32 Os equipamentos do pastor de ovelhas eram estes: uma bolsa feita de pele de cabrito, com alças, na qual eram guardados a comida e outros artigos; uma funda, para proteção contra animais selvagens; uma vara (bordão) de cerca de 77 centímetros de comprimento com uma saliência

arredondada numa das extremidades; um bastão, geralmente com um gancho na extremidade; uma flauta de bambu, para entretenimento e para acalmar o rebanho; um capote usado como roupa de cama à noite.

são pastores, cuidam de rebanhos, e trouxeram consigo suas ovelhas, seus bois e tudo quanto lhes pertence.³³ Quando o faraó mandar chamá-los e perguntar: 'Em que vocês trabalham?'^j ³⁴ respondam-lhe assim: 'Teus servos criam rebanhos desde pequenos, como o fizeram nossos antepassados'. Assim lhes será permitido habitar na região de Gósen,^k pois todos os pastores são desprezados pelos egípcios".

Jacó se Estabelece no Egito

47 José foi dar as notícias ao faraó: "Meu pai e meus irmãos chegaram de Canaã com suas ovelhas, seus bois e tudo o que lhes pertence, e estão agora em Gósen".^m ² Depois escolheu cinco de seus irmãos e os apresentou ao faraó.

³ Perguntou-lhes o faraó: "Em que vocês trabalham?"ⁿ

Eles lhe responderam: "Teus servos são pastores, como os nossos antepassados". ⁴ Disseram-lhe ainda: "Viemos morar aqui por uns tempos,^o porque a fome é rigorosa em Canaã,^p e os rebanhos de teus servos não têm pastagem. Agora, por favor, permite que teus servos se estabeleçam em Gósen".^q

⁵ Então o faraó disse a José: "Seu pai e seus irmãos vieram a você,^r e a terra do Egito está a sua disposição; faça com que seu pai e seus irmãos habitem na melhor parte da terra.^s Deixe-os morar em Gósen. E, se você vê que alguns deles são competentes,^t ponha-os como responsáveis por meu rebanho".

⁷ Então José levou seu pai Jacó ao faraó e o apresentou a ele. Depois Jacó abençoou^u o faraó,¹ ⁸ e este lhe perguntou: "Quantos anos o senhor tem?"

⁹ Jacó respondeu ao faraó: "São cento e trinta os anos^u da minha peregrinação. Foram poucos e difíceis^v e não chegam aos anos da peregrinação dos meus antepassados^w". ¹⁰ Então, Jacó abençoou^b o faraó^x e retirou-se.

¹¹ José instalou seu pai e seus irmãos e deu-lhes propriedade na melhor parte das terras do Egito, na região de Ramessés,^y conforme a ordem do faraó. ¹² Providenciou também sustento para seu pai, para seus irmãos e para toda a sua família, de acordo com o número de filhos de cada um.^z

Os Anos de Fome

¹³ Não havia mantimento em toda a região, pois a fome era rigorosa; tanto o Egito como Canaã desfaleciam por causa da fome.^a ¹⁴ José recolheu toda a prata que circulava no Egito e em Canaã, dada como pagamento do trigo que o povo comprava, e levou-a ao palácio do faraó.^b ¹⁵ Quando toda a prata do Egito e de Canaã se esgotou, todos os egípcios foram suplicar a José: "Dá-nos comida! Não nos deixes morrer^c só porque a nossa prata acabou".

¹⁶ E José lhes disse: "Tragam então os seus rebanhos, e em troca lhes darei trigo, uma vez que a prata de vocês acabou". ¹⁷ E trouxeram a José os rebanhos, e ele deu-lhes trigo em troca de cavalos,^d ovelhas, bois e jumentos. Durante aquele ano inteiro ele os sustentou em troca de todos os seus rebanhos.

¹⁸ O ano passou, e no ano seguinte voltaram a José, dizendo: "Não temos como esconder de ti, meu senhor, que uma vez que a nossa prata acabou e os nossos rebanhos lhe pertencem, nada mais nos resta para oferecer, a não ser os nossos próprios corpos e as nossas terras. ¹⁹ Não deixes que morramos e que as nossas terras pereçam diante dos teus olhos! Compra-nos, e compra as nossas terras, em troca de trigo, e nós, com as nossas terras, seremos escravos do faraó. Dá-nos sementes para que sobrevivamos e não morramos de fome, a fim de que a terra não fique desolada".

²⁰ Assim, José comprou todas as terras do Egito para o faraó. Todos os egípcios tiveram que vender os seus campos, pois a fome os obrigou a isso. A terra tornou-se propriedade do faraó. ²¹ Quanto ao povo, José o reduziu à servidão,^e de uma à outra extremidade do Egito. ²² Somente as terras dos sacerdotes não foram compradas, porque, por lei, esses recebiam sustento regular do faraó, e disso viviam.^f Por isso não tiveram que vender as suas terras.

²³ Então José disse ao povo: "Ouçam! Hoje comprei vocês e suas terras para o faraó; aqui estão as sementes para que cultivem a terra. ²⁴ Mas vocês darão a quinta parte^g das suas colheitas ao faraó. Os outros quatro quintos ficarão para vocês como sementes para os campos e como alimento para vocês, seus filhos e os que vivem em suas casas".

²⁵ Eles disseram: "Meu senhor,^h tu nos salvaste a vida. Visto que nos favoreceste, seremos escravos do faraó".

^a 47.7 Ou saudou.

^b 47.10 Ou despediu-se do.

^c 47.21 Conforme o Pentateuco Samaritano e a Septuaginta. O Texto Massorético diz mudou-o para as cidades.

²⁶ Assim, quanto à terra, José estabeleceu o seguinte decreto no Egito, que permanece até hoje: um quinto da produção pertence ao faraó. Somente as terras dos sacerdotes não se tornaram propriedade do faraó.^h

47.26 v. 22

O Último Desejo de Jacó

²⁷ Os israelitas se estabeleceram no Egito, na região de Gósen. Lá adquiriram propriedades, foram prolíferos e multiplicaram-se muito.ⁱ

47.27 v. 17.6; 46.3; Ex 1.7

²⁸ Jacó viveu dezesete anos no Egito,^j e os anos da sua vida chegaram a cento e quarenta e sete.

47.28 SI 105.23

²⁹ Aproximando-se a hora da sua morte,^k Israel chamou seu filho José e lhe disse: “Se quer agradar-me, ponha a mão debaixo da minha coxa^l e prometa que será bondoso e fiel^m comigo: Não me sepulte no Egito. ³⁰ Quando eu descansar com meus pais, leve-me daqui do Egito e sepulte-me junto a eles”.ⁿ

47.29 Dt 31.14; Gn 24.2; Gn 24.49

José respondeu: “Farei como o senhor me pede”.

47.30 Gn 49.29-32; 50.5,13; At 7.15,16

³¹ Mas Jacó insistiu: “Jure-me”.^o E José lhe jurou,^p e Israel curvou-se apoiado em seu bordão.^q

47.31 Gn 21.23; Gn 24.3; Hb 11.21; 1Rs 1.47

Jacó Abençoa Manassés e Efraim

48 Algum tempo depois, disseram a José: “Seu pai está doente”; e ele foi vê-lo, levando consigo seus dois filhos, Manassés e Efraim.^r ² E anunciaram a Jacó: “Seu filho José veio vê-lo”. Israel reuniu suas forças e assentou-se na cama.

48.1 Gn 41.52

³ Então disse Jacó a José: “O Deus todo-poderoso apareceu-me em Luz,^s na terra de Canaã, e ali me abençoou,^t ⁴ dizendo: ‘Eu o farei prolífero e o multiplicarei.’ Farei de você uma comunidade de povos e darei esta terra por propriedade perpétua aos seus descendentes”.

48.3 Gn 28.19; Gn 28.13; 35.9-12; 48.4 Gn 17.6

⁵ “Agora, pois, os seus dois filhos que lhe nasceram no Egito,^v antes da minha vinda para cá, serão reconhecidos como meus; Efraim e Manassés serão meus,^w como são meus Rúben e Simeão.

48.5 Gn 41.50-52; 46.20; 1 Cr 5.1; Js 14.4

⁶ Os filhos que lhe nascerem depois deles serão seus; serão convocados sob o nome dos seus irmãos para receberem sua herança. ⁷ Quando eu voltava de Padã, para minha tristeza Raquel morreu em Canaã, quando ainda estávamos a caminho, a pouca distância de Efrata. Eu a sequelei ali, ao lado do caminho para Efrata, que é Belém”.^x

48.7 Gn 35.19

⁸ Quando Israel viu os filhos de José, perguntou: “Quem são estes?”

⁹ Respondeu José a seu pai: “São os filhos que Deus me deu aqui”.^y

48.9 Gn 33.5; Gn 27.4

Então Israel disse: “Traga-os aqui para que eu os abençoe”.

¹⁰ Os olhos de Israel já estavam enfraquecidos por causa da idade avançada, e ele mal podia enxergar.^a Por isso José levou seus filhos para perto dele, e seu pai os beijou^b e os abraçou.

48.10 Gn 27.1; Gn 27.27

¹¹ E Israel disse a José: “Nunca pensei que veria a sua face novamente, e agora Deus me concede ver também os seus filhos!”^c

48.11 Gn 50.23; Si 128.6

¹² Em seguida, José os tirou do colo de Israel e curvou-se com o rosto em terra. ¹³ E José tomou os dois, Efraim à sua direita, perto da mão esquerda de Israel, e Manassés à sua esquerda, perto da mão direita^d de Israel, e os aproximou dele. ¹⁴ Israel, porém, estendeu a mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efraim, embora este fosse o mais novo e, cruzando os braços, pôs a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, embora Manassés fosse o filho mais velho.^e

48.13 SI 110.1

48.14 Gn 41.51

¹⁵ E abençoou^f a José, dizendo:

48.15 Gn 17.1; Gn 49.24

“Que o Deus, a quem serviram

meus pais Abraão e Isaque,

o Deus que tem sido o meu pastor^g

em toda a minha vida até o dia de hoje,

¹⁶ o Anjo que me redimiu de todo o mal,

abençoe estes meninos.^h

48.16 Hb 11.21; Gn 28.13

Sejam eles chamados pelo meu nome

e pelos nomes de meus pais

Abraão e Isaque,ⁱ

e cresçam muito na terra”.

¹⁷ Quando José viu seu pai colocar a mão direita sobre a cabeça de Efraim,^j não gostou; por isso

48.17 v. 14

^a 47.31 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz curvou-se à cabeceira de sua cama.

48.5 Jacó “adotou” Efraim e Manassés, substituindo, em certo sentido, Rúben e Simeão, seus filhos mais velhos. Uma tradução literal da cláusula

hebraica final desse versículo poderia ser: “Eles serão para mim como Rúben e Simeão”. Os filhos de José “tomaram-se” os primogênitos de Jacó.

pegou a mão do pai, a fim de mudá-la da cabeça de Efraim para a de Manassés,¹⁸ e lhe disse: “Não, meu pai, este aqui é o mais velho; ponha a mão direita sobre a cabeça dele”.

¹⁹ Mas seu pai recusou-se e respondeu: “Eu sei, meu filho, eu sei. Ele também se tornará um povo, também será grande.^k Apesar disso, seu irmão mais novo será maior do que ele,^l e seus descendentes se tornarão muitos^a povos”.²⁰ Assim, Jacó os abençoou naquele dia, dizendo:

“O povo de Israel usará os seus nomes para abençoar uns aos outros com esta expressão:

Que Deus faça a você como fez a Efraim^m e a Manassés!ⁿ”

E colocou Efraim à frente de Manassés.

²¹ A seguir, Israel disse a José: “Estou para morrer, mas Deus estará com vocês^o e os levará de volta à terra de seus antepassados.^p ²² E a você, como alguém que está acima de seus irmãos,^q dou a região montanhosa^{br} que tomei dos amorreus com a minha espada e com o meu arco”.

Jacó Abençoa seus Filhos

49 Então Jacó chamou seus filhos e disse: “Ajuntem-se a meu lado para que eu lhes diga o que lhes acontecerá nos dias que virão.^s

² “Reúnam-se para ouvir, filhos de Jacó; ouçam o que diz Israel,^t seu pai.

³ “Rúben, você é meu primogênito,^u minha força, o primeiro sinal do meu vigor,^v superior em honra, superior em poder.

⁴ Turbulento como as águas,^w já não será superior, porque você subiu à cama de seu pai, ao meu leito, e o desonrou.^x

⁵ Simeão e Levi são irmãos; suas espadas são armas de violência.^y

⁶ Que eu não entre no conselho deles, nem participe da sua assembleia,^z porque em sua ira^a mataram homens e a seu bel-prazer aleijaram bois, cortando-lhes o tendão.

⁷ Maldita seja a sua ira, tão tremenda, e a sua fúria, tão cruel! Eu os dividirei pelas terras de Jacó e os dispersarei em Israel.^b

⁸ Judá, seus irmãos o louvarão, sua mão estará sobre o pescoço dos seus inimigos; os filhos de seu pai se curvarão diante de você.^c

⁹ Judá^d é um leão^e novo. Você vem subindo, filho meu, depois de matar a presa. Como um leão, ele se assenta; e deita-se como uma leoa; quem tem coragem de acordá-lo?

¹⁰ O cetro não se apartará de Judá,^f nem o bastão de comando de seus descendentes^g, até que venha aquele a quem ele pertence^d, e a ele^g as nações obedecerão.

¹¹ Ele amarrará seu jumento a uma videira;

^k 48.19 Hebraico: *uma plenitude de povos*.

^l 48.22 Ou *E a você dou uma porção a mais do que a seus irmãos, a porção que tomei*.

^m 49.10 Hebraico: *de entre seus pés*.

ⁿ 49.10 Ou *até que Siló venha*; ou ainda *até que venha aquele a quem pertence o tributo*.

- e o seu jumentinho,
 ao ramo mais selete;
 lavará no vinho as suas roupas;
 no sangue das uvas,
 as suas vestimentas.
- ¹² Seus olhos serão mais escuros
 que o vinho;
 seus dentes, mais brancos que o leite^a.
- ¹³ Zebulom^b morará à beira-mar
 e se tornará um porto para os navios;
 suas fronteiras se estenderão até Sidom.
- ¹⁴ Issacar^c é um jumento forte,
 deitado entre as suas cargas^d.
- ¹⁵ Quando ele perceber como é bom
 o seu lugar de repouso
 e como é aprazível a sua terra,
 curvará seus ombros ao fardo
 e se submeterá a trabalhos forçados.
- ¹⁶ Dã^e defenderá o direito do seu povo
 como qualquer das tribos de Israel.
- ¹⁷ Dã^e será uma serpente
 à beira da estrada,
 uma víbora à margem do caminho,
 que morde o calcanhar do cavalo
 e faz cair de costas o seu cavaleiro.
- ¹⁸ Ó SENHOR,^f eu espero a tua libertação!
- ¹⁹ Gade^g será atacado por um bando,
 mas é ele que o atacará e o perseguirá^h.
- ²⁰ A mesa de Aserⁱ será farta;
 ele oferecerá manjares de rei.
- ²¹ Naftali^j é uma gazela solta,
 que por isso faz festa^k.
- ²² José^l é uma árvore frutífera,
 árvore frutífera à beira de uma fonte,
 cujos galhos passam por cima do muro.^m
- ²³ Com rancor arqueiros o atacaram,
 atirando-lhe flechas com hostilidade.ⁿ
- ²⁴ Mas o seu arco permaneceu firme;
 os seus braços continuaram fortes,^o ágeis para atirar,
 pela mão do Poderoso de Jacó,^p
 pelo nome do Pastor, a Rocha de Israel,^q
- ²⁵ pelo Deus de seu pai,^r que ajuda você,
 o Todo-poderoso^s, que o abençoa
 com bênçãos dos altos céus,
 bênçãos das profundezas,^v
 bênçãos da fertilidade e da fartura^s.

^a 49.12 Ou ficarão vermelhos por causa do vinho, seus dentes branqueados pelo leite.

^b 49.14 Ou os seus currais; ou ainda as suas fogueiras.

^c 49.19 Hebraico: atacará nos calcanhares.

^d 49.21 Ou solta, que pronuncia lindas palavras.

^e 49.22 Ou José é um potro selvagem, um potro selvagem à beira de uma fonte, um asno selvagem numa colina aterrada.

^f 49.25 O Pentateuco Samaritano, a Septuaginta, a Versão Siríaca e alguns manuscritos do Texto Massorético dizem Deus todo-poderoso.

^g 49.25 Hebraico: dos seios e do ventre.

49.13 O território de Zebulom, uma vez que estava cercado pelas tribos de Aser e Manassés, ficava a 16 quilômetros do Mediterrâneo.

49.19 Gade estava situada a leste do rio Jordão (ver Js 13.24-27). A estela de Mesa (inscrição moabita datada do final do séc. IX a.C.; ver 2Rs 3.4)

descreve a vulnerabilidade dos descendentes de Gade aos ataques dos moabitas ao sul.

49.13 ^hGn 30.20;
Dt 33.18,19;
Js 19.10,11

49.14 ⁱGn 30.16

49.16 ^jGn 30.6;
Dt 33.22;
Jz 18.26,27
49.17 ^kJz 18.27

49.18
^lSl 119.166,174

49.19 ^mGn 30.11;
Dt 33.20; 1Cr 5.18

49.20 ⁿGn 30.13;
Dt 33.24

49.21 ^oGn 30.8;
Dt 33.23

49.22 ^pGn 30.24;
Dt 33.13-17

49.23 ^qGn 37.24

49.24 ^rSl 18.34;
^sSl 132.2,5;
Is 1.24; 41.10;
Is 28.16

49.25 ^tGn 28.13;
^vGn 27.28

OS FILHOS DE JACÓ

Filho	*Significado do nome	Referência ao nascimento	Ordem da bênção	Símbolo da bênção	Referência da bênção (Gênesis)
Rúben	Viu, um filho	29.32	1	Precipitação	49.3,4
Simeão	Ouvir	29.33	2	Violência	49.5-7
Levi	Ligar	29.34	3	Violência	49.5-7
Juda	Louvor	29.35	4	Leão	49.8-12
Isaia	Julgamento	30.6	7	Serpente	49.16-18
Naftali	Luta	30.8	10	Gazela	49.21
Zadé	Boa sorte	30.11	8	Caçador	49.19
Áser	Feliz	30.13	9	Mesa farta	49.20
Issacar	Recompensa	30.18	6	Jumento	49.14,15
Zebulom	Suportar	30.20	5	Navios	49.13
José	Que ele acrescente	30.24	11	Árvore frutífera	49.22-26
Benjamim	Filho da mão direita	35.18	12	Lobo	49.27

*"Recolheu" de filhos", em Gn 16.

Chronological and Background Charts of the Old Testament, p. 18.

²⁶ As bênções de seu pai são superiores às bênções dos montes antigos, às delícias das colinas eternas^a. Que todas essas bênções repousem sobre a cabeça de José, sobre a frente daquele que foi separado de entre^b os seus irmãos.^w

²⁷ Benjamim^x é um lobo predador; pela manhã devora a presa e à tarde divide o despojo^y.

²⁸ São esses os que formaram as doze tribos de Israel, e foi isso que seu pai lhes disse, ao abençoá-los, dando a cada um a bênção que lhe pertencia.

A Morte de Jacó

²⁹ A seguir, Jacó deu-lhes estas instruções:^y "Estou para ser reunido aos meus antepassados.^z Sepultem-me junto aos meus pais^a na caverna do campo de Efrom, o hitita, ³⁰ na caverna do campo de Macpela,^b perto de Manre, em Canaã, campo^c que Abraão comprou de Efrom, o hitita, como propriedade para sepultura. ³¹ Ali foram sepultados Abraão^d e Sara,^e sua mulher, e Isaque e Rebeca,^f sua mulher; ali também seputei Lia.

³² "Tanto o campo como a caverna que nele está foram comprados dos hititas".

³³ Ao acabar de dar essas instruções a seus filhos, Jacó deitou-se^g, expirou e foi reunido aos seus antepassados.^h

^a 49.26 Ou superiores às bênções dos meus antepassados, até os limites das colinas eternas.

^b 49.26 Ou a frente do príncipe entre.

^c 49.33 Hebraico: recolheu seus pés na cama.

50 José atirou-se sobre seu pai, chorou sobre ele e o beijou.^h ² Em seguida, deu ordens aos médicos, que estavam ao seu serviço, que embalsamassem seu pai Israel. E eles o embalsamaram.ⁱ ³ Levaram quarenta dias completos, pois esse era o tempo para o embalsamamento. E os egípcios choraram sua morte setenta dias.^j

⁴ Passados os dias de luto, José disse à corte do faraó: “Se posso contar com a bondade de vocês, falem com o faraó em meu favor. Digam-lhe que ⁵ meu pai fez-me prestar-lhe o seguinte juramento:^k

50.1 ^hGn 46.4

50.2 v. 26;

2Cr 16.14

50.3 Gn 37.34;

Nm 20.29; Dt 34.8

50.5 Gn 47.31

50.2,3 Embora fosse uma prática comum no Egito, este é o único registro do embalsamamento de um israelita. A filosofia por trás da prática egípcia do embalsamamento era a crença de que o corpo deveria ser pre-

servado como um repositório para a alma após a morte (ver “A inscrição de Khu-Sebek e o enterro de Jacó”, em Gn 50).

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

A inscrição de Khu-Sebek e o enterro de Jacó

GÊNESIS 50 A inscrição de Khu-Sebek, descoberta em Abidos, no Egito, data do reinado de Senuseret III (meados do séc. XIX a.C.), no período da história egípcia conhecido como **Reino Médio**. Contém um relato na primeira pessoa sobre a carreira de Khu-Sebek, que ascendeu ao poder enquanto estava a serviço dos faraós (aparentemente como membro do grupo de guarda-costas). Khu-Sebek orgulhava-se de seu serviço zelo-

so para o faraó, iluminando particularmente sua bravura heroica durante a campanha em **Canaã** contra a cidade de Siquém.¹

A inscrição justifica o cenotáfio de Khu-Sebek (monumento memorial) no altar de Osiris em Abidos;² enquanto também esclarece dois aspectos do relato bíblico sobre a carreira de José. Em primeiro lugar, alguém cujos relevantes serviços impressionavam o faraó podia ser elevado a uma alta posição

nas fileiras governamentais ou militares egípcias. Em segundo lugar, a prova mais conclusiva de que um indivíduo alcançara o favor do faraó era o funeral realizado com distinções ou um memorial erigido em sua honra. Por essa razão, Gênesis 50 descreve o funeral elaborado do pai de José, Jacó/ Israel, e menciona o embalsamamento de José.

¹Ver “Siquém”, em Js 24. ²Para uma breve descrição do culto a Osiris, ver “Religiões de mistério”, em Cl 3.



Sarcófago egípcio

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin

"Estou à beira da morte; sepulte-me no túmulo que preparei para mim¹ na terra de Canaã.^m Agora, pois, peçam-lhe que me permita partir e sepultar meu pai; logo depois voltarei".

⁶ Respondeu o faraó: "Vá e faça o sepultamento de seu pai como este o fez jurar".

⁷ Então José partiu para sepultar seu pai. Com ele foram todos os conselheiros do faraó, as autoridades da sua corte e todas as autoridades do Egito, ⁸e, além deles, todos os da família de José, os seus irmãos e todos os da casa de seu pai. Somente as crianças, as ovelhas e os bois foram deixados em Gósen. ⁹ Carruagens e cavaleiros^a também o acompanharam. A comitiva era imensa.

¹⁰ Chegando à eira de Atade, perto do Jordão, lamentaram-se em alta voz, com grande amargura;ⁿ e ali José guardou sete dias^o de pranto pela morte do seu pai. ¹¹ Quando os cananeus que lá habitavam viram aquele pranto na eira de Atade, disseram: "Os egípcios estão celebrando uma cerimônia de luto solene". Por essa razão, aquele lugar, próximo ao Jordão, foi chamado Abel-Mizraim.

¹² Assim fizeram os filhos de Jacó o que este lhes havia ordenado: ¹³ Levaram-no à terra de Canaã e o sepultaram na caverna do campo^p de Macpela, perto de Manre, que, com o campo, Abraão tinha comprado de Efron, o hitita, para que lhe servisse de propriedade para sepultura. ¹⁴ Depois de sepultar seu pai, José voltou ao Egito, com os seus irmãos e com todos os demais que o tinham acompanhado.

A Bondade de José

¹⁵ Vendo os irmãos de José que seu pai havia morrido, disseram: "E se José tiver rancor contra nós e resolver retribuir todo o mal que lhe causamos?"^q ¹⁶ Então mandaram um recado a José, dizendo: "Antes de morrer, teu pai nos ordenou ¹⁷ que te disséssemos o seguinte: 'Peço-lhe que perdoe os erros e pecados de seus irmãos que o trataram com tanta maldade!' Agora, pois, perdoa os pecados dos servos do Deus do teu pai". Quando recebeu o recado, José chorou.

¹⁸ Depois vieram seus irmãos, prostraram-se diante dele^r e disseram: "Aqui estamos. Somos teus escravos!"^s

¹⁹ José, porém, lhes disse: "Não tenham medo. Estaria eu no lugar de Deus?^t ²⁰ Vocês planejaram o mal contra mim,^u mas Deus o tornou^v em bem,^w para que hoje fosse preservada a vida de muitos.^x ²¹ Por isso, não tenham medo. Eu sustentarei vocês e seus filhos^y". E assim os tranquilizou e lhes falou amavelmente.

A Morte de José

²² José permaneceu no Egito, com toda a família de seu pai. Viveu cento e dez anos^z ²³ e viu a terceira geração^a dos filhos de Efraim. Além disso, recebeu como seus^b os filhos de Maquir,^b filho de Manassés.

²⁴ Antes de morrer José disse a seus irmãos: "Estou à beira da morte.^c Mas Deus certamente virá em auxílio^d de vocês e os tirará desta terra,^e levando-os para a terra que prometeu com juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó".^f ²⁵ E José fez que os filhos de Israel lhe prestassem um juramento, dizendo-lhes: "Quando Deus intervier em favor de vocês, levem os meus ossos daqui".^g

²⁶ Morreu José com a idade de cento e dez anos. E, depois de embalsamado,^h foi colocado num sarcófago no Egito.

^a 50.9 Ou condutores de carruagem.

^b 50.23 Hebraico: nasceram sobre os joelhos de José.

com a idade de 110 anos. Para os egípcios, era a idade avançada de uma vida, ainda que o exame das múmias demonstre

que a expectativa de vida no Egito oscilava entre 40 e 50 anos. A idade avançada de José teria sido para eles um testemunho da bênção divina.

EMBARQUE EM UMA VIAGEM AO PASSADO, PELAS TERRAS E ORIGENS DA BÍBLIA E TENHA UM ENCONTRO INESQUECÍVEL COM A PALAVRA DE DEUS.

A *Bíblia de Estudo Arqueológica* esclarece as origens da Bíblia, fortalecendo sua fé e abrindo novas perspectivas de conhecimento e compreensão do texto sagrado.

Com suas mais de 8 mil notas e 500 fotografias coloridas, a *Bíblia de Estudo Arqueológica* não apenas contém o texto completo da Bíblia, mas também permite que você entre de olhos abertos no mundo bíblico e entenda o significado, a relevância e a profundidade histórica, cultural e arqueológica das Escrituras.

Página após página, os recursos desta Bíblia de estudo única apresentam a você, com clareza sem precedentes, inúmeras descobertas arqueológicas.

Características

- *Nova Versão Internacional* — a tradução mais lida e mais confiável
- Todas as páginas em cores
- Palavras de Cristo em vermelho
- Mais de 8 mil notas de rodapé que esclarecem tópicos históricos, arqueológicos e culturais.
- Mais de 500 artigos divididos em cinco categorias
- Cerca de 500 fotografias coloridas

Outros recursos:

- **INTRODUÇÕES DETALHADAS** a cada livro, incluindo cronologias e esboços úteis e fáceis de visualizar.
- **TABELAS DETALHADAS** sobre os tópicos mais importantes
- **CONCORDÂNCIA** e referências cruzadas, índices de assuntos e de tópicos e mapas coloridos

A *Bíblia de Estudo Arqueológica*
é publicada em parceria com o
GORDON-CONWELL THEOLOGICAL SEMINARY.



Nova Versão Internacional — A mais lida. A mais confiável.



www.editoravida.com.br



ISBN: 978-85-383-0274-2



9 788538 302742

MADE IN KOREA